

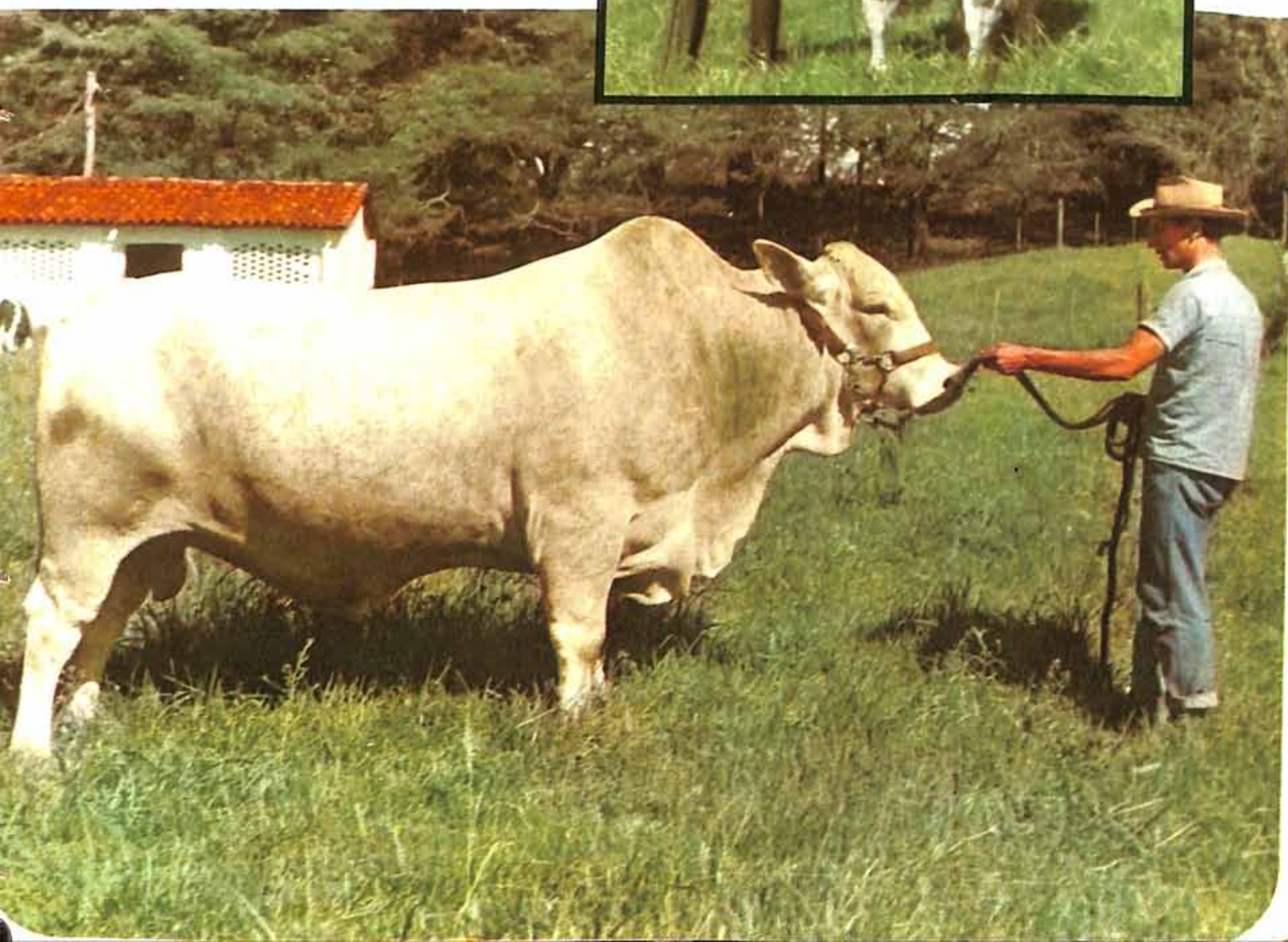
REVISTA DOS CRIADORES

NOVEMBRO - 1969 - ANO XL - N.º 479 - MCr\$ 2,50

IX Exposição de Rio Prêto: Abertas novas e amplas perspectivas

ARTIGO DA CAPA:

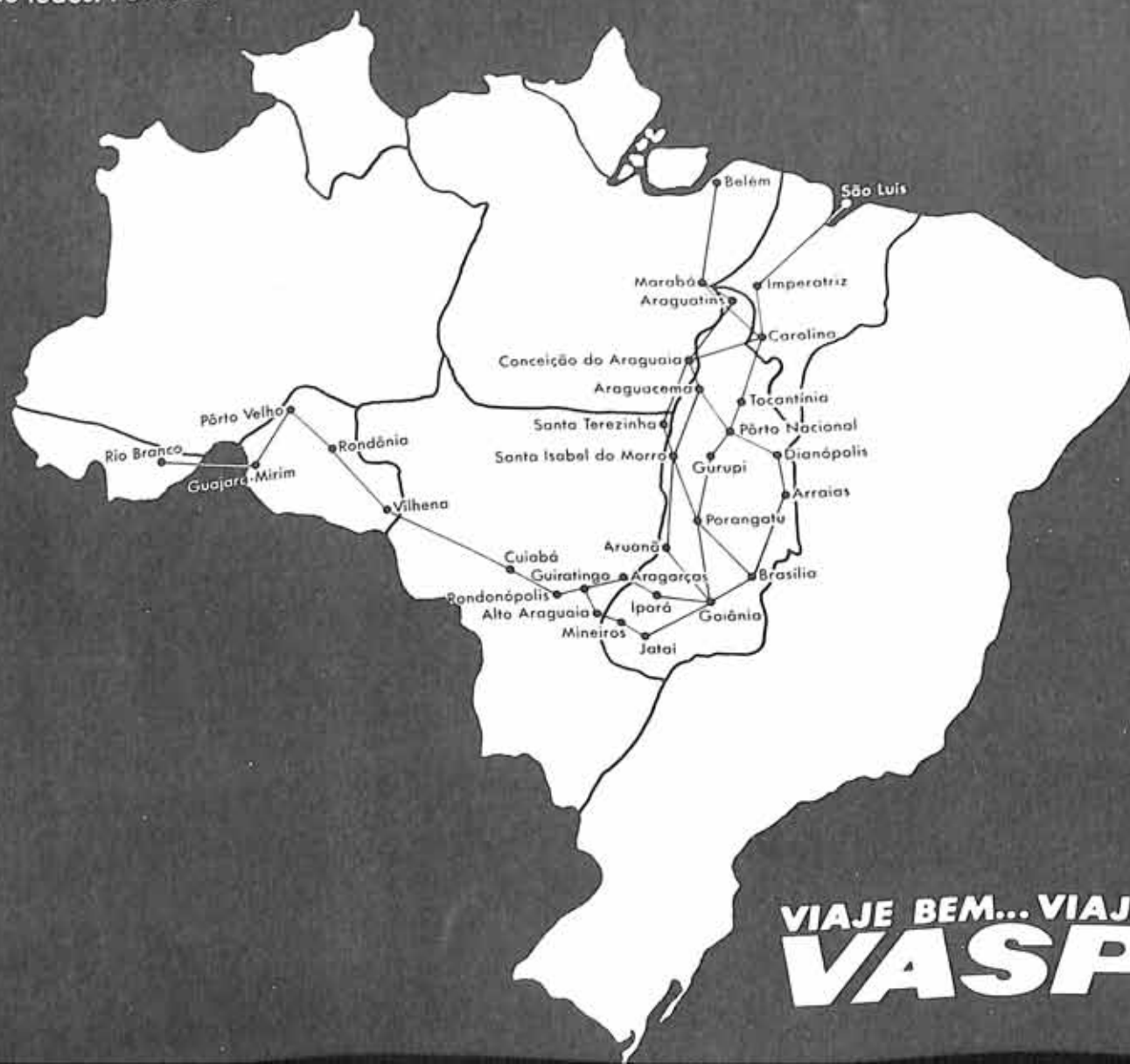
Em Sertãozinho, os Canchin da São Martinho obtêm as primeiras colocações na Prova de Ganho de Pêso



A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO Ncr\$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rede de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esforço de todos. Por isso, você tem um

grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.



VIAJE BEM... VIAJE
VASP

A GRANDE CAMPEÃ DE CAXAMBU



JOAN RUCHART B.B. HOMESTEAD (EX - 92)

- Reservada de Grande Campeã e Campeã de Ubere em São Paulo, 68
- Grande Campeã em Juiz de Fora, 68
- Grande Campeã e Campeã de Ubere em Caxambu, 69



FAZENDA VARGEM ALEGRE

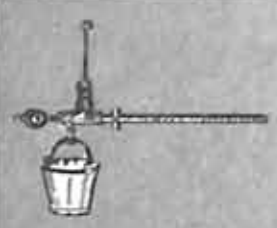
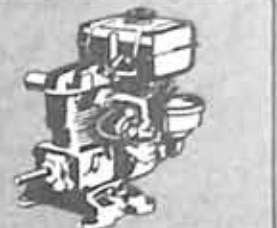
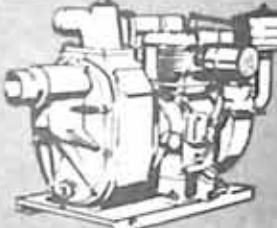
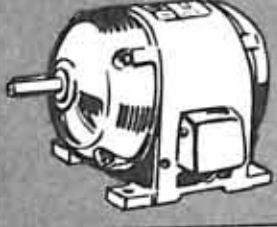
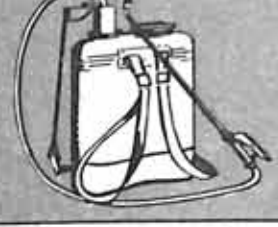
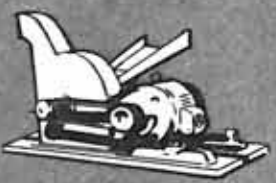
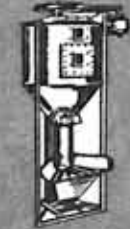
Do DR. MILTON PANNAIN

Assistência veterinária permanente do Dr. Luiz Roberto Madureira
VARGEM ALEGRE - TEL. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helênico. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monofásico: motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em rêsna lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-rolhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

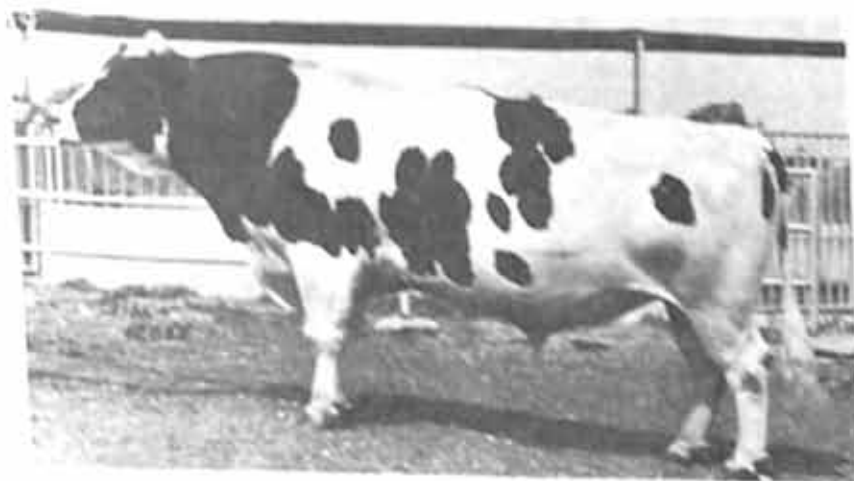
A SEU ALCANCE

A MELHOR QUALIDADE EM TOUROS PARA
I.A. HOLANDÊS P.B. e V.B., JERSEY E DEMAIS
RAÇAS LEITEIRAS E DE CORTE

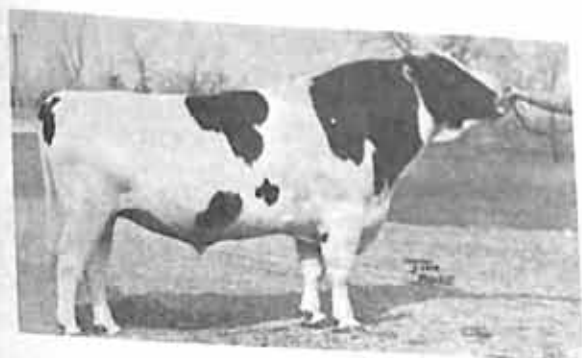
DESENVOLVIDOS NO CANADÁ E UTILIZADOS
EM TODO MUNDO



SEILING ROCKMAN - Ex-Extra - 1107 filhas aos 2 anos 2x produziram em média 5.285 kg de leite com 3,78% de M.G. Índice para leite de + 8,9%, 2.443 filhas classificadas - 67% acima de 80 pontos. Pai de diversos All Canadians e All American.



ROSAFÉ SHANROCK PERSEUS - Ex. Extra. 1.468 filhas aos 2 anos produziram em média 5.535 kg de leite, com 3,57% de M.G. Índice para leite + 7,2%, 2.305 filhas classificadas - 61% acima de 80 pontos.



SPRING FARM REFLECTION ORMSBY - V.G. - S.T. 268 filhas aos 2 anos 2x produziram em média 5.321 kg de leite com 3,59% de M.G. Índice para leite + 1,5%, 495 filhas classificadas - 63% acima de 80 pontos.



FOREST LEE ROCKETTE CENTURION - V.G. - S.T. 601 filhas produziram em média 5.005 kg de leite com 3,66% de M.G. Índice para leite + 2,3%, 1.229 filhas classificadas - 54% acima de 80 pontos.

- Podemos fornecer sêmen de qualquer touro Holandês preto e branco provado do Canadá.
- Temos estoque de alguns touros da "Curtiss Breeding Service".
- Temos estoque de Signet Inspiration Holandês vermelho e branco filho de pretos.

- Podemos fornecer sêmen de Romandale Royal Red, Holandês vermelho e branco filho de A.B.C. Reflection Sovereign Ex e Extra e de Romandale Maxime Ex que, aos 4 anos 3 x 365 dias, produziu 11.519 kg de leite com 3,67% de M.G.
- Vendemos pela lista de preços canadense, sem acréscimos.
- Consultem-nos.

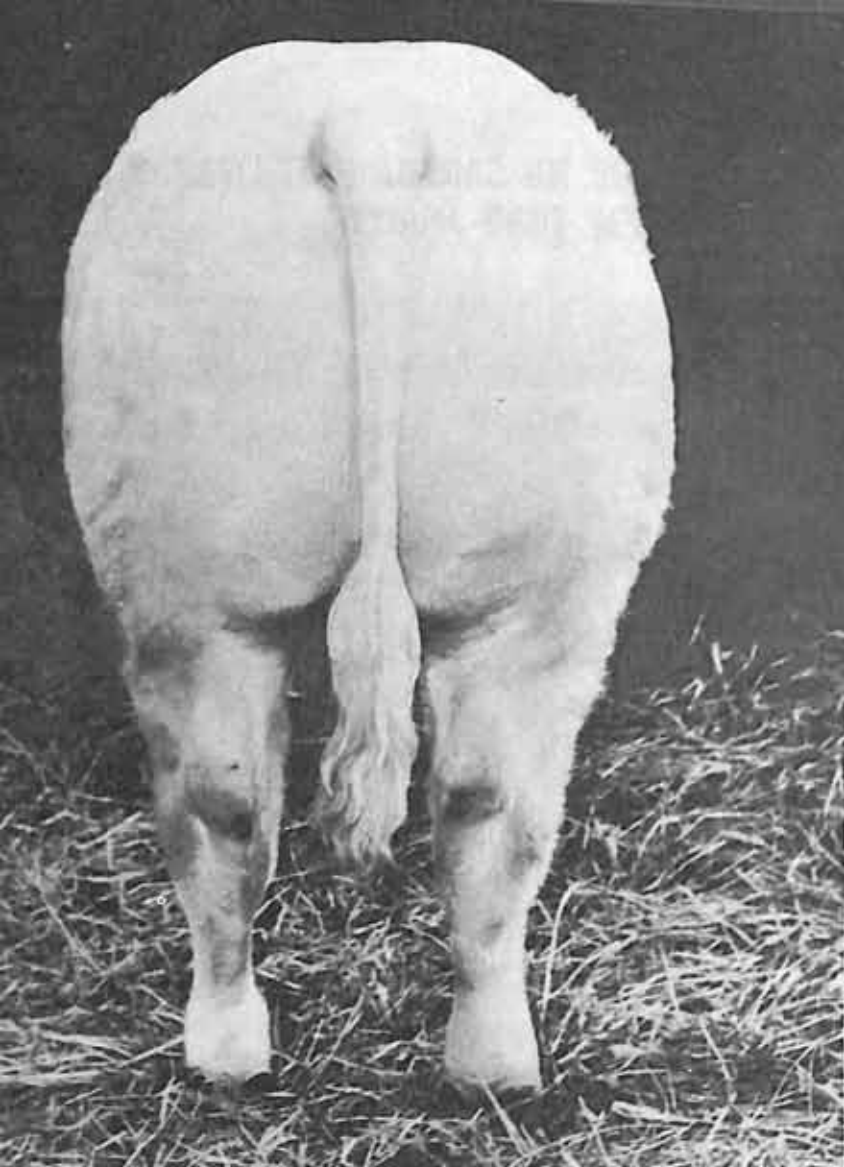


REPRESENTANTE PARA O BRASIL

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU - SOROCABA
TEL. 81-3525 (RECADOS) S.P.
CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 47
S.P. - CAPITAL

PROPRIEDADE - DR. LUIZ HORÁCIO U. C. DE MELLO
GERENTE GERAL DE VENDAS - CARLOS A. BURJATO





CHAROLÊS

**mais pêso
mais carne**

Raça ideal para cruzamento

- VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO
- RUSTICIDADE
- PRECOCIDADE
- QUALIDADE JÁ COMPROVADA E INDISCUTÍVEL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

Rua Formosa, 367 - 19.º andar - Tel. 37-8191 - São Paulo

**ABAIXO APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS
QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES P.O. e P.C.**

Fazenda Primavera do Atibala
Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Estrada S. Paulo-Jundiá-
Itatiba-Bragança - Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39
2.º andar - Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599

**Charonel S/A. Exportação e
Importação**
Fazenda Sta. Maria a 12 Km de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370
3.º andar - conj. 32 - Telefone 37-5105

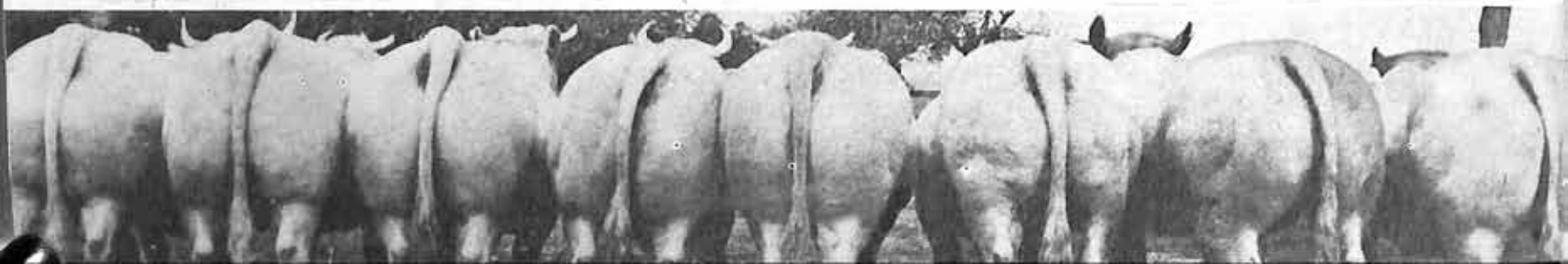
Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhanguera - S. Paulo
Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane
Criador: José Guilherme César de
Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas: 9-5455

Chácara Santa Julietta
Agro-Pastoril Gentil Moreira S/A.
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. PARA REGISTRO DE SEUS ANIMAIS, PROCURE NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO.



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Hugo Prata — José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos

Campos — Nilza Perez de Rezende

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes

— Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Renato Soares de

Mendonça — Laércio C. Noronha —

Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.

Poppe — Carl Scharage (Minas

Gerais)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"

- SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -

TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-

TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-

FICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano NCr\$ 30,00

2 anos NCr\$ 55,00

3 anos NCr\$ 80,00

Assinatura registrada simples

1 ano NCr\$ 31,00

2 anos NCr\$ 57,00

3 anos NCr\$ 83,00

Assinatura aérea

1 ano NCr\$ 39,00

2 anos NCr\$ 73,00

3 anos NCr\$ 107,00

Assinatura registrada aérea

1 ano NCr\$ 40,00

2 anos NCr\$ 75,00

3 anos NCr\$ 110,00

A Revista dos Criadores é editada pela Editora dos Criadores Ltda.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

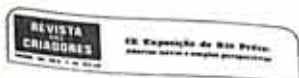
Ano XL — São Paulo, Novembro de 1969 — N.º 479

SUMÁRIO

editorial — Esta regulamentado o combate à febre aftosa	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Os Canchin da São Martinho obtiveram as melhores classificações na Prova de Ganho de Pêso em Sertãozinho	14
EXPOSIÇÃO DE RIO PRETO	
IX Exposição de Animais de São José do Rio Preto primou pela organização e abriu novas perspectivas	20
Classificação Ponderal	21
Os mais pesados	22
Observados à risca os dispositivos do regulamento	22
A Fazenda Nova Delhi conquistou em definitivo o troféu José Zacharias Junqueira	23
"Coquetel de Sangue" na Estação Experimental de Zootecnia de S.J. do Rio Preto	28
Cálculo do custo de produção de leite, em fazenda média de 200 alqueires, na bacia leiteira de Lins — São Paulo	31
Pecuária Leiteira Moderna — A sala de ordenha — Clímax da produção de leite	34
Sergio Caiuby Novaes, diretor-presidente da "Socil Pro-Pecuária", sugere medidas para baixar os custos de produção	39
Produções médias observadas em 1968 no Serviço de Controle Leiteiro da APCB	42
Herdabilidade das doenças dos úberes	45
Negociados 350 reprodutores na Oitava Feira Nacional de Animais ..	46
Cirne Lima, novo Ministro da Agricultura	56
Progressos no campo da nutrição animal	58
Notícias do Rio Grande do Sul	60
Relatório n.º 297 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	62

NOSSA CAPA

Em nossa capa deste mês apresentamos, na fotografia maior, o mestiço Charolês-Nelore de nome DAMASCO, que alcançou 1.020,500 kg em pesagem oficial realizada pela A.P.C.B. Abatendo-se um animal como este, na Cooperativa Agrícola de Sorocaba, o rendimento de carne foi de 61,87%. Na fotografia menor, aparece o Charolês FUSIL, apreciado pelo criador Dario Freire Meirelles e o dr. Hugo Prata, diretor técnico da A.P.C.B., que assistiu à pesagem desse perfeito espécime da raça, a qual acusou 590,500 kg com a idade de um ano. A propósito desse gado, as páginas 14 e 17 da presente edição inserimos noticiário que relata a brilhante participação da Granja São Martinho (de Dario F. Meirelles, em Campinas, S.P.) na Prova de Ganho de Pêso realizada este ano em Sertãozinho: alcançou nada menos do que o 1.º, o 2.º, o 3.º, o 4.º, o 7.º e o 9.º lugares. Parabéns ao criador de Campinas pelo excelente resultado e pelo profícuo trabalho que vem realizando em prol do aprimoramento da pecuária de corte no Brasil.



Está regulamentado o combate à febre aftosa

A Campanha de Combate à Febre Aftosa no Estado de São Paulo, instituída pelo Decreto-Lei n.º 49 de abril último, teve seu regulamento decretado a 4 de novembro, no qual são estabelecidos os critérios para a implantação e desenvolvimento do controle daquela virose, em todo território paulista.

A campanha visa desenvolver e formar uma consciência sanitária, através de intenso trabalho de divulgação das causas da doença e de suas consequências não só para o pecuarista, como também e principalmente para o País. A etapa imediata é a redução do número de animais sensíveis à febre aftosa, o que somente será possível pela vacinação sistemática de todo rebanho, de 4 em 4 meses, a partir do 3.º mês de vida. Ao mesmo tempo, pretende-se reduzir a difusão da doença, através do controle dos focos e de um critério sanitário para o trânsito de pessoas, animais e veículos.

Dentro da Secretaria da Agricultura, funciona a "Comissão Estadual de Combate à Febre Aftosa — CECOFA", responsável direta pelo planejamento e supervisão da Campanha em todo o Estado. O órgão executor dos trabalhos de campo é a "Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI", através das várias "Divisões Regionais Agrícolas — DIRAS" do Estado, que já vêm recebendo subsídios para o início dos trabalhos.

A parte de pesquisa e diagnósticos será executada pelo Instituto Biológico, órgão da Coordenadoria de Pesquisas Agropecuárias.

O criador será notificado pelo pessoal da Campanha ou da Defesa Sanitária Animal, das Casas de Agricultura, da época em que precisa proceder à vacinação, assim como das vacinas que precisa empregar em seu rebanho.

A comprovação da vacinação pode ser feita por fiscalização direta, através do pessoal da Campanha ou indireta, pelo proprietário ou criador, junto às Casas de Agricultura, devendo para isso apresentar os seguintes dados: — nota fiscal da compra da vacina, nominal; número da partida e nome do laboratório produtor; data da vacinação; número de animais vacinados, de acordo com sua classificação e marca e sinal dos animais.

Todo animal em trânsito, nas áreas sob controle, precisa estar acompanhado dos atestados de vacinação e trânsito, válido o primeiro a partir do 30.º dia da vacinação até o 120.º dia e o segundo por prazo não superior a 7 dias.

Visando ainda impedir a difusão da doença, o regulamento prevê o sacrifício dos animais doentes, abandonados nas áreas de campanha. Pela mesma razão e no intuito de proteger animais fincos ou reprodutores caros, todo bovino, destinado a exposições, feiras ou leilões, precisa estar acompanhado de atestado de vacinação.

Outra medida imposta pela "CECOFA", a fim de fiscalizar o bom andamento da Campanha, é a de exigir de todos os estabelecimentos que abatem animais para consumo, exportação ou outros fins, e que se encontram localizados em área de controle, o fornecimento mensal às Casas da Agricultura dos atestados de vacinação anti-aftosa, correspondentes aos animais abatidos.

Um aspecto que o Regulamento aborda com ênfase é o do transporte e distribuição das vacinas, já que aí reside o segredo para o sucesso da Campanha. Por essa razão, somente serão empregadas vacinas aprovadas e liberadas pelo Ministério da Agricultura. Os depositários, vendedores e todos que, a qualquer título, tenham em seu poder vacinas contra a febre aftosa, precisam estar devidamente aparelhados para a sua conservação, sendo exigido que o produto estocado permaneça em condições de temperatura entre 4 a 6 graus centígrados. Aqueles que não observarem as condições exigidas terão seus estabelecimentos interditados, até que estejam aptos a satisfazer essas condições sujeitas ainda a multas que variam de NCr\$ 100,00 a NCr\$ 2.000,00, cobradas em dobro no caso de reincidências.

Por essa razão ainda, o transporte e a distribuição das vacinas precisam ser feitos em condições adequadas, por avião, veículos ou trem, em caixas térmicas ou câmaras frigoríficas.

A Comissão Estadual de Combate à Febre Aftosa deve expedir, em breve, as normas para a implantação da Campanha nas DIRAS de Presidente Prudente, Bauru e Sorocaba, abrangendo 190 municípios, que albergam 30% da população bovina, estável, do Estado.

No próximo ano, a Campanha se estenderá à DIRAS de Araçatuba e São José do Rio Preto. Espera-se que até fins de 1971, em 2 anos, portanto, todo rebanho bovino de corte esteja sendo vacinado sistematicamente contra a aftosa, o que permitirá um campo aberto para a exportação de carne. — L. PUSTIGLIONE NETTO.

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

Detentora do maior plantel de gado Holandês preto e branco da América Latina
Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B., apresentando os resultados:

EM PRODUÇÃO LEITEIRA:

é o 1.º plantel, isto é, o plantel com maior produção média desde 1963 e com o mínimo de 200 lactações encerradas num ano:

produção média de 1969 e com 729 lactações encerradas:
dias: 275,5 leite: 4.190 kg gordura: 151,6 %: 3,61

- 9 classificações entre as 20 melhores produtoras (lista de honra) em 305 dias, de 1968 e 5 classificadas em 365 dias
- 5 recordes de classe
- 33 vacas inscritas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE
- 1.142 inscrições no LIVRO DE MÉRITO
- 482 inscrições no LIVRO DE ESCOL
- 34 REPRODUTORAS EMÉRITAS

EM TIPO: 11 TOUROS PROVADOS

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

End. Telegr. "CASTROLANDA" - Tel. 371
CASTRO - PARANA



Mercados Pecuaríais

**Boi
já
pegou o
máximo e
ôvo
está
sem
abrigo**

**Porco sobe
mais para abate**

O mercado de suínos, para abate, na praça de São Paulo, acusou NCr\$ 23,00 por arrôba, em média, aproximadamente, contra cerca de NCr\$ 26,00 em outubro. Foi comum negócio a NCr\$ 30,00 e mesmo mais. Tendência de alta continuava em dezembro, época de festas e procura adicional. E como a época é de entre-safra e o milho estava muito caro, não se esperava baixa próxima para o porco. Talvez só no reinício da safra, lá por abril, as cotações tenderiam a recuar. No atacado paulistano, a carne suína (carcaça) atingiu NCr\$ 2,15 por kg. um pouco acima do nível de outubro.

O preço do novilho subiu acentuadamente em novembro, ante da entre-safra. O porco também se aproveitou do período de escassez e do incremento da procura, e encareceu. O leite baixou, às voltas com o excesso de oferta e com o regime de cotas. O frango reagiu ligeiramente, mas o ovo baixou, com a postura crescendo e a SUNAB dissolvendo estesques, e apesar do forte aumento do custo das rações. Esse foi o panorama dos mercados pecuaríais em São Paulo no mês de novembro último.

NOVILHO CHEGOU AO CUME

O novilho, livre de frete e imposto, alcançou a cotação média aproximada de NCr\$ 27,50 por arrôba, no Interior de São Paulo, ou seja, cerca de 8% acima do nível de outubro anterior. A alta estava prevista, e como dominaram os negócios em pé, muita operação foi fechada na realidade a NCr\$ 30,00 e até mais. A causa principal residia no fato de novembro constituir o apogeu da entre-safra e de não haver carne estocada para suprir as deficiências estacionais. Acreditava-se mesmo que o pior não aconteceria porque muito gado saiu antecipadamente das invernadas, aproveitando o preço. Teria havido um saque contra a safra de 70. Acontece que, com a forte estiagem observada até setembro, a limpeza das invernadas sacrificou reservas que habitualmente se consomem em outubro-novembro.

Entretanto, a tendência para dezembro era de baixa. As chuvas incessantes, desde fins de setembro, melhoraram os pastos, e além disso os abatedores particulares se retrataram, pois a SUNAB continuava a operar com prejuízos, dificultando as transações dos abatedores. Por sinal que nada se divulgou de oficial sobre a continuidade, ou não, das atividades industriais e comerciais da SUNAB em 1970. Soube-se, porém, do afastamento do grupo

Wilson, que vendeu suas instalações no Brasil a um grupo argentino, alegando o excessivo intervencionismo do governo.

Ainda não havia idéia dos preços a vigorar na safra, tudo dependendo dos que se convencionassem para exportação e da liberdade, ou não, dos negócios internos. Se a SUNAB continuasse e os preços externos se estabilizassem, haveria dificuldade de venda muito acima do nível que vigorou na safra de 1968, e a base de NCr\$ 25,00 esperada em SP pelos pecuaristas não se concretizaria.

A carne no atacado não subiu correspondentemente à alta do boi, permanecendo praticamente estacionária, devido à concorrência da SUNAB. No atacado paulistano, mantiveram-se os preços de NCr\$ 2,90 por kg do traseiro especial, NCr\$ 1,90 de dianteiro e NCr\$ 1,60 de ponta de agulha.

Estável o mercado de novilhos magros, teto de NCr\$ 250,00 por res em Goiás e de NCr\$ 240,00 em Mato Grosso.

No RS, houve negócio de novilho até NCr\$ 0,95 por kg bruto em pé, admitindo-se média estadual de NCr\$ 0,80. Mas estava havendo dificuldade em se obter algo acima de NCr\$ 0,70 durante a safra, a começar entre janeiro e fevereiro. No atacado de Porto Alegre, o traseiro de 6 costelas era vendido a NCr\$ 2,30 o kg e o dianteiro de 7 costelas a NCr\$ 1,60.

LEITE DESPEJADO

O preço do leite, pago ao produtor, no Interior de SP., inclusive teor de gordura, desceu de NCr\$ 0,32 para NCr\$ 0,30 por litro, em média. Além da safra copiosa, devido à abundância das chuvas, surgia o problema relacionado com o cálculo das cotas, já que a SUNAB expediu portaria dando maiores facilidades às usinas para selecionarem o nível comparativo da sêca. E o produto para industrialização descia a preços desanimadores. De certa forma, o pecuarista está financiando, com a matéria-prima dos laticínios, a contenção do preço do leite "in natura" no varejo.

Esperava-se para dezembro nova queda das cotações para o produto saído dos retiros e granjas.

PROIBIDO GUARDAR ÔVO

Com as rações subindo desmesuradamente, mais de 65% no decorrer de um ano, o preço do ovo não evolui satisfatoriamente. Em novembro, baixou, alcançando NCr\$ 35,00 por caixa de 30 dúzias de casca branca, grande, contra NCr\$ 37,00, média do mês anterior. O consumidor continua sem poder aquisitivo suficiente para "puxar" o mercado na base dos custos em alta. Além disso, noticiou-se que a SUNAB desencorajou a estocagem, determinando a entrega imediata ao consumidor de ovos armazenados em câmara frigorífica, sob pena de acusação de retenção especulativa. Uma grande cooperativa foi atingida quando apenas procurava defender o interesse do produtor, guardando sobras para a época de maior procura no fim do ano. Sem a arma da estocagem, o mercado, no auge da safra, fica ao desamparo.

Talvez porque não tivesse mais para onde cair, o frango vivo misto reagiu um pouco na praça de São Paulo, aproximando-se de NCr\$ 1,60. Mas o frango morto continuou girando em torno de NCr\$ 2,30, no mesmo mercado, em face, provavelmente, do aumento da concorrência entre os abatedores.

Tanto em matéria de ovos como de frango, esperava-se alguma reação em dezembro, por motivo das festas de fim de ano.

Preço do gado no Rio Grande do Sul

Segundo levantamento da FAR-SUL, estes os preços de gado no estado sulino por quilo vivo, durante o mês de outubro:

Boi gordo: NCr\$ 0,75 a NCr\$ 0,95, segundo a região.

Vaca gorda: NCr\$ 0,60 a NCr\$ 0,90.

Tanto para os bois como para as vacas gordas, os preços mais altos ocorrem nos municípios a nordeste do Estado, lindeiros com o Estado de Santa Catarina, que habitualmente se supre de gado gordo nas



...e a reinfestação de amanhã?

THIBENZOLE*

2-(4'thiazolyl) benzimidazole

O vermífugo de ação total

- destrói os vermes adultos e os imaturos mais eficazmente, com maior percentagem de bons resultados
- é o único vermífugo que destrói os ovos dos vermes **por ocasião do tratamento**
- a destruição dos ovos dos vermes ajuda a impedir a contaminação dos pastos
- permite fazer eficiente rotação dos pastos
- pastos mais limpos significam menor oportunidade de reinfestação

THIBENZOLE ajuda-o hoje
a limitar a reinfestação de amanhã!

em **THIBENZOLE**

você sabe que pode confiar



MERCK SHARP & DOHME

PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

fazendas gauchas situadas nas proximidades da fronteira catarinense.

Porco gordo: NCr\$ 0,80 a NCr\$ 1,35.

Carneiro gordo (capão): NCr\$ 0,40 a NCr\$ 0,70.

Quanto aos bois para engordar, chamados "novilhos para invernar", estas as cotações por cabeça:

Novilho de 4 anos: NCr\$ 210,00 a NCr\$ 320,00.

Novilho de 3 anos: NCr\$ 200,00 a NCr\$ 300,00.

Novilho de 2 anos: NCr\$ 150,00 a NCr\$ 220,00.

Terneiro de um ano para recria: NCr\$ 800,00 a NCr\$ 150,00.

Vaca velha para invernar: NCr\$ 130,00 a NCr\$ 230,00.

Novilha de gado geral de 2 e 3 anos, para criar: NCr\$ 100,00 a NCr\$ 200,00 por cabeça.

CARNE DE OVELHA DO RIO GRANDE NOS

Na primeira semana de novembro começou a ser vendida ao consumidor carioca a carne de ovelha procedente do Rio Grande do Sul. Adquirida pela SUNAB, a carne provém de um contrato feito com três cooperativas de criadores gaúchos, num total de 300 toneladas.

MERCADO MINEIRO

Boi e frango reagem e porco baixa de preço

a ser entregue até janeiro do ano próximo. No Rio, a carne está sendo vendida ao consumidor aos preços de NCr\$ 2,40 o kg de pernil; a NCr\$ 2,10 o kg de carne e a NCr\$ 1,70 as costelas. Os carneiros foram adquiridos pelas cooperativas ao preço aproximado de NCr\$ 0,50 o quilo vivo. Em média, pesam 30 a 40 kg vivos.

Depois de uma absoluta ausência dos açougues dos grandes centros de Minas, o boi voltou a aparecer discretamente, com seu preço já alterado.

A melhora de preço no varejo, autorizada pela Sunab, refletiu-se em aumento na cotação dos preços pagos aos criadores durante o mês de outubro.

A pequena oferta de carne bovina forçou também uma reação no mercado avícola.

Enquanto isso, baixava o preço do porco, do leite entregue às cooperativas e do creme.

Já o ovo ficava estacionário.

GADO DE CRIA

No grupo de cria, quatro itens variaram de preço.

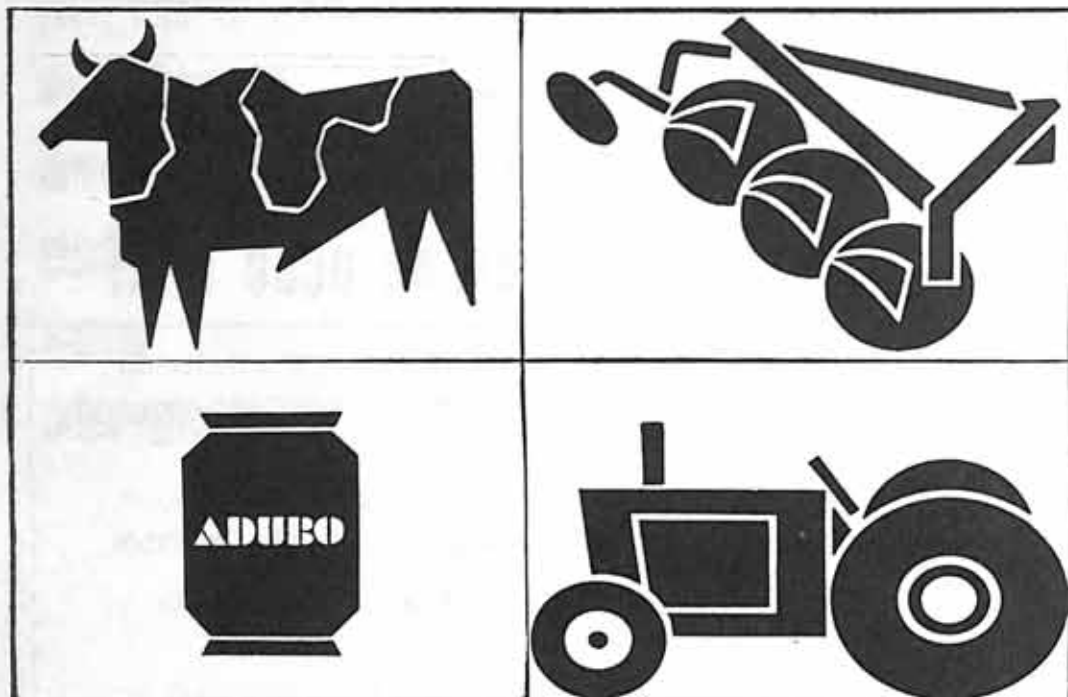
Os bezerros com idade até 1 ano pularam dos NCr\$ 71,00 para NCr\$ 76,00. As bezerras de mesma idade obtiveram cotação média de NCr\$ 76,00. As vacas solteiras reagiram também, sendo pagas a NCr\$ 228,00. Foi mais que no mês anterior a cotação das vacas com cria, negociadas em outubro ao preço médio de NCr\$ 299,00.

Nesse grupo, somente as novilhas de 2 a 3 anos tiveram seu preço estabilizado. Ficaram nos NCr\$ 165,00 a cabeça.

No Médio Jequitinhonha tiveram melhores chances de negócio os bezerros até 1 ano, pagos a NCr\$ 118,90 a cabeça; as bezerras daquela idade, negociadas a NCr\$ 98,00 o animal e as novilhas de 2 a 3 anos cotadas em média a NCr\$ 190,00.

A Zona Metalúrgica pagou melhor a vaca solteira, NCr\$ 262,00 a cabeça, e a Mata ofereceu a maior cotação pelos animais com cria, negociados a NCr\$ 345,00.

(Conclui na pág. 88)



publinter 24-05

V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços



SARAGHAL DA NOVA DELHI O REPRODUTOR DO ANO!

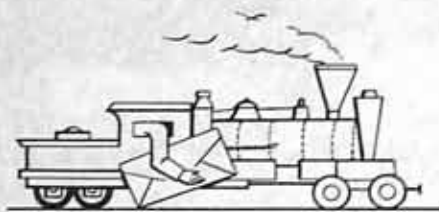
32 meses - 720 quilos

CAMPEÃO JÚNIOR NAS EXPOSIÇÕES DE UBERABA E CURVELO,
PRIMEIRO CAMPEÃO JOVEM DA RAÇA GUZERÁ NA XII EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE GADO DE CORTE (PARQUE DA ÁGUA BRANCA, S. PAULO),
CAMPEÃO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO NA IX EXPOSIÇÃO DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

**FAZENDA NOVA DELHI SOCIEDADE
AGRO PASTORIL FILADÉLFIA LTDA.**

Matão - S. Paulo

Criador: JOEL DE PAIVA CORTES



Sua carta chegou

JOSÉ CLAUDIO FERNANDES MATOS — Km 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo — Via Campo Grande — GB. Tendo conhecimento de diversos artigos sobre Zootecnia e assuntos correlatos editados pelos senhores e cômico do

crédito que os senhores gozam no ambiente pastoril como empresa promotora, incentivadora e dinâmica voltada para a agropecuária nacional, solicito informações sobre onde e como adquirir dois exemplares da Revista dos Criadores que trazem reportagens sobre a 1.ª e 2.ª Semana Nacional do Cavalo (Belo Horizonte, 1967 e Salvador, 1968).

Enviamos-lhe um exemplar de janeiro/68 que traz a reportagem sobre a III Semana Nacional do Cavalo. A da I Semana saiu em janeiro/66, mas a edição se acha esgotada. Nada temos sobre a II Semana do Cavalo, realizada em Porto Alegre.

VALDECI H. DE ALMEIDA — Santa Rosa — Escritório da ANDA — Oeiras — PI. — Sou veterinário de uma fazenda no interior de Piauí e tenho dificuldades em adquirir qualquer literatura sobre pecuária. Como a Revista dos Cria-

dores é uma ótima fonte de boa leitura e rica de assuntos atualizados, desejo tornar-me assinante.

Seguem pelo correio os preços de assinatura da Revista dos Criadores, bem como um exemplar da última edição.

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS — Toucinhos — Alburitel, Norte III — PORTUGAL. — Ao ler aqui em Moçambique um número da Revista dos Criadores verifiquei que é uma revista de grande utilidade prática, científica no seu gênero e uma bela revista. Desejava saber se posso adquirir os números da revista do ano de 1967, 1968 e os números atrasados de 1969.

Estamos-lhe enviando pelo correio as edições de janeiro a julho do corrente ano, devendo seguir proximamente os demais números. A coleção encadernada da Revista dos Criadores correspondente ao ano de 1967 está sendo vendida ao preço de US\$ 8.00; a do ano de 1968 ainda está em fase de preparação.

REVISTA ATUALIZADA E MODERNA

"Há muito que venho recebendo a Revista dos Criadores, de muita valia e significação nos meus estudos. É uma revista atualizada e moderna, tratando dos problemas da pecuária nacional. Cabe ao estudante agrícola engajá-la na sua vida cotidiana e encará-la como fonte de consulta. Muitas vezes meu professor dá as características de algumas raças bovinas, e graças à "Revista dos Criadores" posso comprovar os caracteres dessa ou daquela raça, mediante artigos bem ilustrados. Assim quero externar minha gratidão para com o senhor diretor e fazer votos para que a revista continue desempenhando o seu relevante papel junto à pecuária nacional. — **ANTÔNIO VIEIRA SANTOS** — Colégio Agrícola "Benjamin Constant."

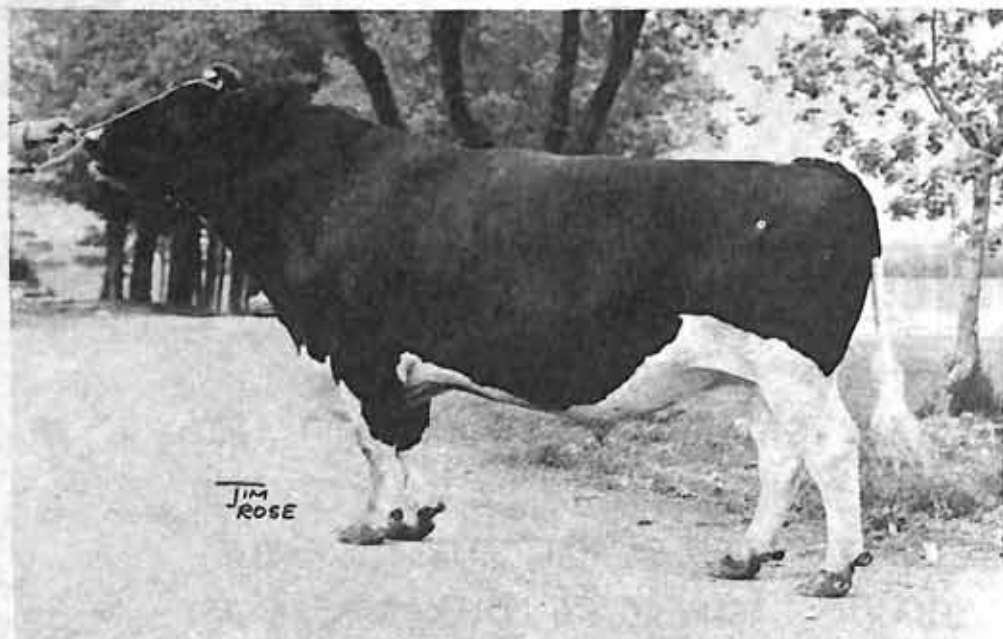
Agradecemos suas amáveis palavras.

REGISTRO DE TOURO HOLANDÊS

LUIS CARLOS WERNECK — Rua Souza Franco, 506 — PETRÓPOLIS — RJ. — Diz-nos o Amigo que, tendo um touro Holandês preto e branco PO, gostaria de fazer o registro de novilhas e vacas, compreendendo todos os dados possíveis. Acreditamos que o amigo deseja fazer o registro definitivo do touro Holandês preto e branco PO. Para isso deve-se dirigir à Associação Brasileira de Gado Holandês, à rua Senador Feijó, 40, 11.º andar, São Paulo.

FOTO DO MÊS

DO CANADÁ PARA O BRASIL



◊ **ROMANDALE MAPLE TORO**, que aparece acima, é um reprodutor Holstein classificado "Excelente". Tem seis anos. Foi adquirido por NCr\$ 63.000,00, o maior preço alcançado na Exposição-Feira de Surodona, recentemente realizada em Hays Arena, Oackville (Ontário, Canadá). O comprador foi o conhecido criador paulista dr. Luís Horácio U.C. de Mello, que se tem destacado sobremaneira pelas recentes compras no exterior. Cumpre realçar que o pai de TORO é **ROMANDALE SHALIMAR**, "Extra" e classificado igualmente como "Excelente". O rebanho Surodona pertence a Howard Tarzewell, em Georgetown, Ontário, Canadá.



"Não faça Química"

USE RESFRIADOR GELOMINAS NA SEGUNDA ORDENHA!

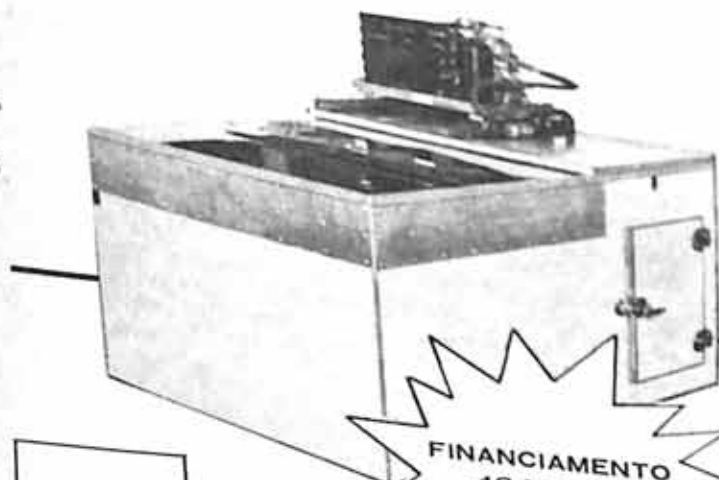
Uma única "bactéria" do leite (a $+ 30^{\circ}\text{C}$), em apenas 24 horas, se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

O SIPAMA (Serviço de Inspeção dos Produtos Agro-Pecuarios e Materiais Agrícolas) recomenda conservar o leite da segunda ordenha a $+ 10^{\circ}\text{C}$ para evitar a reprodução das "bactérias".

O Resfriador Gelominas conserva o leite da segunda ordenha a $+ 5^{\circ}\text{C}$.

Resultado: Lucro certo. Problema resolvido.

Cid Lage



FINANCIAMENTO
48 MESES



GELOMINAS S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Cx. postal, 585 Fone 4867
Juiz de Fora - MG

OUTRAS VANTAGENS DOS RESFRIADORES GELOMINAS

Aumento na produção leiteira, com o mesmo rebanho, de no mínimo 30%. Aumento na quota do leite na estagem. Melhor preço para a sua produção no período das águas. 8 Modêlos à sua escolha - de 200 a 1000 litros -. Acionamento por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou a gasolina, roda d'água, roda polton, turbina ou moinho de fubá).- O Resfriador GELOMINAS proporciona aumento do intervalo da primeira para a segunda ordenha.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____



Entre os quinze primeiros classificados na Prova de Ganho de Pêso, os quatro primeiros ganhadores foram produtos Canchim da Fazenda São Martinho, vindo logo a seguir outro Canchim do Governo Federal; surgindo em 7.º lugar novamente outro Canchim da São Martinho. Em 8.º lugar colocou-se um produto da Santa Gertrudis.

A Prova de Ganho de Pêso realizada este ano na Fazenda Experimental de Criação do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura em Sertãozinho, reuniu 204 bovinos, de propriedade do Governo e de particulares.

O teste teve a duração de 140 dias e terminou no dia 4 de novembro, mas o programa de encerramento foi cumprido no dia 15. Na oportunidade, presentes técnicos e criadores, foi feita a apresentação dos resultados alcançados na Prova pelos bovinos concorrentes e leiloados os animais.

No decorrer dos 140 dias da Prova, os 204 animais consumiram 255 toneladas de ração composta dos seguintes elementos: 38 por cento de espiga (grão-palha-sabugo), 42 por cento de feno de jaraguá, 15 por cento de torta de algodão e 5 por cento de feno de soja perene. Tinha à disposição, Manafós, complexos minerais e sal. Todos os

animais foram vermifugados inicialmente com medicamentos fornecidos pela Tortuga a título de colaboração.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os primeiros colocados das diferentes raças e grupos zootécnicos:

N.º na prova, nome e prefixo	Sangue	Pêso ajusta- do a 460 Data dias de nasc. idade - kg		Prop.
RAÇA CHAROLESA				
1 — Itaipu	1031 Charolesa P.C.	4-09-68	442	Dante Tezza
6 — Ichó	1042 Charolesa P.C.	19-09-68	476	Dante Tezza
2 — Itassú	1034 Charolesa P.C.	9-09-68	435	Dante Tezza
3 — Itaú	1035 Charolesa P.C.	10-09-68	429	Dante Tezza
5 — Itú	1039 Charolesa P.C.	16-09-68	410	Dante Tezza
RAÇA SANTA GERTRUDIS				
15 — Brazão	545 Sta. Gertrudis	1-10-68	454	Guilherme C. Salles
19 — —	149 Sta. Gertrudis	16-08-68	422	Carlos F. Alves
22 — —	154 Sta. Gertrudis	4-09-68	418	Carlos F. Alves

**Os Canchin da
São Martinho
obtiveram as
melhores
classificações
na prova de
ganho de pêso
em Sertãozinho**

12 — Biesel
14 — Bau

527 Sta Gertrudis 6.01.68 413 Guilherme C. Salles
540 Sta Gertrudis 23.08.68 401 Guilherme C. Salles

1968-1969

RAÇA NELORE

30 — 63	Nelore	19.01.68	421	Carlos E. A. Novais
27 — 67	Nelore	15.08.68	408	Carlos E. A. Novais
6 — Indiana	NE 593 Nelore	14.08.68	407	Governo do Estado
32 — 10	Nelore	30.12.68	402	Adir Carmo Leonel
5 — Ianque	NE 592 Nelore	14.08.68	370	Governo do Estado

RAÇA GUZERÁ

34 — Bímbo	22 Guzerá	23.09.68	399	Achiles S. Simioni
35 — Barão	23 Guzerá	23.09.68	389	Achiles S. Simioni
26 — Elefante	RF. 183 Guzerá	9.07.68	378	Roberto M. Franco
33 — Benzé	21 Guzerá	22.09.68	377	Achiles S. Simioni
11 — Ibaté	GU-470 Guzerá	27.09.68	376	Governo do Estado

RAÇA GIR

5 — Iolo	G-3-478 Gir	9.08.68	380	Governo do Estado
23 — Lord Krishna	LV.206 Gir	8.07.68	365	Luiz V. Lunardi
25 — Lord Krishna	LV.223 Gir	1.09.68	365	Luiz V. Lunardi
7 — Ipiranga	GI-487 Gir	25.08.68	361	Governo do Estado
26 — Bímbo	182 Gir	26.07.68	355	Luiz M. de Araujo

RAÇA ZEBU MÔCHO

1 —	603 Zebu Môcho	30.07.68	399	Rodolfo Ortenblad
3 —	625 Zebu Môcho	14.09.68	360	Rodolfo Ortenblad

RAÇA RED-ANGUS

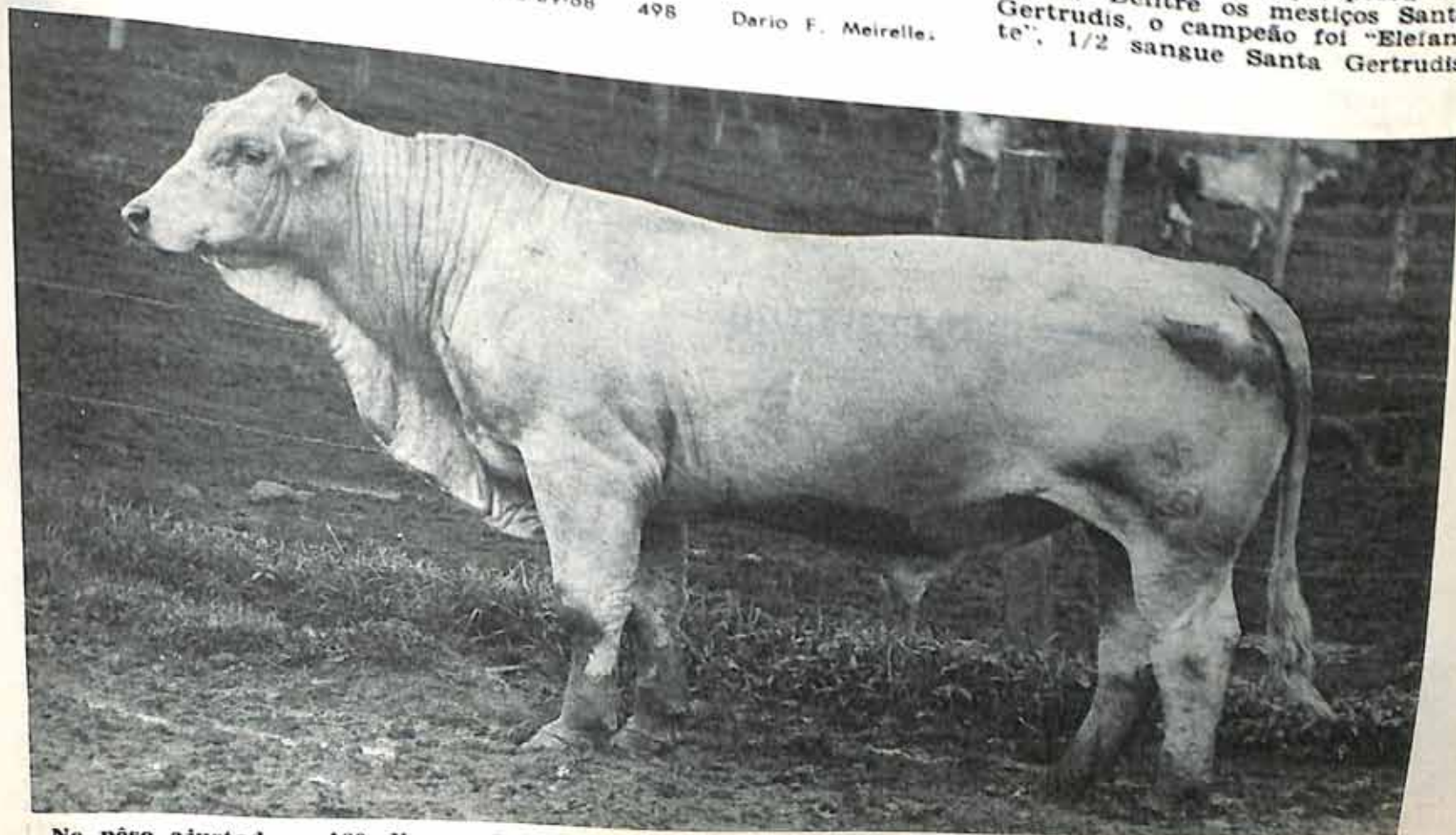
3 — Binário	89 Red-Angus	13.10.68	335	Guilherme C. Salles
1 — Beljoim	85 Red-Angus	16.09.68	331	Guilherme C. Salles

GRUPO COM SANGUE CHAROLÊS

23 —	132 5/8 Charolês	26.09.68	498	Dario F. Meirelles
	3/8 Nelore			

Os resultados deste ano comparados com os de 1968, acusam: os 5/8 Charolês (Canchim) em 1968 obtiveram o peso médio de 386,7 quilos e este ano 415,3. O campeão de 1968 pesou 434 quilos e o deste ano 498. Os mestiços Santa Gertrudis acusaram o peso médio de 379,2 quilos em 1968 e 355,2 quilos este ano. O campeão de 1968 pesou 414 quilos e o deste ano 408 quilos. Os Nelore, em 1968 acusaram o peso médio de 325,7 quilos e este ano 353,3 quilos. O campeão de 1968, pesou 394 quilos e o deste ano 421 quilos. Os Zebu Môcho (Bramocho) em 1968 acusaram o peso médio de 312 quilos e este ano 351. O campeão do ano passado pesou 331 quilos e o deste ano 399. Os Guzerá marcaram o peso médio de 330 quilos em 1968 e 334,6 este ano. O campeão de 1968 pesou 397 quilos e o deste ano 399. Os Gir alcançaram a média de 269,8 quilos em 1968 e 319,2 este ano. O campeão de 1968 pesou 363 quilos e o deste ano 380 quilos.

Os animais campeões este ano foram: Grupo de Sangue 5/8 Charolês e 3/8 Nelore, animal n.º 132, nascido a 26-9-68, propriedade do sr. Dario Meirelles, que pesou 498 quilos. Dentre os mestiços Santa Gertrudis, o campeão foi "Elefante", 1/2 sangue Santa Gertrudis.



No peso ajustado a 460 dias, a Canchim também liderou o Concurso, tirando o primeiro lugar um produto da São Martinho, com 460.600 kg.



Aspecto do leilão em Sertãozinho.

25 —	163	"	"	14-09-68	493	Dario F. Meirelles
22 —	127	"	"	15-07-68	488	Dario F. Meirelles
24 —	144	"	"	26-09-68	478	Dario F. Meirelles
18 —	1255	Canchim		13-10-68	477	Governo Federal

GRUPO COM SANGUE SANTA GERTRUDIS

2 — Elefante	Rp-86	1/2 Sta. Gertrudis				
		1/4 Devon				
		1/4 Guzerá	1-08-68	408	Governo do Estado	
10 — Falcão	031	15/16 S. Gertrudis	14-08-68	401	Nelson de O. Procknor	
2 — Zorro	016	7/8 Sta. Gertrudis	7-07-68	387	Nelson de O. Procknor	
4 — Criolo	042	7/8 Sta. Gertrudis	27-09-68	382	Nelson de O. Procknor	
1 — Esporte	RP-85	1/2 Sta. Gertrudis				
		1/4 Devon				
		1/4 Guzerá	29-07-68	379	Governo do Estado	

OS 15 PRIMEIROS COLOCADOS

Damos a seguir a relação dos 15 primeiros colocados:

1.º — Dario Meirelles	132	— 498 kg
2.º — Dario Meirelles	163	— 493 kg
3.º — Dario Meirelles	127	— 488 kg
4.º — Dario Meirelles	144	— 478 kg
5.º — Canchim — Gov. Federal	1.255	— 477 kg
6.º — Charolês — Dante Tezza	1	— 476 kg
7.º — Dario Meirelles	357	— 455 kg
8.º — S. Gertrudis — Guilherme Campos Salles	545	— 454 kg
9.º — Dario Meirelles	166	— 451 kg
10.º — Canchim — Gov. Federal	1.251	— 444 kg
11.º — Charolês — Dante Tezza	6	— 442 kg
12.º — Canchim — Gov. Federal	1.200	— 435 kg
13.º — Charolês Dante Tezza	2	— 435 kg
14.º — Canchim Gov. Federal	1.224	— 429 kg
15.º — Canchim Gov. Federal	1.249	— 427 kg

1/4 Devon e 1/4 Guzerá, nascido no dia 1-8-68, propriedade do Governo do Estado de S. Paulo, que pesou 408 quilos. Dentre os Nelore, o campeão nasceu no dia 19-7-68, propriedade do criador Carlos E. Assunção e pesou 421 quilos. Dos Bramocho, o campeão foi o animal n.º 603, nascido a 30-7-68, propriedade do sr. Rodolfo Ortenblad e que pesou 399 quilos. O campeão Guzerá foi "Bimbo", com 399 quilos, nascido a 23-9-68, propriedade do sr. Achilles Scatena Simioni. O campeão Gir foi "Iôô", que nasceu a 9-8-68, propriedade do Governo do Estado e que pesou 380 quilos.

Como se verifica pelos resultados indicados, o Canchim de propriedade do criador Dario Meirelles foi o Campeão dos Campeões. Aliás, pertenciam ao mesmo criador três outros animais também 5/8 Charolês e 3/8 Nelore e identificados pelos n.ºs 163, 127 e 144 que alcançaram os melhores pesos logo abaixo do obtido pelo campeão. Esses pesos foram: 493, 488 e 478 quilos obtidos pelos animais n.ºs 163, 127 e 144 respectivamente.

OBSERVAÇÕES

Segundo os técnicos e os observadores, a prova alcançou plenamente os seus objetivos que seriam, em última análise, determinar a capacidade genética individual dos animais destinados à reprodução, pelo desempenho expresso em peso, peso por idade e ganho de peso, atributos de herdabilidade; revelar as melhores famílias e linhagens das raças produtoras de carne através da progênie; manter em evidência os atributos de valor econômico, pressionando no sentido de modificar os usos e costumes empíricos de seleção determinar os esquemas de cruzamentos mais convenientes; oferecer oportunidade para pesquisas no campo da nutrição e alimentação de bovinos; proporcionar campo para o surgimento de um mercado de compra e venda reprodutores valorizados pelos seus reais atributos econômicos; e fornecer outras valiosas informações técnicas para estudos e análises.

Estranhou-se, entretanto, que os interessados em adquirir animais e que acorreram à Fazenda de Sertãozinho para o leilão do dia 15, não tenham alcançado a importância de uma Prova como a que foi realizada, tendo em vista o melhoramento genético naquilo que é o objetivo das raças de corte: a produção de carne. Tal fato traduziu-se nos lances oferecidos aos animais em leilão, o que levou os proprietários dos melhores ganhadores de peso a retirá-los. Os preços que eram ofertados não estavam de acordo com o ganho de peso dos animais. Apesar de instituída em 1951, a Prova não está mere-

cendo, de um modo geral, maior atenção por parte dos criadores. O assunto foi considerado durante a reunião do Conselho da Prova de Ganho de Pêso realizada no mesmo dia e quando também foi deliberado que, no futuro, se se registrarem déficits — como ocorreu este ano — serão cobertos pelos criadores que tiverem animais inscritos na Prova.

TÉCNICOS BRASILEIROS DE IRRIGAÇÃO VISITAM A GRÃ-BRETANHA

Os problemas da agricultura tropical no Brasil constituíram importantes tópicos da agenda de um grupo de técnicos brasileiros de irrigação que realizou recentemente uma viagem de duas semanas pela Grã-Bretanha.

O grupo, formado de três especialistas, discutiu o assunto durante uma visita ao instituto de engenharia agrícola de Silsoe, Inglaterra, onde viu numerosos implementos agrícolas submetidos a testes. A comitiva brasileira, que completou a sua visita a Grã-Bretanha no dia 24 de outubro último, era composta do Coronel Engenheiro Wilson de Santa Cruz Caldas, superintendente da Suvale; Engenheiro José Lins Albuquerque, diretor-geral do DNOCS, e Engenheiro Jader Fernandes de Carvalho, secretário executivo da GEIDA.

Os brasileiros visitaram numerosas organizações de irrigação e o Ministério do Desenvolvimento Ultramarino, onde discutiram a assistência técnica ao Brasil, especialmente quanto a irrigação.

Entre as organizações visitadas figurou a associação dos engenheiros agrícolas, que representa 90 por cento dos fabricantes de implementos agrícolas, tratores e máquinas de remoção de terras. A associação conta com uma divisão de exportação, responsável por todos os assuntos estrangeiros.

Discutiram igualmente o assunto com técnicos do Conselho de Exportação Agrícola da Grã-Bretanha, que coordena as campanhas de exportação da indústria agrícola e afins do país, e com técnicos da empresa Engineering and Power Development Consultants.

Foi visitado o Instituto de Produtos Tropicais de Londres, uma das principais dependências do Ministério do Desenvolvimento Ultramarino, que auxilia nos países em desenvolvimento a agricultura e criação de animais, proporcionando assessoria, informações e treinamento (B.N.S.).

o laboratório de pesquisas pecuárias da Pfizer se estende pela América, Ásia, Europa, África e Oceania.

E VOCÊ GANHA DINHEIRO COM ISSO.

No mundo todo, os criadores usam os produtos Pfizer para a pecuária. Isso quer dizer pesquisa permanente, sob as mais diversas condições e climas, resultando em produtos provados, da mais alta qualidade. E a qualidade Pfizer é garantida pela mais perfeita Assistência Técnica, inteiramente às suas ordens, em todo o Brasil, desde 1956.

Larvicid

O nome mais forte em larvicida. Cura rapidamente berne e bicheiras. Tem efeito cicatrizante mais ativo. Maior estabilidade nos períodos chuvosos. Mais econômico: combate a larva, repele a mosca e evita o risco de reinfestações.

Vacina Pfizer Contra a Febre Aftosa

Proxada, aprovada e comprovada em sua eficiência pelos criadores de todo o País. Autoridade no campo da imunização. Previne com eficiência a aftosa. É proteção econômica dos seus lucros.

Banminth

O anti-helmintico mais moderno que existe. Mais combativo. Mais econômico. Controla de fato os mais importantes vermes dos ruminantes. Reduz ao mínimo o custo do tratamento. Presente em todo o mundo, protegendo os rebanhos ovino e bovino.

QUALIDADE PFIZER: MAIS LUCROS PARA O CRIADOR.

Pfizer

Trinta e quatro produtos à venda em todo o Brasil



OS CANCHIN DA GRANJA SÃO LINHA NA PROVA DE GANH

- Apresentamos o garrote (n.º 132) CAMPEÃO DA PROVA: 498 quilos em 460 dias ajustados.
- Apresentamos o garrote (n.º 163) com o MAIOR GANHO DE PÊSO: 170 quilos nos 140 dias de prova.
- Apresentamos o garrote (n.º 127) com o MAIOR PÊSO REAL: 504 quilos com 477 dias de idade.
- Os 4 garrotes primeiros colocados na prova, n.ºs 132 - 163 - 127 e 144, todos São Martinho, pesaram, em média, 489 quilos nos 460 dias e em média aumentaram 1,149 quilos nos 140 dias de prova.

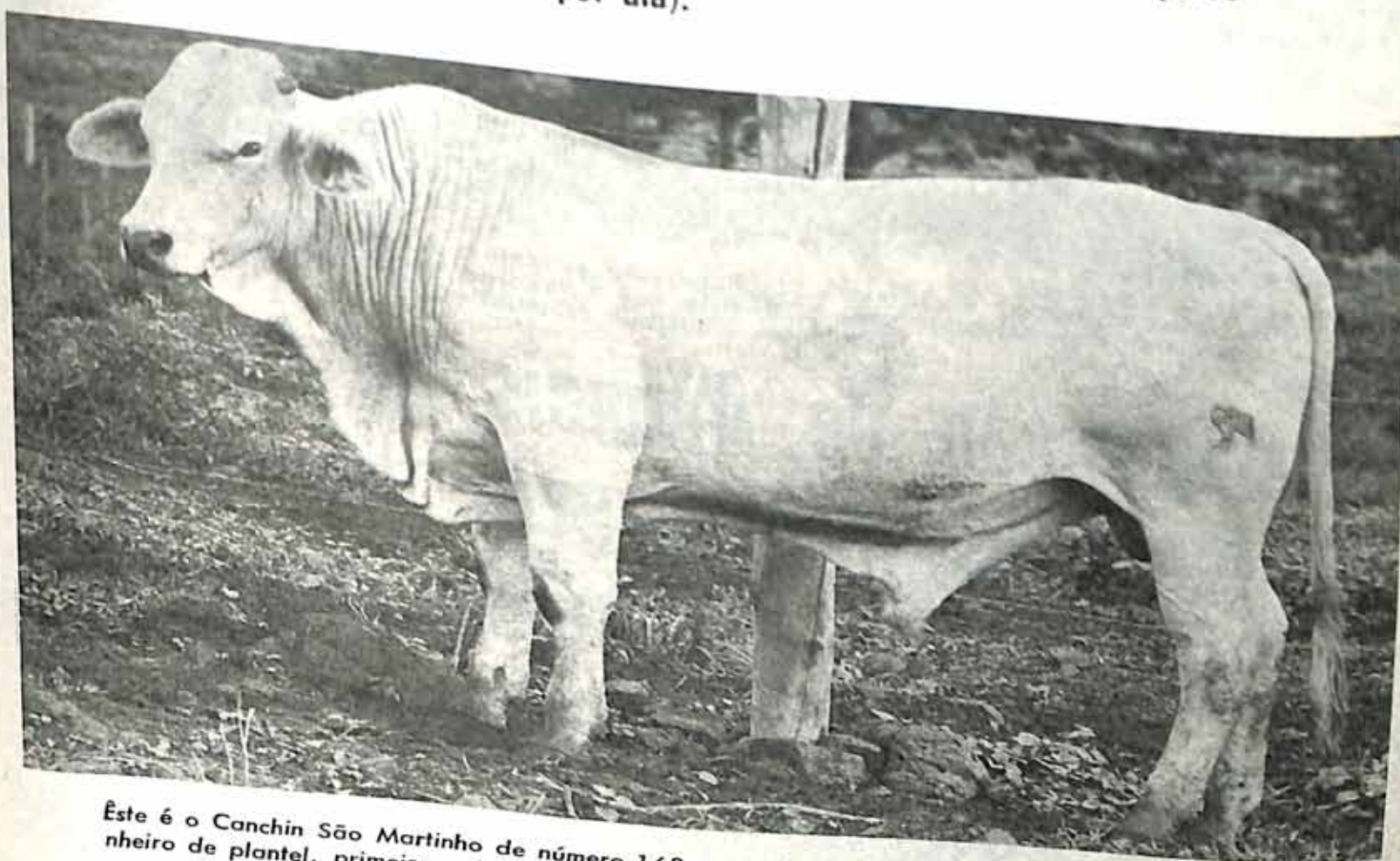


28 garrotes da raça Canchin, com peso reajustado a 460 dias, tiveram o peso médio de 415,500 quilos e os Canchin da São Martinho tiveram o peso médio de 460,600 quilos.

GRANJA SÃO

MARTINHO VENCEM EM TÔDA DE PÊSO DE SERTÃOZINHO

- Apresentamos o conjunto de 8 animais com a melhor média: 460,600 quilos nos 460 dias, em condições idênticas às das raças concorrentes.
- Todos os garrotes São Martinho foram criados 100% a campo, só vindo a conhecer ração durante o transcorrer da prova.
- Dos dez primeiros colocados na prova, 6 eram Canchin São Martinho com a média de 477 quilos e o ganho de peso médio de 160,830 quilos em 140 dias (1,148 quilos por dia).



Este é o Canchin São Martinho de número 163, que alcançou o peso de 493 quilos; o seu companheiro de plantel, primeiro colocado na classificação geral, alcançou 498 quilos. Os 3.º e 4.º lugares também foram conquistados com produtos da São Martinho.

MARTINHO

CAMPINAS - SP



O sr. Paulo Pulice, presidente da Diretoria da Exposição, atuante e enérgico, permanecia no recinto durante as 24 horas do dia. Salientou para a "Revista dos Criadores" a presença, este ano, de animais mais novos e melhor preparados.

IX Exposição de Animais de São José do Rio Preto primou pela organização e abriu novas perspectivas

São José do Rio Preto realizou sua IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, de 13 a 26 de outubro último, promovida pelo Sindicato Rural e a Secretaria da Agricultura com a colaboração da Prefeitura Municipal, Secretaria de cultura, Esporte e Turismo, comércio e indústria locais

Reportagem de
JOSÉ BARBOSA PASSOS
LAÉRCIO C. NORONHA
JOSÉ PIRES FILHO

Antes de mais nada, deve-se dizer que a Exposição deste ano revelou todo o empenho dos seus organizadores, no sentido de restabelecer-lhe o prestígio comprometido com acontecimentos dos últimos tem-

pos, sobretudo no ano passado. A preocupação de quantidade estava criando embaraços de toda a ordem e o certame assumia aspecto mais de feira do que de exposição. O assunto foi oportunamente apre-

ciado pela "Revista dos Criadores" que, por isso, se sente à vontade para realçar o esforço realizado este ano pelos organizadores da Exposição no sentido de projetá-la de novo como veículo propulsor da

atividade pecuária. Tudo este ano esteve dentro de um padrão que se falhasse, não chegaram a ser notadas porque foram superadas pelos aspectos positivos que a Mostra oferecia. Desde o panorama geral do recinto, até às representações de animais, em tudo podia ser notada a presença atuante dos homens do comando.

O recinto passa por sensíveis melhorias: reforma do sistema elétrico, asfaltamento dos passeios e outras, inclusive nos pavilhões para melhor alojamento dos animais. Os pavilhões levam agora o nome dos Estados e Territórios do país. Antes eram numerados. A iniciativa teve aceitação tal que deve ter sido um dos motivos que inspiraram o criador major Ellis a "batizar" a Exposição de Rio Preto de "Exposição Simpatia", fato que mereceu registro especial durante a cerimônia de entrega dos prêmios.

Houve perfeito entrosamento entre todos os elementos com funções executivas, de maneira que todos os setores atuavam harmonicamente. E, além da Comissão de Honra, encabeçada pelo Presidente da República, foram constituídas a Diretoria da Exposição, e as seguintes Comissões: Técnica Executiva, Convites e Recepção, Aquisição e Distribuição de Prêmios, Atendimento e Reclamações, Publicidade, Segurança e Assistência, Festejos Sociais, Recepção à Família dos Expositores, Preparação e Limpeza do Recinto, Pesagem dos Animais, Distribuição de Bovinos, Distribuição de Pequenos Animais, Abastecimento dos Pavilhões e Organização do Rodeio. Integravam essas Comissões, cerca de 200 elementos que colaboravam ativamente com a Diretoria do Sindicato Rural, a Diretoria da Exposição e a Comissão Técnica Executiva, esta constituída de elementos da CATI e da DIRA da Secretaria da Agricultura.

A testa de tudo, o dr. Eduardo Ferreira Fontes, presidente do Sindicato Rural, e que foi, de fato, um grande condutor da Exposição. Presente a tudo, soube conduzir-se de modo a merecer os mais expressivos aplausos de quantos estiveram presentes à Mostra, mesmo como simples visitantes.

Grças ao seu preparo eficiente e desenrolar, a Exposição deste ano ofereceu perspectivas de que vai retomar sua marcha progresso, ganhando novas e mais amplas dimensões.

Os animais apresentados eram em número de 1.582, além de 260 aves. Bovinos: raça Gir, 1.023; Nelore, 94; Guzerá, 29; Sindi, 4; Zebu Mocho, 67; Chianina, 14; Santa Gertrudis, 4; Red Poll, 11; Canchim, 6; Mestiços de Alta Cruz, 7; Charolesa, 27; Pitangueiras, 13; Schwytz, 12; Holandês Vermelho e Branco, 33; e Holandês Preto e

Branco, 107. Equinos: raça Crioula, 3; Mangalarga, 25; Pony, 2; e Piquira, 1. Coelho, 30. Caprinos, 15. Muar, 1. Asininos, 1. e Ovinos, 2.

JUIZES

As Comissões de Julgamento estiveram assim constituídas: Raça Gir, srs. João de Souza, Dalor Theodoro de Andrade, e Osvaldo Alvarenga. Raça Nelore: srs. Fausto

Pereira Lima, Darvilson Ribeiro de Ávila e Adil Leonel. Raças Guzerá, Charolesa, Santa Gertrudis, Canchim e Chianina: srs. Fausto Pereira Lima, Darvilson Ribeiro de Ávila e Adil Leonel. Raças Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco, Sindi, Schwytz e Red Poll, srs. Léo Guimarães, Manoel Alcantara e Dirceu Vieira de Camargo. Os caprinos, ovinos, coelhos e aves foram julgados pelos srs. Luiz Klinger Pereira dos Santos e Izau Gouveia Arantes.

CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

Durante a exposição foram determinados os melhores animais das raças europeias e zebuínas quanto ao peso ponderal.

Das raças europeias, a melhor classificação foi obtida por Premiê da raça Charolesa, com 1.082 grammas por dia, da Fazenda Estância São Paulo, do expositor Sermel S/A., do município paulista de Campinas.

A melhor classificação entre os zebuínos foi obtida por Hirculo de Prudentia, da raça Nelore, categoria 8 a 18 meses, com 1.005 grammas por dia. Pertence ao sr. Hiroshi Yoshio, criador em Presidente Prudente.

RAÇAS EUROPEIAS

As demais classificações, nas raças europeias, foram:

RAÇA CHIANINA

Machos de 24 a 30 meses

1.º lugar — CORSO DE MIRANDA — 850 g por dia.

Machos de 18 a 24 meses

1.º lugar — CATODO — 1.065 g por dia.

Machos de 8 a 18 meses

1.º Lugar — ECO DE MIRANDA — 881 g por dia.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º lugar — CERMA — 695 g por dia.



Representantes da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo estiveram em Rio Preto visitando o certame. Os srs. Jaime Nogueira Miranda e João Agripino Maia Sobrinho foram recebidos por diretores da Exposição.



Este ano não havia na Exposição de Rio Preto um único animal em situação irregular. O Regulamento foi observado à risca e para o futuro haverá outras exigências visando ao progresso da mostra. O dr. Luiz Klinger Pereira dos Santos, quando falava à reportagem da "Revista dos Criadores".



O sr. Eduardo Ferreira Fontes, presidente do Sindicato Rural, discursa no encerramento da Exposição. À sua direita, os srs. Alfredo Gomes Carneiro, diretor da CATI e representante do secretário da Agricultura, e o sr. Léo Guimarães, diretor de Campanhas e Certames da CATI.

Fêmeas de 18 a 24 meses
1.º lugar — CINDERELA — 903 g por dia.

RAÇA CHAROLESA

Machos de 18 a 24 meses.
1.º lugar — PREMIÊ — 1.082 g por dia.

Fêmeas de 8 a 18 meses
1.º lugar — GARÇA — 853 g por dia.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Machos de 8 a 18 meses
1.º lugar — HAVAI — 767 g por dia.

RAÇAS ZEBUINAS

Os zebuinos melhor classificados foram:

RAÇA NELORE

Machos de 24 a 30 meses
1.º lugar — CABARÊ-785 g por dia.

Machos de 18 a 24 meses
1.º lugar — THOR DO BRUMADO — 782 g por dia.

Machos de 8 a 18 meses
1.º lugar — HÍRCULO DE PRUDEÍNDIA — 1.005 g por dia.

Fêmeas de 8 a 18 meses
1.º lugar — HIPOTOMIA DE PRUDEÍNDIA — 834 g por dia.

RAÇA GIR

Machos de 18 a 24 meses
1.º lugar — JACINTO — 913 g por dia.

Machos de 8 a 18 meses
1.º lugar — GORI IEDA — 939 g por dia.

RAÇA GUZERA

Machos de 8 a 18 meses
1.º lugar — HELI GHADOR DA NOVA DELHI — 900 g por dia.

Os mais pesados

Dos bovinos presentes na Exposição, dezessete pesaram de 800 quilos para mais, acusando um total de 14.994 quilos. Cinco estavam na faixa dos 900 quilos e 12 na faixa dos 800.

Na faixa dos 900 quilos: Balzak (995) e Primavera Emperor (993), ambos da raça Charolesa; Usopo (965) — Chianina; Sputnik (944) — Red Poll; e Voilo (900) — Chianino.

Com 800 quilos para mais: Thiago (898) e Cinzano (896) ambos da raça Pitangueiras; Tupã (884), Arsenal (850), Zangão (837) e Marajá (837), todos da raça Nelore; Rinso (865) e Krishna Cassudi (800), da raça Gir; Lago da Indiana (836) — Nelore Mocho; Ativo da Miranda (834) — Chianino; Barão (832) — Guzerá; e Eco Tabapuan (828) — da raça Zebu Mocho.

Observados à risca os dispositivos do regulamento

A Comissão Técnica Executiva da Exposição teve como um dos seus componentes, o dr. Luiz Klinger Pereira dos Santos, médico-veterinário, assessor da Defesa Sanitária Animal da Diretoria Regional Agrícola de São José do Rio Preto. No seu entender, foram muito oportunas as críticas formuladas pela "Revista dos Criadores" quando reportou a Exposição do ano passado.

"Serviram de alerta — observou — para os técnicos e os próprios expositores porque as críticas mostraram que a exposição de Rio Preto estava piorando. Por isso, em reuniões preparatórias da exposição deste ano, a situação foi cuidadosamente examinada para a adoção de providências que fizessem com que se recuperasse o terreno perdido. Nada mais se exigia, do que

o rigoroso cumprimento do Regulamento, no qual se pedia a apresentação de animais, nenhum animal seria admitido no recinto sem inscrição prévia e sem atestado de sanidade em ordem. Com essa medida a Comissão de Defesa Sanitária e Assistência Veterinária teve seu trabalho muito facilitado. Poucos eram os que não portavam atestados sanitários dos seus animais. E com exceção de apenas dois, esses expositores aceitaram a providência que se punha em prática: os animais permaneciam fora do recinto até serem conhecidos os resultados dos exames a que eram submetidos. A Comissão Sanitária estava aparelhada para realizar os exames em apenas 4 horas. Os dois que não aceitaram a exigência levaram de volta seus animais. Era necessário restabelecer o prestígio da exposição de Rio Preto."

Não havia na Exposição deste ano um só animal em situação irregular. Nem mesmo aqueles que foram levados ao recinto com objetivo exclusivo de venda. Todos os compradores sabiam disso.

O dr. Luis Klinger Pereira dos Santos está convencido de que as exposições de Rio Preto vão melhorar ainda mais, porque todos estão sabendo do empenho dos dirigentes e expositores para que isso de fato aconteça. No futuro, além do estado sanitário dos animais, serão feitas exigências também quanto ao seu aspecto geral. Os animais deverão estar preparados para a exposição. "Os mal preparados, de mau aspecto, não amansados, feios, não vão entrar no recinto, mesmo que se destinem exclusivamente à comercialização" — observou o dr. Klinger.

O recinto está agora todo fechado e todos os animais podem ser facilmente identificados à sua chegada para as exposições.

A campanha de esclarecimentos realizada pelos organizadores da exposição na fase preparatória, deve



O dr. Joel de Paiva Cortes quando recebia, para posse definitiva, o troféu "José Zacarias Junqueira".

ser atribuída boa parcela de responsabilidade pelo bom padrão médio dos animais apresentados este ano. Aumentou-se o rãio de repercussão da Mostra e daí a presença de representações de Uberaba, que ali estiveram pela primeira vez, e do Paraná.

"Aqueles que só vinham a Rio Preto — ponderou finalmente o dr. Klinger — ficaram conhecendo representações que de fato os surpreenderam. Foi muito útil a êsses criadores ficar sabendo que existe Gir grande, como os que foram apresentados por Uberaba e onde encontrá-lo. Isso vai servi-lhes de estímulo".

A Fazenda Nova Delhi conquistou em definitivo o troféu José Zacarias Junqueira

O belíssimo Troféu José Zacarias Junqueira, instituído pela família em homenagem à memória do seu chefe, foi conquistado em definitivo pelo sr. Joel de Paiva Cortes com seus Guzera da Fazenda Nova Delhi, no município paulista de Matão.

A representação vencedora marcou 392,6 pontos com a conquista dos seguintes prêmios principais: Grande Campeão (Sarghan da Nova Delhi), Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Grande Campeã (Chanote Calcutá da Tupã), Reservada Grande Campeã, Campeã Senior, Reservada Campeã Senior, Campeã Vaca Jovem, Campeã Junior, Reservada Campeã Junior, Campeã Bezerra e Reservada Campeã Bezerra.

Ao receber o troféu que conquistou, o sr. Joel de Paiva Cortes anunciou a instituição de um outro com as mesmas características, levando também o nome de José Zacarias Junqueira. Esse novo troféu será disputado pelos criadores de raças zebuínas que fizerem o maior número de pontos nas exposições de São José do Rio Preto.

OS VENCEDORES

Na disputa do troféu José Zacarias Junqueira, a Fazenda Nova Delhi marcou 392,6 pontos; a Fazenda Limoeiro obteve 166,4 pontos e o expositor Nicolau Maluf obteve 143 pontos.

As melhores classificações, por raças, foram:

RAÇA GIR

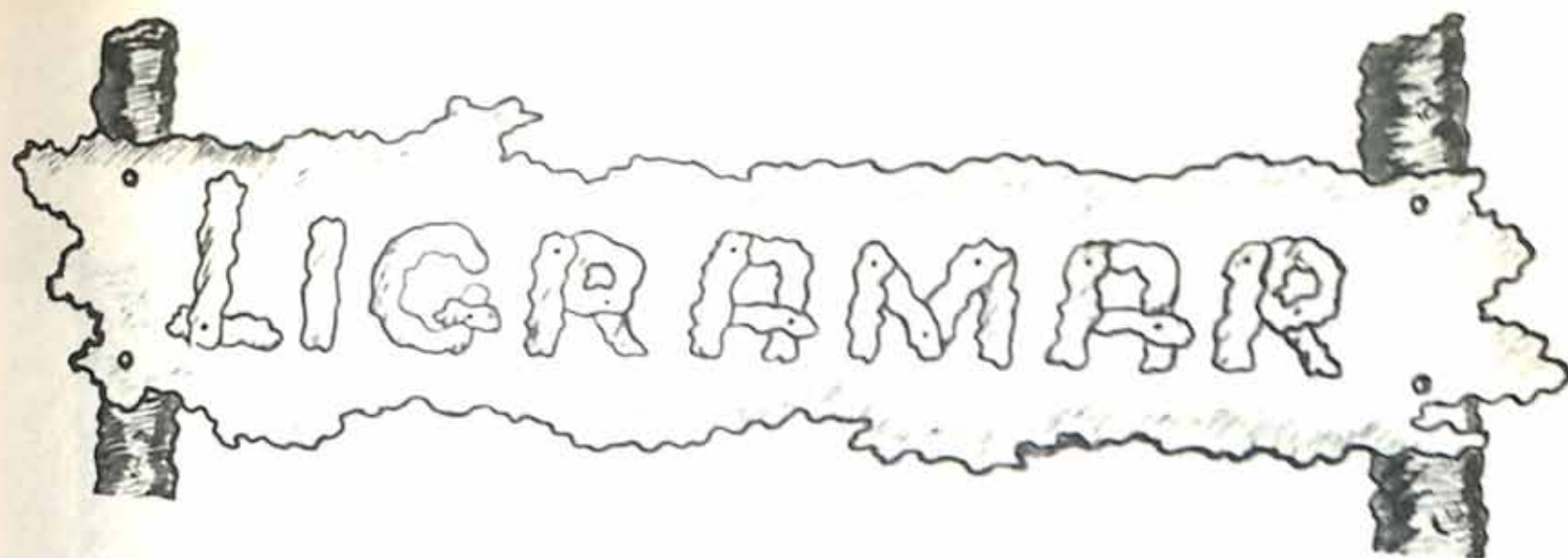
1.º lugar	— NICOLAU MALUF — Uberaba (MG)	com 143,0
2.º lugar	— ESTÂNCIA 2M — Barretos	com 140,5
3.º lugar	— FAZENDA BELA VISTA — Jaguariuna	com 93,7
4.º lugar	— FAZENDA SÃO LUIZ — Itapolis	com 92,7
5.º lugar	— FAZENDA PARAISO — Cedral	com 79,5
6.º lugar	— FAZENDA N.S. APARECIDA — Mirassol	com 74,0
7.º lugar	— FAZENDA STO. ANTÔNIO — Uberaba	com 51,5
8.º lugar	— ESTÂNCIA BOA SORTE — Barretos	com 45,3

RAÇA NELORE

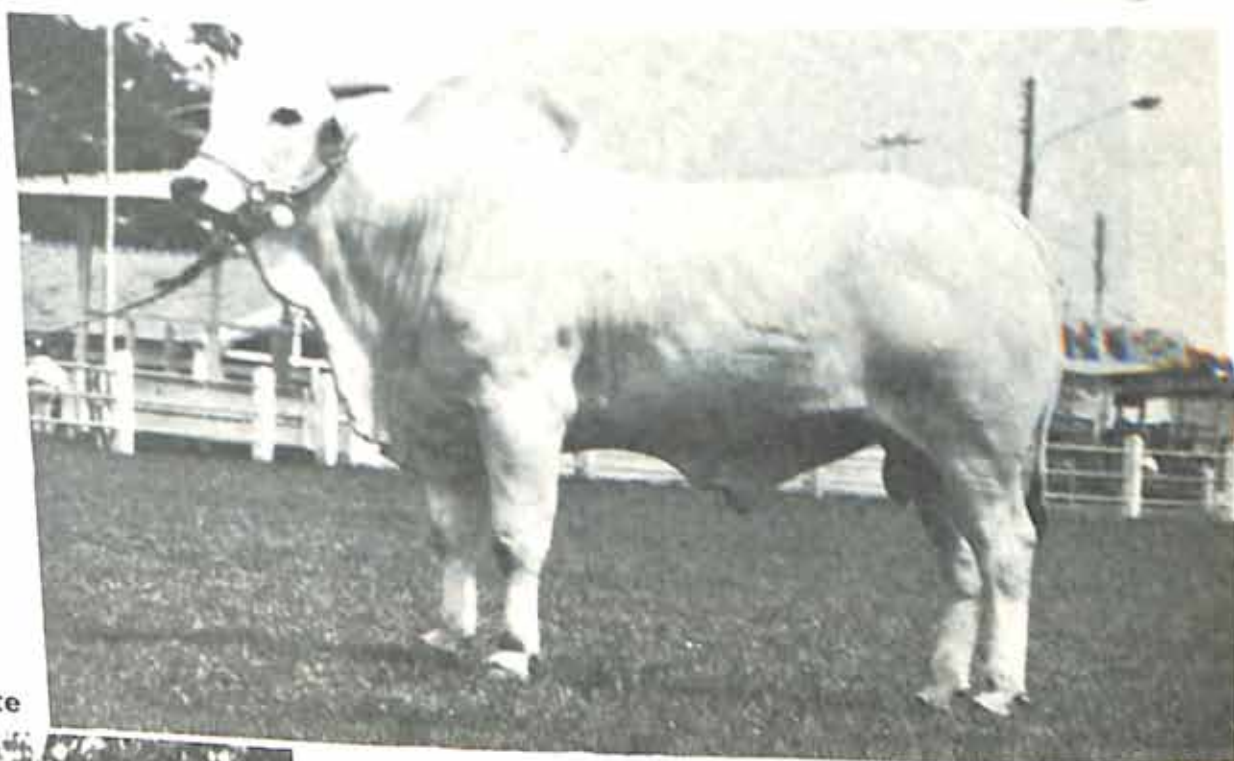
1.º lugar	— FAZENDA LIMOEIRO — P. Prudente	com 166,4
2.º lugar	— FAZENDA SÃO VICENTE — Ibirá	com 138,5
3.º lugar	— FAZENDA SÃO JOÃO — Três Lagoas	com 75,5

RAÇA GUZERÁ

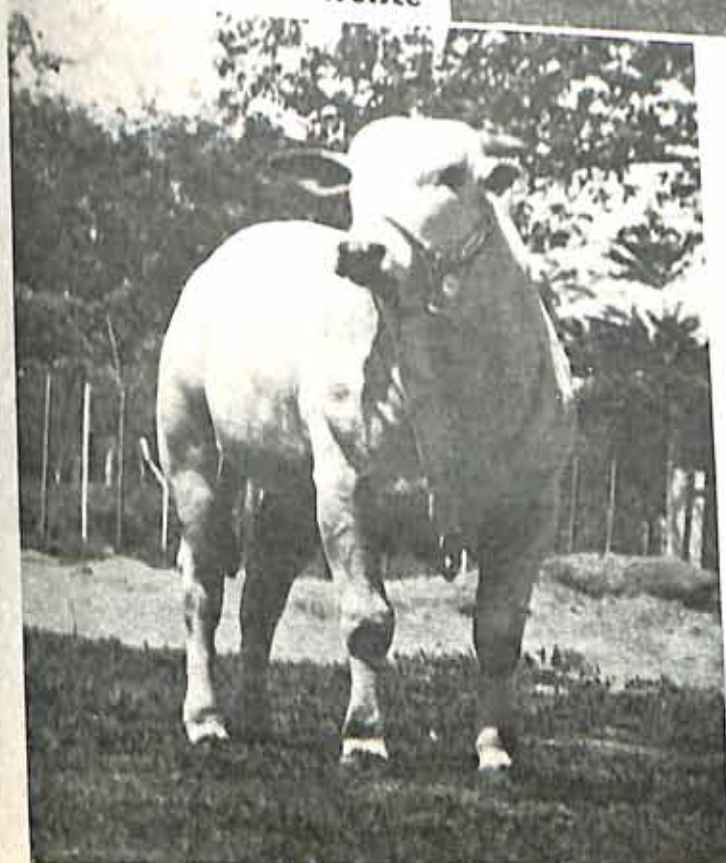
1.º lugar	— FAZENDA NOVA DELHI — Matão	com 392,6
-----------	------------------------------	-----------



CABARÉ - com 29 meses, 711 kg. 1.º prêmio, Campeão Júnior, Grande Campeão da Raça e Melhor Pêso Ponderal na categoria.



CABARÉ - visto pela frente



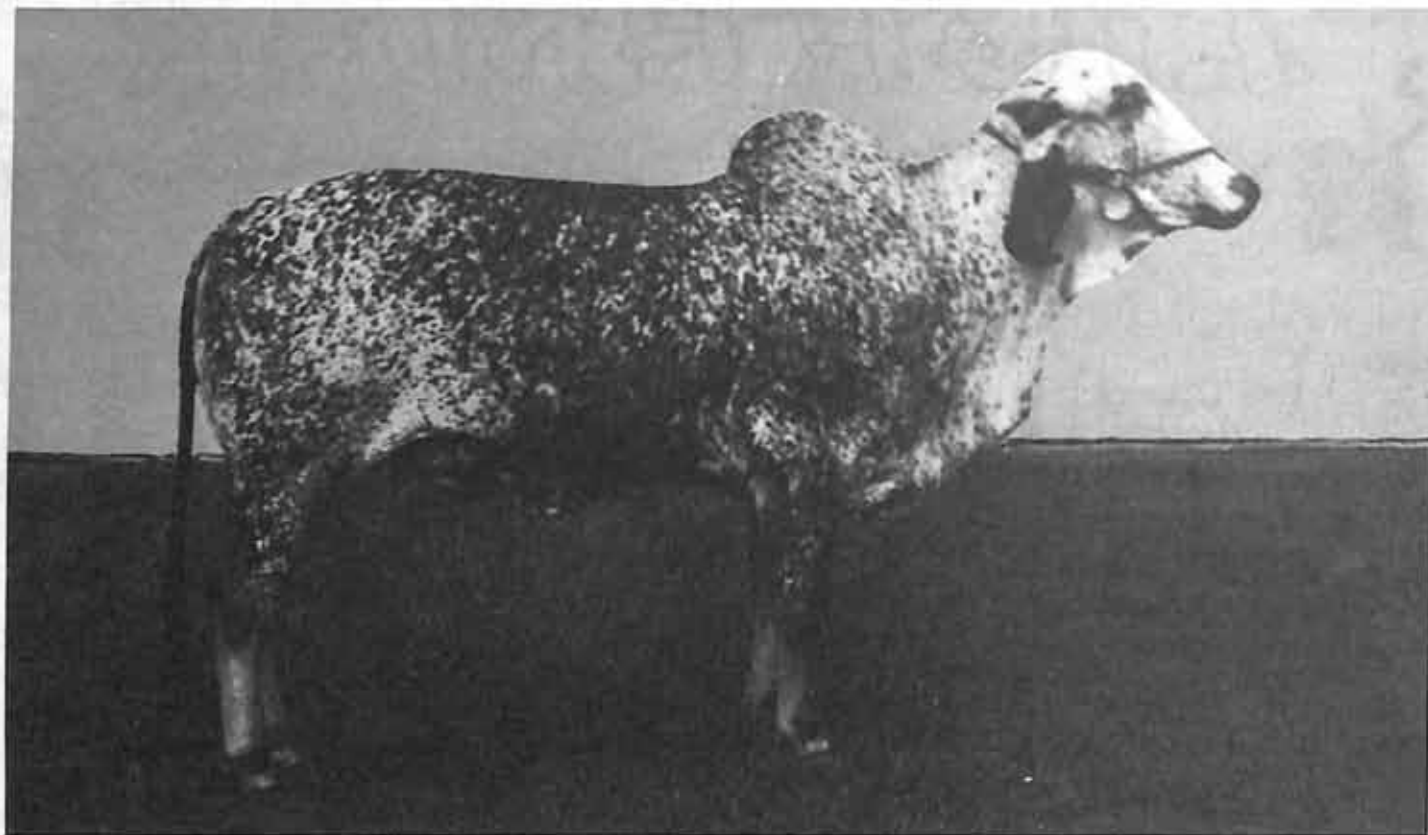
Fazenda
LIGRAMAR
PARANAVAÍ - PARANÁ
Proprietário:
GILBERTO J. L. VALIAS

Rua Goiás, 869 - Caixa Postal 890
Telefone 1162

PARANAVAÍ



Lady Krishna 155



Nasceu em 27-10-1967. Pai: Krishna Sakina Gori. Mãe: Cigamulha.

COM O DESTINO TRAÇADO

Atentem para sua monumental trilha:

CAMPEÃ JR. - UBERLÂNDIA - ABRIL - 1969

CAMPEA JR. - UBERABA - MAIO - 1969

CAMPEÃ JR. - GOIÂNIA - MAIO - 1969

CAMPEA JR. - PASSOS - SETEMBRO - 1969

CAMPEÃ NOVILHA - RIO PRÊTO - OUTUBRO - 1969

No mesmo certame sagrou-se também **GRANDE CAMPEA**

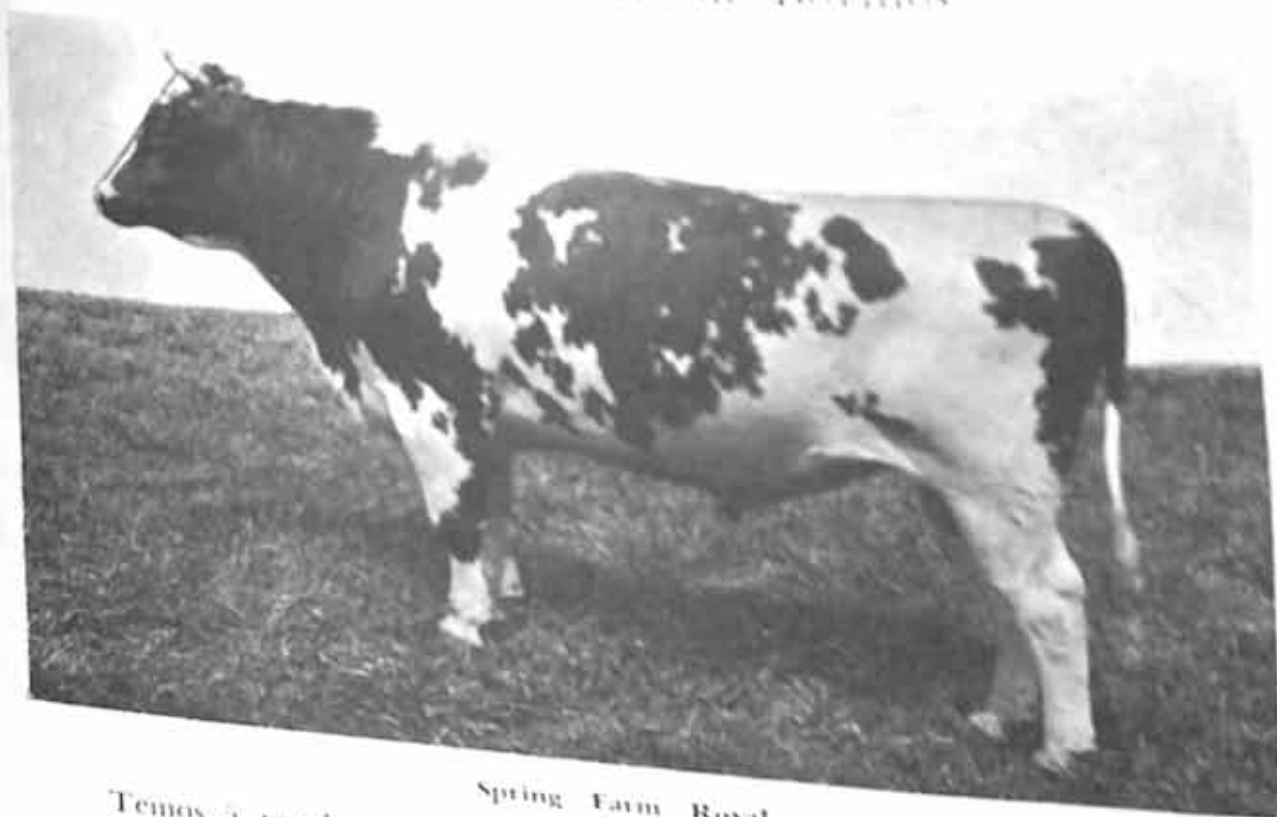
Em
RIBEIRÃO PRÊTO:
Rua S. José, 1788
Fone: 1816

Fazenda São Luiz
ITÁPOLIS - SÃO PAULO
LUIZ VICENTE LUNARDI

Em
SÃO PAULO:
Rua Tupy, 258
Fone: 51-7645

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Acôrdio entre o Ministério da Agricultura e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos



Spring Farm Royal

Temos à venda ampolas de semen congelado dos reprodutores:

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

SPRING FARM ROYAL

Importado do Canadá e filho de pais pretos. Considerado o melhor touro provado de todas as raças leiteiras do Brasil. Testado como melhorador pelo S.C.I. da A.P.C.B. Suas filhas produziram mais 1.035 quilos de leite e 38 quilos de gordura do que as mães. NCr\$ 30,00 a ampola.

CITACION PROMOTER SOVEREING

Importado do Canadá. Filho de pais pretos. Grande campeão na Água Branca, em 1969. NCr\$ 10,00 a ampola.

RAMSDEN WILLIAM

Importado da Inglaterra. NCr\$ 10,00 a ampola.

TERPHURSTER ENGELE

Importado da Holanda. Grande campeão na Água Branca, em 1968. NCr\$ 10,00 a ampola.

AALTJE'S DUCO

Importado da Holanda. Testado como melhorador. NCr\$ 10,00 a ampola.

HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO

GRAHAVEN REFLECTION SENATOR

Importado do Canadá. Mãe com 81.719 quilos de leite em 12 lactações e avó com 84.449 em 7 lactações. NCr\$ 10,00 a ampola.

GRAHAVEN GOVERNOR

Importado do Canadá. Campeão Jr. na Água Branca, em 1969. NCr\$ 10,00 a ampola.

GRAY VIEW SKYMARKSMAN

Importado do Canadá e filho de Gray View Crisscross e de Gray View Criscie Skyline com 11.021 quilos de leite e 391 quilos de gordura aos 7 anos. NCr\$ 10,00 a ampola.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual 33.811 de 21-10-1958
Departamento Técnico:

Rua Jaguaribe, 585 - Fones: 51-6978 - 51-6921 - 52-4388
End. Tel. "CRIADORES" - C.P. 9194 - São Paulo



Dos 55 bezerros nascidos das duas últimas estações de monta, destacou-se FURACAO (3/4 Santa Gertrudis, 1/8 Devon e 1/8 Guzerá), que pesou 109 quilos dias antes de completar três meses. Furacão está em primeiro plano na fotografia.

“Coquetel de Sangue” na Estação Experimental de Zootecnia de S. J. do Rio Preto

Texto e fotos de JOSÉ BARBOSA PASSOS

Os resultados altamente favoráveis já alcançados com o cruzamento Santa Gertrudis-Devon-Guzerá, fazem aumentar o interesse pelo trabalho que está sendo realizado na Estação Experimental de Zootecnia do Departamento da Produção Animal em São José do Rio Preto.

Tivemos oportunidade de conhecer esse trabalho que tem a orientação técnica dos zootecnistas Paulo Gastão Cunha, Mario Itamar Montagnini e do médico-veterinário Delcacio Joaquim da Silva e, como su-

pervisor, o zootecnista Alfonso Tundisi, chefe da Divisão de Bovinos de Corte do D.P.A.

Na Estação estão sendo testadas as possibilidades quanto ao cruzamento, entre si, de bovinos das raças Santa Gertrudis, Devon e Guzerá, com base nos produtos de dois touros: “Rio Preto”, da raça Santa Gertrudis P.O. (Registro G.A. 56) e “Banzé” (Registro G.A. 37), meio sangue Santa Gertrudis, 1/4 Devon e 1/4 Guzerá. “Banzé”, dadas suas características ao nascer — inclusive quanto ao peso, pois foi o bezerro

mais pesado já nascido na fazenda — foi destinado a reprodução.

São 55 os bezerros, nascidos de duas estações de monta: outubro a fevereiro (que é de rotina) e outubro a dezembro. Observações estão sendo feitas para verificar-se o produto que pode ser obtido num período de 3 meses apenas de cobertura, que é aliás o período em todas as Estações Experimentais do mundo. Este ano já foram conseguidos resultados favoráveis, mas as conclusões só podem ser tidas como definitivas após 5 anos de experimento.

ESTA BOM ASSIM

A bezerrada (55) toda mestiça com base no Santa Gertrudis com Guzerá e Devon, apresentava-se no dia da nossa visita à Estação — 24-10-69 — a convite do zootecnista Alfonso Tundisi, com exuberância impressionante. Todos os bezerros evidenciavam boa resistência, bom peso, bom desenvolvimento. É tão bom o desempenho já alcançado, que os técnicos que orientam o experimento estão propensos a não pôr mais sangue Santa Gertrudis. “Se está bom assim, por que ir para a frente?” É a opinião do sr. Alfonso Tundisi.

Outro resultado obtido e considerado, refere-se à produtividade. No ano passado, 75 vacas deram 71 bezerros. Produtividade de quase 100 por cento! Bezerrada toda muito boa, sem refugos. Acreditam os técnicos Cunha, Montagnini, Delcacio e Tundisi que o cruzamento em testes elimina a mística de que o cruzado não serve para a reprodução, pois o que interessa é ser transmitido à descendência é a performance obtida pelo pai, ou seja, o reprodutor.

As variações no sentido das características de produtividade — observou o zootecnista Tundisi — são bem maiores entre os indivíduos que entre nas raças. Do que se conclui: vale mais o indivíduo, do que a raça.

Da bezerrada nascida este ano, destacava-se “Fulção”, 3/4 Santa Gertrudis, 1/8 Devon e 1/8 Guzerá. Estava com quase 100 quilos de peso e ainda não tinha 3 meses. Sem dúvida, o melhor do lote: encorpado, boa estatura, bom aprumo e linhas harmoniosas. Apresentava características que satisfaziam plenamente aos objetivos econômicos da pecuária de carne.

São 80, as vacas matrizes atualmente. Anualmente é feita “uma limpeza” visando à seleção dos produtos do cruzamento.

Há um lote de 18 novilhas, nascidas em setembro de 1967, com as quais estão duas vacas adultas desti-



DANZE, meio sangue Santa Gertrudis, 1/4 Devon e 1/4 Guzerá. Graças às suas extraordinárias características, ao nascer foi conservado para a reprodução. Está provando — segundo o zootecnista Tundisi — que mais vale o indivíduo do que a raça.



ESTRANHO está sendo submetido a teste de engorda em confinamento, com 23 outros garrotes. Aos 14 meses pesou 431 quilos com “bucha vazia de 24 horas”.



Algumas das 18 novilhas nascidas em setembro de 1967, que vão entrando no plantel de matrizes nas operações de “limpeza”. No lote, duas vacas adultas para provar o reprodutor **TIJOLO**, P.O. Santa Gertrudis, de dois anos e meio.



Alguns dos 55 bezerros nascidos das suas últimas estações de monta: outubro a fevereiro e outubro a dezembro últimos. Vêm sendo feitas observações para verificar os resultados em um único período.



Fiquetes de confinamento: ao lado do côcho e em primeiro plano, um garrote que apresenta características pronunciadas do Devon. Esses garrotes fazem parte dos que estão com **ESTRANHO**, publicado em separado.

nadas a provar o touro "Tijolo", P.O. Santa Gertrudis, de dois anos e meio. Todas as novilhas são produto da vacada-matriz.

Há ainda um outro lote de 48 novilhas nascidas no ano passado e que serão também destinadas à recria. Essas 48 reses estavam testando um experimento destinado a diminuir os efeitos adversos da seca,

através do uso de vitamina A. O experimento (primeiro que se faz) teve início em junho com a colaboração da Tortuga. Parte desse lote de novilhas iria a leilão em Sertãozinho, na Fazenda Experimental de Criação do D.P.A.

CONFINAMENTO

A par desses trabalhos, realizavam-se testes de engorda em confinamento com 24 bezerros, inteiros, em 3 lotes de 8 cada. A idade média dos animais era de 14 meses. Estavam em piquetes onde recebiam ração especial tendo em vista a produção econômica da carne. Na alimentação dos 24 bezerros eram empregados resíduos de agricultura, torta de algodão e sais minerais. Os 24 bezerros foram pesados no dia 1.º de outubro e acusaram o peso de médio de 350 quilos. Um deles, entretanto, se destacava. Era "Estranho", que acusou 431 quilos, "com bucho vazio de 24 horas". Eram, portanto, 431 quilos de peso real.

Os bezerros são filhos de "Banzé" e "Rio Preto", no que estavam chamando, na fazenda, de autêntico "coquetel de sangue".

Mais 2 meses, os 24 bezerros estariam em ponto de abate, dando o famoso "baby-beef".

Atente-se, então, para a idade normal de abate entre nós e a conclusão é fácil: pode-se pensar no dobro do rendimento atual, do desfrute do nosso rebanho bovino de carne.

Na fazenda, com 120 alqueires, estão 200 reses em 80 alqueires de pasto. Nos 40 outros alqueires, faz-se agricultura e uma parte será destinada à ampliação dos pastos. Tudo tendo em vista a pecuária.

DOIS HOMENS CUIDAM DE 500 VACAS - E UMA MÁQUINA

Um sistema automático para alimentar gado leiteiro acaba de ser desenvolvido pelo Instituto Nacional de Engenharia Agrícola da Grã-Bretanha. O Instituto afirma que com esse sistema serão necessários apenas dois homens para cuidar da alimentação de 500 vacas.

A máquina pesa e faz a mistura em proporções corretas dos diferentes ingredientes necessários a uma dieta devidamente equilibrada. Esta inclui silagem, cereais e minerais.

FÁCIL DE AJUSTAR

Uma mistura que seja adequada a um grupo de vacas pode não servir para outro grupo. Entretanto, com um simples movimento de alavancas num painel, o operador pode alterar as proporções da ração. Peritos em nutrição animal podem agora calcular antecipadamente qual o tipo de alimentação mais adequada para manter o gado em boas condições de saúde.

Uma vez pronta, a mistura é automaticamente levada às manjedouras e o peso correto para cada animal individualmente chega ao lugar exato de alimentação. Todo esse processo é realizado com um simples calcar de botões pelo operador.

Há um painel de controle que, por meio de sinais luminosos e sonoros, informa o operador sobre qualquer bloqueio ou enguiço no sistema, que pára automaticamente ao ocorrer uma falha. Além disso, o aparelho imprime numa tira de papel as quantidades dos vários ingredientes que são utilizados na dieta, de modo que o criador tem sempre à mão informações atualizadas.

OUTROS CAMPOS DE APLICAÇÃO

Devido ao grande sucesso do sistema automático de alimentação, há várias outras tarefas ligadas ao cuidado do gado que estão sendo objeto de estudos a fim de verificar quais as possibilidades do uso adequado da automação. Entre tais estudos inclui-se a possibilidade de automação no que respeita à mensuração da qualidade e da quantidade do leite.

Há tarefas, realizadas no momento à mão, que apresentam dificuldades de automação. Pesquisas, no entanto, estão sendo intensificadas e há grandes esperanças de, no futuro, crescer cada vez mais o papel da automação no campo, o que traria benefícios para todos (B.N.S.).

Cálculo do custo de produção de leite, em fazenda média de 200 alqueires, na bacia leiteira de Lins - São Paulo

DR. SEBASTIAO HENRIQUE JUNQUEIRA DE ANDRADE
Engenheiro agrônomo da Cooperativa de Laticínios Linsense Ltda
Secretário do Sindicato Rural de Lins

O trabalho empreendido pelo secretário do Sindicato Rural de Lins, em São Paulo, que esmiuçou todos os dados de possível obtenção no meio em que opera, é desses que recomendam não apenas a pertinência e o devido tratamento do autor, mas principalmente sua objetividade, em matéria de tão difícil abordagem. Aliás, suas conclusões vêm apenas confirmar tudo quanto o produtor de leite vem afirmando, em qualquer das regiões produtoras do Estado de São Paulo: o preço que ele recebe está abaixo do custo real da produção.

Publicando o estudo do dr. Junqueira de Andrade, desejamos oferecer aos leitores a confirmação matemática dos argumentos que impugnam a tabela fixada pelos poderes públicos, ao tempo em que imprimamos a atenção das autoridades para a seriedade destes cálculos, o que, bem intencionadas como estão, por certo as levarão a rever os motivos que determinaram seu erro.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO LITRO DE LEITE EM FAZENDA MÉDIA DE 200 ALQUEIRES

Área total da Fazenda	200 alq. (484 ha)	
Área destinada à sede, mato, culturas, estradas, águas, piquetes para outros animais, etc.	40 alq. (96,8 ha)	
Total das Pastagens	160 alq. (387,2 ha)	
Capacidade — Suporte dos pastos: 1,5 cabeça por alqueire.		
I — INSTALAÇÕES		
1.1 — Instalações Permanentes		
1.1.1 — Sede (Casa do administrador)	6.000,00	
1.1.2 — 7 Casas de empregados	7.000,00	
1.1.3 — Paio	500,00	
1.1.4 — Depósito	500,00	
1.1.5 — Mangueira ou Curral de madeira c/ 5 divisões (5.000 m ²)	7.000,00	
1.1.6 — Estábulo (30 x 10)	5.000,00	
1.1.7 — 2 Retiros localizados fora da Sede	4.000,00	
1.1.8 — Banheiro Carrapaticida	3.000,00	
1.1.9 — Luz elétrica (distância de 400 metros)	4.000,00	37.000,00
1.2 — Instalações Provisórias		
1.2.1 — 10 cochos nos Pastos	500,00	
1.2.2 — Cêrcas (20.000 m a NCr\$ 1,55 p/ metro)	31.000,00	31.500,00
		68.500,00
II — ANIMAIS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO		
2.1 — Animais		
2.1.1 — 12 animais (NCr\$ 200,00 cada)	2.400,00	2.400,00



VEJA E COMPARE ESTAS MÉDIAS DE PRODUÇÃO DO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO DA ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

	média	n.º de vacas
ABRIL	25,835 kg leite	2
MAIO	21,951 kg leite	7
JUNHO	24,745 kg leite	13
JULHO	23,987 kg leite	18
AGOSTO	22,029 kg leite	20
SETEMBRO	21,127 kg leite	24
OUTUBRO	19,459 kg leite	27
NOVEMBRO	20,436 kg leite	29

ESCOLHA UM FILHO DESTAS VACAS PARA O SEU REBANHO PURO OU PARA UM EXCELENTE CRUZAMENTO COM ZEBU

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Km 111 - Via Anhangüera

Fazenda Solange

Caixa Postal 90
Santa Cruz do Rio Pardo

DR. FERNANDO JOSÉ SANTOS

Av. Higienópolis, 1048
apartamento 24
Fones: 51-8050 e 51-2276

GADO

REPRESENTAÇÕES PARA Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandês e 1/2 sangue Holandês x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluisio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

De 8 a 15/3/1970

II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA

de

GADO HOLANDES

PARQUE DA AGUA BRANCA

SAO PAULO

2.2 — Utensílios de Trabalho

2.2.1 — Utensílios Diversos (2 Carroças, 6 Arreios, etc.)	4.000,00	
2.2.2 — Motores e Máquinas (Picadeira, Balança e Bomba d'água)	4.000,00	
2.2.3 — Trator	10.000,00	18.000,00
		20.400,00

III — DESPESAS FIXAS

3.1 — Pessoal

3.1.1 — Mão de obra (7 pessoas a NCr\$ 144,00 cada)	13.104,00	
3.1.2 — Limpeza de pasto (100% da área total a NCr\$ 20,00 por Alqueire)	3.200,00	
3.1.3 — Assistência Veterinária	600,00	
3.1.4 — Honorários do Administrador (NCr\$ 180,00 p/ mês)	2.340,00	
3.1.5 — Despesa mensal de Energia Elétrica (NCr\$ 140,00)	1.680,00	
3.1.6 — Despesas c/ Combustíveis (lavagens e óleos lubrificantes: NCr\$ 400,00 p/ mês)	4.800,00	
3.2 — Conservação		
3.2.1 — Arreios e utensílios (20% do valor)	300,00	
3.2.2 — Cercas, porteiras e cochos (5% do valor)	1.575,00	
3.2.3 — Instalações permanentes (5% do valor)	1.850,00	
3.2.4 — Máquinas e aparelhos (20% do valor)	800,00	
3.2.5 — Trator (20% do valor)	2.000,00	
3.2.6 — Juros sobre o capital circulante (24% a.a)	7.267,15	13.792,15
		39.516,00

IV — DESPESAS VARIÁVEIS

4.1 — Suplementos Minerais

4.1.1 — Sal Grosso na base de 1 kg p/ cabeça mês 240 x 12 = 2.880 x 150 =	432,00	
4.1.2 — Sais Minerais na base de 20% de consumo do Sal Grosso (576 x 0,09)	518,40	950,40

4.2 — Suplementos Alimentares

4.2.1 — 180 dias de Torta de Algodão p/ 70 vacas, na base de 2 kg p/ cabeça-dia	5.796,00	
4.2.2 — 360 dias de torta de Algodão para 3 Touros: 2 kg p/ cabeça-dia	828,00	6.624,00

4.3 — Vacinas e Medicamentos

4.3.1 — Vacinas contra Aftosa		
4.3.2 — Vacina contra Carbunculo		
4.3.3 — Vermífugos		
4.3.4 — Desinfetantes		
4.3.5 — Diversos (Carrapaticidas, Remédios, etc.)		3.360,00

4.4 — Taxas sobre o rebanho

4.4.1 — Juros sobre o rebanho total		8.424,00
-------------------------------------	--	----------

4.5 — Perdas

4.5.1 — Por Acidentes ou doenças 2% do rebanho adulto 20% de perdas de Bezerros até 2 anos (Obs. Este item 4.5 não entra na Contabilidade)		X
		19.358,40

CUSTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Despesas Fixas	39.516,00	
Despesas Variáveis	19.358,00	
Despesa Total	58.874,40	
Vendas Efetuadas		
Venda de 7 vacas (descarte)	1.638,00	
Venda de 28 bezerros Desmamados	1.400,00	
Venda de 151.200 litros de leite	47.779,20	
Total de vendas	50.817,20	
Deficit verificado		8.057,20

CONCLUSÃO

O preço atual do litro de leite para o produtor, segundo a tabela fixada em NCr\$ 0,316, está, segundo o cálculo de custo e produção acima referido, NCr\$ 0,053 abaixo do custo real de produção, ou seja, o custo de produção atual é de NCr\$ 0,369.

OBSERVAÇÕES

1) O valor atribuído à venda de

vacas foi obtido considerando o peso médio de carcaça em torno de 13 arrobas na base em vigor, ou seja, NCr\$ 18,00 por arroba.

2) O valor dado à venda dos bezerros machos após a desmama foi de NCr\$ 50,00 por cabeça.

3) O valor atribuído ao litro de leite foi de NCr\$ 0,316 (Tabela); os cálculos foram feitos de acordo com a média de produção da nossa Região: 6 litros por vaca dia.

VALORES ATRIBUÍDOS AO REBANHO LEITEIRO PARA EFEITO DO CÁLCULO DE JUROS

Quantidade	Bovinos	Idade	Preço Unitário	Total
100	Vacas	x	400,00	40.000,00
03	Touros	x	1.000,00	3.000,00
56	Bezerros	1 ano	100,00	5.600,00
28	Novilhas	1-2 anos	200,00	5.600,00
28	"	2-3 "	300,00	8.400,00
28	"	3-4 "	400,00	11.200,00
243	Animais			70.200,00

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO

100 VACAS
FERTILIDADE = 70%

DE 1 a 2 ANOS

DE 2 a 3 ANOS

DE 3 a 4 ANOS

DESCARTE = 7% = 7 VACAS

70 BEZERROS até 1 ANO

MORTALIDADE = 20% até 2 ANOS
= 14 BEZERROS MORTOS

(NOVILHAS = 28 Retidas

(NOVILHOS = 28 Vendidos

28 NOVILHAS

28 NOVILHAS DE REPOSIÇÃO E
AUMENTO DO REBANHO

DADOS COMPLEMENTARES

Trata-se de uma fazenda típica de exploração leiteira da região de Lins, dedicada há anos a esta atividade e possuindo um plantel de boa produção. A média diária de 6 litros está mais em função da capacidade genética do rebanho.

Quanto à topografia, a região é quase toda suavemente ondulada. O tipo do solo é o Arenito de Bauru, ou, mais precisamente, solos podzolicados Lins-Marília-Variada de Lins. Como da maioria das terras da região, trata-se de solos bastante degradados com o cultivo do café por muitos anos; solos que carecem principalmente de matéria orgânica, Cálcio e Fósforo.

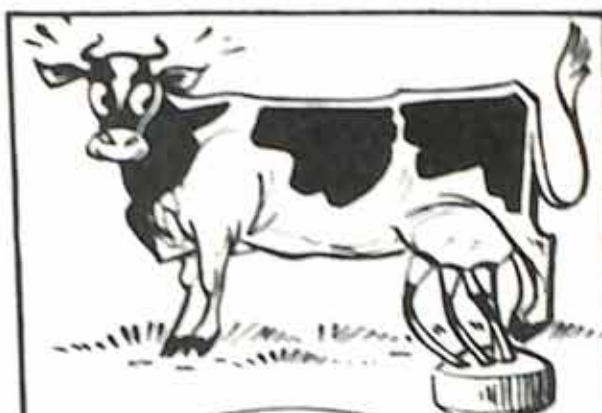
Esta propriedade possui 10 divisões em toda a gleba, sendo reservados a pastagens 160 alqueires, subdivididos em 8 pastos de 20 alqueires. A gramínea dominante é o Capim Colômbio (*Panicum Maximum*) vindo em seguida o Pangola

Comum (*Digitaria Decumbens*).

Além dos 160 alqueires reservados para a área de pastagens, cerca de 40 alqueires são utilizados como reserva florestal, estradas, aguadas, piquetes para outros animais e para a cultura do milho, cana forrageira e capineiras, cujas produções são totalmente consumidas pelo rebanho na estiagem. Neste período, as vacas são alimentadas com uma ração balanceada contendo torta de algodão, farelão de milho, cana e capim picado.

Como consta do trabalho anexo, esta fazenda possui trator, picadeira de cana, balança e bomba d'água. Não possui silos.

Por se tratar de região quente, onde a média das temperaturas máximas anuais é de 36,3 °C, o gado existente é oriundo do cruzamento do Zebu com o Holandês, predominando vacas 1/2 sangue e 3/4 de sangue Holandês, bastante rústicas e dotadas de boa aptidão leiteira. Os touros reprodutores utilizados na propriedade são puros da raça Holandesa.



LEITE?...

MAIS
LEITE?...

BASTANTE
LEITE?...

É...

êsse é um grave
problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA
INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4035

Endereço Telegráfico: "ISALPQUE"

Caixa Postal, 1167 - São Paulo

Rua de Janeiro - Rua Sorocaba, 364 - Fone: 45-6050

FILIRIS - Rua Horizonte - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5850



PECUÁRIA
LEITEIRA
MODERNA

A sala de ordenha - Clímax da pro

Neste recinto, as qualidades das vacas, sua alimentação e cuidadoso manejo traduzem-se em volume e qualidade do leite produzido. Existem vários sistemas: qual o mais conveniente?

As diferenças entre as modernas instalações para ordenhar as vacas e os métodos antigos são as mesmas que existem entre uma moderna fábrica de automóveis, em que se utilizam métodos de produção em série e a oficina de ferreiro de antanho, em que se forjavam rodas para carros e ferraduras para cavalos.

A sala de ordenha resulta do progresso humano alcançado com a eletrificação, vale dizer, com a aplicação da energia elétrica à produção leiteira. Todos os aparelhos necessários se acham combinados em uma só unidade, bastando um ou dois operadores para todo o trabalho. Com isto ficam reduzidos as exigências de tempo e de mão de obra.

A sala de ordenha em série usualmente tem baias elevadas, com os

operadores colocados em um fôso ou entresolo, a uma profundidade que lhes permite permanecer de pé, colocar e retirar os copos ou teteiras com facilidade, ao alcance das mãos, sem ter que afastar-se.

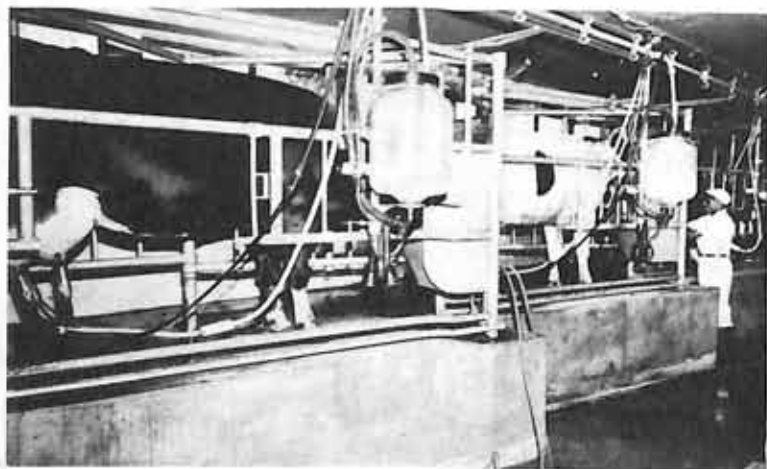
A razão da rapidez com que a ordenha é executada e os movimentos dos ordenhadores, variam segundo o tipo e dispositivo das baias, número de unidades ordenhadoras, energia física, agilidade e destreza dos operários, docilidade das vacas e outros fatores.

O Dr. Thayer Cleaver, do Departamento de Agricultura dos EUA, averiguou que a razão de produção variava de menos de 10 a mais de 40 vacas por hora-homem e que a distância percorrida pelos ordenhadores era de menos de 15 a mais de 60 m por vaca, por ordenha, quando se tratava de instala-

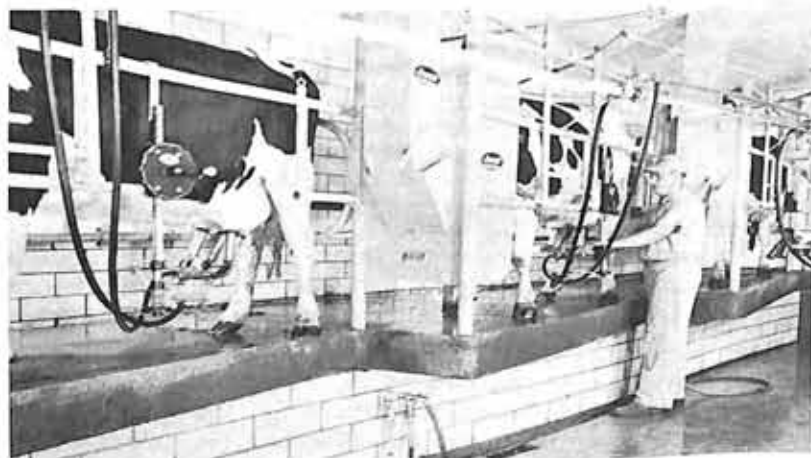
ções com entrada lateral, de passeio ou de baias dispostas em fileira simples ou dupla, ou em forma de U.

Sistema angular — É o método de ordenha denominado em inglês, *herringbone* (espinha de arenque). Foi inventado em 1956, na Nova Zelândia, onde logo alcançou grande popularidade. A instalação consiste em duas fileiras de baias que, em vez de ficar perpendicularmente à passagem central, formam ângulos agudos, cujo vértice é a referida passagem ou o fôso do ordenhador. Dai o nome de espinha de peixe ou angular.

Exige menos tempo — A maior eficiência deste sistema decorre de duas características principais: manejo das vacas em grupo e colocação delas na sala de ordenha. O manejo em grupo diminui o tempo necessário ao trabalho e permite que um grupo seja preparado, enquanto o outro está sendo ordenhado. A disposição dos animais em ângulo torna possível que o sistema seja compacto, pois os úberes ficam separados 90 a 100 cm de uma vaca para outra e perto do operador. Nas salas de ordenha tradicionais, em que as vacas ficam



O sistema angular, também chamado de espiga, diagonal, espinha de arenque etc., foi inventado na Nova Zelândia, em 1956. Em menos de dez anos, popularizou-se em todo o mundo.



Este é outro modelo de sala de ordenha de sistema neozelandês. Os fabricantes de equipamento introduzem modificações para o uso eficiente, segundo as necessidades específicas de cada empresa leiteira.

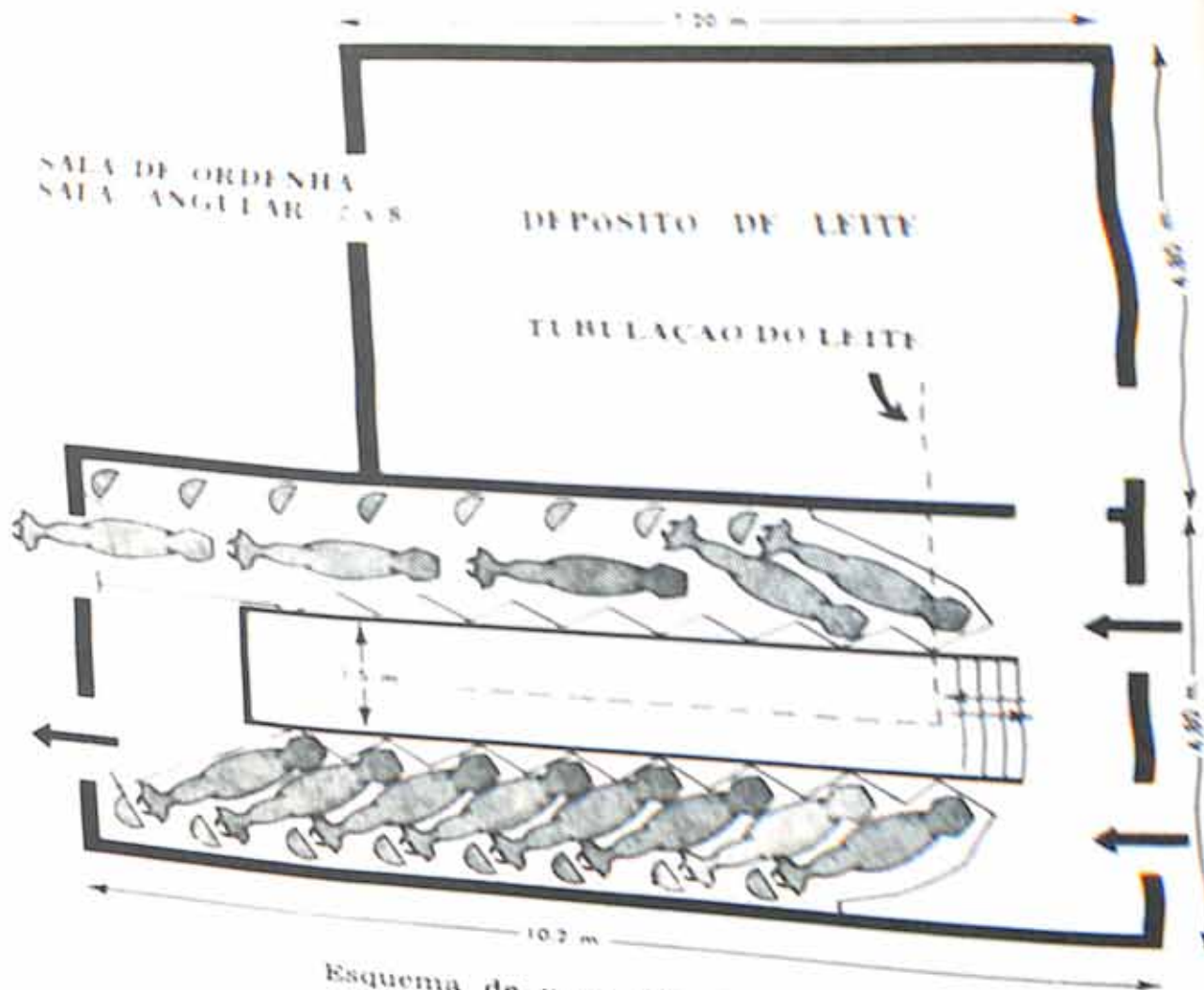
ção de leite

colocadas umas depois de outras e todas com a mesma frente ou em fileira, o intervalo entre uberes é de cerca de 2,70 m.

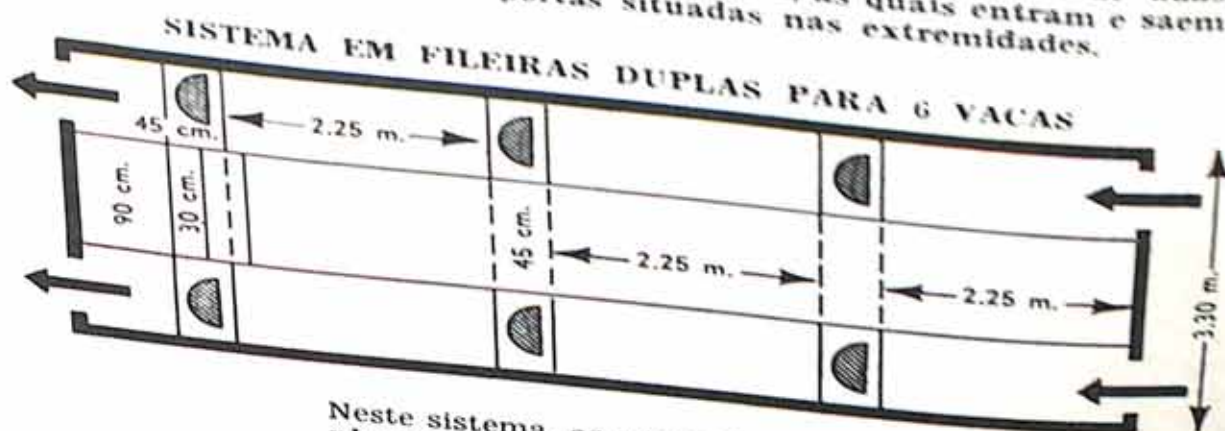
De modo geral, a mão de obra necessária para as salas de sistema angular deve ser bem eficiente. Os operários que vigiam a ordenha e executam todas as operações têm que caminhar quase a terça parte do que requer qualquer dos demais sistemas convencionais e, nestes, o número de vacas ordenhadas por hora-homem varia segundo o tamanho da sala, ao passo que, no sistema angular, é muito maior do que nos outros sistemas.

Embora sejam muitas as vantagens do sistema angular, há uma pequena desvantagem: em todas as salas angulares até hoje construídas, o operário não pode certificar-se de que o mecanismo distribuidor da ração funcione constantemente. O tubo condutor pode fechar-se e impedir que toda a quantidade requerida ou parte dela chegue até o comedouro de algumas vacas. Para o operário, é difícil descobrir qualquer obstrução, total ou parcial. Entretanto, na prática, esses transtornos ocorrem raramente. De outro lado, os aperfeiçoamentos que os fabricantes desses equipamentos estão introduzindo em seu desenho e instalação tendem a eliminar essas dificuldades.

Combinação Integral — Para que a sala de ordenha angular produza a máxima eficiência, como, aliás, a de qualquer outro sistema, é preciso que funcione em combinação com outras instalações adequadas, para integrar, coletivamente, um sistema agrícola eficiente de manejo das vacas leiteiras. Comumente, essas instalações contam com o que é necessário para estabulação livre, ordenha por tubulações, tanque de refrigeração de grande capacidade para armazenar o leite, equipamento mecanizado e eletrificado para manejo, armazenagem e distribuição de ra-



Esquema de uma sala de ordenha de tipo angular "2x8", assim denominada por ser formada de duas fileiras de 8 vacas cada uma, as quais entram e saem por portas situadas nas extremidades.



Neste sistema, as vacas ficam em linha reta. O ordenhador precisa caminhar mais para cuidar de cada vaca e há necessidade de mais espaço no total.

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL

NCr\$ 30,00

Pedidos a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SAO PAULO

ções e forragens, currais pavimentados e bom sistema de drenagem. Esta combinação de instalações, equipamentos e utensílios serve de norma para ajustar com finalidade lucrativa o tamanho do rebanho

leiteiro, o número de trabalhadores, as alternativas de outras atividades agro-pecuárias, a produção de rações e forragens e demais fases da empresa agrícola.

A sala de ordenha angular só é

parte do empreendimento da granja leiteira, todavia, muitos produtores estão se servindo dela como elemento-chave em torno do qual podem levar a efeito outras atividades lucrativas.

Manutenção das tubulações de vácuo das ordenhadeiras mecânicas

O encanamento de vácuo das máquinas de ordenhar é um acessório importante para conservar o leite tirado da vaca. As instalações das ordenhadeiras mecânicas devem ser conservadas em bom estado, quanto às suas condições de trabalho, a fim de que o vácuo excessivo ou insuficiente não venha a lesar os úberes e para que a ação dos insufladores dos copos das tetas não seja defeituosa.

Haverá sempre risco de falhas na instalação, se as tubulações ou mangueiras de vácuo não se conservarem livres de materiais estranhos ou se permite que o controle de vácuo trabalhe forçada ou lentamente.

É muito importante que, imediatamente depois da ocorrência de acidentes que façam passar o leite para o encanamento de vácuo, seja este lavado e desinfetado com solução de soda cáustica (se o material de construção dos tubos for resistente à ação do hidróxido de só-

dio). Além disso, rotineiramente e como parte do programa de limpeza, o encanamento deverá ser limpo completamente uma ou duas vezes por mês.

O método descrito a seguir é eficiente para executar a limpeza:

1 — Preparar em um balde a solução de um detergente alcalino, como a que se utiliza para lavar todos os utensílios da sala de ordenha. A quantidade de solução a utilizar será mais ou menos de 2/3 da capacidade do alçapão sanitário da tubulação de vácuo.

2 — Com o vácuo em ação, faça-se com que o detergente seja absorvido através do encanamento, desde a válvula ou chave de passagem mais distanciada da bomba.

3 — Remover o alçapão sanitário da tubulação e retirar a solução lavadora aí acumulada ou, se esta tiver uma tampa no fundo, abri-la e deixar que o detergente se escoe. Uma vez que o alçapão tenha fi-

cado totalmente livre de detergente, colocá-lo novamente no encanamento ou fechar a tampa do fundo.

4 — Preparar uma solução de lixívia de soda cáustica, na proporção de 2 colheres de sopa para 4 litros de água quente. O volume da solução não deverá exceder de duas terças partes a capacidade do alçapão.

5 — Princípiar a operação com a tomada da bala mais próxima da bomba e introduzir no sistema, por sucção, a solução de lixívia, fazendo funcionar a bomba de vácuo. Depois que toda a solução for introduzida no encanamento, retirá-la, desde o alçapão, conservar a solução e repetir a operação em cada tomada de bala, avançando em direção oposta à bomba.

6 — Passada a solução através de cada válvula, nas tomadas das bala, despreza-se o líquido, jogando-o em lugar distante da sala de

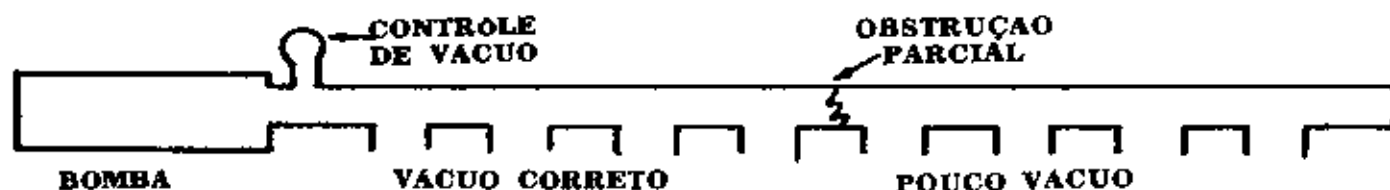


Fig. 1. Diagrama de um sistema de tubulação de vácuo.

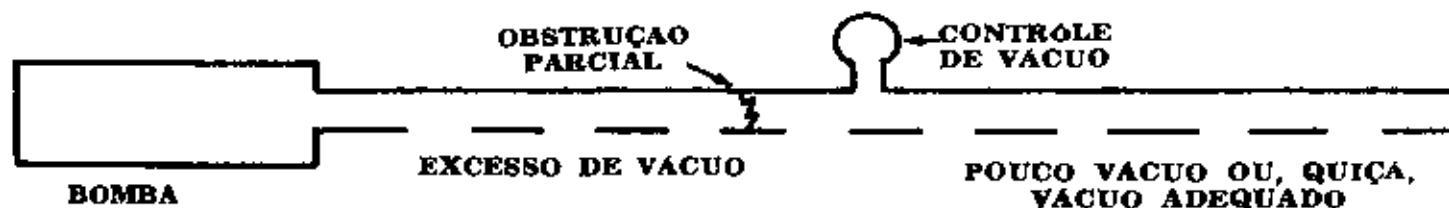


Fig. 2. Influência de materiais estranhos na eficiência do vácuo quando o controle se acha no centro do sistema

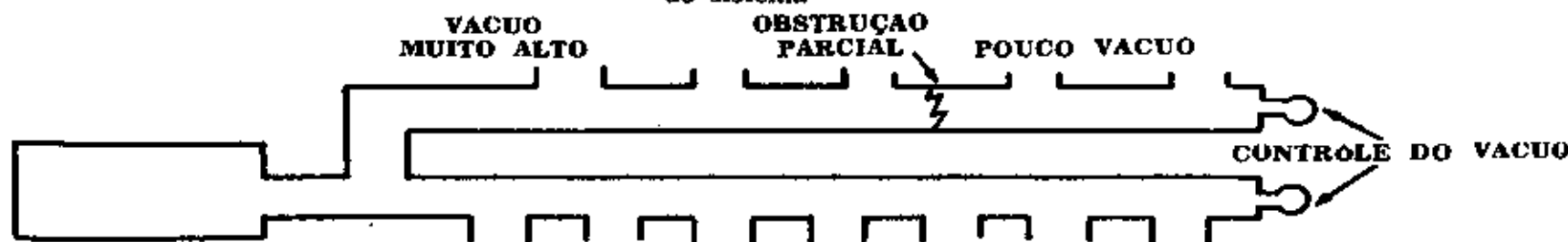
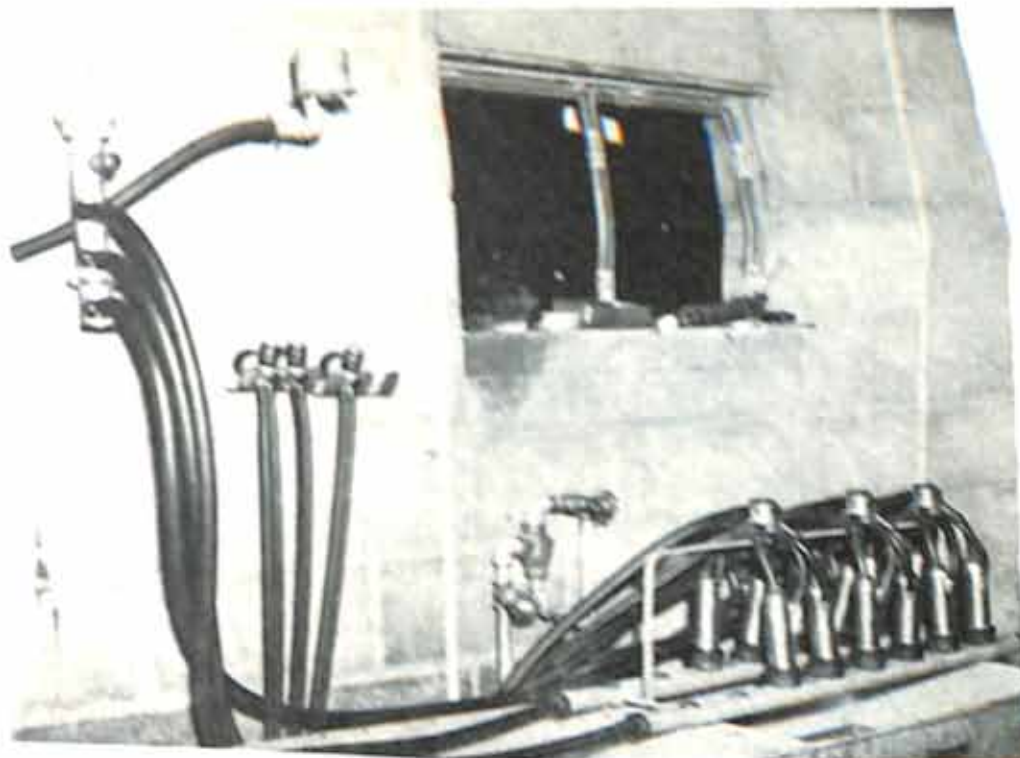
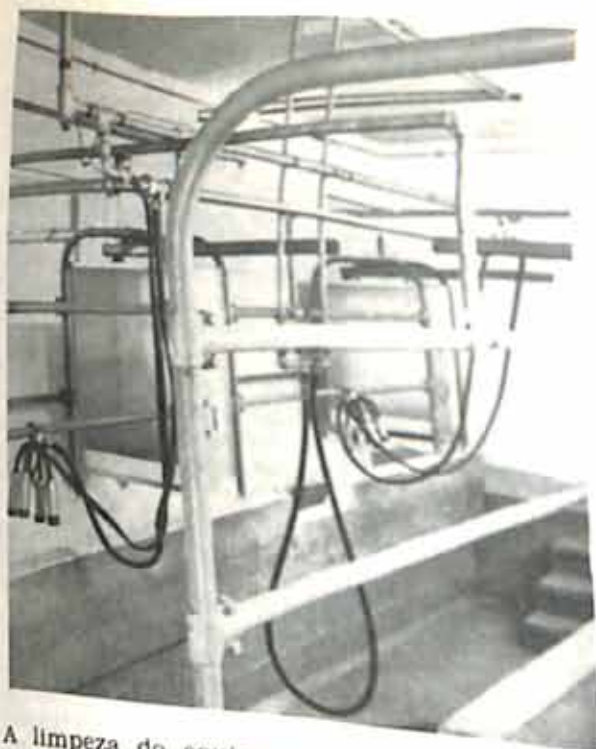


Fig. 3. Sistema com controle múltiplo de vácuo



A limpeza do equipamento de ordenha inicia-se com a limpeza da própria sala. Teto, bacias, balaustradas, paredes e pisos deverão ser lavados e desinfetados diariamente.

ordenha, onde não possa causar danos a ninguém.

No lavatório do equipamento deverão ser instaladas canalizações para água quente e dois compartimentos, um com tubos irrigadores em série para duas fileiras, nas quais podem ser lavadas até quatro unidades de teteiras.

7 Repetir a mesma operação feita com a solução de soda, agora

RECOMENDAÇÕES DOS FABRICANTES PARA POLEGADAS DE VÁCUO E VELOCIDADE DE PULSAÇÃO EM ORDENHADEIRAS MECÂNICAS DE VÁRIAS MARCAS

Marca	* Vácuo da Tubulação (polegadas)	Pulsação por minuto
Anderson	13 1/5	46-50
Chore Boy	10	70-75
Conde pulsador-antigo-Mod. "M"	11-13 (10 insuflações)	58-60
Conde-pulsador-novo-Conde	13-15 (13 ")	64-66
DeLaval Magnetic	10-12 (10 ")	56-60
DeLaval Sterling	12-14 (13 ")	60-50
DeLaval Magnetic (mod. novo)	15	** 48-50
DeLaval Sterling (mod. novo)	15	** 48-50
Empire - modelo antigo	12 1/2-13	** 45-48
Empire - modelo novo	12 1/2-13	45-48
Hinman	15-16	48-60
McCormick-Deering (mod. antigo)	13	44-48
McCormick-Deering (mod. novo)	10-10 1/2	65-70
Perfection - modelo antigo	14-15	48-52
Perfection - modelo novo	12-14 opcional	48-52
Rite-Way (tubo longo)	13	48-60
Rite-Way (tubo curto)	13	45-50
Sears Farm Master	15	38-40
Surge c/ válvula na cabeça	13	48-60
Surge com comporta leve na cabeça (removível)	15	45-50
Universal - tubo longo	13	48-60
Universal - tubo curto	10-11	58-60
	10-11	58-60

* O fluxo de vácuo pode tornar-se retardado, se a tubulação se oblitera com pó, gordura ou depósito de leite seco. Limpe-se o encanamento de vácuo com solução de lixívia de soda em água quente (400 gramas de soda em 20 litros de água) em períodos de um a três meses.

** O número de pulsações por minuto pode ser mudado somente por mecânico de serviço autorizado. Todas as demais máquinas têm pulsadores que podem ser ajustados pelo granjeiro ou operários devidamente adestrados.

semente com água quente, a qual pode ser introduzida na tubulação pelas diferentes válvulas de passagem, ao mesmo tempo. É muito importante certificar-se de que o volume total não exceda de 2/3 a capacidade do alçapão sanitário. A água deverá ser jogada fora, depois de ter circulado uma vez pelo encanamento, mas também longe da sala de ordenha, pelo fato de conter restos de lixívia.

8 — Todas as chaves ou válvulas devem ser abertas, retirando-se o alçapão sanitário ou a última válvula de fechamento, a fim de que a parte interna do encanamento fique bem seca.

Verificação do vácuo — Na tubulação ou mangueira de vácuo das ordenhadeiras mecânicas, há um controle de vácuo, que permite que o ar penetre nos canos, quando a pressão negativa é maior do que a do sistema para o qual foi ajustado. Por isso, a prova do sistema deve principiar pelo controle. É necessário anotar a posição que ocupa no sistema e examiná-lo quanto à sua limpeza e à liberdade de ação da válvula de entrada de ar. As peças de borracha devem ser revistas, para verificação de indícios de alteração do nível, quantidade ou proporção de vácuo.

A posição do controle do encanamento de vácuo determina se este é excessivo ou deficiente, alto ou baixo, vale dizer, se se interrompe facilmente por oclusão causada por uma pedra de leite (calcificação) ou por outros materiais. Quando o controle de vácuo está situado entre as bombas e todas as válvulas de bacias, a oclusão parcial



As ordenhadeiras mecânicas devem ser desmontadas, lavando todas as suas partes.



O tanque de refrigeração também deve ser lavado com um detergente recomendável.



Depois do tanque ter sido escovado, em toda sua parte interna, deverá ser lavado.



Terminada a lavagem do tanque, faz-se uma pulverização com solução clorada.

que oblitera o encanamento faz que o vácuo seja baixo (insuficiente), além do ponto da obstrução.

Quando o controle de vácuo está instalado de maneira que algumas válvulas de báias estejam entre essa unidade e a bomba, qualquer obliteração parcial do encanamento causará vácuo excessivo (alto) entre a bomba e o ponto da obliteração parcial. Para além do ponto de fechamento, o vácuo pode ser adequado, mas, mui frequentemente, é demasiadamente baixo ou insuficiente.

Nas grande salas de ordenha, é conveniente haja mais do que uma tubulação. O controle de vácuo deve ser instalado no fim de cada tubulação, pois ajuda a conservá-las secas e qualquer obstrução parcial afeta somente o vácuo dessa tubulação.

Revisão da tubulação — As tubulações devem ser inspecionadas rapidamente, para verificar o nível ou proporção adequada de vácuo, para o que se utiliza um manômetro-padrão (medidor de pressão). Quando o controle de vácuo esteja situado entre a bomba e as válvulas de tomada das báias, como é indicado na figura 1, pode-se revisar todo o encanamento, colocando o manômetro na válvula de tomada da báia no fim da tubulação e colocando o manômetro, também, na válvula imediata. Se em ambos os pontos o vácuo estiver adequado, pode considerar-se toda a tubulação em funcionamento correto. Se se verifica que o vácuo é baixo, faz-se passar o manômetro para a terceira válvula, a partir do extremo da tubulação. Registrando-se nova deficiência de vácuo, muda-se o manômetro para a posição seguinte, até que se localize o vácuo adequado. A obstrução estará em qualquer ponto, entre esta última válvula e a derradeira posição em que se anotou a deficiência de vácuo. Também se pode comprovar o vácuo, inserindo o manômetro em uma das teteiras da máquina de ordenhar, em vez de fazê-lo na válvula de passagem para a báia.

Nos sistemas em que o controle está situado entre várias válvulas de báias e a bomba, não convém fiar em que todo o encanamento esteja livre de obstruções parciais, quando se verifica o vácuo somente no ponto terminal da tubulação. Isto acontece porque, com a obstrução parcial, é possível que o vácuo esteja perfeito na extremidade final da tubulação, mas em excesso no começo. Em tais casos, é necessário revisar a primeira e a última válvulas, utilizando o manômetro como foi explicado.

MÉTODO PARA VERIFICAR O VÁCUO

- Deve-se fazer com um manômetro portátil, montado em pequeno pedaço de mangueira.

- O vácuo deve ser medido em várias válvulas, sem que nenhuma unidade de ordenha esteja em funcionamento, devendo-se verificar novamente quando todas estiverem funcionando.

- Também deve ser revisado nas teteiras de cada unidade. Isto comprova se a mangueira de ar da cuba da ordenhadeira está livre e determinará o vácuo real ou verdadeiro que se aplica sobre a teta.

- Para verificar o vácuo, não se deverá depender do manômetro permanente da tubulação. O vácuo pode estar incorreto em algum outro lugar do encanamento.

- Observe-se o estado das tetas, no momento da revisão do vácuo. As tetas que apresentam extremidades azuladas ou cor de amora, seu rubor depois da ordenha, com o aparecimento de um anel branco em torno do orifício da teta e a inquietação da vaca, são indícios de que o vácuo é excessivo ou que a vaca fica presa à máquina por demasiado tempo. Ambas as coisas podem determinar esses sintomas. O regime de pulsações demasiadamente lento acentuará esses distúrbios.

CAUSAS COMUNS DE VÁCUO DEFEITUOSO

Muito baixo ou deficiente — Bomba muito pequena para o número de unidades; desligamento da banda sobre a bomba; obstrução no encanamento de vácuo, quando o controle está próximo da bomba; fechamento da mangueira de ar; mangueiras gastas e com frestas; o controle de vácuo não funciona corretamente.

Muito alto ou excessivo — O controle de vácuo não funciona corretamente; obstrução no encanamento, quando o controle se acha distante da bomba; controle cuja localização ou capacidade são inadequados.

Tubulação obstruída — Se os encanamentos de vácuo se obliteram, faça-se a limpeza segundo as instruções do fabricante.

PRESSÕES RECOMENDADAS

Os níveis ou gamas de pressão no encanamento de vácuo são de 10 a 15 polegadas. Em geral, o vácuo deficiente tende a ser corrigido pelo granjeiro porque retarda a ordenha. O vácuo excessivo tende a

Conclui na pág. 87

Sergio Caiuby Novaes, diretor-presidente da "Socil Pró-Pecuária", sugere medidas para baixar os custos de produção

No momento, a indústria de rações atravessa aguda fase de transição, sob a influência, por um lado, de fatores positivos e, de outro, de elementos negativos. No primeiro grupo, situam-se os rápidos, sucessivos e substanciais progressos trazidos pela pesquisa no campo da nutrição animal. Dentre os negativos, sobressaem os impostos e a incompreensível flutuação no mercado dos produtos de origem animal, principalmente ovos, frango e porco. Ou se tomam decisões inadiáveis, capazes de equilibrar a situação, e, assim, permitir que nossa economia desfrute das vantagens do progresso técnico-científico, que leva à produção de rações altamente rendosas, ou nada se faz nesse sentido e voltaremos à estagnação, com o desperdício de todo um valioso patrimônio, representado pelo caríssimo equipamento industrial das modernas fábricas de rações.

Foi considerando este perigo, que ameaça tão importante setor de nossa economia, que julgamos de extrema oportunidade ouvir a palavra autorizada de um dos líderes da indústria especializada na nutrição animal. O Sr. Sérgio Caiuby Novaes, diretor-presidente da SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A., soma, à experiência de 20 anos no setor, a convicção firme da necessidade do contínuo progresso técnico, que caracteriza o atual homem de empresa.

Suas opiniões, concisas e vigorosas, dão-nos uma imagem perfeita da situação do criador ante certas injustiças tributárias e anomalias de preço, cuja correção reverte em benefício da riqueza nacional e melhoramento do bem-estar social. Denotam seus pontos de vista conhecimento preciso dos vários aspectos do problema, o que lhe permite indicar soluções e fazer previsões de grande interesse para nossos leitores.

Com esta feliz e oportuna entrevista, levamos aos leitores conceitos valiosos, ditados pela experiência e idealismo de nosso amigo Sérgio Caiuby Novaes.

Pergunta — Qual a situação presente da indústria de rações no País?

Resposta — Como todas as atividades industriais, passa por um período bastante difícil. A pecuária e a avicultura não se encontram devidamente amparadas pelo Governo, apesar das promessas, de maneira que o criador vê-se compelido a restringir a sua produção. Em nosso País, quando se fala em incentivos à Agricultura, só se pensa em lavoura, ao passo que a pecuária é relegada a segundo plano. É incompreensível, por exemplo, que a exportação de milho e farelo de algodão esteja isenta de ICM, quando o criador nacional tem de suportar a carga de 17% ao adquirir esses produtos. Estamos,

com nossas matérias primas, incrementando a produção animal no Exterior e comprometendo a nossa. Veja-se o custo das rações no Brasil, agravado com tributos e fretes altíssimos, em comparação com outros países, e compreenderemos a nossa posição no cenário mundial.

Pergunta — Além dos impostos, o que diz a cerca de fretes?

Resposta — Vocês podem não acreditar, mas é mais barato mandar farelo de soja para as granjas da Europa do que às do Brasil.

Pergunta — Vê alguma possibilidade de exportarmos produtos de origem animal?

Resposta — Com exceção da carne bovi-

na, cujo mercado também acabaremos perdendo, não vejo possibilidade, no momento, de se exportar laticínios, ovos, carnes de frangos e de suínos. Esses produtos deverão ser consumidos aqui mesmo pela nossa

Nosso colaborador, dr. José Maria Barker, entrevista o sr. Sérgio Caiuby Novaes, Diretor-Presidente da Socil Pró-Pecuária S.A.





Silos, torre de fabricação e embarque de produtos terminados.

gente, que só não os adquiri devido ao seu custo elevado.

Pergunta — Que medidas sugere para contornar os altos custos de produção?

Resposta — As mesmas que são aplicadas à lavoura, ou seja: isenção de impostos, financiamentos amplos e estocagem reguladora de preços. Por exemplo, os adubos, que são o alimento da planta, estão livres de todos os impostos, ao passo que as rações, concentrados protéicos e farelos, que constituem o alimento dos animais, são tri-

butados. Veja-se ainda o Funfertil, que financia os adubos e exclui as rações de sua pauta. Finalmente, vejam-se os preços mínimos assegurados ao lavrador e a falta de garantia que sofre o criador nacional. Na avicultura, a situação atual é vergonhosa e poderia ser contornada.

Pergunta — Falemos agora um pouco da Socil. Como se encontra a Companhia em face da concorrência?

Resposta — A instalação indiscriminada

de fábricas de ração no Estado de S. Paulo, por grupos estrangeiros, acabou criando capacidade ociosa na indústria. Isto logicamente acarreta aumento geral de custos, sem beneficiar o comprador. Não houve tampouco inovações tecnológicas que justificassem esses empreendimentos. O resultado é que, por enquanto, o criador nacional não auferiu qualquer vantagem da concorrência desenfreada que se nota no setor. Pelo contrário, nunca houve tanta desorganização no mercado de rações, tanto para gado, como para aves e suínos. E nunca houve tanto prejuízo. Parece-me, no conjunto, que a Socil tem-se comportado à altura de suas tradições de firma 100% nacional. Nossos fregueses continuam leais à Casa e ganhando algum dinheiro, pois nenhuma fábrica produz melhor e mais barato que a nossa.

Pergunta — No setor de gado leiteiro, que marcos a Socil assinalou com seus produtos?

Resposta — Boa pergunta. Vocês da "Revista dos Criadores", que nos acompanham há anos, sabem que a primeira ração para desmame precoce de bezerros foi a nossa, **Bezerril**, lançada há mais de 25 anos. As primeiras rações melacadas também foram lançadas por nós em 1954. O emprêgo da Uréia em concentrados protéicos no País foi iniciativa nossa, em 1960. Nos demais ramos da pecuária temos também alguns feitos significativos, como o lançamento da técnica de Concentrados.

Pergunta — Qual a tendência atual na alimentação dos animais domésticos?

Resposta — No sentido de reduzir os custos de produção, dos quais a ração participa com a maior parcela, o emprêgo de Concentrados protéicos, para serem diluídos nas granjas e fazendas com os produtos locais, é a tendência lógica. Economiza-se muito frete e outros gastos indiretos. Também prevejo a rápida adoção no Brasil do arrastamento a granel, não apenas da fábrica às granjas, mas também a distribuição mecanizada da ração aos animais.

Pergunta — Em que estágio nos encontramos no Brasil, com referência ao problema da nutrição animal?

Resposta — As rações e concentrados produzidos no Brasil são excelentes e nossas fábricas nada ficam devendo às da Europa e Estados Unidos. Já se faz também alguma pesquisa em organizações oficiais e particulares, como a nossa. O que ainda está faltando, no meu entender, além das isenções tributárias mencionadas anteriormente, é uma infra-estrutura agropecuária capaz de assegurar novas fases de progresso no setor. Estaríamos, digamos, dez anos mais atrasados do que outros países, e que não é nada comparado com as demais atividades profissionais.

Pergunta — E para a Socil, quais são os planos da empresa que V.S. dirige?

Resposta — Minha preocupação atual é consolidar definitivamente a posição da empresa na liderança da indústria de rações. Estamos trabalhando muito em todos os setores, no sentido de aperfeiçoar nossos produtos, nossos métodos de comercialização, nossa assistência técnica ao freguês, além, naturalmente, de procurar os menores custos de produção ao criador. Pretendo

também, promover algum sistema de irrigação vertical, ajudando o produtor a vender corretamente aquilo que obtém com nossas rações. Reconheço, entretanto, que o ramo em que estamos engajados é extremamente difícil. Nossos concorrentes sabem disso.

Pergunta — Vê alguma perspectiva de melhoria nas condições gerais de nossa pecuária e avicultura?

Resposta — Toda a vez que muda um governo renascem as esperanças dos produtores nacionais, que são sempre os maiores sacrificados. Espero que desta vez se transformem em realidade.

Encerrando a agradável e instrutiva palestra com Sérgio Caiuby Novaes, expressamos-lhe nossos agradecimentos pela colaboração e fazemos nossas suas esperanças de que o novo governo chegue à concretização das aspirações dos criadores, no sentido de lhes proporcionar melhor remuneração pelo nobre trabalho de produzir alimento para os brasileiros. Aliás, é bem compreensível que a "SOCIL" lute pela causa dos criadores, pois são 30 anos que esta tradicional organização trabalha na produção de rações, ao ponto de achar-se tão



O laboratório da Socil faz minucioso controle de qualidade e colabora no campo da pesquisa.

identificada com o problema, que não se pode falar em nutrição animal sem associá-la ao nome "SOCIL".

NOTA — Ao encerrar a presente edição, tomamos conhecimento da mensagem do presidente Médici ao

Congresso, isentando de impostos vários produtos agropecuários, inclusive rações. Esta grata notícia parece indicar que, desta vez, as esperanças não serão vãs. O governo começa a compreender a necessidade de apoio mais efetivo aos criadores.

CURSO PARA RETIREIROS EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Os pecuaristas paulistas, a exemplo do que fazem os industriais, estão procurando melhorar o nível de conhecimento de seus retireiros, proporcionando-lhes verdadeiros cursos de aperfeiçoamento. Assim, determinada fazenda é escolhida e hospeda certo número de retireiros, os quais, de manhã, recebem ensinamentos práticos e à tarde visitam fazendas dos arredores. As aulas práticas são ministradas por veterinários ou agrônomos com prática da lida da criação e vão, desde a maneira de lidar com a vaca ou o bezerro, até noções práticas de como obter uma ordenha higiênica e os primeiros curativos que se devem dispensar a toda res atacada por berne e carrapato ou que esteja para dar criar.

A iniciativa vem despertando grande interesse na região de São João da Boa Vista. Tanto é assim que a própria Secretaria, informada do êxito alcançado, já se propôs a continuar esse trabalho na região e estendê-la pelo Estado.

Essa feliz iniciativa devemos-la ao Dr. Eudoro Viçela, proprietário da Fazenda Paraíso, entusiasta da pecuária leiteira. Seu gado se destaca não apenas pelo tipo — cinco vazes, no Parque da Água Branca, conquistou a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO**, como o **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA** — mas também pela produção, que é oficialmente controlada pela APCB. Em 1968, suas 152 vacas, em 298 dias de lactação e em duas ordenhas, produziram a média de 4.235 quilos de gordura com 3,57% de matéria gorda.

Subsídios ao estudo do mercado e comercialização do boi e da carne no Estado de Mato Grosso

Da Equipe do Projeto II do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — CONDEPE — recebemos exemplar de "Subsídios ao estudo de mercado e comercialização do boi e da carne no Estado de Mato Grosso". Esse trabalho representa valorosa contribuição do CONDEPE — Escritório Regional do Projeto II à tentativa de gradual realização de pesquisas e estudos, de modo que o Governo possa orientar-se a respeito da real situação da classe produtora, das indústrias que manipulam seu produto e do distribuidor, assim "podendo tomar as decisões políticas que mais objetivamente sirvam de incentivo ao maior desenvolvimento da pecuária de corte matogrossense."

A coleta de dados foi feita em abril do corrente ano, por meio de entrevistas diretas com os criadores, com diretores de matadouros e com distribuidores de carne. Três campos foram focalizados, com o propósito de alcançar o objetivo colimado: o produtor de boi magro em Corumbá, o matadouro-frigorífico e o distribuidor de carne.

OS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
NA "REVISTA DOS CRIADORES"
VENDEM DE FATO

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS EM 1968

no Serviço de Controle Leiteiro da APCB

MÉDIAS DAS DIFERENTES RAÇAS – MÉDIAS DOS REBANHOS – CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS

DR. FIDELIS ALVES NETTO

Dando prosseguimento à análise anual das lactações encerradas em trabalho que começa a se tornar uma nova rotina do Serviço de Controle Leiteiro, apresentamos nesta oportunidade as médias observadas em 1968.

Tôdas as lactações foram ajustadas sempre a 305 dias (as registradas em período superior a 305 dias foram ajustadas a esse período e as registradas em período com duração inferior foram consideradas tais como se apresentaram) a duas ordenhas diárias e a idade adulta. Para ajuste de lactações controladas em 3x para 2x foi adotado o fator 0,83. O ajuste à idade adulta foi feito com emprego das tabelas determinadas com base nos dados do Serviço de Controle Leiteiro e publicadas na "Revista dos Criadores", de dezembro de 1967, N.º 467, Ano XXXVIII. Para as raças Holandêsa preta e branca, Holandêsa vermelha e branca e Jersey as tabelas adotadas contêm os fatores determinados para elas.

O ajuste das raças Schwyz, Dinamarquesa e rebanho Pitangueiras (Red Poll 5/8 x Guzerá 3/8) foi feito também com a tabela adotada para a raça Holandêsa preta e branca, por se basear esta em maior número de dados que as demais e porque estas raças dela se aproximam em porte e comportamento.

Para as raças Zebuínas (Guzerá, Gir, Sindi e gado Zebu Mòcho) foi adotada para ajuste tabela decalcada de estudo feito em gado Zebu leiteiro de Uberaba, por José do Carmo e H. Prata (Ministério da Agricultura) e que é apresentada nesta oportunidade.

Quadro N.º 1 — PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS NO ANO DE 1967 — (Resultados finais) (2x — 305 dias — Idade Adulta)

Raça	Lact.	Dias	L(Kg)	G(Kg)	%
Holandêsa preta e branca	— 3413	269,7	3795	137,1	3,61
Holandêsa vermelha e branca ..	— 699	261,1	3298	122,1	3,70
Jersey	— 297	275,8	2431	121,1	4,98
Schwyz	— 308	252,1	2450	92,2	3,76
Dinamarquesa	— 9	220,8	2272	94,9	4,18
Red-Poll 5/8	— 248	257,3	2796	114,0	4,08
Guzerá	— 67	252,0	1863	93,9	5,04
Gir	— 746	264,7	2619	98,4	4,88
Sindi	— 17	230,2	1921	101,6	5,29
Zebu-Mòcho	— 39	288,2	1594	82,7	5,19
Búfalas	— 16	231,7	1140	83,3	7,31

Quadro N.º 2 — PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS NO ANO DE 1968 — (2x — 305 dias — Idade adulta)

Raça	Lact.	Dias	L(Kg)	G(Kg)	%
Holandêsa preta e branca	— 3240	265,1	3907	139,6	3,57
Holandêsa vermelha e branca ..	— 656	262,2	3404	125,4	3,68
Jersey	— 268	252,3	2237	107,5	4,81
Schwyz	— 272	246,3	2370	88,9	3,75
Dinamarquesa	— 11	282,5	3534	138,6	3,92
Red-Poll 5/8	— 368	260,8	2880	114,6	3,98
Guzerá	— 38	277,3	2448	130,0	5,31
Gir	— 525	263,7	2202	109,4	4,97
Sindi	— 16	224,3	2007	104,7	5,22
Zebu Mòcho	— 72	263,3	1844	76,8	4,17
Búfalas	— 40	182,5	1189	77,1	6,48

Quadro N.º 3 — LACTAÇÕES ENCERRADAS NO SCL ATE 1968. Distribuição por Raça

Raça	Até 1967		Em 1968		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Holandêsa preta e branca	— 24919	69,2	3240	58,8	28159	66,9
Holandêsa vermelha e branca ..	— 4029	11,0	656	11,9	4685	11,1
Jersey	— 2819	7,7	268	4,9	3087	7,3
Schwyz	— 2085	5,7	272	4,9	2357	5,6
Dinamarquesa	— 10	—	11	0,2	21	—

Red-Poll 5/8	661	2,8	368	6,1	1029	2,4
Guzerá	154	0,4	38	0,1	192	0,5
Gir	1.41	4,8	575	9,5	2266	5,4
Sindi	50	0,1	16	0,3	66	0,2
Zebu Mochô	46	0,1	72	1,3	118	0,3
Búfalas	37	0,1	40	0,1	71	0,2
Total	36551	99,9	5500	99,9	42057	99,9

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1945	55	213,5	2.954 ± 148,0	110,8	3,75
1946	144	259,2	3.288 ± 85,1	128,6	3,91
1947	188	256,0	3.105 ± 79,7	117,7	3,79
1949	302	251,8	3.009 ± 76,4	120,9	4,01
1949	288	247,4	3.226 ± 74,5	113,5	3,51
1950	240	261,0	3.555 ± 82,5	121,9	3,42
1951	234	257,2	3.627 ± 93,5	122,4	3,37
1952	329	253,5	3.626 ± 80,6	123,4	3,40
1953	443	264,5	3.701 ± 63,2	133,8	3,61
1954	752	268,1	3.702 ± 48,3	131,6	3,55
1955	1.140	262,8	3.594 ± 38,0	129,4	3,60
1956	1.300	263,4	3.622 ± 34,4	129,6	3,57
1957	1.163	270,8	3.734 ± 34,9	133,2	3,56
1958	1.363	273,0	3.807 ± 43,3	135,9	3,56
1959	1.821	262,1	3.577 ± 28,0	128,4	3,58
1960	1.463	259,4	3.529 ± 32,1	124,5	3,52
1961	1.290	269,1	3.701 ± 33,1	132,5	3,58
1962	1.299	264,2	3.497 ± 35,7	126,9	3,62
1963	1.783	266,1	3.498 ± 27,2	125,6	3,58
1964	1.649	270,3	3.513 ± 27,3	127,3	3,62
1965	1.760	272,7	3.604 ± 27,5	130,9	3,63
1966	2.500	275,2	3.665 ± 22,4	132,1	3,60
1967	3.413	269,7	3.794 ± 20,8	137,1	3,61
1968	3.240	265,1	3.907 ± 22,4	139,6	3,57

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1945	10	248,4	3.167 ± 329,5	122,8	3,87
1946	29	261,5	3.653 ± 141,8	144,4	3,97
1947	66	245,7	3.088 ± 128,6	119,0	3,85
1948	34	223,0	2.875 ± 182,4	115,1	4,00
1949	40	249,5	2.928 ± 136,7	118,5	4,04
1950	51	224,0	2.822 ± 133,1	102,8	3,64
1951	2	278,5	4.699 ± 1034,8	160,4	3,41
1952	6	218,0	4.107 ± 593,9	136,3	3,61
1953	14	268,9	3.814 ± 241,2	139,3	3,65
1954	86	266,6	3.457 ± 127,4	128,7	3,62
1955	83	273,8	3.799 ± 157,6	138,6	3,64
1956	84	267,7	3.753 ± 157,4	135,1	3,60
1957	101	267,9	3.662 ± 147,9	131,5	3,58
1958	153	273,0	3.773 ± 103,2	135,3	3,52
1959	231	258,5	3.383 ± 80,1	119,2	3,58
1960	191	262,4	3.403 ± 91,9	121,9	3,50
1961	192	265,7	3.209 ± 94,3	112,6	3,70
1962	250	268,2	3.365 ± 73,5	117,7	3,66
1963	357	276,0	3.387 ± 58,9	125,3	3,74
1964	362	264,4	3.241 ± 66,7	118,8	3,71
1965	410	271,4	3.546 ± 59,6	132,8	3,70
1966	578	271,3	3.498 ± 49,1	130,0	3,68
1967	699	261,1	3.298 ± 46,6	122,1	3,68
1968	656	262,3	3.404 ± 51,8	125,4	3,68

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA JERSEY - (2x - 305 dias - idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1945	1	248,0	2.786 —	128,4	4,60
1946	12	212,8	2.373 ± 286,9	115,5	4,86
1950	4	241,0	2.985 ± 62,5	150,9	5,05

FATORES DE CONVERSÃO A IDADE ADULTA ADOOTADOS PARA RAÇAS ZEBUINAS

Idades	Fatores
Até 2 anos	1373
2 anos e 1 2	1271
3 anos	1169
3 anos e 1 2	1101
4 anos	1092
4 anos e 1 2	1084
5 anos	1075
5 anos e 1 2	1067
6 anos	1060
6 anos e 1 2	1053
7 anos	1040
7 anos e 1 2	1028
8 anos	1016
8 anos e 1 2	1008
8 anos e 1 2 até 11 anos	1000
11 anos	1008
11 anos e 1 2	1019
12 anos	1030
12 anos e 1 2	1041
13 anos	1052
13 anos e 1 2	1063
14 anos	1074
14 anos e 1 2	1085
15 anos	1096
15 anos e 1 2	1107
16 anos	1118
16 anos e 1 2	1167
17 anos	1270
18 anos	1383

RESULTADOS

Como aconteceu em anos anteriores, ao reunir as lactações encerradas em 1968, arrolamos algumas lactações encerradas em 1967, simplesmente porque aguardavam confirmação de data ou foram calculadas com atraso por demora no recebimento dos relatórios. Assim, nesta oportunidade foram observadas mais 310 lactações encerradas em 1967, as quais acrescidas às que haviam sido estudadas alteraram um pouco o quadro do estudo publicado na "Revista dos Criadores", em Março de 1969, n.º 471, ano XL.

As produções médias do ano de 1967 observadas nas diferentes raças controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, constam do quadro n.º 1. As produções médias verificadas em 1968 são apresentadas no quadro n.º 2. Esses resultados estão sujeitos a retificação, podendo-se assegurar, entretanto, que serão mínimas, pois todo esforço foi feito para que dêle constassem os resultados de todas as lactações encerradas no ano, até o início das análises.

O movimento geral de lactações controladas é apresentado no quadro n.º 3. Por ele se verifica que, até Dezembro de 1968 haviam sido analisadas 42.057 lactações. Em 1968, foram encerradas em 5.506 lactações, número ligeiramente in-

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por trinta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

São Paulo — BRASIL

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
(Remessa de importância em
nome da:
"Editôra dos Criadores Ltda.")

1952	2	229,5	2.178 ± 1147,7	128,8	5,91
1953	58	231,2	2.305 ± 131,7	117,2	5,08
1954	93	248,3	2.318 ± 91,6	115,4	4,98
1955	114	237,2	2.270 ± 81,1	118,9	5,14
1956	125	245,3	2.203 ± 81,7	111,5	5,06
1957	151	258,8	2.429 ± 73,7	115,6	4,76
1958	149	269,1	2.507 ± 71,8	124,3	4,95
1959	187	271,9	2.495 ± 64,1	123,3	4,94
1960	182	265,7	2.425 ± 67,3	115,3	4,75
1961	213	273,3	2.362 ± 54,9	113,7	4,81
1962	250	268,2	3.265 ± 73,5	117,7	3,80
1963	245	279,7	2.598 ± 59,1	126,8	4,88
1964	223	281,1	2.497 ± 48,1	111,7	4,79
1965	260	272,2	2.474 ± 54,6	121,1	4,97
1966	276	286,2	2.718 ± 49,8	137,2	5,04
1967	297	275,8	2.431 ± 45,4	121,1	4,98
1968	268	252,3	2.237 ± 47,9	107,5	4,81

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SCHWYZ - 2x - 305 dias - idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1947	9	270,1	3.242 ± 244,6	120,4	3,71
1948	23	200,6	2.661 ± 164,1	100,4	3,77
1950	12	256,0	3.253 ± 392,9	119,9	3,68
1951	7	212,0	2.808 ± 520,5	106,1	3,77
1952	2	199,0	2.521 ± 525,7	108,2	4,29
1953	5	239,8	3.885 ± 749,5	152,2	3,91
1954	57	283,6	2.562 ± 121,0	99,8	3,89
1955	98	288,2	2.685 ± 81,1	110,0	4,09
1956	80	249,5	2.695 ± 111,9	109,2	4,05
1957	117	282,1	2.936 ± 90,2	109,2	3,72
1958	107	267,7	2.974 ± 90,9	110,5	3,71
1959	90	272,1	3.027 ± 82,4	117,0	3,88
1960	112	265,4	2.473 ± 98,9	93,4	3,77
1961	127	261,8	2.286 ± 76,1	85,3	3,73
1962	142	257,6	2.491 ± 80,8	92,0	3,69
1963	166	269,3	2.466 ± 73,1	93,6	3,79
1964	223	281,1	2.497 ± 48,4	119,7	4,79
1965	208	243,3	2.397 ± 75,7	91,7	3,82
1966	237	253,6	2.329 ± 64,9	89,3	3,83
1967	308	252,1	2.450 ± 58,7	92,2	3,76
1968	272	246,3	2.370 ± 58,2	88,9	3,75

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA DINAMARQUESA — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1966	1	281,0	3.102 —	157,5	5,07
1967	9	220,8	2.272 ± 288,2	94,9	4,18
1968	11	282,5	3.534 ± 221,6	138,6	3,92

PRODUÇÕES MÉDIAS DO REBANHO RED POLL 5/8 x GUZERA 3/8 (PITANGUEIRAS) — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1964	39	194,1	1.797 ± 107,8	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.839 ± 64,8	116,5	4,11
1966	226	250,1	2.831 ± 52,5	107,8	3,80
1967	248	257,3	2.796 ± 43,7	114,0	4,08
1968	368	260,8	2.880 ± 41,9	114,6	3,98

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GIR — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1964	71	204,0	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
1965	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
1966	572	258,7	2.116 ± 31,4	104,4	4,93
1967	746	264,7	2.019 ± 26,6	98,4	4,88
1968	525	263,7	2.202 ± 36,5	109,4	4,97

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GUZERA — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1963	1	175,0	1.478	83,8	5,66
1964	14	240,8	1.643 ± 96,7	97,0	5,90
1965	22	229,4	1.758 ± 108,2	102,1	5,80
1966	50	253,5	1.877 ± 85,4	105,6	5,62
1967	67	253,0	1.863 ± 84,2	93,9	5,04
1968	38	277,3	2.448 ± 114,6	130,0	5,31

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SINDI — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1964	1	212,0	2.462	140,1	5,69
1965	11	244,6	2.057 ± 205,1	109,0	5,30
1966	11	241,5	1.959	100,0	5,10
1967	17	230,2	1.921 ± 186,2	101,6	5,29
1968	16	224,3	2.007 ± 160,1	104,7	5,22

PRODUÇÕES MÉDIAS EM REBANHO ZEBU MOCHO — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1966	4	106,0	498	21,6	4,33
1967	39	288,2	1.594 ± 57,3	82,7	5,19
1968	72	263,3	1.844 ± 63,0	76,8	4,17

PRODUÇÕES MÉDIAS EM BÚFALAS — (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (Kg)	Gordura (Kg)	%
1965	14	204,0	1.297 ± 64,4	93,1	7,18
1966	16	238,1	1.194	85,3	7,14
1967	16	231,7	1.140 ± 72,4	83,3	7,31
1968	40	182,5	1.189 ± 62,7	77,1	6,48

ferior ao observado em 1967, em iguais circunstâncias (0,77%). Nêle se verificam também as alterações no quadro apresentado pelas vacas controladas: o crescente número de fêmeas inscritas da raça Gir (em 1968 inferior ao observado em 1967) está diminuindo a predominância da raça Holandesa. Houve reduções nas porcentagens gerais de vacas das raças Jersey e Schwyz inscritas no Serviço de Controle Leiteiro, em face do conjunto geral.

Nos quadros que se seguem, mostrando o comportamento verificado em cada uma das raças com vacas em controle, podem ser melhor observados os progressos e a marcha dos resultados de produção de leite e gordura ou do número de vacas controladas. Progresso sensível ocorre nas produções médias de leite e gordura na raça Holandesa preta e branca, desde 1962, apesar do crescente número de vacas controladas. Já o mesmo não pode ser dito com relação à variedade vermelha e branca, na qual o maior número de vacas controladas nos últimos anos está fazendo oscilar as médias, não permitindo superar as marcas atingidas em 1965. Assim, tantas outras observações podem ser feitas em relação às demais raças, em face dos quadros aqui apresentados.

Ao realizar o presente trabalho com auxílio do pessoal do Serviço de Controle Leiteiro e das equipes do Centro de Cálculo Numérico da Universidade de S. Paulo, espera-se que os resultados contribuam para auxiliar criadores e técnicos no seu afan de aprimorar os plantéis de raças leiteiras.

Outubro de 1969

HERDABILIDADE DAS DOENÇAS DO ÚBERE

A mastite é causada por bactérias. Contudo, há evidências de diferenças genéticas na suscetibilidade dos úberes de vacas à infecção e à mastite clínica. Quarto infectado é aquele cujo leite contém bactérias causadoras de mamite.

Mastite clínica se dá quando o quarto produz leite anormal ou se mostra anormal. Murphy et al. verificaram que a proporção de infecções em três filhas e duas netas de uma vaca com alta taxa de

infecção era bem mais elevada do que em quatro filhas e duas netas de outra vaca, na qual não se notou infecção durante a lactação. Legates & Grinnells obtiveram uma herdabilidade de 0,27 para resistência à mastite.

Uma vaca foi considerada suscetível, quando o leite de um dos quartos continha mais do que 500.000 leucócitos por ml de leite, assim como estrepto e estafilococos demonstráveis. Lush obteve re-

gressão de 0,19 das filhas sobre as mães dentro do rebanho em vacas com quartos anormais ou leite anormal, no momento em que atingiam oito anos de idade. O'Bleness et al. obtiveram índice de herança de 0,05 para incidência de mastite, baseado no fato de os granjeiros declararem que as vacas produziam leite anormal, anteriormente.

Young et al. verificaram que as estimativas de herdabilidade da mastite clínica, definida como porcentagem de meses da lactação durante os quais a vaca exibiu anormalidade do úbere, ou da secreção, foram de 0,06 a 0,79, quando calculadas pela regressão da filha sobre a mãe e pela correlação entre meias-irmãs por parte de pai. No mesmo estudo as estimativas referentes à infecção bacteriana foram de 0,18 e 0,87 e aquelas alusivas ao número de leucócitos de 0,38 e 0,23, para regressão filha-

Conclui na pág. 93



Por ocasião da VII Feira, a A.P.C.B. prestou uma homenagem ao atual secretário da Agricultura, eng.º agr.º Antonio José Rodrigues Filho, conferindo-lhe o título de Sócio Benemérito por ocasião do coquetel que ofereceu aos pecuaristas. No clichê o momento em que o homenageado recebia o diploma de Sócio Benemérito das mãos do dr. José Cassiano Gomes dos Reis, primeiro secretário da entidade.

EM SÃO PAULO

Negociados 350 reprodutores na Oitava Feira Nacional de Animais

Cercada do mesmo interesse dos anos anteriores, a VIII Feira Nacional de Animais repetiu o êxito com que vem sendo marcada desde a primeira. Ainda uma vez teve o condão especial de deixar bem assinalado o interesse dos pecuaristas pela melhoria dos seus plantéis através da introdução de novos reprodutores e matrizes. Foram negociados cerca de 350 animais, dos quais 200 da raça Holandesa, com predominância acentuada da variedade Preta e Branca. Das raças de corte, o maior interesse foi para os Nelore, seguindo-se o Gir.

A promoção da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, que se desenvolveu de 2 a 8 de outubro último, no Parque Fernando Costa (Água Branca), reuniu 1.209 animais, assim: Raça Holandesa Preta e Branca, 508; Holandesa Vermelha e branca, 75; Schwytz, 23; Jersey, 1; Gir leiteiro, 69; Guzerá, 14; Nelore, 202; Gir, 144; Indubrasil, 8; Nelore Mocho, 8; Nelore Vermelho, 10; Zebu Mocho, 10; Charolês, 40; Santa Gertrudis, 20. Equinos, 25; Suínos, 44; e Caprinos, 16.

Para a realização da Feira, a A.P.C.B. contou com a colaboração da secretaria da Agricultura e das

seguintes entidades de classe: Sociedade Rural Brasileira, Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação do Registro Genealógico Schwytz do Brasil, Associação de Criadores de Nelore do Brasil, Associação de Criadores de Gir do Brasil, Associação Paulista de Criadores de Charolês, Associação Brasileira de Criadores de Zebu Mocho e Associação Brasileira de Santa Gertrudis.

"ENCONTRO" DE CRIADORES

A par da oportunidade que oferece para a comercialização de re

produtores, a Feira vem se constituindo também em um autêntico grande motivo para "encontro" de criadores. Assim, durante toda a decorrer, os pecuaristas mantiveram intercâmbio de idéias e opiniões, tudo, evidentemente, dentro de uma constante: a pecuária.

Resultaram desses "encontros" as impressões e observações para as seguintes conclusões, no que se refere ao movimento da comercialização, que ficou abaixo do previsto e inferior, mesmo, ao registrado em anos anteriores.

1) Expectativa quanto a orientação da política econômica e financeira do Governo federal como consequência do impedimento por motivo de saúde, do presidente Costa e Silva.

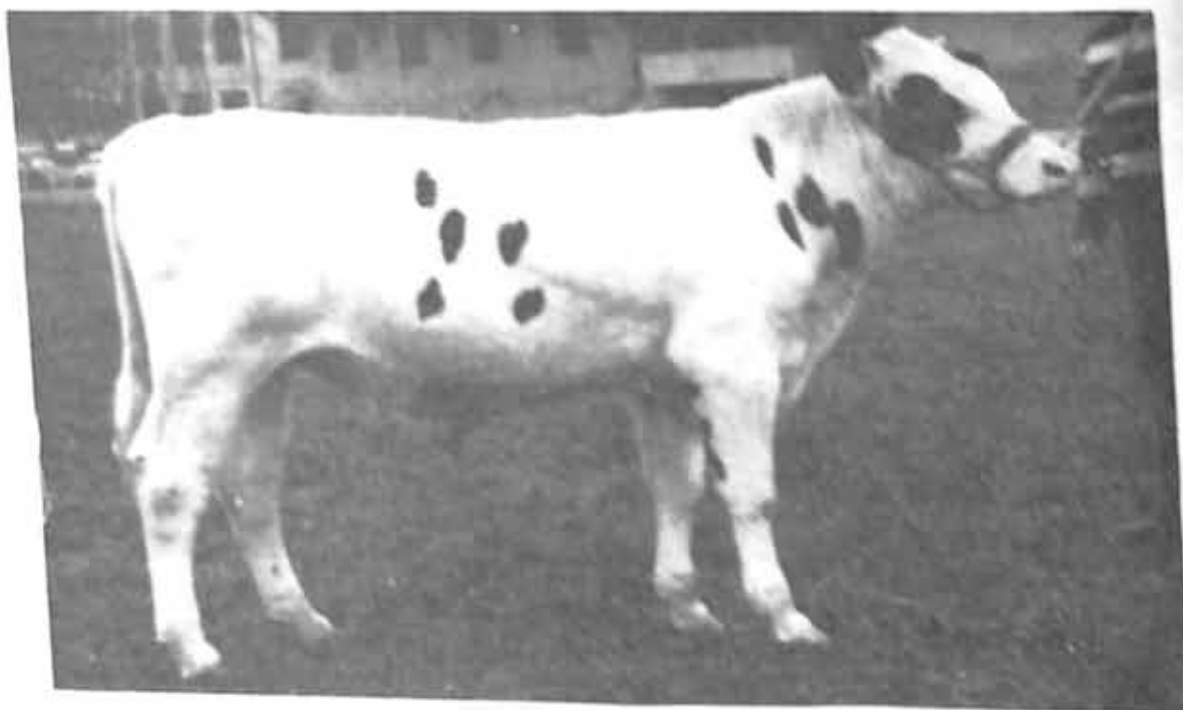
2) Política da SUNAB quanto aos preços da carne e do leite, desencorajando novos investimentos na pecuária.

3) Más condições do tempo. As chuvas, que tardavam alarmantemente, chegaram durante a Feira. Houve dias de aguaceiros tão violentos que certamente afastaram muita gente da Água Branca.

4) Baixo gabarito zootécnico de certas representações levadas à Feira. Não chegavam a sugerir a possibilidade de atuarem como melhoradores de plantéis, ou alienar novos criatórios. Tal ocorrência pode ter sua responsabilidade atribuída, ao menos em parte, às más condições das pastagens de modo geral, quer em S. Paulo como em outros Estados. O "cheque do leite" atraiu maior número de interessados para as representações de Holandês. Um expositor vendeu 13 reses por 45 mil cruzeiros novos e adquiriu 3 por 60 mil, preocupado que está em formar um "plantel de escol".

5) Intransigência de alguns quanto aos preços dos animais. Informou-se que um expositor somente no último dia da Feira — e houve prorrogação de um dia — acedeu em fazer pequeno desconto para a venda de todo o conjunto que levou à Água Branca. Também houve quem tenha vendido tudo pela primeira oferta.

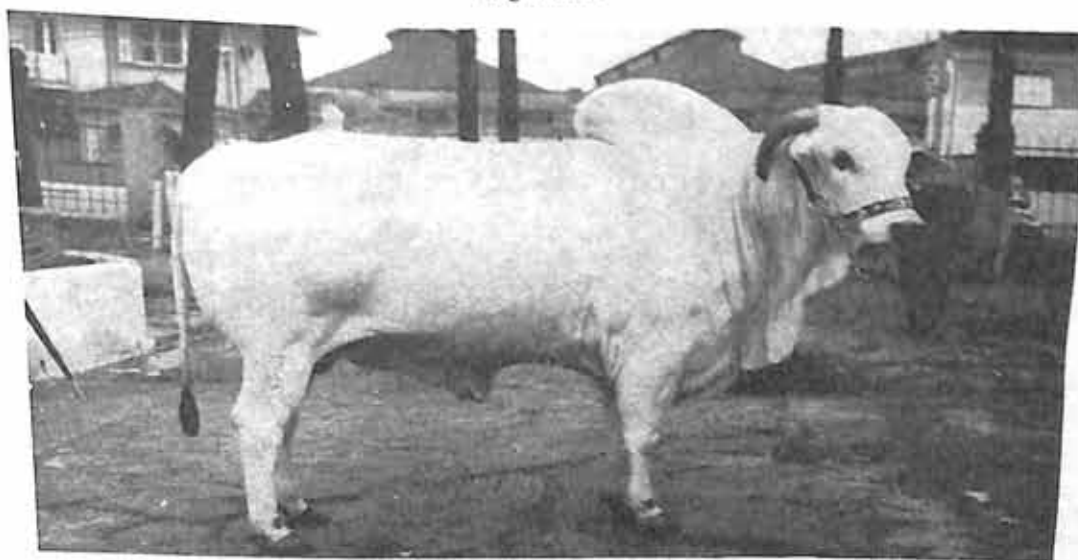
6) Restabelecimento da comercialização nas exposições realizadas anteriormente na Água Branca: de Gado Holandês, Gado Leiteiro e Gado de Corte. As exigências quanto à presença de animais nas referidas Mostras, contribuiu para desviar da Feira a atenção de interessados em adquirir animais. Em 1968, as exposições foram somente exposições, sem comercialização. Se se somarem as vendas verificadas nas 4 promoções do ano no Parque da Água Branca, ver-se-á que o movimento foi maior do que o realizado pela Feira em 1968.



Na Feira, o reprodutor que alcançou o maior preço foi Maplefield Ormsby Gay, adquirido pelo sr. Dario Freire Meirelles.



Durante a Feira realizaram-se vários festejos com a participação de conjuntos regionais.



Nas raças indianas, It, da raça Nelore, alcançou o maior preço que foi pago pelas Indústrias Textil Cia. Hering.



No clichê acima aparecem: dr. José Barbosa Passos, redator da Revista dos Criadores, dr. Jaime Vitulli, sr. Sérgio Toledo Piza, presidente da Associação do Nelore, sr. Luiz de Almeida Penna, nosso diretor, dr. Urbano de Andrade Junqueira, ex-presidente da A.P.C.B. e sr. Carmelo Mantarro, secretário da Feira.



Na Feira de Animais da A.P.C.B. encontra-se de tudo, desde o arreo para montaria até o mais moderno trator ou máquina agrícola.



Instalação de uma das sete agências de banco que operaram no Parque da Água Branca durante a Feira.



Outro aspecto do coquetel no qual aparece o sr. e sra. Rudolf Wyss, d. Silvia Karwall, sr. Hélio Moreira Sales, presidente da A.P.C.B. e sr. Guilherme Karwall.

Lembramos, a propósito, o editorial que publicamos em nossa edição de setembro último.

7) Situação econômico-financeira de alguns interessados em fazer aquisições. Exigências bancárias fizeram com que se afastassem do mercado naquele instante.

8) O grande número de exposições que se fazem anualmente em São Paulo como em outros Estados, todas elas com comercialização, facilitando os interessados tendo em vista a localização das respectivas propriedades.

9) As chuvas abriram, a bem dizer, o ano-agrícola, exatamente no instante da Feira. A seca retardara o preparo de terra para plantio e as precipitações pluviais exigiram a presença, na fazenda, de muitos criadores que também fazem agricultura.

10) Há também os que consideram impróprio fazer-se a Feira nos primeiros dias do mês, devido aos encargos naturais do empreendimento nesse período. Aconselham, então, que a Feira seja realizada entre os dias 10 e 20.

PREÇOS

Dos 350 animais vendidos, alguns alcançaram nível de preço capaz de, por si só, evidenciar o seu alto gabarito. Dois deles — um Nelore e um Holandês Preto e Branco — foram negociados por 20 mil cruzeiros novos cada. Vários outros alcançaram preços que ficaram em torno de 10 mil cruzeiros.

A Indústria Têxtil Companhia Hering, de Santa Catarina, adquiriu um lote de animais da raça Nelore. Esses reprodutores e matrizes vão para a propriedade agrícola que a firma possui em Ilhota, município situado entre Itajaí e Blumenau. Foram adquiridos do plantel de criador do Estado de Mi-

Conclui na pág. 93



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

MANEJO E ALIMENTAÇÃO NA SUINOCULTURA RACIONAL

DR. NELSON CHACHAMOVITZ

A suinocultura é uma indústria onde o porco constitui máquina transformadora de alimento em carne. Esta é a regra pela qual deve o criador orientar-se quando procura, com medidas racionais de manejo e alimentação aliadas à boa seleção zootécnica, aumentar o índice de conversão alimento-carne de seu plantel.

Muitos criadores, apesar de possuírem instalações das mais completas e animais de alta linhagem, relegam o manejo e a alimentação a um plano secundário ou os fazem de forma antieconômica. Apresentam, então, rentabilidade pequena, o que se traduz em limitação dos lucros e, não raras vezes, em prejuízos.

Tomando por base as principais e mais frequentes consultas endereçadas ao Departamento Técnico da Tortuga, salientamos abaixo algumas normas, muitas delas bastante conhecidas, mas todas importantes.

PRINCIPAIS NORMAS

HIGIENE E INSTALAÇÕES ADEQUADAS — As vezes, uma pocilga luxuosamente construída não é a melhor, a mais indicada. Ela deve ser, antes de tudo, funcional, adaptando-se às condições regionais e climáticas.

ARRAÇOAMENTO ADEQUADO — Sendo o suíno uma máquina destinada à transformação do alimento em carne, é claro que sua alimentação deve ser carinhosamente estudada. Um bom programa deve sempre estabelecer uma ração bem equilibrada, considerando as várias fases de produção.

CONHECIMENTO DAS ETAPAS DA EXPLORAÇÃO SUINÍCOLA — Este conhecimento permite proporcionar o manejo mais eficiente e alimentação adequada, a cada setor da criação: reprodutores, maternidade, leitões em crescimento e em acabamento (engorda).

REPRODUÇÃO — As marrãs separadas como reprodutoras são de vital importância no plantel. Uma vez enxertadas e não havendo repetição do cio, serão encaminhadas ao setor reservado às porcas gestantes, onde permanecerão, aproximadamente, durante 3 meses.

As porcas em gestação ficarão sempre separadas das solteiras (vazias), o que evitará possíveis perdas de barrigada, motivadas por brigas, montas etc.

PORCAS CRIADEIRAS — De 10 a 15 dias antes do parto, levam-se as porcas para a maternidade, já previamente lavadas e desinfetadas.

Antes de entrar na maternidade, a reprodutora é lavada com água, sabão e escova, principalmente na parte ventral. Estes cuidados não só proporcionarão à porca e aos leitões ambiente isento de parasitos, como darão a elas tempo para adaptação às novas condições de manejo.

No dia da transferência para a maternidade, aplicar na porca 2 cm³ de Vitagold ADE Injetável, via intramuscular profunda. Um dia antes da parição, reduzir a ração farelada para mais ou menos um quilo diário, cessando completamente até 12 a 24 horas após o parto. Dar, à vontade, capim verde e tenro, assim como água limpa e abundante.

O criador deve ficar atento ao parto, auxiliando a porca se houver necessidade. Terminado o parto, colocam-se os leitões para mamar, tendo-se o cuidado de cortar e desinfetar o umbigo e aparar as prêsas rente à gengiva, com alicate especial.

A porca permanece com um número de leitões igual ou inferior ao de suas tetas. Deve deltar-se em lugar limpo e seco.

Para obter-se melhor resultado na criação, dar aos leitões 20 gotas de Vitagold Potenciado, em dias alternados, a partir do 3.º dia de vida.

ARRAÇOAMENTO E MANEJO DO PLANTEL — Porcas criadeiras e leitões: O criador deve estar atento para a alimentação da porca, pois disso depende o aleitamento das crias e, em consequência, o rendimento da ninhada. Deve-se ministrar uma boa ração, com 17 a 18% de proteína, enriquecida convenientemente com Polivitamínico e Suplementos Minerais especialmente dosados para suínos.

LEITÕES EM ALEITAMENTO — Dar aos leitões a mesma ração das porcas, porém, em cochos separados, fora do alcance das mães. Terão os filhotes, assim, possibilidade de alimentar-se melhor, podendo-se desmamá-los mais cedo.

Aos 21 dias, fazer uma primeira seleção dos leitões, castrando os destinados ao abate.

Entre os 45 e 56 dias após o parto, a porca é separada dos leitões, vacinando-se mãe e filhos contra a peste suína. Passam, então, a receber a mesma ração dos demais porcos. Normalmente, a porca apresenta o cio no quarto ou quinto dia após a separação. Nesta ocasião, deve ser enxertada, repetindo-se, para maior segurança, a cobertura após 24 horas.

CRESCIMENTO — Uma vez desmamados, os leitões são transferidos para as baias e piquetes de crescimento, onde ficarão, mais ou menos, dois meses. Durante esta mudança, é necessário "desverminizá-los": reúnem-se os leitões em uma baia, deixando-os algumas horas sem beber, calcula-se o peso do lote e, daí, a dose de Proverme necessária, despejando a solução medicada no bebedouro, para que seja totalmente consumida.

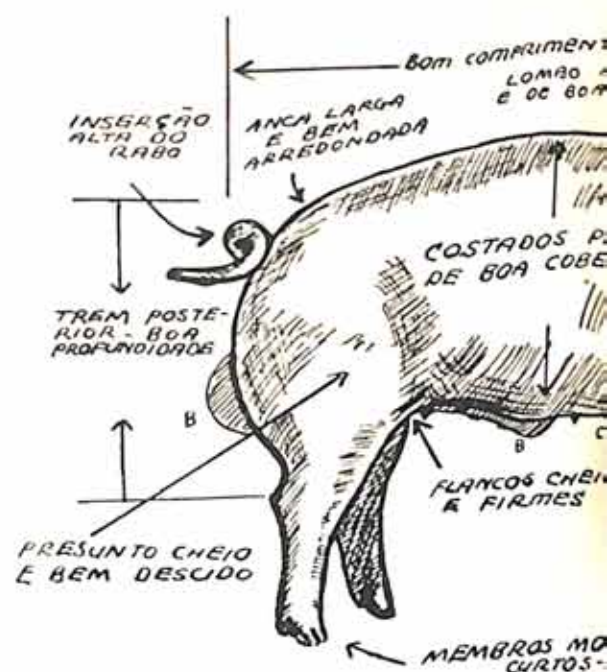
Nos casos de infestações verminóticas associadas — pulmonares e gastro-intestinais — aplicar Tetramisol Injetável, na dose de um centímetro cúbico para 20 quilos de peso.

Ao iniciar-se a fase de crescimento, é feita nova seleção dos leitões: separam-se os machos e as fêmeas reservadas à reprodução (reposição e ampliação do plantel) e castram-se os destinados ao abate. Aos futuros reprodutores, continua-se a ministrar de Vitagold, um centímetro cúbico em dias alternados, pela bôca.

ARRAÇOAMENTO DOS LEITÕES EM CRESCIMENTO — Dois são os sistemas de criação que poderão ser adotados neste período: o confinado e o de pastoreio. No primeiro, a ração farelada é fornecida duas vezes ao dia (de manhã e à tarde); no segundo, dependendo das condições de pastoreio, pode-se reduzi-la para uma só vez ao dia.

Nos dois sistemas, o emprego de comedouros automáticos (em média 13 animais por metro linear) possibilita alimentação racional com economia de ração. Nesta etapa, a ração deve contar de 17 a 18% de proteína.

Não esquecer: verde à vontade, sobretudo no sistema confinado. Além de ser grandemente apetecível, o verde resulta em economia de ração, que pode ser de até 25% do suplemento protéico, com ótimo resultado no crescimento.



CARACTERÍSTICAS

MINERAIS E VITA

ACABAMENTO — Dependendo do desenvolvimento, entre 4 e 5 meses de vida, os leitões são transportados para o setor de engorda (acabamento), "desverminizando-os" novamente. O tipo de ração é mudado, com 13 a 15% de proteína. O arraçoamento é muito importante, pois, quanto mais cedo alcançar-se os 100 quilos de peso maior será seu índice de conversão, por conseguinte, maior o lucro do criador. Este índice de conversão está diretamente relaciona-

do aos cuidados que foram dispensados nas fases anteriores e, principalmente, na que ora se inicia.

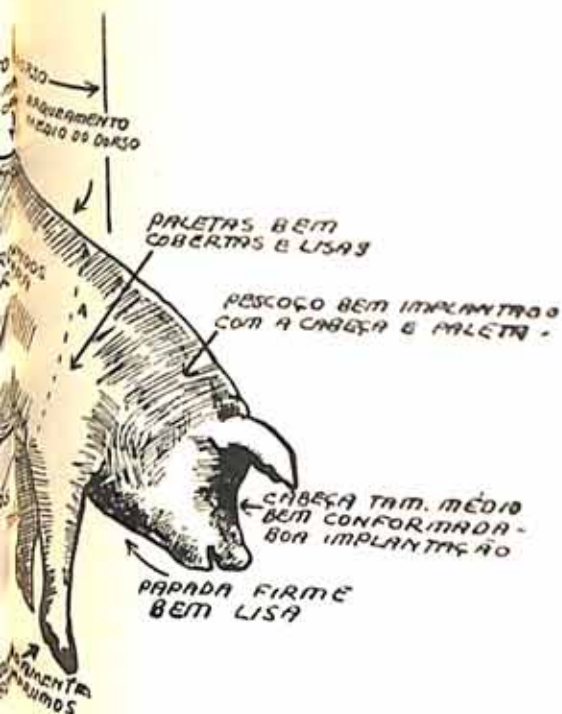
A CRIAÇÃO DEVE SER LUCRATIVA

O sucesso do criador de suínos está diretamente subordinado a um cuidadoso planejamento, no qual se engloba, não somente o problema das instalações e dos "pedigrees" dos animais, mas essen-

cialmente um manejo eficiente e prático, aliado a um programa de alimentação racional.

Devemos sempre lembrar que a suinocultura deve ser como uma indústria, onde a porca é a máquina que transforma o alimento em carne.

Considerando as boas condições atuais do mercado da carne de porco, temos, então, na qualidade do alimento e no manejo do animal, o fundamento do sucesso da indústria suinícola.



SUINO TIPO CARNE.

SELECIONAR OS REPRODUTORES

Os animais, que demonstrarem boas qualidades, deverão ser guardados para reprodutores ou reposição no plantel. Esta seleção deve ser feita observando principalmente as seguintes normas:

1. selecione animais provenientes de grandes leitegadas;
2. a linhagem deve ser boa e conhecida como melhoradora;
3. a conformação deve situar-se dentro do tipo idealizado para a raça;
4. procure conservar animais com 6 ou mais pares de tetas;
5. aspecto sadio, precocidade no desenvolvimento e tamanho; não ter sofrido doença que possa comprometer seu futuro como reprodutor (a).

Os animais destinados à reprodução ou reposição merecem cuidados especiais, pois constituem a base de um plantel. Estes cuidados não só se relacionam à seleção e genealogia do plantel, mas, fundamentalmente, ao manejo e à alimentação. Por melhor que seja a origem de um suíno, se ele não for arraçoado adequadamente, não se desenvolverá e não estará apto a cumprir seu papel de melhorador e reprodutor.

MINAS "TORTUGA"

A INTEGRAÇÃO MINERAL E VITAMINICA "TORTUGA" AUMENTA O RENDIMENTO DAS RAÇÕES

Novo Polisui



BASE

Vitaminas: A (estabilizada), D3, B1, B2, C, PP, B12, E, Cloridrato de colina, Tetraciclina e Antioxidante.

MODO DE USAR

Porcas criadeiras e leitões lactentes: 750 gr por 100 kg de ração; reprodutores, porcas prenhes e leitões desmamados: 500 gr por 100 kg de ração; ceva: 200 gr por 100 kg de ração.

COSUI

BASE

Cálcio, fósforo, magnésio, sódio, ferro, manganês, iodo, cobalto, zinco, níquel, bromo, boro, cloro, alumínio, traços de outros elementos minerais.

MODO DE USAR

Misturado às rações: 2 a 2,5%. Doses individuais (diária): leitões, 10 a 20 gr; porcas prenhes ou amamentando, 50 a 80 gr; ceva, 40 a 50 gr. Misturado ao sal, em partes iguais, ou puro à disposição no côcho.



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247 e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n° 33.511 de 20 de outubro de 1938

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr
Antônio Luiz Ferraz, dr
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr
Arnaldo Zancaner, dr
João de Moraes Barros, dr
João Laraya, dr
Luiz Antônio de Souza Barros, dr
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr
Severo Gomes, dr
Urbano Junqueira

SUPLENTES

José Procópio Meireles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr
Gilberto Arruda Sampaio, dr
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira
Ferreira, dr
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Eng° Agr° Hugo Prata

Registro Genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Dr. Pedro Luiz Grasso

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranali

Serviço de Controle Leiteiro

Chefe:

Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meirelles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Maia

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil

Associação dos Criadores de Guzerá
do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Registro Genealógico Schwyz do
Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil

Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do
Brasil

Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Arnaldo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.

O cruzamento de Zebu com Schwyz, além de produzir o novilho ideal para os trópicos, de alta velocidade de ganho de peso, precoce e carne magra, ainda dá fêmeas de alta produção e rusticidade!



Novilha característica do cruzamento Zebu x Schwyz: úbere volumoso, tétas simétricas e bem espaçadas, aliados à conformação vigorosa, rusticidade e bom tamanho.



PARA COMPRA DE REPRODUTORES E INFORMAÇÕES CONSULTE O

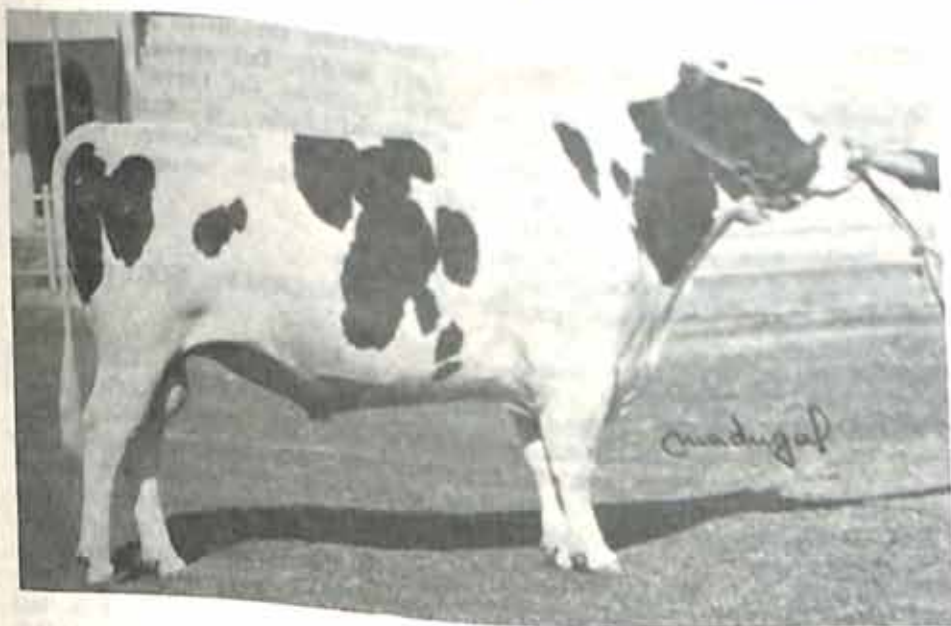
Registro Genealógico Schwyz do Brasil

FAZENDA MARJAN

Olinto Marques de Paulo

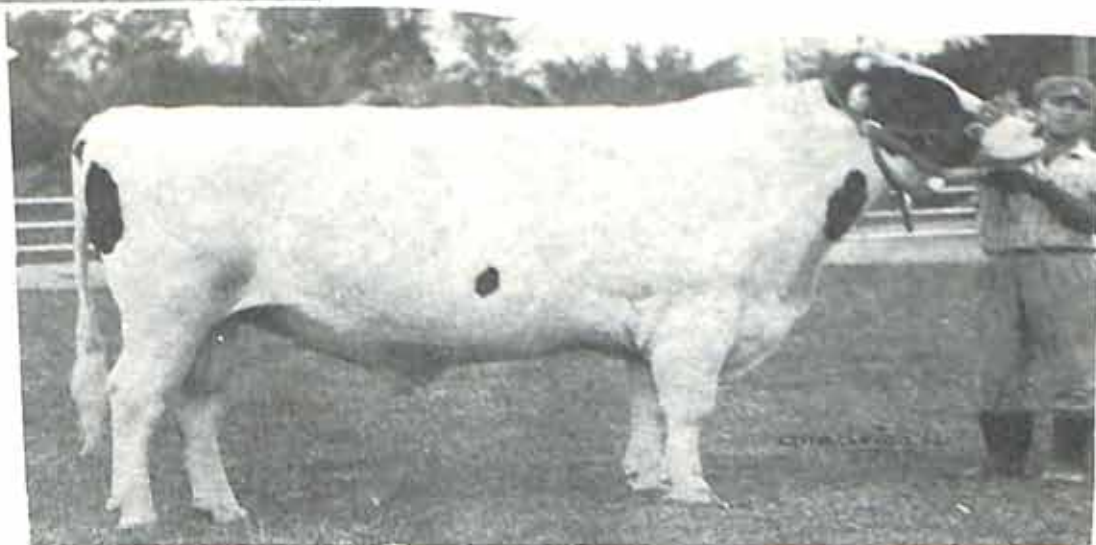
VARGEM GRANDE DO SUL - FONE 1186 - SÃO PAULO

Detentora da Medalha de Ouro em 1969 destinada ao Melhor Criador da Raça e Único Criador Nacional Possuidor de 3 Touros Classificados Excelente

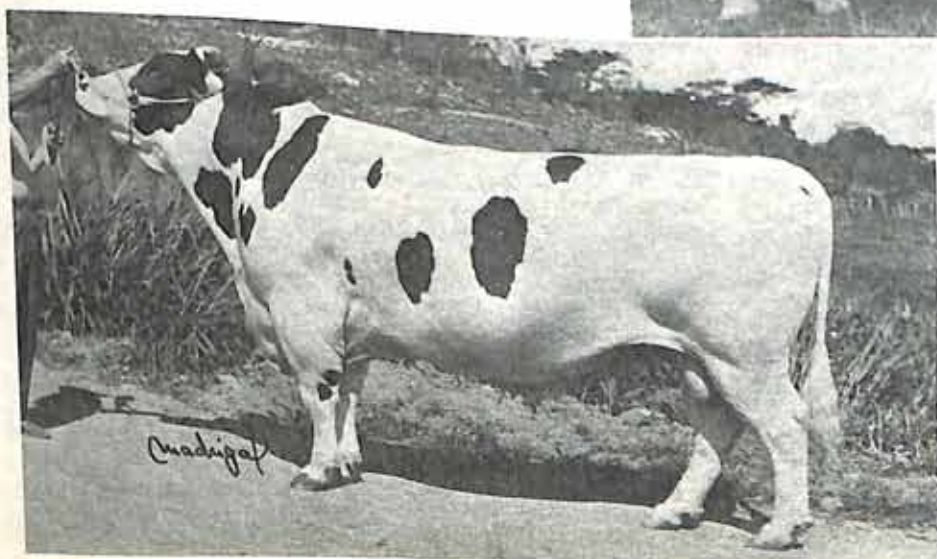


WILLYS MÁGICO HADA - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Hada Pietje Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias.

WILLYS MÁGICO TETE - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Tete Jemina Nelly, com 7.610 quilos de leite em 313 dias.



ROSJUA'S SIMON NELLY GURIZA - classificado Ex 92 pontos. Filho de Willys Super Reflection Nelly e Natalias Guriza Foremost Medusa, com 6.840 quilos de leite em 365 dias.



ENDERÊÇO EM SÃO PAULO:
Telefone 61-6262 - Caixa
Postal 4125

Cirne Lima, nôvo Ministro da Agricultura

O sr. General Garrastazu Medici, nôvo presidente da República, entregou a pasta da Agricultura ao engenheiro agrônomo Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, técnico em quem se depositam muitas esperanças.

Mas, quem é ele? Os que vivemos fora do Rio Grande do Sul não o conhecemos senão vagamente de nome. Mas, seus dados biográficos confirmam a escolha. Vejamo-los.

O NÔVO MINISTRO

O Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, nasceu em Pôrto Alegre a 1.º de janeiro de 1933, pertencendo a tradicionais famílias rio-grandenses. Seu pai, o dr. Ruy Cirne Lima, é professor de direito e jurista de renome. Formando-se em agronomia pela Universidade do Rio Grande do Sul, votou-se inteiramente à sua profissão, praticando-a com eficiência e grande atividade em vários setores. Ingressou no magistério como livre docente na cadeira de Zootecnia na Faculdade onde se diplomara. Milita no jornalismo, como redator do "Suplemento Rural" do "Correio do Povo", o matutino de maior tiragem no Rio Grande do Sul.

Como criador, Cirne Lima vem desenvolvendo intenso trabalho, quer como fazendeiro por conta própria, quer como administrador de grande empresa agro-pastoril. Em sua própria estância, é criador de gado bovino, ovino e de cavalos de corrida. Na criação de gado bovino dedica-se à raça Devon, possuindo animais importados da Inglaterra. Seu interesse pela raça Devon colocou-o cedo como acreditado juiz dessa raça e também da raça Aberdeen Angus.

Na qualidade de juiz da raça Devon, foi o primeiro brasileiro a julgar no célebre certame real da Inglaterra. Também atuou em exposição na Escócia, julgando Aberdeen Angus.

As múltiplas atividades do Dr. Luis Fernando Cirne Lima nos

meios pastoris gaúchos, conduziram-no à posição de líder do ruralismo rio-grandense, tendo sido em 1968 eleito presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, pôsto que ainda ocupava quando recebeu o convite do presidente Medici para dirigir a pasta da Agricultura.

Personalidade influente e dinâmica, é homem de decisões rápidas e de largo descortino. A grande vivência que tem dos problemas agrários credencia-o como um titular à altura de um ministério de tão grande significação na vida econômica nacional.

É casado com a sra. Miriam Obino Cirne Lima, tendo o casal quatro filhos menores.



O nôvo ministro da Agricultura, prof. Cirne Lima.

UM LÍDER QUE SABE OUVIR

Um dos primeiros atos do ministro Cirne Lima foi vir a São Paulo, a fim de auscultar agricultores e pecuaristas, gesto que encontrou boa repercussão. Aliás, suas palavras nessa oportunidade foram significativas:

— Vim a São Paulo mais para ouvir que para falar e sei que para liderar é preciso que se ouça — disse ele — E para ouvir é necessário um contato direto, e é isso que pretendo fazer em minha administração. Esta é a primeira vez que estou do outro lado da cerca, pois nunca fui govêrno, mas sempre homem da terra. Minha responsabilidade é muito grande, porque, se fracassar, fracassará também todo o empresariado agrícola.

PROBLEMAS TERRÍVEIS

Acrescentou o Dr. Cirne Lima que o Ministério da Agricultura é muito grande, com muitas autarquias e órgãos independentes e que os primeiros contatos com a classe ruralista brasileira devem ser feitos no sentido de firmar orientação, a fim de que seja preparado o plano das prioridades na área econômica agrícola. Quando isso estiver concluído, então as autarquias executarão essa política em termos de govêrno.

O ministro Cirne Lima salientou que os problemas da agricultura brasileira são "terríveis, enormes e difíceis, mas que podem ser circunscritos. A SUBAB, por exemplo, é um dos pontos em que cabe uma decisão em termos de govêrno. É preciso firmar uma política nacional de abastecimento, que deverá ser cumprida por todos os órgãos. O mesmo acontece com a reforma agrária, cujas linhas anteriores serão mantidas, desde que sejam boas.

O PAPEL DA CARNE

Dentro de poucos anos a carne poderá ser o segundo produto brasileiro de exportação. Todas as expectativas de produção já foram ultrapassadas e, nesse ano, deveremos produzir cerca de cem mil toneladas. Segundo o ministro Cirne Lima, entretanto, para que isso aconteça, é necessário que os criadores tenham um mínimo de lucro. Caso contrário — aduziu — ninguém vai querer aumentar sua produção.

— Acredito no homem do campo. Basta devolver-lhe a lucratividade do setor que ele aumentará a produção.

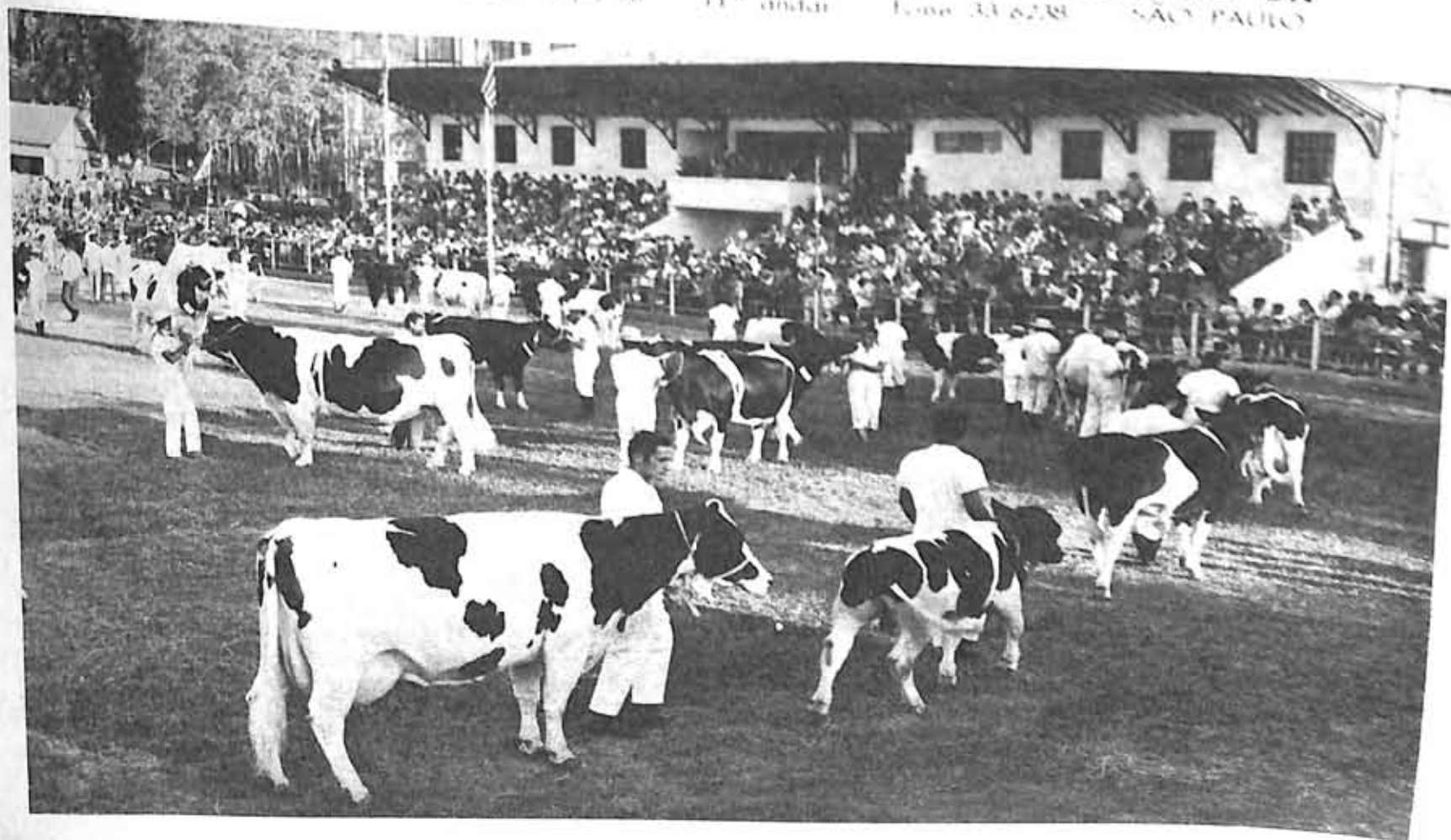
II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE Gado Holandês

PARQUE FERNANDO COSTA
ÁGUA BRANCA

1970 - 8 a 15 de março
SÃO PAULO

PROGRAMA: 5-6 de março - entrada dos animais, 7 de março - trabalho prático de seleção, 8 de março - visita pública, festejos, 9 a 13 de março - julgamento dos animais, 14 de março - encerramento com desfiles - entrega de prêmios, e 15 de março - visita pública, festejos.

INFORMAÇÕES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Rua Senador Fagundes, 40 - 11º andar - Fone 33.62.81 - SÃO PAULO



Progressos no campo da nutrição animal

Esta é uma série de artigos que a empresa Socil Pró-Pecuária S.A. preparou sobre o que vem ocorrendo na nutrição animal nos últimos tempos, em consequência do adiantamento da ciência, empenhada sempre em penetrar os arcanos da natureza. Em verdade, muito já se conseguiu quanto a isso, conhecendo-se hoje aprofundadamente o comportamento dos animais, principalmente daqueles que o homem conseguiu criar em seu derredor.

Todavia, a generalidade dos criadores continua a ignorar esses adiantamentos, orientando-se ainda por idéias empíricas, que, longe de lhes trazerem lucros, o que fazem é distanciarem-nos daqueles que, guiados pela ciência, vão colhendo dia a dia novas vitórias. Daí a importância e o interesse de que se revestem estas notas da Socil, para as quais chamamos a atenção dos leitores. Nem precisamos dizer que resultaram de estudos procedidos com alto critério científico. A seguir, publicamos a primeira nota de uma série.

Os progressos alcançados pelo Homem no campo da Nutrição Animal foram verdadeiramente surpreendentes nestes últimos decênios.

Não brinque com a

MANQUEIRA



Vacinar é sempre melhor do que arriscar.

Vacina **MANGUINHOS**

Registro n.º 1 no D.D.S.A.

Há mais de 60 anos protegendo a pecuária.

MANGUINHOS

A descoberta das vitaminas, a determinação dos aminoácidos essenciais, o conhecimento do papel desempenhado pelos minerais no organismo, os efeitos estimulantes de certos compostos arsenicais e o emprego de hormônios e de antibióticos, são apenas ligeira amostra do impressionante progresso conquistado no campo da Nutrição Animal.

Ao aperfeiçoar animais domésticos para altas produções, bem superiores às de que eles eram capazes em condições naturais, o Homem criou numerosos problemas de Nutrição. Com o aumento da velocidade do crescimento, da precocidade das produções de leite, de carne, de ovos e de lã e com a imposição de sistemas artificiais de confinamento, surgiram intrincados problemas de alimentação, sem a solução dos quais seria impossível atingirem-se os resultados hoje conhecidos.

Em realidade, os progressos no campo do melhoramento da produção dos animais somente puderam ser alcançados com base em melhores conhecimentos de suas necessidades em princípios nutritivos.

A TERRA TAMBÉM SE ESGOTA

A par desses problemas, cumpre salientar que a exploração contínua e intensiva das terras, sem nenhuma preocupação de preservá-las ou de recuperá-las, acaba por esgotá-las, com graves reflexos na produção quantitativa e qualitativa dos alimentos.

Uma das mais notáveis contribuições da Nutrição Animal, para a batalha da produção de alimentos, foi a verificação de que extensas áreas de terras consideradas impróprias para a criação de animais poderiam tornar-se economicamente utilizáveis com a simples correção do solo ou através de suplementos minerais em quantidades verdadeiramente irrisórias.

A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS ALIMENTOS TEM VARIADO

O preparo de produtos de origem animal e vegetal utilizados pelo Homem em sua própria alimentação determinou a origem de grande variedade de subprodutos, intensamente aproveitados na alimentação dos animais. Dia a dia, porém, novas técnicas surgem nessa indústria, com notáveis repercussões na composição e no valor nutritivo de tais subprodutos.

Como consequência, o preparo de rações para os animais precisa estar sujeito a constantes revisões. Rações elaboradas hoje, com os mesmos alimentos e nas mesmas proporções que se empregavam anos atrás, podem já não ser tão eficientes.

Melhores conhecimentos de Nutrição Animal permitiram reduzir o custo de rações, simplificando-as e tornando-as mais eficientes.

PRODUÇÃO INTENSIVA EXIGE MAIS NUTRIENTES

Condições econômicas, concentrações de população e redução de áreas disponíveis para a agricultura vêm impondo ao Homem a necessidade de intensificar a exploração dos animais, alojando-os em pequenos espaços, confinados, com reduzida superfície de pastagens.

Tais situações seriam dificilmente suportadas, caso não se alicerçassem em conhecimentos básicos de Nutrição Animal.

As aves, por exemplo, somente puderam ser exploradas intensivamente, com eficiência, em galinheiros, completamente encerrados, depois que se descobriu o papel de determinadas vitaminas

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOS ANIMAIS

Há mais de 85 anos, investigadores ingleses dedicaram-se à análise da composição química de animais domésticos de várias espécies e de diferentes idades. Esses estudos oferecem inestimável conhecimento para a determinação das necessidades em nutrientes dessas animais.

O corpo do animal contém alta proporção de água, variável de acordo com a idade. Logo no início de sua formação, um embrião de bovino contém 95% de água, ao passo que, num bezerro recém-nascido, a proporção é de 75% a 80%. Aos 5 meses de idade a proporção cai para 66 a 72% e na idade adulta, para 50 a 60%. Essa variação no teor de água é devida, principalmente, ao armazenamento de gordura no organismo. Um novilho magro, com 18% de gordura, contém 57% de água ao passo que, bem gordo, com 41% de gordura.

Devido a essas variações, a composição apenas 42% de água. A composição do corpo dos animais é dada, geralmente, em termos de análises, excluídas as substâncias gordurosas.

Nessa base o organismo animal é constituído aproximadamente de: 75% de água; 20% de Proteínas e 5% de matéria mineral. Essas substâncias não se distribuem uniformemente pelo corpo. O Sangue, por exemplo, contém 90 a 92% de água, ao passo que os ossos contém apenas 45% e os dentes, somente 5%.

MINERAIS

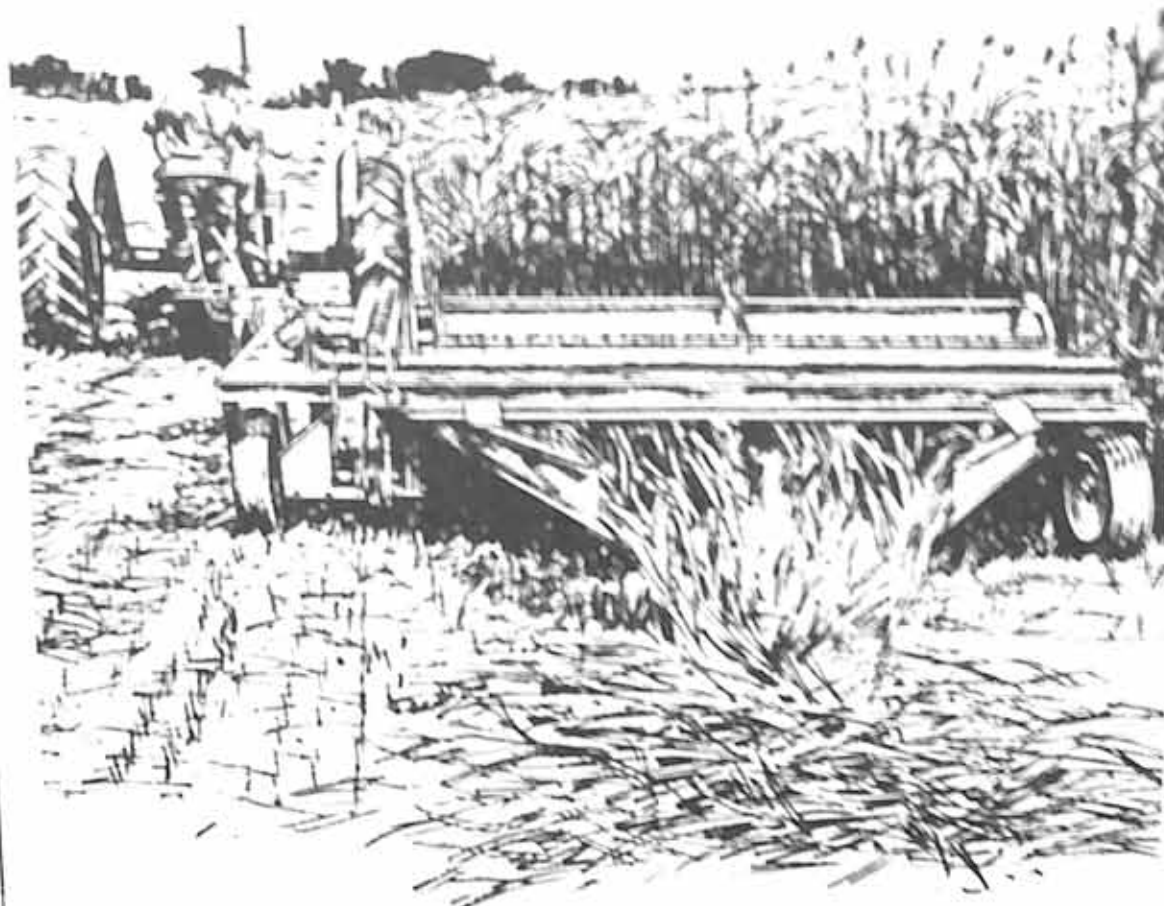
Os minerais distribuem-se em diferentes tecidos e órgãos de acordo com as funções que exercem. As porcentagens dos elementos minerais que entram na composição do corpo em maiores quantidades são, aproximadamente.

Conclui na pág. 97

13 a 22 - Março

VII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
PRESIDENTE PRUDENTE

Como conseguir mais e melhor feno



Adquire uma seqadeira acondicionadora New Holland Haybine(R) Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em portenas. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

**NEW HOLLAND**
Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 228-7007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Porto Alegre

4 milhões de cruzeiros novos vendidos nas exposições e remates gaúchos

O mês de outubro foi rico de certames pastoris nos quais os leilões abertos são hoje uma característica destas festas comerciais do trabalho rural. Diversas exposições, promovidas pelas associações e sindicatos rurais, realizaram-se com brilho em mais de um município da zona pastoril no mês de outubro. E além das exposições, diversos foram também os remates particulares organizados pelas estâncias maiores que possuem número suficiente de animais a venda para fazer por conta própria o seu leilão.

As vendas nesses locais e exposições andou em quatro bilhões de

cruzeiros. Houve grande interesse dos criadores que concorreram às feiras, muitas feitas no mesmo dia mas em pontos diferentes do Estado. A afluência fez justiça ao bom estado e preparo dos animais apresentados, em sua maioria de reprodutores bovinos e ovinos, em boas condições para iniciar a estação de monta primavera nas fazendas compradoras.

A seguir damos os resultados de maioria desses certames rurais, nas quais foi geral um ambiente de otimismo em relação à pecuária de corte, nos últimos anos sofrendo

uma crise de comercialização. Enfrentou preços insuficientes para cobrir os custos de produção. Denunciou-se, em consequência desses preços inadequados, uma como que descapitalização na atividade pastoril. Em 1968 houve diminuição e menor volume nas vendas de reprodutores. A primavera de 1969, entretanto, apresenta uma reação que prenuncia melhor safra de gado gordo para o período 1969/70.

Os preços dos reprodutores, embora a preços não inflacionados, revelaram que os criadores confiam em uma nova fase de melhor comercialização para o próximo ano.

BAGÉ VENDEU 900 MIL CRUZEIROS NOVOS

A veterana Associação Rural de Bagé realizou de 12 a 14 de outubro sua 57.ª Exposição Agro Pecuária. Vem organizando seu tradicional certame anual desde que foi fundada nos primeiros anos deste século por um grupo de dedicados e progressistas criadores bagéenses.

O certame da chamada "Rainha da Fronteira", incluídos os remates durante três dias, registrou um total de vendas de NCr\$ 900,000.

CABANHA AZUL FOI A 550 MIL CRUZEIROS

Os remates da Cabanha Azul duram dois dias. Realizam-se na própria fazenda, situada ao longo da estrada BR-290. Nos dias 21 e 22 de outubro grande foi a afluência de compradores presentes ao remate do estabelecimento fundado pelo falecido Dr. João

Vieira de Macedo, e atualmente mantido em sua original orientação pelos herdeiros sucessores. Três raças bovinas, Devon, Aberdeen Angus e Hereford, bem como três raças ovinas, Corriedale, Ideal e Merino Australiano, foram oferecidas pela Cabanha Azul a seus numerosos clientes. As vendas conduziram-se rapidamente sob o martelo do leiloeiro sr. Trajano Silva, alcançando o total de NCr\$ 550,000,00. Nos bovinos, o mais alto preço registrado no leilão foi o de NCr\$ 2,000 pagos pelo sr. Alfredo Bratz, de Carazinho, por um touro da raça Devon, importado da Inglaterra. Este animal, nascido em 1965, serviu na Cabanha durante 2 anos. Foi agora vendido em leilão, tendo antes o leiloeiro advertido aos interessados que a Cabanha guardara 2.000 doses de sêmen congelado do referido touro, reservando-se assim o direito de continuar a registrar filhos dele, mesmo depois de efetuada a venda.

A Cabanha Batalha vendeu 315 mil cruzeiros novos

O tradicional estabelecimento de Bagé organizou a 14 de outubro o seu 11.º remate anual, desta vez inaugurando um novo parque e sede situado no Pirai onde serão doravante realizados os seus remates.

Além dos Devon, raça que constitui o forte do estabelecimento fundado por José Gomes Filho, já fa-

lecido, e ora continuado por seus sucessores, a Cabanha vendeu bovinos Hereford e ovinos Romney Marsh, Corriedale e Ideal.

As vendas foram a 315 mil cruzeiros novos. Como sempre a tourada Devon foi vendida em lances rápidos; eram 111 os touros Devon da categoria puros por cruza a cam-

po, os quais registraram a média individual de NCr\$ 1.037,00. As vacas Devon, num total de 220, obtiveram boas médias, sendo de notar que o lote de 30 vacas de 6 anos, com prenhes garantida alcançaram a média individual de NCr\$ 468,00. E 5 touros Devon, puros de pedigres, leiloaram-se na média de NCr\$ 3.420,00. Nos ovinos Romney Marsh deve-se mencionar que o lote 122 animais desta raça, selecionados e tatuados S.O., comercializou-se na média geral de NCr\$ 194,00. O remate a cargo do conhecido leiloeiro rural sr. Martin Magalhães Rossel foi mais um feliz resultado da Cabanha Batalha. E consagrou o novo local de Pirai.

A CABANHA NATAL VENDEU 153 MIL CRUZEIROS NOVOS

A Cabanha Natal, do sr Carlos Espasandim, situada no município de Rio Pardo, a 150 km da capital gaucha, realizou a 15 de outubro mais de uma de suas rematas pautoria. Em adequado local, na sede da própria estância, as vendas desenvolveram-se durante todo o dia sob o martelo do leiloeiro rural sr Martin M. Rossel. Ao todo, venderam-se 252 vacuns e 804 ovinos, incluindo as vendas a NCr\$ 153.000,00.

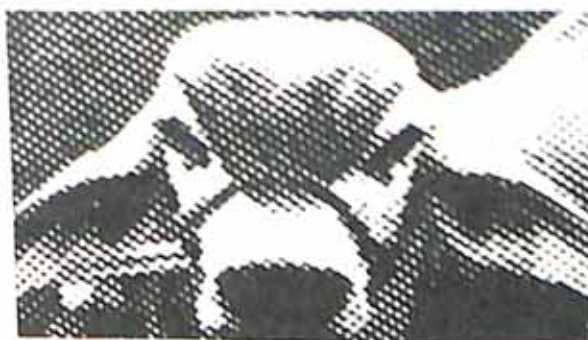
As raças bovinas oferecidas foram Santa Gertrúdia, Hereford e Devon. Quanto a ovelhas, os compradores puderam escolher exemplares das raças Ideal de lã fina e da Southdown, a raça inglesa "cata negra", própria para carne.

Rio Grande vende suínos para Uruguai

A Associação Uruguia de Criadores de Suínos, por seu presidente, sr. Geraldo Pedro Alegresa, em outubro último adquiriu 22 reprodutores das raças Duroc Jersey, Wessex e Landrace. A compra foi feita de quatro diferentes granjas gauchas, especializadas em suinocultura. A Granja Ideal, dos Irmãos Migliavacca, de Estrêla, vendeu 7 reprodutores da raça Duroc. Os reprodutores da raça Wessex, em número de 5, foram adquiridos da Granja Stela e da Granja Canabarro, ambas de Estrêla. Outra granja, também de Estrêla, a Granja Valita, vendeu os 10 Landrace. Os animais viajaram de caminhão até Livramento, cidade brasileira na fronteira com o Uruguai, donde seguiram por via férrea com destino final a Montevideo. A importação pelo Uruguai foi recebida como altamente significativa, pois é um novo mercado que surge para a pecuária gaucha, mostrando o valor dos suínos criados nos estabelecimentos do Estado sulino.

Os anúncios
classificados
na
REVISTA DOS CRIADORES
vendem de fato

Os sais minerais de que seu gado necessita - em concentração extra!



Misturando 2,5 kg de Concentrado de Sais Minerais Squibb por saco de 30 kg de sal comum, você proporciona todos os microelementos minerais indispensáveis aos ruminantes. A fórmula corretamente balanceada e a concentração extra do Concentrado de Sais Minerais Squibb garantem rendimento maior do seu rebanho, com a menor proporção de mistura e o menor custo de tratamento por cabeça. E você sabe: gado bem tratado é gado valorizado!

Apresentação — sacos com 30 kg

CONCENTRADO DE SAIS MINERAIS

Av. João Dias, 1084 — Tel.: 267-0011 — C. Postal 7225
São Paulo — SP — End. Tel. ERSQUIBB
Rua Benjamim Constant, 1512/16/18/24 — Tel.: 2-3346
C. Postal 34 — Porto Alegre — End. Tel. SQUIBBSONS

SQUIBB
Produtos
Agropecuários



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

SERTÃO FORESCÉ FOBES P. BURKE, Hol. pr. e br., HBB/B-12.049, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SERTÃO FORESCÉ FOBES P. BURKE, HBB/B-12.049, obteve "LE" aos:

4-0	—	2x	—	305	—	6.185	—	208,9	—	3,37%
5-2	—	2x	—	305	—	6.212	—	202,5	—	3,26%
6-3	—	2x	—	330	—	6.124	—	197,5	—	3,22%
7-6	—	2x	—	359	—	6.301	—	221,9	—	3,50%
8-10	—	2x	—	305	—	7.067	—	267,9	—	3,79%

Prop. S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

Novas "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

CASTROLANDA RAUL SAAKJE 8, HBB-15.248, P.O., obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	365	—	4.920	—	182,4	—	3,70%
3-5	—	2x	—	289	—	4.999	—	177,1	—	3,54%
4-6	—	2x	—	305	—	6.365	—	237,5	—	3,73%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

DAMA, APCB/36.221, PCOD, obteve "LE" aos:

8-1	—	2x	—	305	—	4.674	—	168,2	—	3,58%
9-2	—	2x	—	365	—	5.867	—	206,2	—	3,51%
10-5	—	2x	—	300	—	5.554	—	202,4	—	3,64%

Prop. Dr. Pedro Conde

Título alcançado com lactação publicada neste relatório.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

I DIVISAO - ATÉ 305 DIAS - COM NOVA PARCELADO DENTRO DE 14 MESES

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade em meses	Nº de dentes	Diã. da cabeça	Compr. da cauda	Peso em kg.	Nº de ossos	Clas. da garupa	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade cinza e branca									
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos									
Quarenta do Engenho-10171-LE	PC	6-8	234	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos									
Nova Era-HBU/35077	PO	4-6	234	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Amazonas G.M. Coca-41981	PC	6-8	234	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Estela Jardim-B642-LE	PC	6-8	234	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Jardim Rosângela-B12385	PC	6-8	234	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos									
Edito do Pau D'Alho-54885-LE	PC	2-4	231	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Florita VI Lins-50775	PC	2-4	231	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Jardineira 31 Lins 50774	PC	2-4	231	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Dona 104 Cora Inka-HBU/39 171	PO	2-4	231	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos									
Paraiso Marisol Adonis-49260-LE	PC	2-10	232	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Belinda-B19223-LE	PC	2-11	233	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Adelheid-B19025-LE	PO	2-2	233	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Dona 91 Fobes Inka-B18589	PO	2-11	233	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
Eugenie-B19230-LE	PO	2-9	233	305	4.45	137.5	391	180	Fazenda São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos									
Jang. Fiandeira Leadsman-B17553-LE	PO	3-5	208	285	4.38	133.0	417	163	Fernando A. Pinto S/A
Gerda-B19220-LE	PO	3-5	233	305	4.03	165.6	410	163	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino M 101-50204	PC	3-0	232	305	4.03	132.1	397	183	Fazenda São Quirino
Jang. Fabula Three-B17562	PO	3-3	211	281	3.93	123.7	314	154	Fernando A. Pinto S/A
São Luiz Dulce Harm-46480	PC	3-4	230	305	2.82	112.2	4.00	189	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos									
Paraiso Lanisa Pabst-B16676-LE	PO	3-8	229	305	5.53	204.8	3.70	415	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Fortaleza A. Seiling-B17075-LE	PO	3-6	233	305	5.23	203.6	3.82	412	Fernando A. Pinto S/A
Curitiba do Pau D'Alho-45853-LE	15/16	3-8	230	279	4.64	191.0	4.10	391	Jacob Rösler Dutilh
S.Q.L. 140 Duke Damietta-B17326	PO	3-10	205	305	4.26	133.8	3.13	397	Fazenda São Quirino
Cast Excelsior Jantje 320-B16908	PO	3-9	201	305	3.97	142.8	3.58	413	José Antonio Menetti Rocco
Guará Damietta-B18134	PO	3-8	235	305	3.05	110.4	3.62	401	Antônio Coelho Guimarães
Arrêlia-50060	PC	3-8	231	248	2.73	105.5	3.86	397	Joaquim Peixoto Rocha
S. Rafael Bela Alvorada-46197	PC	3-10	203	305	2.72	87.4	3.21	419	Artur Carlos Ayres Dianda
M's. Dictator Nell 8-B18538	PO	3-7	212	233	2.23	81.0	3.63	331	Lair Antônio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos									
Guará Desejada-48899-LM	PC	4-1	203	305	5.39	189.0	3.50	422	Antônio Coelho Guimarães
São Rafael Camurça-44091	PC	4-5	186	305	4.33	156.2	3.60	373	Artur Carlos Ayres Dianda
Pir. Ira Dina Susover-B16201	PO	4-0	202	283	4.25	145.8	3.42	386	Luiz Horácio de Mello
Billy Rose M. Voyageur-072928	PO	4-1	203	283	4.13	140.7	3.40	377	2.º RO 105 Granja Deodoro
P. Lontra Pabst-B16653	PO	4-0	203	305	3.66	133.2	3.63	403	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos									
Leader Aaltje Castrense-11646-LE	31/32	4-6	236	305	5.73	185.2	3.22	307	Guilherme Sleutjes
Fronteira SS-8707	PC	4-10	184	216	4.07	143.4	3.51	338	João Figueiredo Frota
Amaz. Marmauthie Ecletica-47361	PC	4-10	173	122	1.71	52.2	3.05	377	20
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
F.A. Chilena-53993-LE	PC	6-10	233	305	7.68	256.1	3.33	400	João de Vasconcellos
São Quirino Influente-39343-LE	PC	7-0	133	305	7.09	228.7	3.22	419	Fazenda São Quirino
S. Forese Fobes P. Burke-B12049-LE	PO	8-10	102	305	7.06	267.9	3.79	413	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Favinha-32657-LE	PC	9-9	113	305	6.85	219.3	3.20	416	Fazenda São Quirino
Faxina Maravilha-B14521-LE	PO	6-2	204	305	5.61	197.4	3.51	423	Margarida Polak Lara
M's. Golden P. Madcap 13-B15600-LE	PO	5-10	150	305	5.42	192.9	3.55	388	Fernando A. Pinto S/A

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1969

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Novo Período aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg.				
Holambra Vera VI-B17/6993-LE	PO	9-7	9444	305	5.108	205,9	4,03	371	209	Fernando A. Pinto S/A
P. Justiceira R. Ginger-B15797-LE	PO	5-1	16342	305	4.976	182,1	3,66	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirassununga Balalaica-20604-LE	PC	9-0	13264	305	4.696	170,8	3,63	425	155	Antônio Luiz do Reço Netto
Jussara-38726	PC	8-1	16298	305	4.287	120,6	2,81	424	156	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dima de Sta. Helena-	NR	5-10	20469	292	4.226	141,3	3,34	360	207	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
P. Justiça Dali 2 Adonis-B15809	PO	5-1	20103	305	4.048	140,1	3,46	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Izabela Quinta-B12973	PO	7-0	13196	305	3.955	129,5	3,27	425	155	Fazenda São Quirino
Amazonas Marmoutha Doutora-45013	PC	5-8	16381	261	3.934	137,7	3,49	404	132	Agrindus S/A
Cafezal Catia-B14818	PO	7-3	14784	305	3.912	123,2	3,14	417	162	João Arthur Ribas Vianna
Catia de Sta. Helena-45392	PC	6-9	18136	268	3.868	141,6	3,66	382	160	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.B. Dolores-35494	PC	9-2	13565	246	3.613	126,3	3,49	392	129	Vasco Mil Homens Arantes
Serra-38687	PC	8-2	17152	260	3.506	110,8	3,15	344	191	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Serenata-	NR	—	20132	293	3.422	107,7	3,14	359	209	Flavio Castelo Branco Gutierrez
S. Haia Freerkij Carnation-B13692	PO	7-5	20865	272	3.364	119,2	3,54	376	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Luiz Bolivia Harm-52272	PC	5-0	23342	302	3.175	132,3	4,17	343	234	Arnaldo Borba de Moraes
Augusta 613-	NR	—	22097	267	2.958	100,9	3,41	426	116	Sergio V. Araujo J.J. Zarif
N.S.C. Dori-B14853	PO	6-2	23902	267	2.615	84,6	3,23	320	222	Sergio V. Araujo J.J. Zarif
Granada-31830	PC	10-0	11456	228	2.595	88,9	3,42	387	116	Arnaldo Borba de Moraes
Perola	NR	—	20713	239	2.399	86,1	3,58	336	178	Flavio Castelo B. Gutierrez
Caielras Erna Cesar-B15430	PO	6-2	23088	134	1.299	54,3	4,18	402	7	2.º RO 105 Granja Deodoro

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos

Duas ordenhas (2x)

Hannie 2-BB-1749-LE	PO	2-5	23559	305	4.060	167,1	4,11	352	228	Antônio de T. Lara Netto
---------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Cristal Gasolina-51372	PC	2-10	23729	246	3.385	130,9	3,86	324	204	Antônio de T. Lara Netto
Grietje 7-BB-1748	PO	2-8	24011	281	2.911	108,9	3,73	302	254	Antônio de T. Lara Netto

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S.M. Paraíso Corista-43817-LE	PC	4-2	20140	305	4.374	157,4	3,59	420	160	Antônio Carlos R.V. de Almeida
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Barreiro Mag's-2181-LE	31/32	6-1	17909	298	4.994	234,7	4,70	364	209	José Silvio Magalhães
Granada-37736-LE	PC	11-3	13162	305	4.763	183,2	3,84	407	173	Antônio Carlos R.V. de Almeida
Guariba-43593	PC	8-5	14780	257	4.306	157,5	3,65	385	147	Pedro Conde
Japona São Sebastião-5377	PC	5-6	23832	238	3.521	106,6	3,02	357	156	Plinio F. Vidigal Xavier da Silveira
Pronuncia São Sebastião-5392	PC	5-0	23826	233	3.501	129,0	3,68	350	158	Plinio e Fabio V. Xavier da Silveira
Sta. Cecilia Ibitinga-37217	PC	8-9	11094	305	3.381	125,0	3,69	358	222	Carlos Whately
Itapura São Sebastião-5374	PC	6-6	23824	237	3.255	106,7	3,27	353	159	Plinio e Fabio V. Xavier da Silveira
Sta. Cecilia Herta-7P-FF1/213	PO	10-4	9340	292	3.037	92,9	3,06	380	187	Carlos Whately
Canela-32239	PC	9-5	13619	267	2.952	98,9	3,34	382	160	José Bastos Thompson
E.S. Caricia-3P-BB2/739	PO	5-3	15623	271	2.688	97,4	3,62	339	207	Fernando José Santos
Pelica	NR	—	23909	268	2.325	87,3	3,75	357	186	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil

RAÇA JERSEY

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Odalisca B. Sta. Hilda-5985-C	PO	4-2	17550	299	2.557	122,6	4,79	376	198	João Laraya
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Sant'Ana Expressiva-5653-C-LE	PO	4-9	17197	305	2.898	139,9	4,82	411	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Monica de Sta. Hilda-5590-C	PO	5-10	15081	193	1.338	55,5	4,14	307	161	João Laraya
-----------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-------------

RAÇA SCHWYZ

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Donzelo de Sta. Madalena-3463	PO	4-0	20241	263	2.857	118,8	4,15	419	119	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Manuelita-3067-LE	PO	7-2	23741	305	5.078	170,7	3,36	391	189	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Alfa Americana-2440-LE	PO	11-6	9786	305	4.866	158,9	3,26	390	190	Benedito Portugal Rennó
Kenia-3279	PO	5-11	14786	296	2.751	96,6	3,51	362	209	Joaquina C. de Camargo
Sapopema de Pedro Leopoldo-2965	PO	8-3	14011	277	1.120	39,7	3,54	400	152	Ministério da Agricultura

RED POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Pururuca (H-217)		2-10	23258	280	2.376	103,7	4,36	410	145	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
------------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.G. Luminosa-B18326	PO	2-10	22644	243	3.205	101,9	3,18	Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Asta K.F. Tereca-44182-LM	PC	4-10	17692	333	7.610	232,8	3,05	Carlos Eduardo Baptistella
Par. Lansa Q. Adonis-B16642-LM	PO	4-7	20497	365	7.171	251,5	3,50	Olinio Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Marquesa-46410-LM	15/16	6-6	23421	328	8.449	235,0	2,78	Aniceto Monteiro Moraes
Arlete Dengosa I-B12377-LM	PO	8-8	23627	365	8.421	324,0	3,84	Manoel Alves de Castro
Nogales S.C. Moncade-B14437-LM	PO	6-1	16329	365	8.021	298,0	3,71	Olinio Marques de Paulo
Corruira-35045-LM	PC	10-7	12134	358	7.581	278,4	3,65	Carlos Eduardo Baptistella
Arlete Maravilha-B16006	PO	5-5	23635	353	5.239	199,3	3,80	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
CAB. Fina Med. II-B19505-LM	PO	2-4	23470	365	5.032	204,8	4,06	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Jamanita Med.-B19506-LM	PO	2-2	23471	365	4.603	165,5	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
Adelaide-B20984-LM	PO	2-0	23677	352	4.283	164,7	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Dane Hill R. Judy-2129301	PO	2-5	23876	320	2.212	77,2	3,49	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Barulhada M. D'Este-49842	PC	2-0	22545	111	1.468	49,7	3,38	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Don Pe Justa R. Altje-B20243-LM	PO	2-7	23391	357	4.877	152,4	3,12	Luiz Horacio de Mello
S. Tibia Sylvia M.-080359-LM	PO	2-10	23810	335	4.426	205,3	4,63	Benedito J.S. Mello Paty
Pinha Sto. Antonio-8830-LM	31/32	2-8	24098	309	4.357	144,7	3,32	Guilherme Sleutjes
R. Andrea Dunloggin-B19527-LM	PO	2-11	23387	360	4.125	148,4	3,59	Sebastião de B. Martins
S. Alterna S. Lochinvar-B18483	PO	2-8	22583	263	3.830	139,3	3,63	Nicolino Rigato
Pir. July O. Leamaepet-B19344-LM	PO	2-8	23761	337	3.660	147,5	4,02	Luiz Horacio de Mello
Paraíso Neuza Jaguar-1P-B15810	PO	2-7	23986	313	3.576	133,6	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hebi SS-9373	PC	2-8	22578	295	3.499	117,0	3,34	João Figueiredo Frota
Praia Boa Vista-	NR	2-8	22855	268	2.820	99,2	3,51	Suc. Francisco M. Souza
M's. Nell Alpha 21-080429	PO	2-9	23722	321	2.758	105,3	3,81	Lelio de T. Piza e Almeida
Amapa de Paraiba-50500	PC	2-8	22728	301	2.501	91,9	3,67	Faz. Sant'Ana do A. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Provimi Sarina-8665-LM	31/32	3-3	24398	240	4.679	162,0	3,46	J. H. Bonda
P. Macula W. Mark-49263-LM	PC	3-0	23989	330	4.533	161,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. Nell Duke I-B18482-LM	PO	3-1	22582	273	4.354	155,3	3,56	Nicolino Rigato
K'arina de Paraiba-50519	PC	3-4	23447	365	4.070	149,0	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pir. Jana C. Susover	PO	3-4	23763	313	3.828	129,3	3,37	Luiz Horacio de Mello
Duqueza Castrense	31/32	3-2	21934	205	3.360	138,0	4,10	Guilherme Sleutjes
Mocóca Florence-B18008	PO	3-0	23803	353	2.564	102,1	3,98	Ruy Vieira Barreto
Faxina Leontina	PO	3-5	22645	180	2.366	77,4	3,27	José Peres de Oliveira
Quero Quero B799	PC	3-2	24041	308	2.101	79,0	3,76	Olavo Sacchi
Barulhada M. D'Este-4982	PC	3-1	22545	82	1.911	72,5	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Defesa do Pau D'Alho-45846-LM	PC	3-7	20412	355	7.606	278,0	3,65	Jacob Rosier Dutilh
P. Leticia Exotico-B17512-LM	PO	3-9	20866	365	6.473	234,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mostra Sylvia 3965-36148-LM	PC	3-11	23502	365	5.651	219,4	3,88	David Nasser
Princesa Medalist II CAB-48777	PC	3-7	20833	365	5.440	210,7	3,87	Colégio Adv. Brasileiro
Alma (0218)-B19015-LM	PO	3-6	23674	363	5.374	209,1	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Jardim Cosipa-B18020-LM	PO	3-10	23719	365	4.969	169,1	3,40	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cume Co S. Liana-B18779-LM	PO	3-6	23464	352	4.863	193,8	3,98	Helio Moreira Salles
Orizona Sylvia 4030-37061-LM	31/32	3-7	23503	365	4.825	180,5	3,74	David Nasser
Dançarina do Pau D'Alho-49023-LM	PC	3-6	20848	308	4.396	164,5	3,74	Jacob Rosier Dutilh
Guariba SS-8712	PC	3-9	20098	288	4.081	150,6	3,69	João Figueiredo Frota
Amaz. B.A. J. Expressa-48162	PC	3-9	18938	304	4.007	127,9	3,19	Agrindus S.A.
Falange de Paraiba-50565	PC	3-6	23446	309	3.598	117,2	3,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Betina-5235	PO	3-10	21418	316	3.589	140,1	3,90	João Figueiredo Frota
S.J.T. Inês Susover-46741	PC	3-11	20178	250	3.530	124,9	3,53	Luiz Horacio de Mello
Costura do Pau D'Alho-45844	PC	3-11	19571	264	3.323	114,6	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Ilusão de Paraiba-50707	PC	3-11	23795	319	2.746	108,0	3,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Chita-35344	PO	3-7	23721	319	2.399	93,1	3,72	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Quirino L 101-47124	PC	3-9	22151	126	1.327	42,0	3,16	Fazenda São Quirino

Nome do Animal

Grupo de
sangue

Idade
em meses

Sexo

Estado de
saúde

Tempo de
gestação

Tempo de
parto

Observações

CLASSE C — De 4 a 6 meses

Jardim Estrela-816303-LM
F. Lurdes Fidalgo-816657-LM
Irm. El. Sonny Brub-816310-LM
S. Quirino L. 43-47800-LM
Prodmi Delfa-76014-LM
Jardim Carcio-816013
Capela Manaus 11-47690
Hizandú Elia-03/940-LM
Corbeio do Pau D'Alho-45847
S.L. Vidreço Herm-46487
F. Lourdes Fidalgo-816658
Mia. Japer Belsje 4-0760
Amaz. Mr. Estelina-47389
PSM. Perada 1106-819212
Jemiles do Paraíba-50708
Amaz. Mr. Fauno-48174

CLASSE CS — De 4 a 6 meses

Pompas Centon Alma-819493-LM
S.A. Aldeia-48005
Sobeira do Paraíba-50620-LM
Jardim Elira-8640
Reboleira do Paraíba-42448
Bebute-47715
Promessa do Paraíba-50683
T.M. 33 Row Burke-816246

CLASSE D — Adultas, de mais de 6 meses

Numerado-46105-LM
Belaia do Pau D'Alho-42758-LM
S. Harden R.M. Pabst-39321-LM
P. Ipecacuenha C. Pabst-815765-LM
S. Quirino Holanda-35323-LM
Provimi Duqueza 607-7594-LM
Bela Vista-2780-LM
Argelia-4577-LM
S. Quirino Iguana-39391-LM
Jardim Dinastia-815615-LM
Caneta-LM
S. Gibráleon M. Carnation-813686-LM
Primavera Gela-812415-LM
Pinta Silva Castronzo-9566
Cast. Vos Jenke 10-813945
Delicada da Ribeirada-44954-LM
S.M. Bessie P. Holter-815/6027-LM
S.G. Ilda Pilla 19-812978-
S. First Pabs Senor-44128-LM
Jardim Caucala-814159-LM
S.G. Giffon S. Torcaccia
Pabst S. Wayne Praira-815334
Nogales M. La Adantha Irma
Indiana-38722
Finiza-29058-LM
Roland 1015 P. Prins-818051-LM
S. Quirino Gravada-32629
Roland 1021
S. Faro H. Champion-34682
Clarita de Paraíba-33726
Ninon-35644
Capela da Ribeirada-34939
M's. G. Front Row 8-815335
S.Q. Honesta Delfina-812960
S.Q. Quirino K 59-42033
S. Grecia S. Glenafon-812073
S. Holly C. Carnation-813696
Nogales M.L. Miss
Cabocla
F.O. Roseira 11-39843
Videssa 489 G. Glenafon-HBU/32166
P. Jaramita Inka Adonis-815810
Florinda do Paraíba-41077
Camponesa-28630
Corveta de Paraíba-28649
S.A. Epoca-42309
Londrina-38744

PC	7.1	211.22	165	4.754	207.5
PC	7.2	178.11	165	4.754	207.5
PC	7.3	125.27	165	4.754	207.5
PC	7.4	165.67	165	4.754	207.5
7/8	8.2	109.37	165	4.754	207.5
31/32	7.11	219.57	165	4.754	207.5
31/32	7.1	180.00	165	4.754	207.5
31/32		176.82	165	4.754	207.5
PC	7.5	133.16	165	4.754	207.5
PO	5.4	176.33	165	4.754	207.5
NR		238.19	165	4.754	207.5
PO	7.8	140.48	165	4.754	207.5
PO	8.3	109.95	165	4.754	207.5
31/32	5.8	219.61	165	4.754	207.5
PO	7.2	127.93	165	4.754	207.5
PC	5.11	234.78	165	4.754	207.5
PO	11.11	765.7	165	4.754	207.5
PC	7.3	133.20	165	4.754	207.5
PO	8.11	104.60	165	4.754	207.5
PO	6.3	137.63	165	4.754	207.5
NR		237.36	165	4.754	207.5
PO	6.6	145.54	165	4.754	207.5
NR		159.10	165	4.754	207.5
PC	8.4	151.86	165	4.754	207.5
PO	13.11	815.4	165	4.754	207.5
PO	5.5	238.45	165	4.754	207.5
PC	9.6	105.42	165	4.754	207.5
PO	5.3	238.44	165	4.754	207.5
PC	9.1	137.01	165	4.754	207.5
PC	9.5	104.28	165	4.754	207.5
PC	8.8	236.46	165	4.754	207.5
PO	9.0	201.51	165	4.754	207.5
PO	6.6	139.61	165	4.754	207.5
PC	8.1	122.73	165	4.754	207.5
PO	5.2	208.06	165	4.754	207.5
PO	8.7	109.97	165	4.754	207.5
PO	7.4	135.21	165	4.754	207.5
NR	—	227.36	165	4.754	207.5
NR	—	236.54	165	4.754	207.5
PC	7.2	152.73	165	4.754	207.5
PO	5.7	208.52	165	4.754	207.5
PO	5.5	168.29	165	4.754	207.5
PC	9.0	154.63	165	4.754	207.5
PC	11.11	758.9	165	4.754	207.5
PC	12.7	88.16	165	4.754	207.5
PC	8.4	167.35	165	4.754	207.5
PC	8.3	153.30	165	4.754	207.5

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Auca Verbena 4-B13784	PO	11-8	15072	365	3.520	136,2	3,86 Luiz Horacio de Mello
Pirassununga Vila Nova-41573	PC	8-0	13300	257	3.493	99,3	2,84 Antônio Luiz do A. Netto
Sylvia 2236	PC	11-1	15550	250	3.400	120,1	3,53 Carlos Eduardo Baptistella
Bonequinha-44063	PC	7-5	17382	264	3.383	125,1	3,69 Lair Antônio de Souza
Kit	PO	—	23922	313	3.337	138,0	4,13 Joaquim Peixoto Rocha
Guará Distinta	NR	—	22982	283	3.294	129,4	3,92 Antônio Coelho Guimarães
Nabula de Paraíba-36307	PC	8-3	11680	348	3.183	120,5	3,78 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Biga S.A.	NR	—	19481	242	3.168	125,6	3,96 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Casca-38762	PC	7-3	22609	256	3.114	110,5	3,54 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Amaz. Mr. Caseira-41618	PC	6-11	16663	249	3.030	113,3	3,73 Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Finesse Sta. Helena-25362	PC	6-1	22817	253	3.025	93,1	3,07 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S. Quirino Hembrema-35300	PC	7-11	12367	289	2.972	101,6	3,41 Fazenda São Quirino
Aebi T. Beacon Ormsby	NR	—	22684	123	2.970	103,7	3,49 Milton Pannain
Amaz. Mr. Belhota-39175	PC	7-1	13621	206	2.879	91,5	3,17 Ccm. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Arlete	NR	—	22099	294	2.832	96,0	3,39 Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Lambrança-38733	PC	7-11	15189	242	2.819	95,4	3,38 Cia. Adm. Tec. Atagri
Betania de Paraíba-36280	PC	8-10	13882	284	2.804	103,9	3,71 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cinderela de Paraíba-39558	PC	5-11	22733	293	2.695	102,5	3,80 Faz. Sant'Ana do A. Abaixo
Lusina de Paraíba-	NR	—	22731	284	2.572	95,4	3,71 Faz. Sant'Ana do A. Abaixo
Monarca-45306	PC	6-3	19557	223	2.473	92,8	3,75 Rolf Weinberg
Cast. Jager Hinke 50-B14043(1)	PO	7-2	14980	152	2.454	81,7	3,33 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Odisseia de Paraíba-42336	PC	5-0	18152	300	2.442	89,7	3,67 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Quirino Escora-30420	PC	10-7	8975	164	2.310	71,3	3,08 Fazenda São Quirino
Nogales C. Pontiac-043040	PO	10-2	16219	236	2.224	74,9	3,36 Lair Antonio de Souza
Chiquita de Paraíba-41087	PC	7-8	20220	261	1.924	70,4	3,65 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Faceira-31824	PC	9-5	22837	240	1.872	74,8	3,99 Arnaldo Borba de Moraes
Supreme S.W. Leonor	NR	—	16412	167	1.810	73,8	4,07 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lagoa-43451	PC	8-1	18075	114	1.705	47,8	2,80 Helio Moreira Salles
Mineris	NR	—	22687	158	1.536	58,9	3,83 Milton Pannain
S.G. Gigi Euridice 7812102	PO	8-9	10937	88	1.303	48,9	3,75 Fazenda São Quirino
Negrinha Paquequer	NR	—	20189	158	1.164	32,9	2,82 Milton Pannain

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

S.M. Paraíso Condessa-49446-LM	PC	2-7	23649	350	4.187	164,7	3,93	Antônio Carlos R.V. Almeida
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Betina's L.N. Cibyl-53813-LM	PC	2-1	23361	365	4.481	171,0	3,81	Pedro Conde
Betina's L.N. Caspa-54017-LM	PC	1-11	23841	331	3.541	135,4	3,82	Pedro Conde
E.S. Francine	PO	2-2	23915	329	2.556	83,5	3,26	Eduardo Simonsen
Esperança Mag's-	PC	2-0	22896	221	2.178	124,3	5,70	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Fordham Bramble-BB-1790-LM	PO	2-11	23362	365	5.499	219,7	3,99	Pedro Conde
Rieck 17-BB-1720-LM	PO	2-10	23885	328	4.404	155,9	3,53	José Bastos Thompson
Salopian Renee-BB-1783-LM	PO	2-11	23840	317	4.070	153,8	3,78	Pedro Conde
Alasca Xic-54656	PC	2-10	23642	283	3.323	134,0	4,03	André Roseira Mattos
Sta. C. Guitarra-51545	PC	2-9	23640	353	2.356	109,6	4,65	Fernando José Santos
GP. Geladeira I S. Negra-46836	PC	2-7	21765	224	2.284	89,4	3,91	Ruy Pereira Leite
Caçamba Xic-54655	PC	2-7	23864	239	1.756	67,4	3,84	André Roseira Mattos

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

E.S. Etna-49529	PC	3-5	23659	363	3.622	139,1	3,84	Eduardo Simonsen
E.S. Esbelta-BB-1644	PO	3-5	23914	308	3.860	132,6	4,13	Eduardo Simonsen
E.S. Eglantina-49527	PC	3-2	22048	287	3.115	113,0	3,62	Eduardo Simonsen
Muquem Garota-51746	PC	3-5	23865	253	2.615	90,4	3,45	André Roseira Mattos
Sta. Cruz Gizelda Truman-46888	PC	3-0	18080	249	1.282	57,3	4,47	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Muquem Notícia-50410	PC	3-11	12644	267	3.049	115,1	3,77	André Roseira Mattos
E.S. Elna-BB-1639	PO	3-6	23661	355	2.998	115,5	3,85	Eduardo Simonsen
Muquem Serrania-50411	31/32	3-10	23643	278	2.826	101,7	3,60	André Roseira Mattos
GP. Sorte S. Negra-46043	PC	3-10	22230	172	1.945	66,1	3,39	Ruy Pereira Leite
Jussara Jotatê-48846	PC	3-11	25651	127	1.185	42,3	3,56	José Bastos Thompson

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S.M. Paraíso Carícia-43810-LM	PC	4-5	18082	360	6.118	243,7	3,98	Antônio Carlos R.V. Almeida
Lemr's Reni-BB-1493	PO	4-0	20199	303	4.392	160,4	3,65	José Silvio Magalhães
E.S. Dominique-RP/4891	PC	4-3	17307	272	3.772	143,5	3,80	Eduardo Simonsen

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Holambra Corria XX-BB-1411-LM	PO	4-8	16449	357	5.249	192,1	3,65	Coop. Agro.Pec. Holambra
Sta. Cecília Opala-47057	PC	4-6	18081	355	4.123	155,7	3,77	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Cruzamento	Idade em meses	N. SC.	Produção		Lactação em kg	Lactação em dias	PROPRIETÁRIO
				Leite em kg	Leite em dias			
Gr. Bos Esperança S. Negra 40024	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Contendas Granfino-44737	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Sia. Cruz Escocesa-43756	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE C — Adultas, de mais de 5 anos								
Americo's Certo Truman-882 128714	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.M. Perito Culco-41498-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Muquem Gazeta-35154-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Carlo 288-1150	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Virginia de Copacabana-BD2 11210	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Melunaro-39134	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Muquem Sevilha-35136	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Aliva de Herdade-RP/1530	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Labos Moleguenha-35163	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Muquem Novacop-40692	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Guararema	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Gr. Estimada S. Negra	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
S.A. Caça Alimister-6530-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos								
Penqueca Sia. Hilda-5993-C	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
S.A. Guaiaba Oceano-5808-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE CI — De 4 a 4 1/2 anos								
S.A. Urca Catapô-A/5756-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Jaca Liberdade Xenofonte-A/8161-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
S.A. Paula K. Count-A/7017-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Candida Zanalua-A/7014-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Mary K. Count-A/7195-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Cristal J. K. Count-4018-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Esmeraldina Castelo-A/6077-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Requel 2.ª Zanalua-3187-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Conflança Paxford-3263-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Diana K. Count-4019-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Princesa Paxford-1868-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Bastilha Zanalua-4159-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Padova Oasis-A/6670-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Niagara Oceano-4221-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Montanha Oasis-A/6278-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Bacana 2.ª K. Count-4006-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Cavada Castelo	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Iracema K. Count-4037-C	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Realiza Patrícia-1888-C-LM	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Bocalina Zanalua-3413-C	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Ituaia Itororô-A/6276	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
S.A. Pluma Zanalua-3256-C	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Boneca Sia. Madalena-3574	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Baroneza Sia. Madalena-51298	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Libra do Camandolala-44868	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Fantasia-41160	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12
Pépita-31569	12	4	47.1	12.1	1.471	14.7	14.7	4.12

NOME DO ANIMAL	Grú do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Olga Ponta Grossa-2925	PO	8-3	14144	340	1.752	57,5	3,28	Ministério da Agricultura
Baylengand5-28001	PC	12-1	10272	155	1.141	51,9	4,54	Lia Agro-Pec. Sta. Madalena
Bateia Sta. Madalena-44036	7/8	6-3	22600	196	1.068	47,8	4,47	Lia Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
RDM. Noemi-53688-LM	PO	2-7	23500	365	4.221	169,1	4,00	Olavo Barbosa
RDM. Nillo-53689-LM	PO	2-6	23766	325	4.035	171,5	4,25	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
RDM. Sanno-LM	PO	3-4	23501	341	4.080	176,9	4,33	Olavo Barbosa
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
RDM. Mejae-	PO	3-7	23499	356	3.403	138,1	4,05	Olavo Barbosa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Minerva-46819-LM	PO	4-0	20170	327	4.168	166,4	3,99	Helio Moreira Saltes
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
Turquesa (5056)		2-8	23749	286	2.885	117,5	4,07	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Estrelada (3251)		3-3	22702	298	2.904	111,7	3,84	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Brincadeira (3242)		3-5	22705	286	2.735	114,0	4,16	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Paraquada (5240)		3-5	22720	267	2.575	105,2	4,08	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Colorida (1509)		3-4	24925	150	1.236	43,8	3,54	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Paralba (5219)		3-11	23441	357	3.757	145,7	3,87	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Oração (3219)		3-7	22706	287	2.163	103,9	4,80	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Maleta (1286)		3-11	24076	194	1.569	70,1	4,46	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Arapua (F-242)		4-2	21270	365	3.491	135,3	3,87	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Granfina (1083)		4-5	24924	130	1.256	46,5	3,70	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Soberana (F-139)		6-1	17022	341	4.575	166,6	3,64	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Rival (8037)-LM		8-0	12593	365	4.393	177,4	4,03	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Barreira (F-191)		5-1	18689	325	4.021	159,8	3,97	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Asteca (8036)		7-11	12889	357	4.013	159,9	3,98	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Carinhosa (8008)		7-9	13986	295	3.724	146,5	3,93	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Flora (8062)		7-1	15727	318	3.686	142,3	3,86	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Andorinha (6075)		7-1	16188	317	3.612	152,3	4,21	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Ovelha (H-050)		6-0	16189	357	3.530	144,4	4,08	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Rainha (3005)		—	23752	260	3.304	128,1	3,87	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
Amoroza (B-030)		7-11	23552	300	3.120	88,9	2,84	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
Orizantina (6013)		8-0	12694	365	2.943	129,8	4,41	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Barbacena (2020)		—	24562	194	2.129	86,0	4,04	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Rabinha (4020)		—	24075	194	2.002	82,1	4,10	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Vidraça (1054)		—	24557	188	1.936	65,6	3,38	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Bufa (1209)		—	24077	249	1.904	75,6	3,96	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Perua (4007)		—	21669	208	1.840	89,9	4,88	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Preguiçosa (F-013)		—	24559	195	1.668	69,4	4,16	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Quitandinha (1022)		—	24560	201	1.661	80,5	4,84	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Esplanada (6253)		—	24554	171	1.484	65,5	4,41	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Brasília (1068)		—	24561	190	1.480	66,2	4,47	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Cuia (6213)		—	24558	178	1.370	71,2	5,19	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Anaconda		—	24555	184	1.301	54,1	4,16	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Belinha (0186)		—	24927	101	1.100	45,4	4,12	S.A.F. Anglo-F. São Pedro
Cabrita (6146)		—	19377	174	1.004	44,7	4,45	S.A.F. Anglo-F. Três Barras
RAÇA GIR								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Bretanha de Brasília	NR	4-8	18689	337	4.070	190,9	4,69	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade	Grav. do leite	Grav. do sêmen	Produção	Grav. do leite	PROPRIETÁRIO
CLASSE E — De 6 anos e mais							
Geleirina-E/89-LM	NR	11-6	16478	332	3.180	113,4	4,51 José Fernandes Carvalho
Esportiva-218-LM	NR	11-4	11325	307	3.148	142,5	4,52 Francisco F. Barretto
C.A. Avenida-B/1267-LM	NR	8-10	20940	316	2.731	142,7	5,22 José Mario S. Matheus
Abelardo-24-LM	RE	8-7	12852	316	2.692	123,4	4,58 Francisco F. Barretto
Pompelo do Brasil-LM	NR	13-0	14015	265	2.634	131,6	4,99 Rubens Rosendo Pires
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos							
Figulha-735	NR	7-0	22861	315	2.571	128,8	5,00 Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
C.A. Briza	NR	7-0	20483	365	2.521	134,9	5,35 Santana Agro Pastoral Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Doçura	NR	6-6	22859	324	2.289	120,6	5,26 José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Della	NR	6-6	15916	243	2.132	105,2	4,93 Santana Agro Pastoral Ltda.
CLASSE D — De 5 a 6 anos							
Prata	NR	5-10	23717	365	2.062	116,8	5,66 Roberto Antonio Jacintho
Jocosa	NR	5-4	23713	365	2.039	99,8	4,89 Felismino F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais							
Brilosa	NR	6-1	23951	144	1.888	102,4	5,11 Felismino F. Barretto
Grandesa-17	NR	11-4	23018	218	1.829	88,3	4,67 Limcon Azavedo Netto
Gustavira Cascata	NR	11-4	22860	311	1.516	85,3	4,66 José Fernandes Carvalho
Bonaca-110	NR	11-4	23716	354	1.895	71,8	5,14 Santana Agro Pastoral Ltda.
Betucada Brasília-C-776	NR	8-10	14666	338	4.093	258,2	6,30 Allyrio Jordão de Abreu
Uberaba	RE	8-7	17357	147	1.629	74,6	4,58 José Osorio O. Azavedo
Vitrola-E/2563	NR	13-0	23634	365	2.277	123,6	5,42 Rodolpho Ortenblad e Outros
Africa	RE	8-7	19614	300	2.024	86,6	4,27 Rodolpho Ortenblad e Outros
Negola-16033	NR	7-0	23867	365	2.318	137,2	5,92 Rodolpho Ortenblad e Outros
Agenda-138	RE	7-0	20669	331	1.865	94,9	5,08 Rodolpho Ortenblad e Outros
Emigrada	NR	6-6					
Espanja	NR	6-6					
Morada da Aurora	NR	6-6					
Arena	NR	6-6					
Princesa-S-218	NR	6-6					
Matreira	NR	6-6					
RAÇA GUZERÁ							
CLASSE E — De 6 anos e mais							
Fortaleza J.A.-8438-LM	RE	11-6	14666	338	4.093	258,2	6,30 Allyrio Jordão de Abreu
Memória	NR	11-6	17357	147	1.629	74,6	4,58 José Osorio O. Azavedo
ZEBU MÓCHO							
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Prenda Sta. Cecília-1688	RE	4-0	23634	365	2.277	123,6	5,42 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Brasília Sta. Cecília-1401	RE	4-6	19614	300	2.024	86,6	4,27 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — De 5 a 6 anos							
Bagunça Sta. Cecília-1414	RE	5-9	23867	365	2.318	137,2	5,92 Rodolpho Ortenblad e Outros
Guanabara Sta. Cecília-1682	RE	5-0	20669	331	1.865	94,9	5,08 Rodolpho Ortenblad e Outros

LE — LIVRO DE ESCÓL

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Quirino Formosa C. Xeura	PO	10-4	5°	138	20,8	3,58
Amazonas G.M. Coca	PCOC	7-10	1°	40	40,7	3,09
2 ordenhas						
São Quirino Excelente Rossana	PO	11-10	3°	71	21,3	3,24
São Quirino Eloá Confusa	PO	11-8	1°	37	18,0	3,01
São Quirino G. Platera 14 Master	PO	10-2	4°	122	20,5	3,12
São Quirino Gameleira	PCOC	9-11	2°	52	22,3	3,04
São Quirino Favinha	PCOC	10-11	1°	15	27,9	2,73
São Quirino Helice Suerte 7	PO	9-3	1°	34	22,2	2,84
São Quirino Incola Ciranda	PO	8-4	1°	2	21,9	3,73
São Quirino Indiana Cierva 9	PO	8-4	1°	38	24,1	3,08
São Quirino Incola Ciranda	PO	8-4	1°	31	20,3	3,12
São Quirino Influyente	PCOC	8-2	1°	20	31,8	2,54
M's. Nell Rag Apple 20	PO	7-2	4°	114	17,6	2,98
Martona's Nell Rag Apple 27	PO	6-9	4°	112	15,8	3,05
S. Quirino Jangada Garoupa Peggy	PO	7-5	1°	8	23,2	3,45
São Quirino Jubilosa	PCOC	7-1	1°	30	27,8	2,52
São Quirino K 35 Heroica	PO	6-2	2°	49	20,4	3,13
Martona's Nell Front Row 11	PO	7-3	2°	34	20,5	3,24
São Quirino K 76	PCOC	5-11	2°	56	27,0	3,11
São Quirino K 103	PCOC	5-4	7°	213	16,2	3,10
São Quirino Java	PCOC	6-10	4°	111	21,6	2,32
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	5-4	1°	21	22,2	3,36
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	5-4	2°	41	19,7	3,52
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	5-4	1°	34	20,0	3,05
São Quirino L 80 Heleco Casualidad 8	PO	5-2	1°	36	19,8	2,94
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	5-0	1°	27	23,6	2,94
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	4-2	4°	108	17,6	3,46
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	4-3	1°	13	17,9	3,65
São Quirino M 54	PCOC	4-2	2°	74	18,1	2,75
São Quirino K 81	PCOC	5-10	2°	70	21,6	3,08
São Quirino M 58	PCOC	4-3	2°	59	18,7	3,62
Ensayos Pebeta Salтарina	PO	2-7	5°	148	15,7	3,37
São Quirino N 52	PCOC	2-11	3°	90	16,8	3,48
Martindale Lutske 19	PO	3-4	2°	57	15,9	3,26
São Quirino O 62	PCOC	2-2	2°	57	17,1	3,31
São Quirino N 23	PCOC	3-3	1°	28	17,8	3,09

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre, R.J. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	3°	87	36,1	5,64
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-4	3°	69	29,6	3,72
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	8-8	3°	89	25,6	5,07
Joan Ruchart B.B. Homestead	PO	7-6	1°	17	38,1	6,02
Pucu Lida 25 R 1325	PO	4-9	2°	57	26,7	4,10
Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	4°	109	35,2	5,06
Imelius Count Maud	PO	3-5	2°	67	34,6	4,18
Carnation Marie Miss Mabel	PO	2-5	2°	50	28,6	6,03

2 ordenhas

Imelius Colanta Salvia Ajax 69	PO	5-2	2°	37	17,4	2,65
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	5-10	10°	287	15,0	5,79
Piper View Masterpiece Lou	PO	6-0	6°	164	14,8	4,43
Aushland Beauty I. May	PO	4-10	8°	261	15,8	3,39
Aushland Doress Ivanhoé	PO	4-5	12°	368	13,2	4,21
Glen Forest Admiration Melody	PO	5-5	10°	315	15,5	2,95
Carnation Marie Winie Madcap	PO	2-2	4°	122	13,6	4,03
Carnation Marie Flo Princess	PO	2-4	4°	127	16,8	3,63

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre, R.J. Em 30-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas						
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	4°	105	30,9	3,61
Piper V. Ideal Katie Lass	PC	6-4	4°	87	25,5	3,80
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	8-8	4°	107	20,3	4,09
Joan Ruchart B.B. Homestead	PO	7-6	2°	35	31,2	3,47
Pucu Lida 25 R 1325	PO	4-9	3°	75	20,7	3,43
Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	5°	127	27,7	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Imelius Count Maud	1%	2.7	1.1	85	14.9	3.80
Carnation Marie Miss Mabel	1%	2.7	1.1	85	25.9	3.33
2 ordenhas						
Imelius ColantaSalvia Ajax 09	1%	2.4	1.1	75	19.4	4.78
Piper View Masterpiece Yasmin	1%	2.1	1.1	105	17.2	4.26
Piper View Masterpiece Lou	1%	2.1	1.1	102	16.9	3.21
Aushland Beauty I. May	1%	4.1	0.9	279	18.8	3.13
Glen Forest Admiration Melody	1%	4.1	1.1	133	18.6	3.42
Seer-Lan Count Bell	1%	2.1	1.1	111	15.3	3.04
Carnation Marie Winie Madcap	1%	2.2	1.1	140	19.0	3.91
Carnation Marie Flo Princess	1%	2.4	1.1	145	17.9	2.64
Paquequer Selma Baronesa	1%	3.1	1.4	84	14.3	3.23
Rolf Weinberg, Pirassununga S.P. Em 12.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maratona	PCOD	4.4	1.1	10	13.2	2.62
Morena	PCOD	2.2	3.1	66	13.7	3.11
Moranga	PCOD	1.5	2.1	38	13.9	4.32
Dr. Roberto Alves Lima, Jundiaí S.P. Em 29.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Inovia Guama Elmo	PO	7.3	3.1	76	16.1	3.61
São Quirino L 53	PCOC	4.11	5.1	164	13.8	2.95
Filino C. de Albuquerque, Monte Mor S.P. Em 5.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sargeta	PCOD	8.0	4.1	87	14.3	3.39
Filino Rodrigues Dias, Itapeverica da Serra S.P. Em 15.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lembrada Medalist C.A.B.	PCOC	4.1	1.1	39	18.7	2.94
Fidalga Medalist II C.A.B.	PCOC	2.7	3.1	165	14.3	3.23
Chorona I	PCOC	7.3	2.1	73	17.5	2.48
Falsa 3482 Cruzú	PCOC	7.3	2.1	58	18.4	2.80
Mariquita	7/8	10.4	2.1	65	14.2	4.06
Lambiuvu	PCOD	6.1	2.1	77	19.6	2.39
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu S.P. Em 23.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dramatica	PCOC	11.7	2.1	53	14.7	4.11
Primavera Flora	PO	9.6	3.1	76	20.0	3.57
Primavera Holanda	PO	7.11	5.1	130	21.4	3.05
Primavera Laon Gigi M. Mandacap	PO	4.4	4.1	130	13.9	4.09
Medea Imperatriz A. Regal	PO	3.3	7.1	221	13.3	3.62
Anette	PO	3.2	5.1	129	16.7	4.35
Niagara	NR	—	3.1	68	14.3	3.49
Primavera Quitauna Maren	PO	3.8	1.1	21	15.9	3.23
Jandira	PCOC	5.8	1.1	21	14.4	4.22
Primavera Noruega Hastea A. Regal	PO	3.0	1.1	11	13.1	3.17
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 28.8.69. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Clara Sylvia V	PO	14.9	1.1	38	23.7	3.27
Arlete Galera	PO	7.3	5.1	151	19.4	3.57
Arlete Poesia	PO	6.9	1.1	10	28.5	3.17
Arlete Belgica	PO	6.5	6.1	185	18.8	3.63
Arlete Carla	PO	7.4	8.1	151	14.8	3.30
Arlete Vitoria 63	PO	5.11	2.1	59	22.7	3.37
Arlete Hanna II	PO	2.8	10.1	151	15.3	4.10
Arlete Gina	PO	5.9	2.1	66	26.0	3.29
Arlete Balada II	PO	3.6	10.1	305	15.6	3.67
Arlete Galicia VIII	PO	4.0	9.1	256	19.0	3.56
Arlete Bailarina III	PO	2.10	8.1	244	14.9	3.96
Arlete Esmeralda	PO	5.1	6.1	186	13.3	4.20
Arlete Jussara	PO	6.0	5.1	153	16.6	3.55
Arlete Norma 2.1	PO	5.7	4.1	122	20.5	3.65
Arlete Vitoria 65	PO	4.0	4.1	122	13.9	3.81
Arlete Galia III	PO	5.2	3.1	89	16.0	3.74
Paulo Sergio Coutinho Galvão, Nova Odessa S.P. Em 29.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Violeta	PCOD	3.6	4.1	124	20.0	2.87
Primasia	PCOD	3.7	4.1	109	18.6	3.74
Ana Terra	PCOD	3.8	3.1	85	23.6	3.88
Julipa	PCOD	3.8	3.1	73	23.4	3.15
Odalisca	PCOD	3.8	3.1	71	23.2	3.51
Estimada	PCOD	3.9	2.1	56	22.8	2.93
Zorba	PCOD	3.10	1.1	10	22.5	2.53
Odessa	PCOD	3.10	1.1	10	25.7	4.18

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

RAÇÃO
3A
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

RAÇÃO
3B
PARA DESMAME
PRECOCE

RAÇÃO
BLE
PARA VACAS
LEITEIRAS



peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
trav. "A" da F. Eng. Augusto Figueiredo, s/n.
tel. 8-5112 - Campinas - caixa postal 536

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Lanifício Fileppo S.A. Itapetininga. S.P. Em 29.8.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista	PCOD	11.5	2.º	42	14,8	2,91
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	7.8	2.º	42	17,7	2,88
Gazeta	PCOD	7.1	2.º	36	19,2	3,65
Kedlac Ermelinda	PO	6.2	2.º	42	14,4	3,43
Atibaia	PCOD	11.6	2.º	34	17,2	3,39
Garota	PCOD	4.8	1.º	10	15,7	2,77

Dr. Luiz Horácio de Mello. Sorocaba S.P. Em 15.8.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Verbena 2 Violeta	PO	10.7	2.º	177	13,1	3,18
Supreme Emperor Pabst	PO	9.9	4.º	98	14,6	4,00
Auca Violenta	PO	7.5	2.º	45	21,7	3,14
Nogales Sara Della Re-Echo	PO	10.0	4.º	118	13,8	3,46
Piracuama Ira Dina Susover	PO	5.1	1.º	31	20,9	2,85
Videsa 523 Man Of Town Monogram	PO	5.9	4.º	109	15,9	2,85
Santabri Chanchita Sylvia Criterion	PO	3.10	4.º	102	13,8	3,15
Donna 91 Fobes Inka	PO	3.11	1.º	17	20,9	3,35
Videsa 662 Man Of Town Madcap	PO	4.8	4.º	99	17,7	3,15
Browdale Reflector Maud	PO	2.9	3.º	125	13,5	4,33
Suspiro's Cotty 63	PO	1.6	3.º	77	13,8	3,02
Oak Ridges Polly M	PO	2.3	2.º	38	13,5	4,54
Aude-Wa Acres R. Juliette	PO	5.11	2.º	40	15,0	4,44
Goburne Rag Apple Susan	PO	6.8	2.º	53	18,8	3,35
L.C. Dee Trudy	PO	2.8	1.º	38	21,1	4,09
Arriero Amancay 3	PO	3.5	1.º	28	18,0	2,78
Suspiro's Citation Rina 3	PO	2.1	1.º	27	19,4	3,68
Browdale Radar Lil	PO	2.7	1.º	8	19,9	3,70

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 4.2.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	5.7	3.º	48	25,0	3,17
Nhandú Dengosa	PO	5.5	3.º	60	23,5	3,76
Nhandú Dileta	PO	4.11	3.º	87	15,9	3,86
Arlete Hanna II	PO	4.6	2.º	20	26,2	3,19
Nhandú Diamantina	PO	5.4	2.º	20	23,4	3,07
Quarenta do Engenho	PC	2.10	8.º	128	17,1	3,22
Sta. Inês J.D. Jitske	NR	—	4.º	96	20,9	3,60

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 21.3.1969 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	5.7	4.º	93	22,9	3,57
Nhandú Dengosa	PO	5.5	4.º	105	20,3	3,55
Arlete Hanna II	PO	4.6	3.º	65	21,9	3,53
Nhandú Diamantina	PO	5.4	3.º	65	20,9	3,05
Quarenta do Engenho	PC	2.10	9.º	173	15,9	3,68
Sta. Inês J.D. Jitske	NR	—	5.º	141	16,7	3,71

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 11.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
P. Lagartixa	PO	5.2	2.º	54	24,0	2,98
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	5.3	1.º	22	27,9	3,64
Viena Zohra Eureka Advancer	PO	4.0	1.º	25	34,6	2,67
Pucu Bontje 11 P 94	NR	—	3.º	77	40,3	3,09
2 ordenhas						
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	4.5	7.º	215	13,3	3,47
Holambra Tietje XIX	PO	4.6	4.º	128	13,3	3,34
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	5.0	6.º	164	13,8	3,17
Piracuama Iris Mercedes Misterdella	PO	5.2	4.º	103	13,6	3,86
M's. S.R. Rag Apple 71	PO	6.5	3.º	75	20,4	3,05
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	4.2	5.º	147	19,8	3,88
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	3.10	4.º	99	19,6	3,14
Primavera Lampeira	PO	4.10	4.º	112	14,5	3,44
De Campinas Margarida	PO	2.11	2.º	66	13,2	2,75
Lindoca	NR	—	2.º	43	25,2	2,58
De Campinas Dalila	PO	2.8	1.º	22	17,0	2,87
De Campinas Miuda	PO	2.9	1.º	14	16,2	3,63

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 29.8.1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Migalha	PCOD	6.7	10.º	296	14,7	4,16
Guitarra	PCOD	6.6	6.º	168	21,9	2,90
Lavadeira	PCOD	7.0	6.º	181	18,3	3,33
Ombriedade	PCOD	6.1	5.º	128	18,7	3,02
Matricula	PCOD	7.1	5.º	141	21,2	3,19
Alegria	NR	—	2.º	50	25,2	3,19
Magnifica	PCOC	2.1	1.º	33	24,1	2,61

NOME DO ANIMAL

Grav
do
sangue

Idade
em
meses

Com
trabalho

Dias
de
lactação

Leite

Dr. Guido Matzoni, Jundiaí, S.P. Em 28-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Numerada

João de Vasconcellos, Nova Odessa, S.P. Em 23-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Nevada	PCOC	6-9	4-1	105	24,5	3,25
F.A. Gracita	PCOC	5-11	3-1	78	24,5	3,25
F.A. Mariposa	PCOC	4-1	2-1	76	24,5	3,25
F.A. Divisa	PCOC	6-2	3-1	80	24,5	3,25
F.A. Birute	PCOC	6-11	4-1	105	24,5	3,25
F.A. Fantasia	PCOC	6-11	4-1	105	24,5	3,25
F.A. Sultana	PCOC	4-1	3-1	125	24,5	3,25
F.A. Pompeia	NR					
F.A. Sandra	PCOC	3-11	3-1	78	24,5	3,25
F.A. Clarice	PCOC	4-11	3-1	85	24,5	3,25
F.A. Chilena	PCOC	1-11	3-1	11	24,5	3,25
F.A. Malta	PCOC	4-10	2-1	70	24,5	3,25
F.A. Rancheira	NR					
F.A. Gentileza	PCOC	1-8	2-1	119	24,5	3,25
F.A. Palmira	PCOC	4-4	2-1	119	24,5	3,25
F.A. Sudaneta	PCOC	1-8	2-1	105	24,5	3,25
F.A. Filipina	PCOC	4-8	2-1	118	24,5	3,25
F.A. Fogueira	NR					
Roland 1302 Leda Inka	PO	3-7	4-1	112	19,6	3,32
Amiga	PCOC	4-8	3-1	76	19,4	3,58
Roland 1282 Inka Leda	PO	3-9	1-1	65	16,4	3,05
Roland 1303 Prins Inka	PO	3-8	1-1	58	13,0	3,40
Roland 1310 Leda Madcap	PO	1-8	2-1	42	22,5	4,70
F.A. Jarda	PCOC	3-1	1-1	16	19,7	3,24
F.A. Renata	PCOC	2-5	1-1	24	16,1	4,05
F.A. Novela	PCOC	2-4	1-1	26	13,2	3,50
F.A. Fabula	PCOC	2-4	1-1	6	17,5	4,15
Roland 1294 Ormsby Madcap	PO	3-11	1-1	16	20,2	2,97
Granjeira 578 Celebrity Rosafé	PO	2-7	1-1	22	19,1	3,10

José Antonio Menotti Rocco, Pedreira, S.P. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Mirella Sietske 11

Dr. João Ribeiro de Oliveira, São Roque, S.P. Em 14-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Colina

José Manoel Leme da Fonseca, Pinha, S.P. Em 4-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalila

Zuca's Altiva

Amácio Mazzaropi, Taubaté, S.P. Em 18-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A.B. Kiboa Medalist II

Videsa 521 Rocket Otonabee

Mazza Perola Concentrado

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 31-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata

Amazonas G.M. Comica

Macieira da Prata

St. Maria Atalaia

Amazonas Mr. Campeona

Balada

Lisbeth

Sta. Maria Charqueada

Sta. Maria Cantora

Antoinette

Lissi

Cassio de Toledo Leite, Pinhal, S.P. Em 11-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1074 Leda Ormsby

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

E.E.P.A. Hasta 1323

Ana's Corina Pabst

DIARREX

INDICAÇÕES

Em casos de diarréias, causadas por contaminação alimentar, ou por infecção bacteriana, viral, fúngica, ou por parasitoses intestinais, o Diarrex atua rapidamente, aliviando a dor e a irritação, e promovendo a recuperação normal da função intestinal.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas colicinas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, agudo, acupuntura, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho**
ANDRADINA

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Duqueza	PCOD	8-1	12°	336	14,5	3,40
Martona's Front R.S. 29	PO	9-0	3°	75	31,0	3,06
Auca Violetera Flemingo	PO	8-2	5°	131	32,0	2,89
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	5-11	3°	72	33,2	2,62
Sylvia 3302 Araken	PCOC	7-5	8°	207	22,1	3,19
Tereca America S.D. Senator	PO	5-11	3°	80	24,8	3,30
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	3-11	4°	122	23,0	4,17
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	5-7	1°	11	26,6	2,43
Begonia D.M. Tereca	PCOC	4-10	2°	24	27,4	3,10
Boneca D. Senator Tereca	PCOC	4-11	2°	26	31,4	2,70
Bondosa F. Tereca	PCOC	4-2	11°	308	15,2	3,66
Brazilia Dida Carnation G.V.	PCOC	4-2	6°	171	19,0	3,34
Carolina Itauna Pabst G.V.	PCOC	3-6	6°	131	24,4	3,06
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	4°	89	21,0	3,89
Dida II Reflection da G.V.	PCOC	3-3	3°	80	22,6	3,20
Carina Leadsman Tereca	PCOC	4-1	3°	71	24,6	3,20

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. S.P. Em 11-8-1969. Regime de pasto com ração su-
plementar, 2 ordenhas.

Ibirá II	NR	—	1°	17	13,7	2,61
----------	----	---	----	----	------	------

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 15-8-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza da Rosa	PCOD	5-0	4°	155	17,7	4,17
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	6-2	8°	223	17,2	4,07
Suzana	PCOD	6-0	6°	169	16,7	4,21
S.A. Alteza	PCOC	4-8	4°	141	20,8	3,69
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	3-6	2°	48	24,1	3,98

Antônio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração supe-
plementar, 2 ordenhas.

Emetea Chila 5 Imp. K. Mercury	PO	2-6	5°	188	15,4	3,42
Militer Espana Valencia Senttor	PO	2-5	5°	155	14,5	3,57
13 de Abril Fronterra Catriel	PO	2-4	5°	133	17,5	3,71
Sucumas Dora La Grace	PO	2-10	5°	127	18,8	2,93
Rafa Reflection C. Candy	PO	2-8	4°	130	16,7	3,80
Opus 174 Magnus Liliana	PO	2-8	4°	121	18,8	3,47
Emetea Mastina 10 Imp. Pinto 2	PO	2-8	4°	110	14,8	3,10
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	2-9	4°	108	16,9	3,29
Leonidas B. Buenita Rosafé	PO	2-3	4°	107	18,7	3,00
Rest's Son China C. Mendocino	PO	2-6	4°	105	17,7	2,41
Sucumas Espumita Paranoel	PO	2-7	3°	108	18,5	3,01
San Gregorio Mandioca	PO	—	2°	70	18,9	2,81
Rory's Hedy Lanin Harriet	PO	—	2°	64	15,6	2,54

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 8-8-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Balalaica	PCOC	10-2	1°	29	15,7	2,94
Pirassununga Manilha	PCOD	8-2	3°	77	13,1	3,30
Ambição	PCOD	5-5	1°	25	18,1	3,97
Pirassununga Reserva	PCOD	11-5	1°	7	18,0	3,85

Afonso Antonio Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 18-8-1969. Regime de pasto com ra-
ção suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1250 Leda Prins	PO	3-10	3°	91	18,2	2,07
Monje Chola Inspirivy Charol	PO	—	1°	66	14,7	2,61

Afonso De Martino e José Celso Pazzini. Cachoeira Paulista. S.P. Em 7-8-1969. Regime
de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Gisela D. Bastilha	PO	10-1	3°	81	39,0	3,02
2 ordenhas						
C. Damieta Bastilha	PO	2-5	3°	79	21,7	2,73

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 5-8-1969. Regime de pasto
com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	15/16	14-8	7°	157	22,1	3,49
Belgica de Morada Nova	31/32	—	3°	33	17,2	3,29
Cidinha	NR	—	3°	32	19,8	3,79
Balança II de Morada Nova	GC-1	6-6	6°	177	21,9	3,93
Biboca de Morada Nova	31/32	6-11	6°	142	14,9	3,23
Carolina de Morada Nova	31/32	—	4°	81	15,8	3,92
Platina de Morada Nova	31/32	—	5°	148	13,9	3,71
Bragança de Morada Nova	NR	6-3	7°	181	15,0	3,34
Perola de Morada Nova	NR	—	1°	10	15,6	3,22
Americana de Morada Nova	31/32	—	7°	161	13,8	3,50
Venezuela de Morada Nova	NR	—	3°	37	17,4	2,93

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con trole	Dias de lactação	Leite	%
Biloca de Morada Nova	148	1	1	14	14.4	3.71
Colombina de Morada Nova	148	1	1	14	14.2	3.67
Decisa de Morada Nova	148	1	1	14	13.4	2.71
Araldo Borba de Moraes Ipauçu S.P. Em 2-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granada	PCOC	10.0	10.0	45	14.9	2.82
Azeltona	PCOC	10.0	10.0	45	15.0	3.10
Lucania	PCOC	10.0	10.0	45	15.8	3.01
Princesa São Luiz	PCOC	10.0	10.0	45	17.2	3.44
Forofa	PCOC	10.0	10.0	45	15.8	3.30
São Luiz Morena Harm	PCOC	10.0	10.0	45	17.9	3.54
Camponesa	PCOC	10.0	10.0	45	17.4	3.18
Lanterna	PCOC	10.0	10.0	45	14.8	3.83
Laguna	PCOC	10.0	10.0	45	17.2	4.20
Escoria	PCOC	10.0	10.0	45	14.5	4.22
Plataea São Luiz	PCOC	10.0	10.0	45	13.0	4.12
São Luiz Mimosa Harm	PCOC	10.0	10.0	45	14.1	3.55
São Luiz Esperança Harm	PCOC	10.0	10.0	45	13.1	3.10
São Luiz Duquesa Harm	PCOC	10.0	10.0	45	13.1	3.41
Escrava	PCOC	10.0	10.0	45	13.7	3.46
São Luiz Dulce Harm	PCOC	10.0	10.0	45	14.6	3.66
São Luiz Lambreta Harm	PCOC	10.0	10.0	45	15.3	3.17
Cotia	PCOC	10.0	10.0	45	16.9	3.68
São Luiz Bolívia Harm	PCOC	10.0	10.0	45	14.4	3.12
Mesquita	PCOC	10.0	10.0	45	16.4	3.18
São Luiz Luziadas Harm	PCOC	10.0	10.0	45	14.2	3.70

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba S.P. Em 21-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anabela	PCOD	3.11	8.0	231	13.1	3.74
Aplicada	PCOD	4.9	8.0	234	14.8	3.71
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	3.4	7.0	181	13.7	3.60
Araponga	PCOD	4.3	5.0	133	18.9	3.25
Alhambra	PCOD	4.3	5.0	131	16.8	4.00
Roxans Bandoleira Front	PO	4.4	4.0	104	18.4	3.68
Assombrada	PCOD	4.4	6.0	203	14.5	4.04
São Quirino M 122	PCOC	3.8	5.0	136	16.6	3.97
Arapuca	PCOD	4.2	6.0	154	15.7	3.98
Amelia	PCOD	4.3	5.0	160	16.0	3.63
Alcateia	PCOD	3.4	5.0	146	17.6	3.51
São Quirino M 141	PCOC	3.10	2.0	50	18.4	3.68
Altiva	PCOD	4.6	2.0	40	21.3	3.67
Avoadá	PCOD	4.5	3.0	62	18.3	3.60
Arrelia	PCOD	4.9	1.0	11	17.1	3.74
Alcachofra	PCOD	4.0	10.0	286	13.9	3.35
Andarilha	PO	3.9	7.0	224	14.6	3.39
Arena	PO	4.2	7.0	178	19.6	3.28
America	PCOD	4.2	6.0	173	18.4	3.53
São Quirino M 129	PCOC	3.7	6.0	187	15.1	3.24
Anfora	PCOD	4.8	6.0	168	13.0	3.24
Andradina	PCOD	4.2	6.0	161	13.2	4.43
Austria	PCOD	3.10	6.0	190	14.7	3.91
Argelia	PCOD	3.3	4.0	136	14.6	4.00
Arataca	PCOD	4.3	5.0	155	16.5	3.83
Ata	PCOD	3.9	4.0	109	18.2	3.78
Antuerpia	PCOD	4.2	4.0	121	13.5	3.00
Arteira	PCOD	4.7	3.0	68	19.3	3.20
Minniehill Radar Joy	PO	3.8	2.0	60	19.0	4.24

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 5-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M's. Dictator Rag Apple 7	PO	4.11	2.0	46	18.1	4.23
Branca	15/16	5.10	4.0	101	17.2	4.37
M's. Dictator Nell 8	PO	4.6	1.0	12	20.2	3.63
M's. Zuba Senator	PO	4.7	5.0	136	13.1	3.44
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	4.7	10.0	267	17.1	2.97
Biondina	PCOD	3.5	9.0	263	14.9	3.50
Brigitte	PCOC	1.6	8.0	211	14.1	3.36
Lenita	PCOD	1.11	8.0	210	20.8	3.33
Niazi Rubenz. Cruzeiro. S.P. Em 6-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlete Vitoria 59	PO	10.0	4.0	107	20.3	3.14
Arlete Danka Block Max	PO	11.3	8.0	132	17.0	3.41

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares causadas por fungos, toxinas, metais pesados, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas. Como também para prevenir e combater as efeitos tóxicos das toxinas, como a toxina de carboidrato, toxina, toxina, no tratamento das intoxicações intestinais, em todos os casos de intoxicação intestinal, com sintomas de náusea e vômito, e também a acidez anti-intestinal e anti-tóxica de fígado. Nas intoxicações e intoxicações.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inflamações das vias aéreas e articulações, contusões, machucados, luxações, torções, reumatismo articular. Estados inflamatórios de origem da boca, tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites. É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB

Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 432 - Tel. 33.1046
São Paulo

NAO COMPRE APARÊNCIA!

Compre carga genética comprovada. "Filho de peixe é peixinho". A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ

...onde "moram" seis das dez melhores vacas Guzerá do mundo.

JOSÉ RESENDE PERES

São Pedro dos Ferros - MG.
Av. Churchill, 94 - S/1.110 - ZC 39 - GB.
Tels.: 252-5529 - 245-8320 - 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Copauba Aliada	NR		5	162	18,4	3,58
Copauba Lindesa	PCOD	10-1	3	55	17,8	3,26
Copauba Esfera	PCOD	7-5	8	203	15,2	3,38
Copauba Bela Cruz	PCOD	8-6	9	250	14,4	4,04
Copauba Delgada	PCOD	3-9	7	177	19,0	2,94
Copauba Baeta	PCOD	4-4	3	75	21,3	3,18
Copauba Morena	PCOC	2-5	5	113	13,2	3,21
Copauba Faceira	NR		4	95	20,1	3,17

Olinto Marques de Paulo Vargem Grande do Sul S.P. Em 28-8-1969 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	6-1	13	274	16,1	3,46
Paraíso Lebre Gelske Galante	PO	4-11	8	245	16,6	2,89
Paraíso Lactea Pride Host	PO	5-2	1	25	28,2	2,97
Paraíso Laurea Exotico	PO	3-11	11	218	21,6	3,64
Paraíso Maravilha Ginger	PO	3-6	12	338	16,1	4,27
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	4-8	4	99	25,6	4,02
Paraíso Lutadora Host	PO	4-11	4	105	34,8	3,03
Paraíso Moquita Glamour Boy	PO	3-7	4	108	30,7	3,90
Paraíso Manaca Adonis	PO	4-2	4	108	20,5	4,27
Paraíso Manjada Ginger	PO	4-1	4	98	16,0	4,10
Paraíso Nubia Jaguar	PO	3-2	6	181	20,2	2,96
Agrilero 24 Bue Hick 995 Kay	PO	4-3	5	126	27,4	2,82
Willy's Loreta M. Gondola	PO	3-8	3	75	30,7	2,57
N. P. Tanya Torda	PO	4-9	3	75	26,4	4,97
M's Victor Elector 1	PO	4-3	2	34	26,9	2,32
2 ordenhas						
M's. Front Row Lochinvar	PO	9-0	8	274	13,7	3,40
Lonelm Marquis Rachel	PO	2-9	8	264	13,9	3,60
S. Elena Milinda Heffering	PO	3-7	7	198	16,8	3,31
M's. Prilly 5 Reflection 15	PO	4-2	6	221	21,4	3,65
Paraíso Neiva Exotico	PO	3-1	7	184	13,0	3,62
Paraíso Marceja Fidalgo	PO	3-2	6	175	16,1	3,09
Paraíso Nevoa Exotico	PO	3-1	5	176	13,4	3,39
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	2-10	3	87	14,7	3,00
Paraíso Brasileira	NR		3	89	14,1	3,43
Joma Florita Estupendo Medallist	PO	2-8	2	39	17,7	3,74
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	2-11	2	39	20,1	3,06
Paraíso Nascente Glamour Boy	PO	2-0	2	38	18,1	3,19
Grahaven Texal Lulu	PO	3-5	2	39	25,9	3,70
Paraíso Nina Adonis	PO	3-2	2	50	22,3	3,36
Paraíso Numbela Jaguar	PO	3-3	1	19	15,7	3,04
Paraíso Nebraska Exotico	PO	2-8	1	18	17,1	3,69
Paraíso Nirvana Adonis	PO	2-10	1	21	18,3	3,91

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 12-8-1969. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Carta II Medallist C.A.B.	PCOC	7-5	2	68	44,1	3,22
2 ordenhas						
Predileta Mudcap C.A.B.	PCOC	11-3	1	6	14,4	3,80
Jana Medallist C.A.B.	PO	10-11	1	8	15,1	2,75
Mirabela Medallist C.A.B.	PCOC	10-4	1	14	17,4	2,40
Bondade Medallist C.A.B.	PCOC	8-1	3	105	23,1	3,25
C.A.B. Flordelis Medallist	PO	7-4	6	119	13,8	3,10
Faina Medallist C.A.B.	PCOC	7-8	3	85	24,4	2,79
Begonia Medallist C.A.B.	PCOC	8-1	2	66	23,8	3,40
Prima Medallist II C.A.B.	PCOC	5-0	7	229	13,2	4,09
Doutora Medallist C.A.B.	PCOC	7-7	4	137	15,6	3,09
Caricia Medallist C.A.B.	PCOC	5-0	2	57	23,1	3,95
Minerva Medallist C.A.B.	PCOC	6-1	2	43	23,2	3,05
Carteira Medallist II C.A.B.	PCOC	4-9	5	158	19,3	3,50
Corista Medallist II C.A.B.	PCOC	3-11	2	60	21,5	3,23
Flower II Medallist C.A.B.	PO	3-11	1	29	22,6	3,60
Rapida Medallist C.A.B.	PCOC	3-11	2	36	23,9	3,50
Fanta Medallist II C.A.B.	PCOC	2-3	4	138	15,4	2,85
Baliza Medallist II C.A.B.	PCOC	2-6	2	68	14,4	3,39
Farrista Medallist II C.A.B.	PCOC	2-6	2	41	14,7	2,90
Rialta Medallist C.A.B.	PCOC	2-1	1	13	14,5	3,39

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarita	PCOC	4-9	3	73	13,2	3,18
Santabri Chiquilina Sylvia Monogran	PO	4-1	1	26	13,2	3,07
Ilhana	PCOD	4-1	1	7	13,7	3,04

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada
Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sylvia Araruama	PO	4-6	4	90	21,8	3,45
Espoleta	NR	—	3	68	14,7	3,37
Jean Charles E. Verbist. Itatiba. S.P. Em 24-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Tirol Doroty	PO	2-11	4	151	17,0	3,28
Rafaelinos Material Wayne	PO	2-10	4	201	13,0	3,59
Sicardale Kit Leda	NR	—	1	21	15,9	3,55
Brasinha	NR	—	1	2	18,8	3,02
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 16-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brasileira	PCOC	6-1	2	78	15,5	3,86
Amazonas Mr. Fibra	PCOC	6-1	2	204	13,0	3,87
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	4-7	7	188	14,6	3,58
Jurema	PCOD	5-6	9	281	13,9	3,12
Marta	PCOD	4-11	7	222	14,6	3,70
Rio Verdinho Babilonia	PCOC	5-7	7	181	13,3	3,60
Malberty 601 Reviene Pabst	PO	4-3	2	33	15,2	3,47
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	4-2	5	151	13,7	2,85
13 de Abril 105 Fundadora C.I.S.	PO	4-9	1	32	15,2	3,48
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	4-9	1	2	16,5	4,76
13 de Abril 317 Ollie Carnation	PO	4-1	3	319	15,5	3,36
Recodo 60 Ernestina Jemine Kay 129	PO	4-0	3	74	16,7	3,23
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	3-8	5	130	13,9	2,85
(9)	NR	—	1	10	16,9	3,80
Sta. Elenas Marciana Hefering M	PO	—	2	43	18,0	2,97
Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Serra	PCOD	9-2	1	31	35,2	3,27
2 ordenhas						
Janga	PCOD	8-8	6	188	19,4	3,50
Cimba	PCOD	8-2	4	97	20,3	3,15
Ada de Sta. Helena	PCOD	9-6	2	43	22,0	3,64
Seleta de Sta. Helena	PCOD	8-11	4	118	16,3	4,56
Florida	PCOD	9-1	3	85	21,0	2,93
Dracena de Sta. Helena	PCOD	6-9	1	24	21,5	3,25
India	PCOD	8-11	4	101	13,9	3,18
Carola	PCOD	7-7	4	117	19,2	2,86
Gabirola de Sta. Helena	PCOD	11-10	9	253	13,9	2,94
Jussara	PCOD	9-3	1	5	24,5	3,02
Borba	PCOD	9-0	4	90	20,0	3,77
Mairata 79 Ravenglen	PCOC	9-3	7	206	15,5	3,50
Dima de Sta. Helena	PCOD	6-10	1	7	21,7	3,28
Mesbia	PCOD	8-11	3	65	21,9	3,16
Taquaral Margie 63 Boy Burke	PO	5-3	7	201	15,0	3,65
Familia de Sta. Helena	PCOC	4-4	7	196	14,1	3,42
Roland 854 Pabst Leda	PO	7-1	6	185	17,9	3,97
Taquaral's Margie 65 Boy	PO	5-5	5	140	16,0	3,72
Maranto 679 Pabst	PCOC	5-7	4	109	18,5	3,12
Calva	PCOD	8-1	4	111	17,2	2,97
Chapa 94 Malusto	PCOD	4-6	4	97	17,2	3,06
Sylvia 4118	PCOD	5-2	3	82	24,0	3,63
Bandeja de Sta. Helena	15/16	4-1	2	41	22,1	3,53
Mairata 87 Ravenglen	PCOC	8-7	1	19	25,2	2,70
Chapa 136 Malusto	PCOD	4-8	1	48	20,2	3,59
Caieira de Sta. Helena	PCOD	3-10	1	45	20,0	3,29
Rocha de Sta. Helena	PCOD	4-4	1	49	20,2	3,47
Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri. Pindamonhangaba. S.P. Em 14-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Serra	PCOD	9-2	2	43	36,0	2,91
2 ordenhas						
Janga	PCOD	8-8	7	200	20,0	3,32
Cimba	PCOD	8-2	5	109	19,4	2,98
Ada de Sta. Helena	PCOD	9-6	3	123	21,3	3,76
Seleta de Sta. Helena	PCOD	8-11	5	130	14,1	3,61
Florida	PCOD	9-1	4	97	20,0	3,77
Dracena de Sta. Helena	PCOD	6-9	2	36	21,3	3,07
India	PCOD	8-11	5	113	13,9	3,43
Carola	PCOD	7-7	5	129	18,5	2,80
Jussara	PCOD	9-3	2	17	21,6	2,89
Circe de Santa Helena	PCOD	9-5	1	2	18,9	3,24
Borba	PCOD	9-0	5	102	19,8	2,96
Catia de Santa Helena	PCOD	7-10	1	7	27,1	3,55
Mairata 79 Ravenglen	PCOC	9-13	8	218	13,2	2,99

NOME DO ANIMAL

Grav
do
sangue

Idade
anos
meses

Com
trabalho

Dias
de
lactação

Leite

Dima de Santa Helena	PCOD	11.0	4	191	15.0	1.40
Mesbla	PCOD	9.1	4	191	15.0	1.40
Taqueral Margie 63 Boy Burke	PCOD	8.0	2	96	15.0	1.40
Família de Santa Helena	PCOD	6.1	2	34	21.4	3.46
Roland 854 Pabst Lenda	PCOD	6.11	2	67	15.7	3.83
Taqueral's Margie 65 Boy	PCOD	5.6	2	19	16.2	4.13
Maranto 679 Pabst	PCOD	5.3	1	108	16.5	3.51
Calva	PCOD	6.0	3	11	16.5	3.00
Chape 94 Malusto	PCOD	4.5	1	72	16.5	3.03
Sylvia 4118	PCOD	4.9	1	19	16.9	3.37
Bandeja de Sta. Helena	PCOD	3.2	2	16	17.2	3.11
Mairata 87 Ravenglen	PCOD	4.7	2	61	17.9	3.52
Chape 136 Malusto	PCOD	4.7	2	52	15.5	3.07
Caleira de Sta. Helena	PCOD	4.7	2	15.1	15.1	3.49
Rocha de Sta. Helena	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Lagina	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Artur Carlos Ayres Diande	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
plementar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Collina	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Cemurça	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
São Rafael Bela Alvorada	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Otávio M. de Melo Barreto	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
suplementar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Sylvia Aluba Captain	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Oak Ridges Citation Fanny	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Antônio Coelho Guimarães	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guaratingueta	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
ção suplementar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Aristocrática	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Canastra	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Cristina	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Delícia	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Decorada	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Draga	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Desejada	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Desertora	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Estelita	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Distinta	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Damietta	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Efetiva	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Guará Dakota	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Afique	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Dionédio de Carvalho	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Bragança	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
mentar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Chalonge	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Galante	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Princesa Alii	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Antônio Rezende de Andrade	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Lins	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
plemmentar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Arapoti de Jonge Marta	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ven Dora 3	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ral Applie 5	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ral Marie 3	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
São Pedro Bisca	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Sabiá de Sto. Antônio	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Antônio Rezende de Andrade	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Lins	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
plemmentar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Arapoti de Jonge Marta	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ven Dora 3	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ral Applie 5	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Montealegre Ral Marie 3	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
São Pedro Bisca	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Sabiá de Sto. Antônio	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Oswaldo Ferrero	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Itamogi	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
mentar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Rafaelino's Agnes Inka	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Dr. Benedito J.S. de Mello Paty	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
Santo Amaro	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
ção suplementar, 2 ordenhas	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
13 de Abril 459 Boy Kathie	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48
13 de Abril 461 Reut Toine	PCOD	4.7	2	18.0	18.0	3.48

BRAMOCHO

da Santa Cecília

UCHOA



BRIGITE DA SANTA CECÍLIA Nasceu em 9 de julho de 1964
Lactante de 3^a vez 4 anos e 3 meses
333 dias 2.323 kg de leite 11" kg de gordura 4.65% Média 14" kg de leite por dia Mãe Argentina da Santa Cecília
Controla 338 dias 2.680 kg de leite 130 kg de gordura Média 10.00 kg de leite por dia

Contrôle leiteiro oficial da A.P.C.B.
Média de 60 vacas: 2.260 kg de leite, 108 kg de gordura.

Contrôle de Desenvolvimento Pontual da A.P.C.B.:
2 anos de idade - Média: machos 450 kg; fêmeas, 370 kg.

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o gado Zebu Macho Tabapuá tem sido orientado visando às qualidades econômicas dos animais. O Zebu Macho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores cruzado com raças de versas imprime precocidade, rusticidade e o caráter macho em 70% das crias.

27 ANOS DE SELEÇÃO!

Melhore seu gado empregando reprodutores Zebu Macho da

Fazenda Santa Cecília Rodolpho Ortenblad e Outros

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057 apto. 171 — Tels. 80-6363 e 282-5841

FAZENDAS HELU E JOVI

BERÇO DE FUTUROS
CAMPEÕES
Iniciando onde outros
terminaram



EGÍPCIO — Grande Campeão Nacional de Raça e Pêso, é o grande padreador de 120 fêmeas registradas nas Fazendas Helu e Jovi.

Reserve desde já seu reprodutor para assegurar mais raça e pêso em seu plantel.



MARABÁ I — Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista em 1968. Neto de Egípcio e filho de Marabá, Campeão Sênior da Raça em Uberaba, 1966 (Nacional).

As Fazendas Helu e Jovi adquiriram o raçador **NAUTILO DA INDIANA**, filho do importado **Thalaivan**, que forma com Egípcio e Marabá I o trio responsável pela cobertura de 120 matrizes registradas desta propriedade nelorista.

FAZENDAS HELU E JOVI

Proprietário: **LUIZ MASSA**
Estrada Mococa—Cajuru, km 273

Em Mococa:
Sr. Walter A. Becker
Rua Riachuelo, 332 — Tel.: 411
Caixa postal 46

Em São Paulo:
Rua Princesa Leopoldina, 158
Tels.: 260-1065 - 260-2375

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 8-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada	PCOD	7-10	2°	43	13,2	2,43
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
Jardim Rosângela	PO	9-6	2°	69	23,7	3,05
Jardim Aliança	PO	6-9	5°	152	25,7	2,95
Jardim Ancora	PO	6-8	3°	92	24,3	3,91
Estela Jardim	PC	6-8	1°	33	35,6	3,31
Jardim Bonilka	31/32	8-0	2°	67	27,6	3,00
Jardim Betilka	PO	5-9	3°	91	17,1	2,86
Jardim Salada	63/64	7-11	3°	79	22,6	3,33
Dina Jardim	31/32	3-7	6°	183	20,4	3,50
Jardim Alada	31/32	6-11	1°	30	27,7	2,89
Eureca Jardim	PC	3-1	2°	65	24,1	3,04
2 ordenhas						
Jardim Angela	31/32	9-11	2°	51	15,0	4,04
Jardim Sylvia	63/64	7-7	11°	296	13,5	2,90
Jardim Romeira	31/32	10-5	3°	90	16,0	3,16
Jardim Apurada	PO	6-3	7°	208	13,1	3,84
Depejota Sevilha III	PC	7-6	1°	36	18,0	2,80
Jardim Aurora	PO	6-3	6°	182	13,1	3,27
Eleitora Jardim	31/32	5-1	1°	23	18,3	2,81
Jardim Boneca	PO	5-10	7°	189	13,4	3,51
Jardim Banhista	PCOC	5-8	4°	116	18,6	2,92
Jardim Dora	PO	4-4	1°	36	15,6	2,67
Hugo Evaristo Benedine. Ribeirão Preto. S.P. Em 13-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Mulder Rooske 12	PO	6-3	1°	69	15,0	3,60
Antônio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 14-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Banda do Jaguar	PCOD	3-4	1°	50	17,3	2,51
Carolina do Jaguar	15/16	3-5	1°	49	16,2	3,45
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. Campinas. S.P. Em 8-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diamantina Medalist de Guarapiranga	PCOC	6-3	5°	135	14,2	3,60
Espuma Kenjo de Guarapiranga	PCOC	5-4	5°	156	15,4	3,48
Fidalga Medalist de Guarapiranga	PCOC	4-11	4°	94	17,6	3,24
Pratinha	PCOD	7-0	4°	106	19,0	3,67
Amazonas Mr. Gina	PCOC	4-9	3°	63	18,7	3,74
Granfina	NR	—	11°	312	13,3	2,96
Guarap. Colosso Flagelada	PO	4-4	5°	138	15,2	3,19
Amazonas Marmouth Genebra	PCOC	4-6	5°	126	16,4	3,07
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3-4	3°	77	19,9	3,09
Guarapiranga Medalist Estrela	PO	6-2	3°	61	19,5	3,17
Guarapiranga Harpa Panimosa	PO	3-2	3°	81	18,0	3,00
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 9-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	6-6	2°	60	23,4	4,44
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	5-5	4°	104	26,4	3,27
Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	5-11	8°	219	20,1	3,86
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	6-6	3°	87	27,0	3,62
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	1°	3	21,5	4,94
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	4-9	9°	244	19,3	3,65
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	5-3	3°	62	22,5	3,75
Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	4-3	8°	229	18,3	3,65
Chilena do Pau D'Alho	PCOC	5-5	1°	7	28,8	4,63
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	4-10	2°	57	26,4	3,65
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	1°	22	24,3	3,97
Choupana do Pau D'Alho	PCOC	4-9	3°	84	23,1	3,89
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	6-0	6°	161	20,2	3,82
Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	5-0	3°	64	25,8	3,45
Coluna do Pau D'Alho	15/16	4-10	6°	162	19,9	3,43
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	3-8	8°	220	14,3	4,54
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	3-7	8°	239	13,8	4,35
Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	3-8	9°	209	13,7	3,60
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	3-10	6°	161	22,1	3,95
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7°	191	15,8	3,16
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	3-11	4°	94	24,4	4,16
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2°	67	28,4	3,51
Crina do Pau D'Alho	PCOD	4-5	3°	86	22,8	3,76
Delícia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3°	67	24,3	3,73
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	4-9	1°	23	24,4	3,63
Edite do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1°	16	23,2	4,11

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Com trabalho	Dias de lactação	Leite	%
Ema do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.8	3.44
Esperta do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.7	3.40
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.6	3.41
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.5	3.40
Ervilha do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.4	3.35
Perole do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.3	3.28
Pietje 134	PO	1.2	1.0	151	2.2	3.09
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.1	4.25
Fede do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	2.0	3.12
Fama do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.9	3.38
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.8	3.62
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.7	3.62
Nibalea III do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.6	3.62
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.5	3.51
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.4	4.14
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	1.4	1.0	151	1.3	4.21

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, S.P. Em 9-8-1969 Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas						
Roland 1034 A.B.C. Provinciana	PO	6.0	1.0	62	23.5	3.96
Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	4.7	1.0	51	20.2	3.62
Nueva Era	PO	5.2	1.0	50	32.0	3.56
Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	4.1	1.0	92	21.3	4.02
Roland 1212 Prins Pabst	PO	4.0	1.0	176	18.2	4.07
Roland 879 Madcap Prins	PO	7.3	1.0	86	22.1	3.33
Roland 924 Madcap Pabst	PO	5.1	1.0	200	20.8	3.58
Roland 940 Madcap Prins	PO	6.0	1.0	52	39.5	3.96
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	5.8	1.0	103	17.8	3.57
Roland 1251 Leda Maybess	PO	3.11	1.0	48	23.2	2.98
Americana Jocos M. Olivia	PO	4.0	1.0	142	14.5	4.19
Merendá VII Ormsby A.B.C. Sovereign	PCOD	2.6	1.0	87	26.6	3.76
Merendá 3 Madcap Renouw	PO	2.9	1.0	62	13.0	4.16
Merendá 5 Leda Prins	PO	2.8	1.0	12	28.7	3.45
2 ordenhas						
Roland 1237 Leda Gerard	PO	3.10	1.0	156	18.2	4.80
Avaré 166	31/32	4.0	1.0	24	14.9	3.64
Avaré 189	31/32	5.6	1.0	7	16.5	2.87
Avaré 102	31/32	3.5	1.0	19	19.5	3.35

Francisco Modesto de Souza Filho, Guararema, S.P. Em 10-8-1969 Regime de pasto com
ração suplementar, 4 ordenhas.

Damieta B.V.	31/32	9.3	1.0	4	37.4	3.31
--------------	-------	-----	-----	---	------	------

2.º RO 105 Granja Deodoro, Itú, S.P. Em 19-8-1969 Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Billv Rose Maple Voyageur 172	PO	5.2	1.0	17	26.7	2.58
Beffi	NR	—	2.0	32	19.2	2.96
Caleiras Erna Cezar	PO	7.2	1.0	17	16.2	5.90
Lonelm Supreme Olivia	PO	4.9	3.0	62	16.4	2.67

Fazenda Bom Sucesso, Itapira, S.P. Em 31-8-1969 Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 ordenhas.

Martona's Senator Marksman 15	PO	7.4	3.0	90	33.4	3.23
Paulinia	NR	—	1.0	1	22.2	3.81

David Nasser, Pinhal, S.P. Em 14-8-1969 Regime de pasto com ração suplementar, 2
ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	4.6	6.0	162	13.9	3.84
Sylvia 3891 Pabst	PCOC	4.8	6.0	156	14.1	3.79
Mostra Sylvia 3965	PCOC	3.11	13.0	362	14.8	3.70
Ana 1	NR	—	8.0	208	13.1	3.40
Suspiro's Burke Rok Ket	PO	3.5	6.0	169	13.3	3.99
Migar 313 Palida M 228	PO	3.0	6.0	164	13.1	4.00
(167)	NR	—	5.0	115	15.0	3.39
(94)	NR	—	3.0	86	15.3	3.05
(25)	NR	—	3.0	86	14.0	3.45
(714)	NR	—	3.0	85	15.4	3.64
(18)	NR	—	3.0	80	15.6	3.56
(203)	NR	—	3.0	71	20.1	3.35
(149)	NR	—	3.0	67	13.6	3.24
(195)	NR	—	3.0	51	15.9	2.91
(27)	NR	—	3.0	61	20.8	3.05
(36)	NR	—	2.0	46	19.0	3.35
(278)	NR	—	1.0	65	14.3	3.55
(168)	NR	—	1.0	65	14.3	3.55
(34)	NR	—	1.0	26	20.2	3.19

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA
Estado de São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
(95)	NR	—	1.º	26	17,2	3,29
(385)	NR	—	1.º	26	18,3	3,15
(458)	NR	—	1.º	26	16,1	4,13
(336)	NR	—	1.º	25	16,4	3,57
(152)	NR	—	1.º	18	17,4	2,95

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 24-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Maravilha	PO	7-4	1.º	16	26,6	3,38
Faxina Sílvia	PO	4-10	3.º	81	13,6	3,55

Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 29-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1289 Madcap Prins	PO	3-8	3.º	103	13,3	3,78
--------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

L. Boccalato S.A. Adm. Agr. e Com. São Carlos. S.P. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmouth Duqueza	PCOC	6-8	2.º	51	17,1	3,93
Amazonas Marmouth Climaterica	PCOC	7-9	3.º	63	16,1	3,83
Alamo Alvorada	PCOC	4-11	3.º	67	15,0	3,82
Alamo Abelha	PCOC	4-7	3.º	82	14,6	4,00

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.B. Dolores	PCOD	10-3	1.º	16	17,3	3,42
S.B. Nearinha	PCOD	10-2	1.º	9	19,6	3,35
S.A. Aleli	PCOD	5-7	2.º	35	21,4	3,22
S.A. Maria	PCOD	7-11	1.º	14	19,0	3,40
Roland 1246 Leda Ormsby	PO	3-11	3.º	76	18,1	2,93
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	3-10	1.º	14	16,6	3,53
S.A. Aferente	PCOD	4-8	1.º	4	22,0	3,82

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Madreperola da Barra	PCOD	5-5	4.º	95	27,0	3,48
Herezia II da Barra	PCOD	4-6	4.º	112	28,3	3,85
Jaqueline da Barra	PCOD	7-0	4.º	90	27,0	4,21

2 ordenhas

Nice	NR	—	5.º	123	15,8	3,51
Bela II da Barra	PCOD	6-1	5.º	126	17,9	3,61
Borrasca II da Barra	PCOD	4-8	3.º	85	18,7	3,46
Maravilhosa da Barra	PCOD	5-7	3.º	89	16,5	3,24
Haiti II da Barra	PCOD	4-11	4.º	117	16,5	3,42
Paina	NR	—	3.º	77	16,8	3,62
Traviata da Barra	NR	—	6.º	131	17,6	4,04
Patria	NR	—	3.º	76	13,5	4,22

Simão Bittar. São João da Boa Vista. S.P. Em 26-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Segunda	NR	—	5.º	226	13,0	4,13
Aladas	PCOD	4-4	6.º	143	14,5	4,16
Academia	PCOD	4-1	4.º	107	15,2	3,14
Mexirica	NR	—	4.º	106	15,7	3,14
Afamada	PCOD	4-3	4.º	107	14,5	3,93
Aranha	PCOD	4-5	3.º	82	15,9	3,73
Rainha	NR	—	3.º	81	3,7	3,47
Antilha	PCOD	4-7	3.º	71	13,5	2,97
Amiga	PCOD	3-7	3.º	74	13,9	3,91
Africana	PCOD	4-6	3.º	63	16,1	3,44
Apucarana	PCOD	4-7	3.º	58	14,7	3,28
Malhada	NR	—	3.º	56	16,7	3,19
Ancora	PCOD	4-10	2.º	41	13,3	4,32
Daira Jager Adema 3 de S. Geraldo	PCOC	3-8	1.º	18	14,4	3,43
Aurora	PCOD	4-10	1.º	17	16,6	3,14
America	PCOD	4-6	1.º	13	18,8	3,56
Adamantina	PCOD	4-8	1.º	10	14,0	3,48

Francisco Cyrano Orsini Ramos. Analândia. S.P. Em 30-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjeira 343 Glenvue Baradero	PO	5-11	2.º	56	23,2	3,44
Granjeira 383	PO	5-3	2.º	55	26,7	2,71
Granjeira 429 Glenvue	PO	4-1	7.º	231	18,0	3,65
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5-0	3.º	118	25,9	3,10
Granjeira 369 Rosafé	PO	5-4	3.º	107	25,3	3,24

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Rag Apple Ajax	PO	12-4	4.º	111	18,9	3,28
-------------------------	----	------	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL

Grão
do
sangue

Idade
anos
meses

Com
t-
d-
de

Dias
de
lactação

Leite

S

Sertão Foresta Fobes P. Burke	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Fauna C. Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Flower Laleur Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Fada Reg Apple Pabst	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Galla Japke II Marksman	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Granfina Pabst	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Guanabara E. 177 Marksman	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Gabela Pabst Glenafon	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Gaines Marksman Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Holanda Marksdekof Hoarne	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Glarus Milkmaster Glenafon	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Guiterra Ormsby Pabst	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Harden Rud M. Pabst	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Hartog Supreme Hoarne	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Grietje Cruzador 87 Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Sertão Havre Marksman Carnation	PK	8.0	4.0	10.0	15.0	1.01
Paraíso Ima Supreme C. Caramuru	PO	7.5	2.0	3.7	23.4	3.84
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	7.2	1.0	8.8	17.6	2.92
Paraíso Ilhapa Supreme Chimbo	PO	7.0	1.0	8.1	20.3	3.82
Sertão Hera Marshall Pabst	PO	7.11	1.0	1.3	19.7	3.95
Paraíso Ivete Meer M. Pabst	PO	6.11	1.0	1.06	14.0	3.56
Paraíso Iracema Cycloni	PCOC	5.5	1.0	2.35	19.3	4.10
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	5.10	0.0	2.68	14.3	3.58
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	6.4	3.0	9.2	19.3	3.69
Paraíso Itaguá Pabst	PO	8.2	10.0	28.1	14.3	4.09
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8.10	4.0	10.8	15.4	2.88
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	6.7	4.0	10.9	19.8	3.34
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	6.11	1.0	6.2	19.5	3.73
Paraíso Jijú Dancarina Adonis	PO	6.0	4.0	9.0	20.5	3.57
Paraíso Isopetala M. Pabst	PO	6.6	4.0	9.7	18.1	3.48
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	5.11	3.0	9.0	19.0	4.10
Paraíso Jaboti Detie Baroel	PO	6.1	3.0	8.4	29.1	3.79
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	6.3	1.0	1.9	20.9	3.20
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	6.6	1.0	2.9	17.2	3.62
Paraíso Javaleza Formosa Adonis	PO	6.1	3.0	9.5	20.6	3.60
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	6.2	3.0	7.9	13.9	3.85
Paraíso Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	6.0	6.0	17.9	15.4	3.92
Paraíso Josefina Elijah Baroel	PO	5.11	3.0	8.4	14.6	3.51
Sertão Ipeca Batuta	PCOC	6.1	9.0	25.2	23.3	3.93
Paraíso Flower Duke Mark	PO	5.10	7.0	8.9	22.9	3.34
Paraíso Londrina Fartura	PO	4.10	7.0	15.4	21.6	3.49
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	5.0	5.0	19.2	16.2	3.58
Paraíso Lanceolada Adonis	PO	4.8	6.0	15.4	25.6	3.43
Paraíso Jeritona Evora D. Mark	PCOC	5.9	4.0	19.9	25.6	3.79
Paraíso Jocosu Fidalgo	PO	6.0	2.0	9.9	25.0	3.56
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	5.5	1.0	5.6	23.5	3.63
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	5.9	1.0	2.2	19.9	3.71
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	5.9	1.0	2.2	19.8	3.10
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	5.5	2.0	4.1	25.2	3.47
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	6.1	1.0	2.5	14.3	2.80
Paraíso Lontra Pabst	PO	5.2	1.0	2.5	15.7	3.48
Paraíso Licita Kenjo	PO	4.9	1.0	3.8	16.8	3.32
Paraíso Haia Freerkij Carnation	PO	8.6	1.0	22.6	14.6	3.08
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	4.7	6.0	3.2	17.5	3.21
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	5.3	4.0	11.2	15.5	3.32
Paraíso Maraca Adonis	PCOC	4.1	6.0	17.4	14.6	3.49
Paraíso Lanceira Adonis	PO	4.3	6.0	16.6	20.3	3.20
Paraíso Leviana Exotico	PO	4.9	3.0	9.2	15.9	3.38
Paraíso Malvina Adonis	PO	4.0	4.0	17.3	24.3	3.28
Paraíso Memoria Fidalgo	PO	4.2	2.0	3.8	15.4	4.09
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	4.6	5.0	14.2	13.7	3.71
Paraíso Longarina Pabst	PO	4.3	8.0	22.3	21.0	3.84
Paraíso Janita Pabst Senior	PO	5.7	3.0	8.9	25.9	3.65
Paraíso Musa Adonis	PO	3.11	1.0	1.5	25.6	4.13
Paraíso Lanisa Pabst	PO	4.10	1.0	1.5	27.9	3.90
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	4.2	1.0	2.2	19.2	3.97
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	4.1	1.0	7	31.9	3.36
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	3.11	1.0	1.5	27.7	3.25
Paraíso Latente Segis Host	PO	5.1	2.0	8	14.7	3.15
Paraíso Marília Idonio	PO	3.9	7.0	19.4	15.3	3.50
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	2.1	5.0	15.6	14.1	3.80
Paraíso Nadia	PCOC	3.0	5.0	11.1	15.0	3.93
Paraíso Violeta	PCOC	3.0	5.0	8.9	15.0	3.28
Paraíso Natal Fond Hope	PO	2.11	4.0	8.3	20.4	3.95
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	3.4	3.0			

"A RAÇA DOS CHIFRES
EM FORMA DE LIRA",

GUZERA

Tem na

Fazenda S. Vicente

de

**VILVA JOAO ZANCANER
E CINTRA**

Um de seus maiores esteios

No corrente ano, varias de seus
produtos deverão concorrer em
certames oficiais e éntes virão
totalmente senão atentem na
foto abaixo parte do plantel em
plena seça do outubro



Estamos certos?

**Fazendas
São Vicente**

Termas de Ibirá
(Catanduva) - S. Paulo
E.F.A.-S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777

Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone: 2217

**Vendemos reprodutores
Comunique-se conosco**

HARAS BOA VISTA

Criação de
CAVALOS
para
ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO



NINA — Nasceu em 18/11/65.

Especialização na
raça **ORLOF**

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado,
na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

HARAS BOA VISTA

Propriedade do
Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:
Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Mavia	PCOD	4-1	3.º	78	22,7	3,46
Paraíso Nadir Texal	PO	2-10	3.º	88	14,7	4,13
Paraíso Jundiaí	NR	7-4	3.º	90	18,4	3,50
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	2-7	2.º	33	22,2	3,34
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	3-0	2.º	43	17,6	3,01
Paraíso Maipoca Exotico	PO	3-11	2.º	43	16,4	3,14
Paraíso Noeran Fidalgo	PO	2-6	2.º	54	23,6	3,40
Paraíso Montana Fond Hope	PO	3-6	2.º	59	20,1	3,39
Paraíso Maruja Ruyter	PO	3-8	2.º	60	14,4	3,43
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	3-10	2.º	79	19,0	3,58
Paraíso Narda Fond Hope	PO	2-10	1.º	3	13,6	3,68
Paraíso Ozela Magnifico	PO	2-3	1.º	5	18,4	4,31
Paraíso Maida	PCOD	3-7	1.º	11	20,6	3,90
Paraíso Magda Texal	PO	3-9	1.º	19	19,0	3,79

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Pr. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração su- plementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Cassis Johanna 21	PO	8-6	6.º	170	22,7	3,94
Cast. Keegstra Johanna 22	PO	6-6	3.º	76	26,8	3,38
Maria Elena Juweel Cordinator	PO	3-9	4.º	121	17,4	2,73
Elisabeth Select Hayayne	PO	9-7	8.º	217	21,0	3,46
Castrolanda Keegstra Agatha 63	PO	4-7	6.º	166	16,4	3,30
Castrolanda Keegstra Janke 11	PO	4-0	4.º	125	14,2	3,67
Perola Bela Vista	31/32	2-7	11.º	314	15,0	3,26
Malena 36	PC	—	2.º	58	20,1	3,07
Belinha Bela Vista	PC	—	2.º	53	20,7	3,08

Guilherme Sleutjes. Castro. Pr. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Francisca Castrense	31/32	6-1	7.º	178	18,2	3,71
Borboleta	31/32	4-5	7.º	201	13,2	3,89
Betty Castrense	31/32	5-4	7.º	204	13,8	3,62
Americana Castrense	GC-1	3-3	7.º	207	17,8	3,48
Maria Elena Leader Majestic	PO	5-3	5.º	143	21,8	3,25
Batovitana Blok Blockland	PO	4-1	4.º	104	20,7	3,33
Prins Blockland 49	PO	4-10	2.º	44	22,7	3,09
Fineza Castrense	31/32	2-10	3.º	89	23,3	3,01
Pietje Optimovan Blokland	NR	—	2.º	43	24,8	3,34
Leader Aaltje Castrense	31/32	—	1.º	2	29,1	3,51

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmauthe Direita	PCOD	6-9	3.º	71	24,6	3,74
Amazonas Marmauthe Dancalia	PCOC	6-6	4.º	104	21,6	3,47
Amazonas Marmauthe Diadema	PCOC	6-5	6.º	171	15,5	2,96
Amazonas Marmauthe Doutora	PCOD	6-9	1.º	22	26,4	3,81
Amazonas Sucuma Devota	PCOC	6-0	2.º	36	29,5	3,31
Amazonas Marmauthe Deca	PCOC	6-8	1.º	46	30-1	3,28
Amazonas Marmauthe Declinada	PCOC	6-6	5.º	138	14,6	2,94
Amazonas Marmauthe Estancia	PCOC	5-5	4.º	111	18,9	3,90
Amazonas Marmauthe Ecletica	PCOD	5-10	1.º	25	32,0	3,26
Amazonas Marmauthe Estampada	PCOC	5-6	5.º	131	19,4	3,29
Amazonas Marmauthe Estiva	PCOD	5-6	3.º	79	20,0	3,79
Amazonas Marmauthe Exotica	PCOC	6-1	2.º	43	26,7	3,55
Amazonas B. 2491 Alagada J. Eldorada	PCOC	4-8	5.º	137	18,0	3,02
Amazonas B. 2477 Catanga J. Encantadora	PCOC	4-9	5.º	147	16,0	3,61
Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	5-7	4.º	99	19,4	3,32
Amaz. B. 2465 O. Jupiter Empirica	PCOC	5-3	1.º	10	21,5	3,30
Amazonas Marmauthe Elevada	PCOD	5-10	3.º	63	22,0	3,82
Amazonas Marmauthe Gabriela	PCOC	4-9	3.º	78	25,4	3,63
Amaz. B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	4-9	4.º	96	19,9	3,32
Amazonas Marmauthe Eleitora	PCOC	5-4	8.º	224	14,0	3,33
Amaz. B. Chica C.P. Estrada	PCOC	4-10	4.º	110	19,7	3,89
Amazonas Marmauthe Gingin	PCOC	4-7	5.º	142	16,1	3,47
Amazonas Marmauthe Genuina	PCOD	4-7	2.º	39	23,5	3,12
Amazonas Marmauthe Gitana	PCOC	4-8	3.º	68	19,7	4,40
Amazonas Marmauthe Gabela	PCOC	4-8	2.º	49	24,2	3,69
Amazonas Marmauthe Gamusa	PCOC	4-4	8.º	226	13,2	3,93
Agrindus Baronesa	PCOC	2-10	5.º	134	17,7	3,36
Agrindus Bailarina	PCOC	2-9	5.º	144	19,6	4,02
Agrindus Boneca	PCOD	2-7	4.º	116	19,6	3,44
Agrindus Beta	PCOC	2-11	3.º	71	22,1	3,42
Agrindus Secretaria	PCOC	2-5	2.º	40	21,5	3,23
Agrindus Bríosa	PCOD	2-9	2.º	35	19,9	3,16
Agrindus Seleta	15/16	2-9	1.º	32	17,4	3,25
Agrindus Bernadete	PCOC	3-3	1.º	10	17,0	3,53

Fernando Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. S.P. Em 31-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Holambra Vera VI	PO	10-7	1.º	24	28,5	2,68

HOME DO ANIMAL

Grav
do
sangue

Idade
anos
meses

Com
trêbe

Dias
de
lactação

Leite

Garatuzza E.E.P.A. 1322	PO	4.8	1	11	31.4	2.79
Jangada Cauale	PO	1.5	1	23	34.7	2.71
Jangada Cristais	PO	2.1	1	19	36.1	2.69
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6.10	1	3	34.9	3.10
Raelwi 1348 Supre 1149 Buena	PO	1.2	2	18	35.1	3.04
Jangada Deise	PO	6.1	2	39	27.3	3.01
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4.4	2	19	32.9	2.76
Jangada Fabula Three	PO	4.1	2	11	31.5	2.80
Jangada Fronteira Prince	PO	4.0	1	11	24.1	3.23
Jangada Fortaleza A. Prince	PO	4.7	1	11	28.9	3.11
Eugenie	PO	3.10	1	12	24.7	3.14
Belinda	PO	4.0	1	1	29.6	3.11
Gerda	PO	4.6	1	13	22.5	3.51
Adelheid	PO	1.1	1	14	33.0	3.03
Passho	PO	3.0	2	4	22.9	3.40
Rom	PO	2.8	2	16	17.1	3.69
Jangada Gavea Furioso D. Mark	PO	2.1	2	24	21.9	3.73
Jangada Havaí Diamond	PO	2.1	1	26	23.9	3.44
Jangada Herdeira Diamond	PO	2.6	1	35	22.2	3.63
Jangada Hortência Diamond	PO	2.3	1	25	20.4	3.60
Jangada Hidra Diamond	PO	2.3	1	27	23.0	3.00
Barona	PO	3.0	1	19	14.7	2.79
Coyne	PO	2.11	1	13	18.5	4.10
Dukestin	PO	2.10	1	35	23.4	3.67
Anama Catita Silver	PO	2.5	1	11	24.5	3.00
Liezen	PO	4.0	1	13	21.8	3.64
118 Reba	PO	2.9	1	28	24.8	3.31
Tirgee	PO	2.7	2	41	23.5	2.93
Sirna	PO	2.10	1	31	15.3	3.81
Samokav	PO	3.0	1	31	22.0	3.58
Hauston	PO	2.8	1	29	20.9	3.47
2 ordenhas						
Hansa E.E.P.A. 1384	PO	9.1	4	124	18.1	3.16
Havana E.E.P.A. 1341	PO	9.0	5	166	20.7	3.05
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9.2	7	192	20.3	3.00
Gramma E.E.P.A. 1267	PO	9.11	7	202	13.7	3.26
Holambra Gonda VIII	PO	8.1	5	140	17.0	3.22
Jangada Barbalha	PO	7.9	9	255	14.0	3.07
Jangada Canafistula	PO	6.11	6	143	15.8	3.27
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	7.0	5	40	36.9	2.90
Martona's Nell Rag Apple 21	PO	6.11	7	208	14.0	3.12
Martona's S.A. Alpha 30	PO	6.5	5	162	24.2	2.92
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	6.7	4	104	25.8	2.76
13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	6.10	3	73	23.1	3.56
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	6.1	8	275	13.6	3.29
Nogales Supreme Shirley 2	PO	6.8	2	60	26.8	3.08
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	6.7	7	211	19.9	3.12
Martona's Nell Front Row 15	PO	6.8	2	48	26.3	2.98
Martona's Rag Apple G. Prilly 15	PO	6.7	4	123	26.9	3.08
Jangada Coité	PO	6.5	4	109	29.5	3.08
Jangada Divina	PO	5.7	9	269	21.0	3.16
Martona's Duke Front Row 3	PO	5.3	6	166	18.0	3.29
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6.9	2	54	28.9	3.08
Jangada Diacui	PO	5.5	6	165	23.2	2.98
Jangada Esmeralda	PO	5.2	4	110	24.1	3.12
Jangada Destemida	PO	5.7	2	62	27.5	2.78
Jangada Embalada	PO	5.4	4	118	24.0	3.27
Jangada Esperança Carnation	PO	5.0	4	125	18.0	3.25
Jangada Dengosa	PO	5.8	9	267	18.0	3.01
Jangada Escoteira	PO	5.3	3	79	18.5	2.75
Jangada Eterna Burke	PO	5.0	4	121	22.3	3.31
Jangada Esperia Duke Mark	PO	4.5	9	241	14.7	3.25
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	6.4	6	185	13.3	3.23
Jangada Eneida	PO	4.3	10	259	14.0	3.67
Jangada Eliada Diamond	PO	4.11	4	110	24.2	3.47
Jangada Estimada Seiling	PO	4.8	3	94	20.7	2.91
Jangada Elizabeth	PO	4.6	5	277	14.7	3.82
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	4.10	2	65	21.6	2.96
Jangada Esther Carnation	PO	4.9	6	170	20.3	3.60
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	5.5	2	53	23.5	2.98
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	3.9	7	198	19.5	3.50
Jangada Florença Prince	PO	3.9	4	104	22.9	2.96
Jangada Fatura Leadsman	PO	3.9	7	212	24.3	3.20
Jangada Fantasia Three	PO	3.7	5	131	18.5	2.90
Angelica	PO	3.5	6	167	15.7	2.87
Jangada Festeira Three	PO	3.2	7	218	21.1	2.84
Jangada Fortuna Leadsman	PO	3.10	6	195	15.1	3.75
Lili	PO	3.7	3	95	24.2	2.81
Cleo	PO	3.8	2	65	20.4	2.95
Jangada Garote A. Three	PO	3.6	2	56	23.0	3.44

Merck Sharp & Dohme tem novo diretor de vendas



O Sr. Richard Kurt Bruning Helbig é o novo diretor de vendas da seção química e veterinária da Organização Merck Sharp & Dohme.

O sr. R. Bruning, que é peruano de nascimento, já esteve no Brasil em 1957, quando cursou a Escola de Agronomia da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Ingressou na Merck em Lima, Peru, como assistente de gerente da área veterinária, em maio de 1958, passando no ano de 1959, para a área farmacêutica na qual permaneceu até 1963, ocasião em que foi promovido a gerente da área veterinária, cargo que ocupou até o momento de sua transferência para o Brasil.

Em suas novas funções, o sr. Richard Bruning será responsável pelas vendas, promoção, treinamento da equipe de vendas, desenvolvimento de novos produtos e pesquisa dos produtos da divisão química e veterinária.

PECUÁRIA LEITEIRA... (Conclusão da pg. 38)

causar mais dificuldades, particularmente se ocorre em combinação com demora excessiva da ordenha.

DIMENSÕES DA TUBULAÇÃO

Além dos cuidados que se deve ter com o encanamento de vácuo, o tamanho da tubulação é muito importante. As tubulações curtas podem ter o diâmetro menor. As salas de ordenha ou estábulos para rebanhos pequenos (de 15 a 30 va-

cas) devem ter encanamentos de 1 polegada (25 mm) de diâmetro interno, pelo menos. As instalações para ordenha de 50 ou mais vacas ao mesmo tempo devem ter calibre mínimo da tubulação de vácuo de 1 1/2 polegada (38 a 40 mm) de diâmetro interno. As tubulações maiores conservam um vácuo constante com maior facilidade que as de diâmetro reduzido. É muito importante utilizar o mesmo diâmetro em todo o sistema de encanamento. Se o diâmetro for reduzido, o vácuo automaticamente se restringe e diminui seu efeito.

I CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ

Em recente eleição, foi eleito o I Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, que ficou assim constituído: Presidente, José Quirino dos Santos; Vice-presidente, José Daniel van der Broock Filho; Secretário, Marlene de Almeida; Tesoureiro, Renato Afonso Glases. Conselheiros: Carmo de Oliveira Rocha, Teturo Yamada, Carlos Henrique Montanha Viana, Ivan Nunes Torres, Silvio Antonio Ribeiro Degasperl. Suplentes: Aurelino Menarim Junior, Benedito Mendes de Siqueira, Natal Jatai de Camargo, Mario de Oliveira Branco Filho, João Roberto Basile e Adilson João Daros.

BOI E...

(Conclusão da pág. 10)

GADO DE CORTE

Os animais de corte reagiram todos de cotação.

Pulou dos NCr\$ 110,00 para os NCr\$ 119,00 o preço pago pelo bezerro de 1 a 2 anos.

Os bois de 2 a 3 anos foram pagos a NCr\$ 194,00 a cabeça.

O boi gordo foi cotado a NCr\$ 22,50 a arroba e a vaca gorda a NCr\$ 21,00 por aquela unidade de peso.

Os bezerros de 1 a 2 anos tiveram melhor cotação no Médio Jequitinhonha, que pagou NCr\$ 166,00 por cabeça daqueles animais. Ali também obtiveram retribuição o boi gordo negociado a NCr\$ 28,00 a arroba e a vaca gorda, paga a NCr\$ 27,00 por aquela unidade de peso.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Agda	PO	3-8	3°	82	17,9	3,11
Eli	PO	3-4	2°	81	23,7	3,25
Hedda	PO	3-11	2°	41	18,2	3,22
Jangada Estancia A. Bonny Brook	PO	3-11	9°	198	13,0	3,58
Jangada Fani A. Prince	PO	3-0	10°	228	15,6	3,30
Jangada Granada F.D. Mark	PO	2-4	8°	203	13,3	3,97
Jangada Gulomar Fiel D. Mark	PO	2-3	8°	219	15,7	3,74
Jangada Guaracieba J.F. Duke Mark	PO	2-5	8°	230	13,0	3,84
Hellen	PO	4-0	7°	170	16,3	4,56
Jangada Garatuzza Fidalgo D. Mark	PO	2-5	7°	212	16,8	3,16
Jangada Guará Smok Hill	PO	2-8	7°	176	17,4	2,95
Bianca	PO	4-5	6°	182	17,5	3,37
Helena	PO	3-7	6°	171	17,2	3,28
Jangada Gracinha F.D. Mark	PO	2-6	6°	143	16,9	3,42
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	2-6	6°	199	18,6	3,11
Jangada Helvetia Diamond	PO	2-3	5°	148	16,9	3,55
Jangada Gueriba F.D. Mark	PO	2-6	5°	145	16,7	3,35
Jangada Gigolette M. Dean	PO	2-3	5°	179	15,9	3,66
Jangada Galhardia Master Dean	PO	2-4	5°	146	14,7	3,33
Jangada Girona F.D. Mark	PO	2-6	5°	146	16,8	3,22
Jangada Graça Leader	PO	3-0	5°	242	16,3	3,29
Jangada Grauna Diamond	PO	2-5	5°	192	15,9	3,12
Jangada Groenlandia F.D. Mark	PO	2-5	5°	124	19,3	3,30
Jangada Graziela Diamond	PO	2-5	5°	121	17,9	3,02
Christine	PO	3-6	4°	123	17,8	3,58
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2-7	4°	116	21,2	3,18
Jangada Godiva Diamond	PO	2-6	4°	114	15,3	3,75
Jangada Golondrina F.D. Mark	PO	2-6	4°	123	20,6	2,67
Jangada Hiena Diamond	PO	2-5	3°	85	19,2	3,43
Devim	PO	2-9	3°	82	15,2	3,52
Jangada Gioconda Master Dean	PO	2-5	3°	98	14,3	3,70
Fandi	PO	2-8	2°	60	16,5	3,44
Phet	PO	3-1	2°	49	16,6	3,36
Alamos	PO	2-9	2°	45	15,5	2,86
Bienheim	PO	2-9	2°	42	19,7	3,34
Gorge	PO	4-5	2°	63	18,7	3,55
Jangada Galileia F.D. Mark	PO	2-9	2°	46	18,0	2,85
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	2°	60	20,5	3,31
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	2°	62	19,2	2,89
Jangada Holandesa Diamond	PO	2-3	2°	54	15,0	3,41
Rafaelinos Titara Way	PO	2-8	2°	45	18,8	3,13
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	2°	56	20,1	2,93
Martons's Golden Prilly Madcap 13	PO	6-10	1°	10	24,3	2,88
Pampa	PO	2-7	1°	10	15,2	3,60

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 15-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Berenice	PO	7-4	5°	136	16,2	3,75
Foliada de Sta. Lucia	7/8	5-10	5°	136	21,0	3,78
Estima	3/4	—	4°	103	21,2	3,08
Galatina de Sta. Lucia	NR	5-4	4°	100	13,1	5,35
Gavina de Sta. Lucia	3/4	6-0	4°	97	19,4	4,56
Inglês de Sta. Lucia	NR	2-0	3°	85	13,1	3,44
Fantasia de Sta. Lucia	NR	6-0	3°	96	19,2	3,38
Bossa Nova de Sta. Lucia	3/4	9-1	3°	89	17,5	3,62
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	3°	55	26,9	3,13
Esperita de Sta. Lucia	NR	7-7	2°	30	26,1	3,94
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	2°	39	16,2	3,21
Noturna 2 de Sta. Lucia	NR	8-2	2°	31	18,9	2,92
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	1°	14	21,2	3,36
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	1°	14	26,9	3,81
Sta. Lucia Olivati Jádillena 3	PO	3-1	1°	25	17,7	2,38

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 30-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Fidalga SS	PCOD	5-10	1°	20	32,3	2,97
Falva SS	PCOC	6-2	2°	40	35,7	2,52
Herdade SS	PCOC	4-4	2°	39	38,9	3,42
Julia Champion SS	GC1	2-3	1°	29	28,2	3,32
Javaneza SS	GC1	2-6	1°	6	25,6	3,64
3 ordenhas						
Farra SS	PCOD	6-4	2°	54	24,1	2,62
Fronteira SS	PCOD	5-9	1°	32	26,0	3,21
2 ordenhas						
Damietta SS	PCOC	8-1	5°	189	13,3	2,63
Golana	PCOC	4-8	6°	205	14,5	3,46
Gaivota SS	PCOC	5-2	3°	104	14,1	3,80
Heroica SS	PCOC	4-5	3°	86	13,0	3,18
Gazela SS	NR	—	2°	37	15,8	3,53

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dama II	NR	—	3.º	55	16,8	3,07
Betina's L.N. Betina	PCOC	4-0	3.º	67	13,7	4,60
Predial Adm. Agrícola Sta. Rosária. Valinhos. S.P. Em 8-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Frisia Muquem	PCOC	4-5	2.º	34	27,3	3,69
Campista	NR	—	1.º	18	20,5	3,31
Candidata Muquem	PCOD	2-1	1.º	16	25,8	3,06
Sangrino	NR	—	1.º	5	14,7	3,60
Judeia de Sant'Ana	PCOC	6-4	1.º	4	18,4	3,88
Fantasia	NR	—	1.º	1	21,9	3,39
2 ordenhas						
Reliquia Muquem	PCOD	7-5	6.º	168	14,9	3,41
Notre Dame	PCOD	9-0	5.º	128	17,1	2,46

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Cinderela Truman das Américas	PCOC	7-10	5.º	150	15,6	3,72
Colônia Muquem	PCOC	4-6	4.º	119	17,8	2,88
Farsiana Muquem	PCOC	4-9	4.º	104	17,9	3,32
Modinha	NR	—	2.º	45	16,6	3,48
Nobreza	NR	—	2.º	44	14,7	3,65
Fineza	NR	—	2.º	49	13,4	3,14
Sevilha	NR	—	2.º	62	13,0	3,24
S.F. Epopeia	NR	—	2.º	47	17,4	2,93
Terra Nova	NR	—	2.º	48	13,9	2,59

José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 4-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Onda	PCOC	7-1	3.º	76	20,4	3,10
Zuca's Ascensão Sjouke	PCOC	5-6	4.º	101	15,1	3,64
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	5-3	3.º	83	23,6	3,93
Zuca's Carioca	PCOC	3-11	5.º	129	13,1	3,94

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	6-5	4.º	119	16,5	2,99
E.S. Donzela	PCOC	4-6	3.º	71	16,6	3,52
E.S. Edina	PCOC	4-1	6.º	165	14,0	2,92
E.S. Flika	PCOC	3-3	1.º	24	17,7	3,49

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corde Mag's	31/32	6-10	3.º	84	26,1	4,78
Barrinha Mag's	31/32	7-1	1.º	43	19,1	3,51
Cachoeira Mag's	PCOD	6-5	2.º	45	21,1	3,79
Leme's Novela	PO	7-7	3.º	75	24,7	3,90
Leme's Ondina	PO	7-2	5.º	124	13,1	4,34
Leme's Reny	PO	5-2	1.º	35	19,0	3,35
Bestrix Mag's	NR	—	3.º	68	30,1	4,63
Barbara Mag's	31/32	6-4	4.º	108	19,8	3,69
Certeza Mag's	PCOC	12-4	2.º	47	29,0	3,95
Dagmar Mag's	31/32	3-6	10.º	285	16,1	4,73
Didi Mag's	31/32	3-10	3.º	128	20,3	4,06
Ceres de Santana	31/32	3-6	7.º	206	14,5	4,35
Pirepora do Catete	31/32	4-10	3.º	95	19,4	4,70
Oca Mag's	GC-1	3-11	7.º	8	21,6	3,49
Bonita da Planície	GC-1	2-9	6.º	175	14,2	4,27
Ethel Mag's	31/32	2-10	6.º	151	13,6	4,94
Molerin Signet Tony	PO	2-9	4.º	113	18,1	3,64
Frajola Mag's	31/32	2-3	4.º	103	16,5	4,45
Flavia Mag's	PC	2-3	3.º	87	15,4	4,39
Mag's Estela	PO	2-6	3.º	81	15,0	4,19
Diamantina Mag's	31/32	2-0	3.º	79	16,9	4,02
Duallyn Pioneer May	PO	2-3	1.º	47	23,6	3,53
Fernanda Mag's	PC	2-6	1.º	34	21,1	3,57
Ridgewood Blossom	PO	2-4	1.º	26	17,3	3,55
Fedline Revelation Star	PO	2-9	1.º	12	13,5	3,37
Duallyn Noble Belle	PO	2-4	1.º	11	21,2	2,94

Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Dourada Alexina	PCOC	14-10	3.º	91	16,0	2,97
Marambaia Geada Teiana	PO	12-2	2.º	61	18,7	3,37
Muquem Jardineira II	PCOC	12-3	5.º	127	16,1	3,80
Cristal Jarda	PCOC	5-6	2.º	56	24,6	2,91
Trijntje 3	PO	4-2	5.º	48	16,0	3,51

De 8 a 15-3-1970

II EXPOSIÇÃO BRASILEIRA

GADO HOLANDEZ

Parque da Agua Branca

S. Paulo

Ilapura de São Sebastião	PCOC	7-6	1.º	19	20,5	3,66
Pronuncia de São Sebastião	PCOD	6-0	1.º	20	19,1	3,57
Japona de São Sebastião	PCOD	6-6	1.º	17	20,9	3,93
Marambaia Etrusca Omega	PO	4-6	1.º	8	20,8	3,75
Eleita Muquem	PCOC	5-10	7.º	254	16,5	3,72
Queima	PCOD	5-1	4.º	98	13,4	3,50
Sapucaia	GC-1	3-0	4.º	132	16,1	2,94
Oferenda Potomac da Marambaia	PCOC	2-6	3.º	107	17,2	4,19
Marambaia Ráfia Paganini	PO	2-6	1.º	14	13,8	3,77

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. S.P. Em 19-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Sta. Cruz Catita	PCOD	10-2	2.º	40	22,6	3,34
Sta. Cruz Precatória I	PCOD	8-4	4.º	95	19,9	3,13
Recreio Jardineira	PCOD	7-10	3.º	75	22,8	3,10
E.S. Caricia	PO	6-2	1.º	3	23,0	3,36
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	6-9	2.º	44	23,3	3,14
E.S. Conchita	PO	5-7	1.º	26	24,1	2,81
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	5.º	119	23,5	3,21
Recreio Vitoria	PCOC	6-11	3.º	78	23,6	3,14
Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	6-1	3.º	69	23,9	3,08
Sta. Cruz Estera Paul	PCOC	5-8	4.º	111	21,4	3,29
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-0	2.º	56	28,0	3,06
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	4-11	5.º	131	19,6	3,20
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	5-1	4.º	113	23,6	3,29
F.S. Fauna Paul	PO	5-0	4.º	89	18,8	3,81
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	5-2	2.º	37	29,7	2,78
Margretha	PO	4-1	3.º	88	18,5	3,69
Ruurdje 14	PO	—	4.º	97	17,4	3,82
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	3-10	2.º	32	25,1	2,95
Sta. Cruz Húnica Loike	PCOC	3-3	3.º	78	20,1	3,45
2 ordenhas						
Balalaika	PCOD	12-4	3.º	86	13,0	2,76

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 24-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Darling	PCOC	6-9	2.º	50	13,5	2,69
-------------------	------	-----	-----	----	------	------

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Interrogação Lins	PCOD	3-4	10.º	143	16,8	3,93
Lobus Quintanilha	PCOD	6-11	3.º	69	22,2	3,87
Virgula II Lins	31/32	6-5	7.º	198	15,0	3,62
Virgula XXV Lins	PCOD	4-10	4.º	98	20,9	3,48
Camelia Lins	NR	2-1	1.º	16	15,7	3,30
Maravilhosa Lins	PCOD	2-4	4.º	106	15,9	3,76
Patativa II J.B.	PCOD	2-8	3.º	90	15,6	3,70

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Alda XVI	PO	6-4	2.º	62	16,1	3,10
Holambra Philomenn XL	PO	2-6	6.º	207	13,0	4,25
Holambra Rika XXX	PO	3-4	3.º	92	13,3	3,80

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 5-8-69. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	31/32	—	6.º	204	27,3	3,39
Bagana de Morada Nova	NR	—	7.º	177	13,0	3,33

Serenata de Morada Nova	NR	11.4	2.1	57	13.4	3.00
Ita de Morada Nova	NR	4.1	1.0	47	14.5	3.28
Delicada de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28
Delgada de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28
Diamantina de Morada Nova	NR	4.1	1.0	47	14.5	3.28
Caroba de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28
Duza de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28
Paca de Morada Nova	NR	4.1	1.0	47	14.5	3.28
Pirapora de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28
Malba de Morada Nova	NR	2.2	0.4	1.0	14.5	3.28

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Carlos, S.P. Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granada	PCOC	12.5	1.0	84	21.4	4.02
São Manuel Paraíso Corista	PCOC	5.4	1.0	31	22.4	3.42
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	2.2	2.1	45	16.2	3.02

2 ordenhas

Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	10.7	1.0	84	21.4	4.02
Isabel de São Geraldo	PCOC	10.7	5.1	125	17.2	4.10
São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	6.6	4.1	105	13.6	3.49
Sta. Isabel Fabula	PCOC	5.2	3.1	72	21.2	3.12
São Manuel Paraíso Caiçara	PCOC	2.8	3.1	93	16.9	3.40

Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagui. Pindamonhangaba, S.P. Em 2-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coba 34	PO	9.8	9.1	350	16.0	1.11
---------	----	-----	-----	-----	------	------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagui. Pindamonhangaba, S.P. Em 14-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coba 34	PO	9.8	10.1	362	15.2	3.18
---------	----	-----	------	-----	------	------

Francisco Modesto de Souza Filho. Guararema, S.P. Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Grega II B.V.	NR	3.0	4.1	147	18.3	4.48
---------------	----	-----	-----	-----	------	------

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú, S.P. Em 21-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lorena	PCOC	9.0	3.1	83	15.9	4.94
Morena	PC	—	3.1	97	14.5	3.70
Rochinha	NR	—	2.1	47	21.2	5.40
Madrugada	NR	—	2.1	37	13.1	5.42

Antônio Josino Meirelles. Batatais, S.P. Em 9-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bandeira	PCOC	10.1	3.1	125	17.9	3.09
Willy's Juliana II	PCOC	6.4	4.1	173	14.5	3.27
Willy's Risada	PCOC	7.6	1.1	10	18.9	2.79
Espanhola Maurits 4	PCOC	6.3	2.1	107	18.9	3.19
Angai Maurits III	PCOC	5.10	3.1	74	24.2	3.09
Stella Maris Holanda	PCOC	5.10	5.1	179	17.3	3.71
Stella Maris Rosita	PCOC	5.9	3.1	103	16.1	3.88
Stella Maris Alcina	PCOC	5.4	2.1	5	21.3	3.16
Marja 6	PO	3.11	5.1	183	13.7	3.72
Estimada	PCOC	3.11	3.1	131	17.0	3.11
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	2.8	2.1	59	15.5	3.07

Antônio de Toledo Lara Netto. São Simão, S.P. Em 14-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Portela	PCOC	5.5	1.1	15	17.2	2.88
Cristal Dracena	PCOC	4.4	1.1	5	16.9	3.89
Cristal Garota	PCOC	4.10	1.1	72	18.8	3.29
Dora 13	PO	4.4	3.1	37	15.5	3.41
Cristal Reportagem	PCOC	3.2	3.1	42	17.2	3.08
Susana de São Simão	15/16	4.3	3.1	25	17.0	3.15

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos, S.P. Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margo	PO	11.8	1.1	13	17.6	3.25
Sta. Cecília Herta	PO	11.5	1.1	37	14.5	2.76
Grotta	PCOC	12.2	1.1	25	18.2	4.03
Galta	PCOC	12.2	1.1	36	24.3	3.37
Sta. Cecília Ivete	PO	9.8	5.1	113	15.0	3.40
Sta. Cecília Ibitinga	PCOC	9.8	1.1	12	17.9	3.53
Sta. Izabel Fachina	PCOC	5.3	1.1	36	13.2	2.74
Sta. Cecília Norma	PCOC	5.9	6.1	169	18.0	3.24
Sta. Cecília Olímpia	PCOC	5.3	2.1	65	14.2	3.65
S.M. Paraíso Charada	PCOC	3.11	6.1	141	13.7	3.60
Sta. Cecília Ombal	7/8	5.4	2.1	40	16.7	3.13

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 13-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bamba	PCOC	5.10	2.1	39	13.8	3.58
-------	------	------	-----	----	------	------

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina, S.P. Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contendas Catita	PCOC	10.7	4.1	113	14.3	3.52
Canela	PCOC	10.5	1.1	35	17.6	3.10
Contendas Fantasia	PCOC	7.2	2.1	37	21.6	3.36
Contendas Genoveza	PO	5.10	3.1	92	16.5	3.33
Contendas Guiana	PCOC	5.7	5.1	135	16.0	2.80
Contendas Faxina	PCOC	7.0	4.1	107	14.8	3.60
Contendas Graciosa	PCOC	6.3	3.1	92	17.0	3.04
Contendas Dourada	PCOC	8.3	8.1	214	14.4	2.85
Jotatê Itirapina	PO	4.0	3.1	88	13.4	2.63
Pieta 17	PO	3.10	4.1	104	17.0	3.24
Elsje 6	PO	4.3	4.1	150	15.9	3.44
Jotatê Ipanema	PCOC	3.11	3.1	77	17.1	3.04
Jaca	PCOC	3.4	3.1	84	14.9	2.76
Jacutinga	7/8	3.5	1.1	17	18.0	3.22

Antônio Alves Pereira Filho. Carmo de Minas, M.G. Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Colorida de São Gabriel	31/32	5.11	3.1	41	20.4	3.86
-------------------------	-------	------	-----	----	------	------

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha, M.G. Em 21-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOC	3.5	8.1	230	20.3	3.52
Imagem de Sant'Ana	PCOC	5.6	7.1	252	15.2	3.12
Terphuster Anna 11	PO	3.2	8.1	247	14.4	3.79
Princesa de Sant'Ana	127/128	3.7	7.1	203	14.8	4.31
Hw. Anna 5	PO	3.2	6.1	168	16.9	3.55
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	6.1	3.1	80	27.0	3.15
Suecia de Sant'Ana	31/32	7.4	4.1	104	17.8	3.40
Imperatriz de Sant'Ana	PCOC	4.3	11.1	307	14.0	3.42
Tradição de Sant'Ana	GC-1	2.11	9.1	266	16.3	5.31
Eleita de Sant'Ana	GC-1	4.0	2.1	15	17.6	3.21

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone. Jundiaí, S.P. Em 26-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Esquiva Oleiro	PO	3.10	3.1	104	11.6	3.98
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	7.2	4.1	112	10.9	4.29
Italia de São Francisco	PO	5.0	4.1	127	11.3	7.50
S.A. Hungara Hamilton	PO	4.2	1.1	26	18.4	5.61
S.A. Gazoza Mimado	PO	3.0	1.1	24	13.2	4.68
Santana Nata Mimado	PO	3.8	1.1	12	13.5	4.18
Sant'Ana Penumbra Invencível	PO	2.7	5.1	149	10.7	4.85
S.M.S.C. Canastra	PO	2.6	3.1	91	10.1	4.86
Banda Skirfall	PC	4.2	2.1	43	12.8	4.08
Indiana's Baitona Paxford	PC	4.1	2.1	44	11.6	4.67
S.M.S.C. Borboleta Libertador	PO	3.8	1.1	10	10.8	4.50
S.M.S.C. Belga Wonderful	PO	3.8	1.1	21	10.5	4.72
Barquinha's Camurça Lorde	PC	3.5	1.1	19	12.1	4.52

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone, Jundiaí, S.P. Em 26-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
S.A. Esquiva Oleiro	PO	3-10	3.º	104	11,6	3,98			
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	7-2	4.º	112	10,9	4,29			
Italia de São Francisco	PO	5-0	4.º	127	11,3	7,50			
S.A. Hungara Hamilton	PO	4-2	1.º	26	18,4	5,61			
S.A. Gazoza Mimado	PO	3-0	1.º	24	13,2	4,68			
Santana Nata Mimado	PO	3-8	1.º	12	13,5	4,18			
Sant'Ana Penumbra Invenível	PO	2-7	5.º	149	10,7	4,85			
S.M.S.C. Canastra	PO	2-6	3.º	91	10,1	4,86			
Banda Skirfall	PC	4-2	2.º	43	12,8	4,08			
Indiana's Baitona Paxford	PC	4-1	2.º	44	11,6	4,67			
S.M.S.C. Borboleta Libertador	PO	3-8	1.º	10	10,8	4,50			
S.M.S.C. Belga Wonderful	PO	3-8	1.º	21	10,5	4,72			
Barquinha's Camurça Lorde	PC	3-5	1.º	19	12,1	4,52			

Dr. João Laraya. Jacareí. S.P. Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PCOD	13-3	11.º	262	13,4	2,66
Elite de Santa Hilda	PO	10-0	3.º	122	10,5	3,91
Imaculada Basil de Caneia	PO	5-3	1.º	1	10,0	4,22

Dr. Antônio Carlos Pinheiro. Avaré. S.P. Em 13-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PO	6-5	2.º	80	16,7	6,31
Itzevati Bergane de Nicol	PO	10-6	2.º	34	16,3	3,95
Malmanson's Handsome	PO	5-9	1.º	26	19,4	4,33

Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 28-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PO	7-2	1.º	11	12,9	4,30
Moriska Patrícia de S. Gabriel	PO					

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. S.P. Em 16-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PO	6-3	7.º	199	11,0	4,23
Jaca Faceira Esmond	PO					

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacareízinho. Pr. Em 17-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Montanha	PCOC	15-1	1.º	32	16,9	3,35
Jangada de São Bento	PCOC	6-5	2.º	48	13,0	3,18
Badger Ranchman Ruby	PO	4-8	4.º	101	13,9	3,29
Kristie's Queen	PO	4-7	2.º	51	13,7	3,66
Valley Hill Ozark's Irene	PO	4-6	1.º	23	13,4	3,45
Bellia	PCOC	6-4	4.º	101	13,9	3,39
Donzela de Sta. Madalena	PO	5-2	1.º	11	13,7	2,88
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	4-0	4.º	101	13,8	3,62

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 30-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	1.º	5	19,4	2,38
Bom Café Magnolia	PO	3-10	3.º	113	14,3	2,56

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PO	9-6	1.º	9	15,8	3,16
Água Limpa Bom Café	PO					

RAÇA DINAMARQUESA

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 18-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

	PO	5-0	2.º	42	13,9	3,42
Reina	PO					

Cia. Pastoral Agrícola. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Peggy	PO	3-6	2.º	101	13,8	4,20
Pauline	PO	4-5	2.º	79	15,7	2,50
Petra	PO	3-11	2.º	78	17,8	3,25
Paula	PO	3-7	2.º	75	13,1	2,80
Philippa	PO	3-9	2.º	71	19,0	2,55
Cine	PO	4-4	2.º	70	16,5	2,72
Nonny	PO	3-7	2.º	51	15,9	3,97
Synne	PO	3-4	2.º	27	16,3	2,48
Tamara 77	PO	4-5	1.º	13	13,9	3,11
Trine	PO	4-2	1.º	12	16,7	2,77

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 28-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Nille	PO	3-5	1.º	3	14,4	3,93
R.D.M. Rigmor	PO	2-10	11.º	319	13,2	4,08

RED POLL

Lylio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Angorá	PCOD	10-5	1.º	60	13,5	3,84
--------	------	------	-----	----	------	------

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 20-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	NR	12-11	3.º	91	13,3	4,66
Delta	NR	13-0	1.º	27	14,2	3,82
Guanabara	NR	8-8	1.º	16	12,9	5,32
Abadia	NR	7-9	3.º	104	12,7	4,69
Aima	NR	10-0	3.º	102	11,8	4,17

Bahia	NR	7-0	3.º	99	11,9	4,70
Bandeira	NR	7-2	2.º	42	12,1	4,51
Pituxa	RE	—	2.º	40	11,2	4,25
Correntoso	NR	13-0	4.º	114	11,5	4,35
Arraio	NR	10-0	2.º	107	14,2	4,21
Pitanga	NR	9-0	5.º	130	13,5	5,18
Balsa	NR	7-0	3.º	103	10,9	4,73
Bandeira	NR	6-11	4.º	91	11,6	4,56
Bolinha	NR	12-0	1.º	22	13,9	4,93
Brasa	NR	6-8	1.º	30	14,0	4,20
Bolacha	NR	6-7	4.º	109	14,0	5,35
Rajada	NR	9-9	5.º	126	12,3	4,11
Cabana	NR	6-2	6.º	156	11,0	5,17
Premiado	NR	13-0	2.º	35	10,7	5,10
Caiana	RE	5-10	3.º	92	13,0	3,76
Rosana	NR	7-0	6.º	164	10,9	4,89
Diadema	NR	5-0	1.º	15	11,1	4,18
Dorotea	NR	4-10	3.º	100	12,8	4,56
Dourada	NR	4-9	2.º	34	12,8	4,64
Dorna	NR	4-7	3.º	98	12,4	4,86
Cambuquira	NR	5-5	4.º	109	10,1	5,04
Bateia	NR	—	8.º	224	10,3	5,04
Corôa	NR	—	2.º	43	14,6	4,80
2 ordenhas						
Bravata	NR	6-6	3.º	109	10,1	4,59
Distancia	NR	4-10	2.º	35	10,9	5,02
Escala	NR	—	2.º	46	11,1	4,57

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 31-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belinda	NR	6-7	8.º	249	10,2	6,35
Baga	NR	7-1	1.º	5	16,7	4,99
Baleia	NR	6-11	1.º	17	17,1	5,32
Baviera	NR	7-3	3.º	101	10,7	4,55
Cartomante	NR	—	3.º	114	10,4	5,06
Arena	NR	—	1.º	10	11,7	4,87
Discreta	NR	—	1.º	21	12,2	4,45

Dalvo R. da Cunha e Torres L. Prata Cunha. Itú. S.P. Em 16-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Razura-VR	RE	11-2	2.º	121	12,5	4,37
Violeta-VR	RE	7-10	2.º	98	10,2	4,23

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Salomé B. de Brasília	RE	14-7	1.º	5	18,1	4,41
Soberana de Brasília	RE	6-10	1.º	32	15,5	5,20
Saionara de Brasília	RE	7-0	1.º	9	15,9	4,53
Predileta de Brasília	RE	8-2	1.º	10	18,1	4,21
Duquesa de Brasília	NR	—	1.º	30	15,9	5,19
Coroa de Brasília	NR	—	1.º	12	18,2	4,34
2 ordenhas						
Calibrosa de Brasília	RE	12-0	3.º	94	12,9	5,24
Indiana II de Brasília	RE	7-4	3.º	89	12,6	6,34
Almofada de Brasília	RE	6-10	3.º	88	11,1	5,65
Argentina de Brasília	RE	6-7	3.º	90	11,7	5,58
Dola de Brasília	RE	3-11	2.º	66	10,5	5,74
Fazenda de Brasília	NR	—	4.º	127	11,5	5,76

José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 4-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaiuvira Balada	NR	—	3.º	86	12,0	4,33
Guaiuvira Batucada	NR	—	2.º	83	10,1	4,71
Guaiuvira Samambaia	NR	—	2.º	71	13,1	5,31
Guaiuvira Marquesa	NR	—	1.º	10	13,5	4,20

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 12-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Avenida	RE	8-2	12.º	363	10,0	5,08
C.A. Gelatina II	RE	7-5	12.º	362	10,1	4,40
Grecia	RE	7-1	4.º	112	11,2	5,35
Castanhola	NR	7-11	3.º	74	13,9	4,44
Italiana	RE	7-0	3.º	78	14,1	5,32
Alicione	NR	6-3	1.º	17	17,2	4,84
C.A. Alameda	RE	5-0	4.º	115	10,7	5,69
2 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR	10-2	3.º	89	13,8	4,93
Dama	NR	9-2	4.º	118	13,3	4,20
Tartaruga	RE	8-2	2.º	42	11,2	4,44
Arizona	NR	4-9	1.º	76	10,8	3,83
C.A. Alcachofra	NR	5-1	1.º	15	12,6	3,87
C.A. Amendoa	NR	5-4	1.º	17	12,0	5,00
C.A. Argentina	NR	5-10	7.º	215	10,6	5,06

Santana Agro Pastoral Ltda. - Faz. Far West - Calciolândia - M.G. - Em 26-7-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

Roxinha	RE	3.11	2.7	34	10.5	4.90
Santana Agro Pastoral Ltda. - Faz. Far West - Calciolândia - M.G. - Em 25-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Roxinha	RE	3.11	1.7	24	11.7	4.90
Itauna	RE	—	2.7	55	10.0	3.86

Dr. Gabriel Donato de Andrade - Calciolândia - M.G. - Em 27-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

Ficção	RE	—	1.7	45	21.4	4.16
Katucha	RE	—	1.7	21	20.0	4.86
Roxinha	RE	—	1.7	81	18.6	3.78

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros - M.G. - Em 10-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Rafia da Indiana	RE	11.1	5.7	152	10.4	6.10
Elétrica J.P.	RE	6.4	3.7	82	12.85	5.95

José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista - S.P. - Em 21-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Memória	NR	11.0	1.7	4	10.4	4.05
Muleta	NR	8.11	3.7	75	11.8	5.02

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte - R.J. - Em 29-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Provincia J.A.	RE	5.7	5.7	167	11.5	5.93

SINDI

Indústria e Comércio de Fritas - Arceburgo - M.G. - Em 23-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Boa Sorte	RE	8.2	2.7	42	13.6	5.16
Sirari	RE	6.8	3.7	81	10.2	5.63
Estética	RE	4.11	3.7	65	11.3	5.12
Sinima	RE	4.8	2.7	49	11.0	5.01

IEBU MÓCHO

D. Redolpho Ortenblad e Outros - Uchôa - S.P. - Em 28-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Lineza da Sta. Cecilia	RE	8.0	7.7	213	8.6	4.73
Argentina da Sta. Cecilia	RE	15.0	5.7	141	9.5	4.14
Trêsira da Sta. Cecilia	RE	6.2	3.7	64	9.3	4.13
Mocinha da Sta. Cecilia	RE	6.11	1.7	25	10.3	3.92
Revista da Sta. Cecilia	RE	5.9	1.7	4	8.9	2.81
Dourada da Sta. Cecilia	RE	10.0	2.7	37	8.5	3.70
Retirada da Sta. Cecilia	RE	4.7	2.7	34	9.1	4.58

OBSERVAÇÕES: Hol — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1969.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do S.C.L.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 2 — OUTUBRO DE 1969

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADOS E AJUSTADOS

NOME	N.º SCDP	CRIDADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) Idades - (dias)	205	365	550	730
CHAROLESA — divisão II — Regime de pasto com ração										
MACHOS										
809 — P. FORTIM DALVA FIDALGO		Agro Pecuária Primavera S/A	156	22	6-68	216	—	—	—	—
808 — P. FIDÉLIO QUITY VALENTE		Agro Pecuária Primavera S/A	155	277	5-68	203	—	—	—	—
810 — P. FRIGOTE ATENAS VALENTE		Agro Pecuária Primavera S/A	157	23	6-68	198	—	—	—	—
316 — P. DIANÓPOLIS D. BEBEDOURO		Agro Pecuária Primavera S/A	85	68	10-66	187	268	—	—	—
803 — P. FLANDRES COVINHA VALENTE		Agro Pecuária Primavera S/A	149	271	4-68	172	—	—	—	—
805 — P. FERTIL BULGARIA FIDALGO		Agro Pecuária Primavera S/A	152	274	4-68	170	—	—	—	—
804 — P. FORMIDÁVEL PINDAIVA DITADOR		Agro Pecuária Primavera S/A	150	272	4-68	167	—	—	—	—
806 — P. FAISAL CIDRA FIDALGO		Agro Pecuária Primavera S/A	153	275	4-68	163	—	—	—	—
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto.										
FÊMEAS										
795 — P. FAISCA CORVETTE VALENTE		Agro Pecuária Primavera S/A	402	258	5-68	216	—	—	—	—
793 — P. FRINÉIA DELICIOSA VALENTE		Agro Pecuária Primavera S/A	401	257	5-68	211	—	—	—	—
794 — P. FLORENÇA DUBARRY DITADOR		Agro Pecuária Primavera S/A	400	279	4-68	206	—	—	—	—
792 — P. FRAMBOESA PINDAIBA DITADOR		Agro Pecuária Primavera S/A	398	278	4-68	192	—	—	—	—
801 — P. FABULA VENUS FIDALGO		Agro Pecuária Primavera S/A	408	—	6-68	190	—	—	—	—
799 — P. FABIOLA CATALINI FIDALGO		Agro Pecuária Primavera S/A	406	262	5-68	186	—	—	—	—

NEGOCIADOS...

(Conclusão da pág. 48)

nas e vão formar com os 120 Nelo-re e 260 mestiços já existentes na fazenda da Hering.

FINANCIAMENTOS

Durante todo o decorrer da Feira, mantiveram Agências instaladas no Parque da Água Branca, os seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Comércio e Indústria, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Bandeirantes, Banco do Comércio, Banco Auxiliar de São Paulo, Banco Mercantil de São Paulo, União dos Bancos Brasileiros e Banco do Estado de São Paulo. Através de operações altamente facilitadas por uma prática que vem de vários anos, os interessados em adquirir animais encontraram prontamente de parte dos bancos o auxílio financeiro que desejaram.

HERDABILIDADE...

(Conclusão da pág. 45)

mãe e correlação entre irmãs do lado paterno.

Por causa da falta de concordância entre as estimativas anteriores e dos vários tipos de bactérias causadoras de mastite, são apresentadas outras evidências sobre a herdabilidade dos sintomas de mastite e suas relações com a produção diária de leite, o tempo

de esgotamento à máquina e o tempo da ordenha mecânica.

No estudo, estimaram-se a herdabilidade da produção de leite, o número de quartos infectados com germes produtores de mamite e o número de quartos com leite anormal, com base em melas-irmãs por parte de pai, através da análise das ordenhas e de dados sobre mastite de 2885 vacas Holstein. A estimativa da herdabilidade dentro do rebanho, para produção diária de leite foi 0,353 e a do número de quartos infectados com Str. agalactiae 0,196. Os índices de herança para número de quartos infectados com germes, número de quartos infectados e número de quartos com leite anormal foram inferiores a 0,1.

Os coeficientes de correlação dentro do rebanho foram calculados entre produção diária de leite, dados de ordenha e indicadores de mastite. Idade, tempo de esgotamento e vêzes com ordenhadeira estavam correlacionados positivamente com a produção diária de leite. As vacas mais velhas apresentaram maior tempo para esgotamento à máquina e maior número de vêzes com a ordenhadeira do que as vacas mais novas. As vacas mais velhas também exibiram valores mais elevados para todos os indicadores de mastite.

(Schmidt, G.H. & L. Van Vleck. 1965. Heritability Estimates of Udder Disease as Measured by Various Tests and Their Relationship to Each Other and to Milk Yield, Age, and Time of Milking. J. Dairy Sci. 48 (1): 51/55).

De 16 a 26-4-1970

XIII EXPOSIÇÃO

GADO DAS RAÇAS DE
CORTE ZEBUINAS E
EUROPEIAS

Parque da Água Branca

S. Paulo

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º part. cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)			
						205	365	550	730
796 — P. FOFOCA CARMEL FIDALGO			403	259	5-68	168	—	—	—
800 — P. FORTUNA MENORCA VALENTE			407	263	5-68	156	—	—	—
802 — P. FABIANA CANARIA VALENTE			409		6-68	155	—	—	—
798 — P. FLORIDA ALTIMA CARACOL			405	261	5-68	150	—	—	—
335 — P. DULCELINA GAROTA BEBEDOURO			273		8-66	146	186	252	257
797 — P. FAVORITA JUREMA FIDALGO			404	260	5-68	138	—	—	—

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS

206 — FEITICEIRO	123	—	8-68	287	—	—	—
Giannandrea Matarazzo							
205 — FAMOSO	121	—	4-68	281	—	—	—
Giannandrea Matarazzo							

RAÇA CHIANINA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEAS

209 — FADA	124	—	10-68	284	—	—	—
Giannandrea Matarazzo							
207 — FENICIA	120	—	3-68	256	—	—	—
Giannandrea Matarazzo							
208 — FANTA	122	—	6-68	171	—	—	—
Giannandrea Matarazzo							

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS

137 — BALDAQUIM	31	31	9-67	240	374	447	624
Arnaldo Zancaner							
081 — BERIMBAU	42	—	9-67	217	216	308	342
Walter H. Zancaner							
139 — BACARÁ	34	34	9-67	216	243	351	349
Arnaldo Zancaner							
140 — BAIÃO	36	36	10-67	192	221	316	311
Arnaldo Zancaner							
078 — BIGUA	39	39	7-67	192	227	342	419
Walter H. Zancaner							
082 — BISMARCK	44	44	9-67	184	214	345	365
Walter H. Zancaner							
141 — BAURU	39	39	10-67	183	209	299	289
Arnaldo Zancaner							
079 — BANGALO	40	40	7-67	181	205	326	429
Walter H. Zancaner							
138 — BALSAMO	33	33	9-67	177	212	317	331
Arnaldo Zancaner							

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEAS

109 — BAUNILHA	43	—	9-67	212	216	322	313
Walter H. Zancaner							
108 — BRAGANÇA	38	38	7-67	182	211	243	343
Walter H. Zancaner							
167 — BRISA	32	32	9-67	179	175	277	286
Arnaldo Zancaner							
169 — BATEIA	37	37	10-67	173	206	267	271
Arnaldo Zancaner							
107 — BEIRA MAR	37	37	7-67	159	202	285	363
Walter H. Zancaner							
170 — BIQUEIRA	38	38	10-67	158	202	277	273
Arnaldo Zancaner							
111 — BARBACENA	46	46	10-67	129	168	270	287
Walter H. Zancaner							

ZEBU MÓCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS

753 — BOLÃO DA SANTA CECILIA	519	2884	5-67	202	308	431	549
Rodolpho Ortenblad							

NOME	N.º parto cular	N.º Regra tro	Massa (medida em arro)	Pesos Padrões (kg) 100 dias (dias)	301	365	350	730
------	--------------------	------------------	---------------------------------	---------------------------------------	-----	-----	-----	-----

N.º SCDP CRIADOR

735 — ATLANTICO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		218	218	218	218	218	218
739 — ATREVIDO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		218	218	218	218	218	218
752 — BOLICHE DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	218	218	218	218	218	218	218
740 — AMOROSO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		218	218	218	218	218	218
736 — ABRIGO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		218	218	218	218	218	218
737 — AMENDOIM DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		218	218	218	218	218	218
738 — AMIGO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	218	218	218	218	218	218	218

ZEBU MÓCHO — Divisão I Regime de parto

FEMEAS								
748 — EXPOSIÇÃO DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2054	8.66	153	251	316	410	
743 — ANTIGA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2051	7.66	165	234	324	411	
751 — ARGELIA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2064	8.66	155	248	308	354	
744 — ALAMEDA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2053	7.66	154	228	311	387	
747 — ALFAFA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2062	8.66	153	220	321	387	
746 — ATALAIA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2008	8.66	153	238	310	313	
750 — ALFAZEMA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2061	8.66	147	234	291	342	
745 — AMEIXA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		7.66	146	222	225	349	
741 — AMETISTA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218		7.66	136	236	306	368	
749 — ANTUERPIA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2013	8.66	131	214	299	391	
742 — AROMA DA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad	218	2007	7.66	121	210	293	362	

OBSERVAÇÕES:

- 1 — Todos animais registradas nas respectivas raças com grau de pureza
- 2 — Pesagens feitas a partir de 1966
- 3 — A falta de resultados em 365,550 ou 730 dias é motivada por retirada do animal do controle.
- 4 — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- 5 — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.

Dr. Hugo Frota
Gerente Técnico

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 27-9-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (DIAS)	PESO (kg)
P. Galapazo Angelina Valente	188	12-02-69	227	86
P. Gillot Jurema Valente	203	02-04-69	178	185
P. Glotta Venus Valente	204	02-04-69	178	140
P. Gladiador Alemanha Fidalgo	205	05-04-69	175	98
P. Gabriel Kiriba Titã	207	04-05-69	146	80
P. Gago Astória Valente	208	14-05-69	136	99
P. Galeno Turquia Valente	209	19-05-69	131	60
P. Gambirú Linda Titã	210	24-05-69	126	77

Gandavo Branca Titã	211	24-05-69	126	60
Garção Jurema Titã	212	27-05-69	123	87
P. Gastão Esperta Titã	213	03-06-69	116	91
P. Gaspar Sofia Valente	214	04-06-69	115	82
P. Gelásio Lacerda Valente	215	10-06-69	109	87
P. General Carola Valente	216	18-06-69	101	87
P. Gentil Diretora Ditador	217	20-06-69	99	95
P. Getulio Divida Valente	218	24-06-69	95	95
P. Gustavo Lapa Valente	219	24-06-69	95	63
P. Graçiano Mafalda Valente	220	20-06-69	93	92
P. Gonçalves Ditador	221	03-07-69	86	68
P. Gomes Corça Ditador	222	03-07-69	86	45
P. Glicério Gália Ditador	223	05-07-69	84	60
P. Geronimo Corvette Ditador	224	08-07-69	81	72
P. Guarulhos Graciosa Valente	225	12-07-69	77	59
P. Gracindo Arruda Bebedouro	226	12-07-69	77	73
P. Guiomar Corina Ditador	227	15-07-69	74	58

ATUALIDADES AGROPECUÁRIAS

Embora o México seja o principal mercado para exportação de gado reprodutor norte-americano — tanto de corte como leiteiro — cresceu enormemente, nos últimos anos, a compra de carne de vaca e vitela do México pelos Estados Unidos. As vendas mexicanas de gado em pé — tanto para corte como para engorda — também aumentaram quase 100 por cento no mesmo período.

Mais de 14 toneladas de leite em 365 dias — é esta a produção de Etta Sparkle, uma vaca Jersey registrada, de propriedade de W. H. Diely, do Condado Franklin em Ohio. O recorde do animal é 12 717 quilos de leite e 608 quilos de gordura de manteiga.

Em 1968, os americanos comeram 868 750 000 quilos de salsichas, ou seja uma média de 27 quilos por pessoa. A salsicha é um alimento popular em vários outros países.

Um comprador japonês — Uchi-ro Abe, da Estação de Reprodução Animal, Ltda., de Saitama — pagou o preço recorde de 6.250 dólares por um porco reprodutor Hampshire, campeão nacional dos Estados Unidos. Os japoneses compraram mais de 50 Hampshires no ano passado.

P. Guarani Chamanix Valente	228	17-07-69	72	52	RAÇA: Guzerá				
P. Galvão Campinas Ditador	229	03-08-69	55	59	PROPRIETÁRIO: Arnaldo H. Zancaner				
F. Gariba Isabelle Valente	230	07-08-69	51	59	MUNICÍPIO: Guararapes				
P. Graciliano Deliciosa Ditador	231	09-08-69	49	61	ESTADO: São Paulo				
P. Granito Didinha Ditador	232	13-08-69	45	46	DATA DE PESAGEM: 15-10-69				
Gordinho Zaba Ditador	233	14-08-69	44	35	SEXO: Macho				
P. Gregório Dedicada Ditador	234	14-08-69	44	51	Baldaquim	31	04-09-67	772	654
P. Godoi Gaivota Bebedouro	235	29-08-69	29	44	Balsamo	33	07-09-67	769	335
P. Gasometro Areia Bebedouro	236	04-09-69	23	47	Bacarã	34	18-09-67	757	345
P. Garimpo Rainha Bebedouro	237	07-09-69	20	46	Baião	36	07-10-67	739	309
P. Gonçalves Demasiada Emperor	238	14-09-69	13	40	Bauru	39	30-10-67	716	269
P. Geraldo Dentista Titã	239	15-09-69	12	41	Boato	41	21-11-67	694	293
P. Giacomo Menorca Ditador	240	19-09-69	8	45	Cadi	46	06-01-68	648	262
P. Girassol Ditadura	241	26-09-69	1	31	Cadete	45	26-01-68	628	258
SEXO: Fêmea					Cadixe	47	06-02-68	617	200
P. Glamis Xauza Ditador	11	02-04-69	178	184	Caimão	50	19-02-68	604	249
P. Goa Dora Valente	455	07-04-69	173	80	Cajul	53	01-03-68	593	224
P. Godiva Inglesa Valente	456	22-04-69	158	136	Calembur	54	22-03-68	572	277
P. Gotha Atriz Valente	457	24-04-69	156	96	Cantor	57	21-05-68	512	189
P. Greta Ganardina Valente	459	06-05-69	144	113	Caracol	60	11-06-68	491	217
P. Gretina Deliciosa Titã	460	11-05-65	139	74	Caruru	61	21-06-68	481	216
P. Guadalajara Garota Valente	461	28-05-69	122	83	Ceará	63	24-07-68	448	231
P. Gipsie Gira Ditador	462	28-05-69	122	62	Corpenico	70	24-09-68	386	208
P. Gambia Luci Valente	463	02-06-69	117	74	Classico	81	09-11-68	340	154
P. Galba Covinha Ditador	464	07-06-69	112	64	Coringa	74	25-10-68	339	154
P. Gazele Cléo Valente	465	11-06-69	108	63	Conhaque	79	26-11-68	323	183
P. Ginza Carioca Ditador	466	14-06-69	105	77	Comodoro	80	29-11-68	320	192
P. Godetia Catalini Ditador	467	14-06-69	105	84	Dique	85	17-01-69	271	171
P. Goiana Arizona Ditador	468	21-06-69	98	84	Diro	86	23-01-69	265	157
P. Gameleira Catarina Valente	469	23-06-69	96	78	Dacca	87	29-01-69	259	147
P. Gina América Brasileiro	470	12-07-69	77	68	Decibel	92	21-09-69	207	142
P. Galiléia Cantareira Ditador	471	07-08-69	51	61	Decote	91	17-04-69	181	112
P. Gamboa Delta Ditador	472	20-08-69	38	59	Delfim	100	04-06-69	133	102
P. Graziela Dita Valente	473	25-08-69	33	41	Denodo	103	30-06-69	107	87
P. Gurita Cambuci Valente	474	30-08-69	28	45	Denso	104	02-07-69	105	88
P. Gurupá Cartagena Ditador	475	16-09-69	11	35	Desalmado	107	21-07-69	86	101
Guabijú Tanagra Ditador	476	22-09-69	5	42	Desdern	109	19-08-69	57	72
P. Grupiara Calamandra Ditador	477	23-09-69	4	33	Despojo	111	15-09-69	30	60
P. Gilda Messina Ditador	478	24-09-69	3	30	SEXO: Fêmea				
RAÇA: Chianina					Brisa	32	07-09-67	769	283
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo					Bateia	37	14-10-67	732	265
MUNICÍPIO: Araras					Biqueira	38	30-10-67	716	254
ESTADO: São Paulo					Bira	40	06-11-67	709	245
DATA DE PESAGEM: 1-10-69					Cabana	42	02-01-68	652	210
SEXO: Macho					Cachica	43	26-01-68	628	215
Guara	131	30-04-69	154	200	Cachima	44	26-01-68	628	213
Golias	129	18-05-69	136	144	Caimans	48	12-02-68	611	203
Gigante	130	21-06-69	102	132	Cairi	49	19-02-68	604	230
Golfo	135	01-09-69	30	79	Caledonia	55	15-05-68	518	212
SEXO: Fêmea					Calis	56	20-05-68	513	208
Garça	132	26-07-69	67	114	Camapõa	58	01-06-68	501	212
Gazella	133	15-08-69	47	66	Cambará	59	08-06-68	494	214
Graça	134	20-08-69	42	64	Curitiba	62	24-07-68	448	176
Gamada	136	12-09-69	19	60	Cuernavaca	64	24-07-68	448	215
RAÇA: Chianina					Caracatóa	65	30-07-68	441	202
PROPRIETÁRIO: Ind. Agro. Pecuária					Coreia	66	16-08-68	425	204
MUNICÍPIO: Botucatu					Corcega	67	28-08-68	413	229
ESTADO: São Paulo					Cometa	69	24-09-68	386	189
DATA DE PESAGEM: 11-9-69					Ciranda	71	07-10-68	373	176
SEXO: Macho					Caviuna	77	21-11-68	328	163
Versúvio	237	27-05-68	472	712	Cantuária	78	23-11-68	326	165
Palermo	262	18-12-68	267	443	Cleopatra	82	23-12-68	296	124
Milão	271	30-12-68	255	406	Dunquerque	84	10-01-69	278	186
Arezzo	363	11-08-69	31	64	Eada	88	11-03-69	218	130
SEXO: Fêmea					Dadiva	89	12-03-69	217	124
Roma	297	20-03-69	175	192	Dalach	90	28-03-69	201	130
RAÇA: Guzerá					Dalem	93	21-04-69	177	123
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu					Dalmacia	94	23-04-69	175	115
MUNICÍPIO: CANTAGALO					Data	97	12-05-69	170	99
ESTADO: Rio de Janeiro					Dama	95	28-04-69	170	116
DATA DE PESAGEM: 30-9-69					Damico	96	30-04-69	167	120
SEXO: Macho					Daraca	98	17-05-69	151	97
Mascate J.A.	859	18-08-68	408	235	Darwa	99	22-05-69	146	99
Tamborim J.A.	912	18-02-69	224	137	Drang	101	19-06-69	118	81
Léco J.A.	859	02-05-69	151	125	Deidade	102	25-06-69	112	90
Banzo J.A.	963	10-08-69	51	53	Denver	106	12-07-69	95	79
Xavante J.A.	966	26-08-69	35	45	Desafiada	110	08-09-69	37	52
Fluminense J.A.	970	14-09-69	16	33	RAÇA: Guzerá				
Flamengo J.A.	969	14-09-69	16	36	PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
SEXO: Fêmea					MUNICÍPIO: Guararapes				
Bermuda J.A.	909	12-02-69	230	131	ESTADO: São Paulo				
Fortuna J.A.	911	17-02-69	225	137	DATA DE PESAGEM: 13-10-69				
Roraima J.A.	964	18-08-69	43	54	SEXO: Macho				
					Berimbau	42	01-09-67	773	353
					Bismarck	44	14-09-67	759	367
					Bom Dia	49	26-11-67	688	327

Batofogo	48	27-02-68	68	251	27-02-68	220	144
Comandante	55	27-02-68	518	284	27-02-68	220	108
Cosco	57	27-02-68	501	280	27-02-68	220	74
Corsário	56	27-02-68	518	280	27-02-68	220	97
Corcovado	58	25-03-68	501	284	27-02-68	220	58
Centenário	59	01-04-68	518	280	27-02-68	220	42
Cruzador	62	15-05-68	518	280	27-02-68	220	55
Caxangá	63	11-06-68	489	221	27-02-68	220	36
Curinga	65	19-06-68	489	221	27-02-68	220	
Climax	68	02-08-68	411	225	27-02-68	220	
Cassino	71	20-08-68	411	225	27-02-68	220	
Cotado	75	19-09-68	389	222	27-02-68	220	
Cupido	76	24-10-68	394	228	27-02-68	220	
Corinto	77	09-11-68	338	211	27-02-68	220	
Centurião	79	02-12-68	311	243	27-02-68	220	
Chicago	81	16-12-68	301	211	27-02-68	220	
Clarim	80	14-12-68	301	208	27-02-68	220	
Cartão	82	26-12-68	291	148	27-02-68	220	
Dielétrico	85	06-01-69	280	159	27-02-68	220	
Damasco	86	26-01-69	280	188	27-02-68	220	
Dengo	90	09-03-69	218	148	27-02-68	220	
Desporto	91	28-03-69	192	62	27-02-68	220	
Definitivo	93	20-05-69	146	93	27-02-68	220	
Deslustrado	95	23-05-69	143	115	27-02-68	220	
Desapêgo	99	05-08-69	69	61	27-02-68	220	
Ditão	103	25-08-69	19	61	27-02-68	220	
SEXO: Fêmea							
Banilha	43	06-09-67	108	320			
Barbacena	46	16-10-67	129	288			
Bruzelas	50	05-12-67	678	104			
Buritama	51	23-12-67	660	290			
Córdoba	52	12-01-68	640	243			
Cachopa	53	29-01-68	623	272			
Costa Rica	54	04-02-68	611	286			
Caravela	60	29-04-68	532	203			
Califórnia	61	14-05-68	517	210			
Caudilha	64	13-06-68	487	230			
Córsega	66	24-06-68	476	208			
Charlupa	67	27-06-68	473	166			
Cinelandia	69	08-08-68	428	187			
Capitolia	70	16-08-68	423	191			
Castora	72	20-08-68	419	162			
Canela	73	26-08-68	413	246			
Coral	74	14-09-68	394	164			
Corumba	78	24-11-68	323	103			
Cristalina	83	27-12-68	290	192			
Diadema	84	02-01-69	284	92			
Duda	87	26-01-69	260	65			
Deda	88	12-02-69	243	142			

PROGRESSOS NO...
(Conclusão na pág. 59)

Elemento	Porcentagem
Cálcio	1,33
Fósforo	0,74
Sódio	0,16
Potássio	0,19

Elemento	Porcentagem
Cloro	0,11
Magnésio	0,041
Enxofre	0,15

É o importante é que mesmo a carência de micro-nutrientes, que entram na composição do organismo em quantidades reduzidíssimas, pode ocasionar graves sintomas de doenças e, inclusive, a morte.

OS ALIMENTOS PROVEM DA TERRA

A maioria dos alimentos utilizados pelos animais provém da terra, é de origem vegetal e sua composição em elementos minerais pode variar, até consideravelmente, de acordo com a natureza do solo, com a fase de desenvolvimento da planta ou com o método de seu preparo.

A composição do solo é extremamente variável. Em uma mesma propriedade podem existir pastagens deficientes em cobre ou em

cobalto ao lado de outras, vizinhas, onde essas deficiências não ocorrem.

Extensas áreas de terra puderam ser incorporadas à exploração econômica de animais domésticos, depois que se descobriram suas deficiências e que se estabeleceram as reais necessidades dos animais. O emprego de suplementos minerais para corrigir as deficiências dos alimentos concorreu para a eliminação de inúmeras falhas e de vários distúrbios e, conseqüentemente, para o aumento das produções em bases mais econômicas.

MICRO-NUTRIENTES

Mas além dos elementos acima enumerados, outros são encontrados em reduzidíssimas quantidades, tão reduzidas que se avaliam

em partes por milhão (p.p.m.). Não obstante, suas funções são vitais. Dentre esses elementos, denominados micro-nutrientes, podem ser citados o iodo, o cobre, o ferro, o cobalto, o zinco, o manganês e, provavelmente, o flúor. Outros elementos como o boro, o bromo, o alumínio, o níquel, o arsênio, etc., podem ser encontrados no organismo animal, porém suas funções não são, ainda, perfeitamente conhecidas.

OS ELEMENTOS MINERAIS ENTRAM PELA ROCA

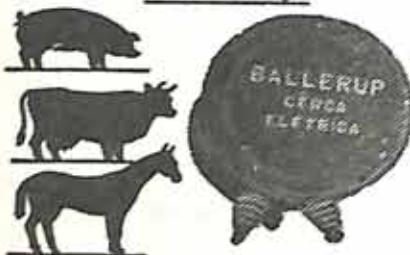
Excluídos os minerais que o organismo traz ao nascer e que foram retirados de sua genitora, os que constituem o corpo animal provêm, necessariamente, dos alimentos ingeridos. Logicamente, se os alimentos não contiverem esses elementos em quantidade, qualidade, e em proporções adequadas, o animal, privado de incorporá-los, ficará sujeito a distúrbios no funcionamento de seu organismo, apresentando sintomas bem característicos, de acordo com o elemento em falta, e conhecidos como sintomas de moléstias de carência mineral.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe S. C. Leiteiro

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

Bibliografia Agrícola do Brasil

A diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (Avenida General Justo, 171, 2.º andar, Rio de Janeiro, GB) com o objetivo de publicar regularmente uma "Bibliografia Agrícola do Brasil", solicita colaboração dos autores no sentido de enviarem publicações sobre assuntos rurais, isto é, jornais, revistas, folhetos, e obras ou na falta destes, informações detalhadas a respeito.

O SNA agradece.



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados.

RUY ASSUMPTÃO - Fazenda Ressaca

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim
Em São Paulo: R. Costa Rica - Tel.: 81-2940

ESTADO DE SÃO PAULO

Janeiro

Valinhos — Festa do Figo
Jundiaí — Festa da Uva

26-6 a 5-7 — Araçatuba — XII Exp. de Animais e Produtos Derivados.

Fevereiro

Itapetininga — III Exp. de Frutas e Festa do Milho Verde

Julho

10 a 19 — São João da Boa Vista — VI Exp. de Animais e Produtos Derivados.
20 a 31 — Batatais — III Festa do Leite.

Março

13 a 22 Presidente Prudente — VII Exp. de Animais

Agosto

1 a 9 — Bauri — XII Exp. Agropecuária.
15 a 22 — Jau — Exp. Agropecuária.

Abril

16 a 26 São Paulo — XIII Exp. de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhos.

Setembro

5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais
18 a 27 — Franca — Exp.

Maior

1 a 10 — Barretos — XIX Exp. de Animais e Produtos Derivados.
21 a 28 — Guaratinguetá — VII Exp. Pecuária e Industrial.

Outubro

1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores
15 a 25 — São José do Rio Preto — X Exp. de Animais e Produtos Derivados.

Junho

4 a 14 — São Paulo — XIV Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da Raça Mangalarga, Crioulos, Jumentos,

Novembro

Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária
14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Telegr.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paul¹⁴



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Telegr.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

AMAZONAS

Representante:
Manaus
Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:
Salvador
Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/ 317
Assinatura e venda avulsas

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7
Jacobina
Rigoberto Lopes
Rua Cal. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRÁSILIA - D. F.

Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ. 311-5.º-Ap. 508
Assinatura e venda avulsas:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 10B - IAPB

CEARÁ

Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700
Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura:
Distrib. Alcor da Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

ESPÍRITO SANTO

Cidade: Muniz Freire
Rep.: José Carlos Deps

GOIÁS

Assinaturas e vendas avulsas
Goiânia

Agência Braga
Rua 6, Esquina rua 17

Guarapiranga

Distribuidora Araguaiá
Galeria do Hotel Maia, II, 2

GUANABARA

Representante:
Rio de Janeiro
SOGESO - Soc. Geral de Com. de
Livros e Rev. Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

Assinaturas e vendas avulsas
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94-11.º s/ 1.110

MARANHÃO

São Luiz
Dr. Miguel Roeder C.P. 297

MATO GROSSO

Representantes:
Corumbá

Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069

Pernambuco

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/226

MINAS GERAIS

Representantes:
Belo Horizonte
Dr. Sílvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Assinatura e vendas avulsas
Almanara

Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Beapandi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cal. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros
Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Alôisio Rios
Rua Francisco Messali, 213

Julz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal, 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 88

Leonizão Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira F.
A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Passos, 199

Taófilo Ottoni

Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrange
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182

Araxá

Agência do Lezinho
Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariângela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

VIÇOSA

Humberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa
PARAIBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

Assinaturas e vendas avulsas
João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira

Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional da Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANÁ

Representante:

Cianorte

Eros Cima
Caixa Postal, 82

Jaguariava

Coop. Agrop. Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavá

Luiz Diogo Ferraz
Rua Parnambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsas
Cascavel

Ribio C. Fofa

Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de outubro, 423

Londrina

Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

J. A. Representações
Av. Conde de Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas
Recife

Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teresina

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas
Pernambuco

Antônio Pontes Vêras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas
Natal

Luiz Romão

Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Porto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas
Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Seguizio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizen M. da Silva
Caixa Postal, 90

Uruguaiana

Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas
Campos

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

Mangaratiba

Jorge Salim
Caixa Postal, 155

Nova Friburgo

Dr. Aloff Reis
Av. Euterpe, 21

Edmécilda A. de Carvalho
Rua General Osório, 187 —

Apto 302

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas
Lages

Osmar de Souza
Caixa Postal, 89

Florianópolis

Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas
Aragatuba

Representante:

Genilson Senche
Rua Joaquim Nabuco, 50

Barretos

Exedito Fraizinger
Caixa Postal 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá
Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa de Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Tôres
Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Aracaju

Wishton Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ÁFRICA

Representantes:

Moçambique

José A. Cardoso Vilhena
África O. Portuguesa

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebu

Bertolomé Mitre, 754 - 2.º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates
108 West 43 rd Street

New York, N. Y. USA

ESPAÑA

Madrid (6)

Librería J. Díaz de Santos
Calle Lagasca, 95

51 anos selecionando Nelore

1918 a 1939 — Pedro Marques Nunes

1939 a 1969 — Zootecnista Durval Garcia de Menezes

O NELORE da INDIANA soma qualidades:

Mais — antigo controle de pesos	1939	Mafala		Danda
Mais — raça: touros importados em 1939		Rato	com	Gesta
Mais — rusticidade: seleção a campo		Slack	1962	Thalaivan
Mais — natalidade 94.4				Lahote
Mais — marcação 2.8% de molhos				Thalaivan
Mais — leite: bezerrões pesados				6 vacas importadas
Mais — carne				17 fêmeas pai e mãe import
Mais — baixo custo				
		produz novilhos aos 32 meses		
		de 400 a 500 quilos e		
		Carcaças de 250 a 270 quilos		

SOMA = Mais produtividade e Mais lucro



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos aos 9 meses, na desmama a campo, pesaram 224 kg. Fertilidade: 94.7%.

NELORE MÔCHO
Vendemos machos

Bom no pêso e bom na raça
Só NELORE marca TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA.

Km 31 da antiga Rio — São Paulo — Campo Grande - GB

Correspondência: Avenida Heitor Beltrão, 29 — Tel. 48-3125 — Rio de Janeiro - GB

Venda permanente de machos e fêmeas filhos de IMPORTADOS
Preços especiais a reprodutores destinados aos rebanhos de corte



**ANTI-INFECCIOSO
ANTI-INFLAMATÓRIO
ANTI-BACTERIANO**

GADOBIÓTICO

INJETÁVEL



**MASTITES • METRITES • CERVICITES •
ENTERITES • PNEUMONIAS**

PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA

**QUÍMICA E FARMACÊUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.**

Av. Presidente Antônio Carlos, 615-g, 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.